

WESLEY RODRIGO FERNANDES

**PORTAL PERIÓDICOS CAPES: estudo dos não-usuários docentes das IFES
brasileiras**

Belo Horizonte
2012

WESLEY RODRIGO FERNANDES

**PORTAL PERIÓDICOS CAPES: estudo dos não-usuários docentes das IFES
brasileiras**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Organização e Uso da Informação.

Orientadora: Beatriz Valadares Cendón.

Belo Horizonte
2012

F363p
2012

Fernandes, Wesley Rodrigo.
Portal Periódicos Capes [manuscrito] : estudo dos não-usuários docentes das IFES brasileiras / Wesley Rodrigo Fernandes. – 2012. 260 f., enc.

Orientadora: Beatriz Valadares Cendón.

Apêndices: 225-253.

Anexos: 254-260.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Bibliografia: f. 214-224.

1. Ciência da Informação – Teses. 2. Periódicos eletrônicos – Teses. 3. Bibliotecas digitais – Estudos de usuários – Teses. 4. Portal de Periódicos da Capes – Estudos de usuários – Teses. I. Cendón, Beatriz Valadares. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. III. Título.

CDU: 025.4.03



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

"PORTAL PERIÓDICOS CAPES: ESTUDO DOS NÃO-USUÁRIOS DOCENTES DAS IFES BRASILEIRAS"

Wesley Rodrigo Fernandes

Dissertação submetida à Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos à obtenção do título de "**Mestre em Ciência da Informação**", Linha de Pesquisa: "**Organização e Uso da Informação - OUI**".

Dissertação aprovada em: 11 de maio de 2012.

Por:

Profa. Dra. Beatriz Valadares Cendón - ECI/UFMG (Orientadora)

Prof. Dr. George Leal Jamil - FUMEC

Prof. Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo - ECI/UFMG

Aprovada pelo Colegiado do PPGCI

Profa. Gercina Ângela B. O. Lima
Coordenadora

Versão final Aprovada por

Profa. Beatriz Valadares Cendón
Orientadora



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE **WESLEY RODRIGO FERNANDES**,
matrícula: 2010654662

Às 9:30 horas do dia 11 de maio de 2012, reuniu-se na Escola de Ciência da Informação da UFMG a Comissão Examinadora aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação em 23/04/2012, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **Portal Periódicos CAPES: estudo dos não-usuários docentes das IFES brasileiras**, requisito final para obtenção do Grau de MESTRE em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Área de Concentração: Produção, Organização e Utilização da Informação, Linha de Pesquisa: Organização e Uso da Informação - OUI. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Dra. Beatriz Valadares Cendón, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

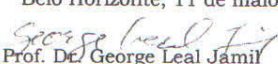
Profa. Dra. Beatriz Valadares Cendón - Orientadora	APROVADO
Prof. Dr. George Leal Jamil	APROVADO
Prof. Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo	APROVADO


Pelas indicações, o candidato foi considerado APROVADO.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

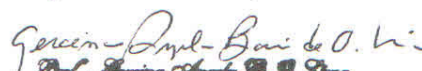
Belo Horizonte, 11 de maio de 2012


Profa. Dra. Beatriz Valadares Cendón
ECI/UFMG (orientadora)


Prof. Dr. George Leal Jamil
FUMEC


Prof. Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo
ECI/UFMG

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo da Coordenadora.


Prof. Dr. Joviana Augusto B. V. Lima
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação - ECI/UFMG

DEDICATÓRIA

A minha amada esposa “Rose”, pelo incentivo, apoio, paciência e carinho nesse momento tão enriquecedor.

A meus pais “Joel Fernandes Souto” e “Zélia Maria Souto” por minha educação e pelos valores ensinados.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e oportunidade.

A minha orientadora Professora Beatriz Valadares Cendón pela atenção, dedicação, paciência e principalmente ensinamentos que possibilitaram a realização desta pesquisa.

As bibliotecárias Rolma Rocha Galvão e Rosângela Maria Costa Bernardino, chefes da Biblioteca da Faculdade de Letras da UFMG no período de realização do mestrado, pela compreensão e flexibilização do meu horário de trabalho.

Ao Professor Luiz Francisco Dias, diretor da Faculdade de Letras da UFMG, pela concessão da licença para capacitação.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG pelo conhecimento compartilhado durante o curso.

Ao colega de curso Max Cirino Mattos pelas parcerias realizadas e conselhos recebidos.

Aos meus colegas de curso.

E a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

***"Os livros não mudam o mundo;
quem muda o mundo são as pessoas.
Os livros só mudam as pessoas."***

Mário Quintana

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo compreender o fenômeno da não utilização do Portal de Periódicos Capes por docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras. Os dados analisados foram provenientes de dois questionários: o primeiro, respondido por 6689 docentes, coletou dados sobre as características pessoais e profissionais dessa amostra. O segundo questionário, enviado aos respondentes que se declararam não-usuários do Portal no primeiro questionário, teve 1017 respondentes. Em ambos os questionários, os respondentes estavam distribuídos por 17 universidades federais brasileiras das cinco regiões brasileiras. A metodologia utilizada foi quantitativa com coleta de alguns dados qualitativos. A pesquisa desenvolvida foi exploratória e descritiva. O estudo verificou através do teste do qui-quadrado, quais variáveis do primeiro questionário estavam relacionadas com o uso ou não uso do Portal. Foram levantadas ainda as áreas do conhecimento e regiões geográficas que mais e que menos utilizam o Portal no país, as justificativas e barreiras para o seu não uso e as outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas por seus não-usuários. De acordo com a pesquisa as variáveis que comprovadamente, pelo teste do qui-quadrado, influenciam no uso ou não uso do Portal são: a faixa etária; a área do conhecimento e em alguns casos as sub-áreas do conhecimento, a universidade, o nível de formação, o tempo de docência, o tempo dedicado a pesquisa, o domínio da informática, a habilidade com a Internet, e a preferência pelo suporte do periódico (impresso ou digital). Os dados revelaram que 16,1% dos docentes respondentes não utilizam o Portal. Esses docentes pertenciam principalmente às áreas de linguística, letras e artes (39%), ciências sociais aplicadas (28,3%) e ciências humanas (24,3%). Já por outro lado os docentes que mais utilizam o Portal pertenciam respectivamente às áreas de ciências biológicas (97,7%), ciências exatas e da terra (90,8%) e ciências da saúde (88,4%). Entretanto, concluiu-se que não se pode generalizar o comportamento em relação à utilização ou não do Portal pelas sub-áreas de uma mesma área do conhecimento, uma vez que a porcentagem de não utilização do Portal por docentes das diferentes sub-áreas de uma grande área do conhecimento divergiu bastante em relação a grande área. Observou-se também que não ocorre variação de uso e não uso do Portal por região geográfica brasileira, uma vez que a região que mais utiliza é a região Sul (85%) e a que menos utiliza é a região Nordeste (82,3%). Os dados

indicaram ainda que o não conhecimento do Portal (24,5%), a utilização de outros recursos (22,3%), a preferência por periódicos impressos (11,6%), a dificuldade de acesso (6,6%) e o não acesso residencial ao Portal (6,4%) são os cinco principais motivos para o não uso do Portal sendo responsáveis por mais de 70% das respostas. Por fim foram levantadas as principais fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal que constituem mais de 70% das fontes relatadas, estas fontes foram respectivamente as ferramentas de busca na Internet (28,15%), os sites na *web* em geral (18,74%), as livrarias na Internet (14,75%) e os catálogos *on line* de bibliotecas (11,67%).

Palavras-chave: Biblioteca digital. Periódico eletrônico. Portal de Periódicos Capes. Estudo de não-usuários.

ABSTRACT

This research aimed at understanding the phenomenon of the non-use of the Capes Portal of Scientific Journals by faculty at Federal Institutions of Higher Education in Brazil. The data was collected via two questionnaires: the first, answered by 6689 faculty, collected data on their personal and professional characteristics. The second questionnaire, sent to respondents of the first questionnaire who reported that they were non-users of the Capes Portal, had 1017 answers. In both questionnaires, the respondents were distributed over 17 Brazilian federal universities evenly distributed in Brazil's five geographic regions. The research used a quantitative methodology with the collection of some qualitative data. The study is characterized as exploratory and descriptive. Through the Chi-Square test, the study verified which variables were related to the use or non-use of the Capes Digital Library. Data about the use of the Capes Portal by different areas of knowledge and geographic regions, the reasons for the non-use of the Portal, the barriers for its use as well as the use of other electronic information resources by the non-users of the Portal were also analyzed. Results show that the variables that influence the use or non use of the Portal are: age, area of knowledge and, in some cases, the sub-areas of knowledge, university, level of education, years dedicated to teaching, number of weekly hours devoted to research, computer skills, Internet skills, and preference for printed or digital journals. The data revealed that 16,1% of the respondents of the first questionnaire do not use the Capes Portal. These non-users belonged mainly to the areas of language, literature and arts (39%), applied social sciences (28,3%) and humanities (24,3%). On the other hand the faculty that most use the Portal belonged, respectively, to biological sciences (97,7%), exact and earth sciences (90,8%) and health sciences (88,4%). Nevertheless, data revealed that within the same great area of knowledge, there was a large variation in the use of the Portal by faculty in different sub-areas showing that use or non-use of the Portal cannot be generalized to sub-areas in the same field of knowledge. There is not an statistically significant variation in use and non-use of the Capes Digital Library among Brazilian geographic regions, since in the region that most uses the Portal, the South, 85% of the respondents use it, and in the region that less uses the Portal, the Northeast, 82,3% of the faculty use it. The data also indicated that the five main reasons for not using the Portal, accounting for more than 70% of the responses, are

the lack of knowledge about its existence (24,5%), the use of other information resources (22,3%), preference for print journals (11,6%), difficulty to access the Portal (6,6%) and lack of home access to the Capes Portal (6,4%). The study also found that the main electronic information resources used by non users of the Capes Portal, accounting for more than 70% of the resources reported, were, respectively, the Internet search tools (28,15%), web sites (18,74%), bookstores on the Internet (14,75%) and the library online catalogs (11,67%).

Key-words: Digital library. Electronic Journals. Capes Portal of Scientific Journals. Non-users' study.

LISTA DE SIGLAS

BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ECI	Escola de Ciência da Informação
EIS	<i>Electronic Information Services</i>
FAPESP	Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo
HTML	Linguagem de Marcação de Hipertexto
IBBD	Instituto de Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
ISI	<i>Institute for Scientific Information</i>
ITA	Instituto Tecnológico da Aeronáutica
LISA	Library and Information Science Abstract
MEC	Ministério da Educação
OAI	<i>Open archives initiative</i>
OAI/PMH	<i>Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting</i>
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
OPAc	Catálogos em linha de acesso público
PAAP	Programa de Apoio a Aquisição de Periódicos
PAP	Programa de Aquisição Planificada de Periódicos
PDF	Portable Document Format
PPGCR	Programa de Pós-Graduação e Ciências Religiosas
ProBE	Programa Biblioteca Eletrônica
Scielo	Scientific Electronic Library Online
SEER	Sistema eletrônico de editoração de revistas
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia

UFC	Universidade Federal do Ceará
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal do Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNB	Universidade Nacional de Brasília
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Distribuição dos periódicos em texto completo do Portal por área do conhecimento em 2006	24
GRÁFICO 2	Distribuição dos periódicos em texto completo do Portal por área do conhecimento em 2010	24
GRÁFICO 3	Evolução do número de títulos disponibilizados pelo Portal Capes 2001 a 2010	37
GRÁFICO 4	Fontes de obtenção da informação necessária na mais recente atividade	46
GRÁFICO 5	Canais de informação utilizados pelos alunos do PPGCR/UFPB	51
GRÁFICO 6	Evolução dos investimentos no Portal Capes	86
GRÁFICO 7	Não-usuários do Portal	104
GRÁFICO 8	Idade dos não-usuários do Portal	107

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Utilização do Portal de Periódicos Capes por área de conhecimento	22
TABELA 2	Resultado da seleção de uso moderado Portal Capes	23
TABELA 3	Total de documentos publicados pelos bolsistas de pós-doutorado da Capes no exterior por tipo e área do conhecimento	47
TABELA 4	Aumento dos preços de algumas revistas (em US\$), 1989-2001 .	57
TABELA 5	Análise dos principais componentes dos modelos apresentados .	65
TABELA 6	Tabela abreviada do qui-quadrado tabelado	95
TABELA 7	Instituições selecionadas para a aplicação do <i>Web Survey</i>	97
TABELA 8	Amostras do primeiro e quarto questionários	103
TABELA 9	Dados referentes à idade dos não-usuários do Portal	105
TABELA 10	Dados referentes à idade dos usuários do Portal	105
TABELA 11	Idade dos não-usuários do Portal	106
TABELA 12	Distribuição dos respondentes por faixa-etária	108
TABELA 13	Distribuição dos respondentes por sexo	109
TABELA 14	Distribuição dos respondentes por área do conhecimento	110
TABELA 15	Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área ciências agrárias	112
TABELA 16	Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área ciências biológicas	113
TABELA 17	Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área engenharias	114
TABELA 18	Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área ciências exatas e da terra	116
TABELA 19	Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área ciências humanas	117
TABELA 20	Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área ciências da saúde	118
TABELA 21	Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área ciências sociais aplicadas	120
TABELA 22	Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área linguística, letras e artes	121
TABELA 23	Frequência dos não-usuários do Portal pelas sub-áreas do conhecimento de todas as grandes áreas do conhecimento existentes	122
TABELA 24	Distribuição dos respondentes pelas universidades pesquisadas	124
TABELA 25	Distribuição dos respondentes pelas regiões geográficas brasileiras	126
TABELA 26	Distribuição dos respondentes da universidade que menos e da que mais utiliza o Portal por área do conhecimento	126
TABELA 27	Distribuição dos respondentes por formação (titulação)	129
TABELA 28	Distribuição dos respondentes por tempo de docência	130
TABELA 29	Distribuição dos respondentes pelas horas dedicadas a pesquisa	131
TABELA 30	Distribuição dos respondentes de acordo com o nível de habilidade com o uso da informática	133
TABELA 31	Distribuição dos respondentes de acordo com o nível de habilidade com o uso da Internet	134

TABELA 32	Motivos para os quais os respondentes acessam a Internet	135
TABELA 33	Outros motivos para a utilização da Internet	136
TABELA 34	Preferência quanto à forma do periódico	137
TABELA 35	Distribuição pela preferência quanto a forma do periódico pelas áreas do conhecimento	138
TABELA 36	Software utilizado para gestão bibliográfica	139
TABELA 37	Motivos para o não uso do Portal	141
TABELA 38	Distribuição dos motivos para o não uso do Portal por área do conhecimento	143
TABELA 39	Distribuição pelas sub-áreas de todas as áreas do conhecimento dos principais motivos para o não uso do Portal	145
TABELA 40	Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas universidades pesquisadas	147
TABELA 41	Distribuição dos motivos para o não uso do Portal por região geográfica	149
TABELA 42	Outros motivos para o não uso do Portal	151
TABELA 43	Outros motivos para o não uso do Portal de acordo com as áreas do conhecimento	153
TABELA 44	Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	154
TABELA 45	Distribuição por área do conhecimento das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	156
TABELA 46	Distribuição pelas sub-áreas de todas as áreas do conhecimento das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	159
TABELA 47	Distribuição pelas universidades pesquisadas das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	162
TABELA 48	Distribuição por região geográfica das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	164
TABELA 49	Fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	165
TABELA 50	Fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal distribuídas por área do conhecimento	167
TABELA 51	Importância do acesso residencial ao Portal para o uso do Portal	168
TABELA 52	Distribuição por área do conhecimento da importância do acesso residencial ao Portal para o uso do Portal	170
TABELA 53	Distribuição por região geográfica da importância do acesso residencial ao Portal para o uso do Portal	172
TABELA 54	Principais barreiras e problemas para o uso do Portal	173
TABELA 55	Distribuição por área do conhecimento das principais barreiras e problemas para o uso do Portal	180
TABELA 56	Distribuição por região geográfica das principais barreiras e problemas para o uso do Portal	183
TABELA 57	Principais vantagens e facilidades do Portal de acordo com seus não-usuários	185
TABELA 58	Principais vantagens e facilidades do Portal distribuídas por área do conhecimento	189
TABELA 59	Principais vantagens e facilidades do Portal distribuídas por região geográfica	192

TABELA 60	Regularidade de utilização do Portal caso as barreiras fossem eliminadas	196
TABELA 61	Distribuição por área do conhecimento da frequência de utilização do Portal se as barreiras fossem eliminadas	198
TABELA 62	Distribuição por universidade pesquisada da frequência de utilização do Portal se as barreiras fossem eliminadas	201
TABELA 63	Frequência de justificativas dadas para a regularidade de utilização do Portal caso as barreiras fossem eliminadas	202
TABELA 64	Comentários e dúvidas relatadas pelos não-usuários do Portal sobre o <i>Web Survey</i>	205
TABELA 65	Variáveis testadas que podem influenciar no uso ou não uso do Portal	208
TABELA 66	Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento das ciências agrárias	227
TABELA 67	Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento das engenharias	229
TABELA 68	Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento das ciências exatas e da terra	231
TABELA 69	Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento das ciências humanas	233
TABELA 70	Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento das ciências da saúde	235
TABELA 71	Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento das ciências sociais aplicadas	237
TABELA 72	Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento da linguística, letras e artes	239
TABELA 73	Distribuição das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal pertencentes às sub-áreas das ciências agrárias	241
TABELA 74	Distribuição das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal pertencentes às sub-áreas das engenharias	243
TABELA 75	Distribuição das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal pertencentes às sub-áreas das ciências exatas e da terra	245
TABELA 76	Distribuição das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal pertencentes às sub-áreas das ciências humanas	247
TABELA 77	Distribuição das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal pertencentes às sub-áreas das ciências da saúde	249
TABELA 78	Distribuição das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal pertencentes às sub-áreas das ciências sociais e aplicadas	251
TABELA 79	Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento da linguística, letras e artes	252

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Tipos de não-usuários	68
QUADRO 2	Dimensões de uso de periódicos no meio eletrônico	88
QUADRO 3	Dimensões de uso adotadas na pesquisa de Eason, Richardson e Yu	89

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Primeira <i>home page</i> do portal Capes	39
FIGURA 2	<i>Home page</i> do Portal Capes em 2004	39
FIGURA 3	<i>Home page</i> do Portal Capes em outubro de 2009	40
FIGURA 4	<i>Home page</i> do Portal Capes a partir de novembro de 2009	40
FIGURA 5	Modelo do sistema de comunicação científica	44
FIGURA 6	Adaptação do modelo de Garvey & Griffith para um ambiente baseado nos meios impresso e eletrônico e no acesso aberto	45
FIGURA 7	Modelo de comunicação científica baseado em Costa (2008) e Bjork (2005) realçando o canal preferencial das humanidades	48
FIGURA 8	Modelo de comunicação científica baseado em Costa (2008) e Bjork (2005) realçando o canal preferencial das engenharias	48
FIGURA 9	Modelo de comunicação científica baseado em Costa (2008) e Bjork (2005) realçando o canal preferencial das Ciências Sociais	49
FIGURA 10	Modelo de comunicação científica baseado em Costa (2008) e Bjork (2005) realçando o canal preferencial das Ciências Naturais, Biológicas, Médicas e Medicina	49
FIGURA 11	Momentos marcantes na evolução do periódico científico, do suporte impresso ao eletrônico	55
FIGURA 12	Ferramenta de avaliação do JUBILEE	79
FIGURA 13	Modelo de comportamento de uso em ambientes eletrônicos	87

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	Problema de pesquisa	21
1.2	Pressuposto e objetivos	25
1.2.1	Pressuposto	25
1.2.2	Objetivo geral	26
1.2.3	Objetivos específicos	26
1.3	Hipóteses a serem testadas	26
1.4	Justificativa	29
1.5	Estrutura da dissertação	31
2	O OBJETO EMPÍRICO	33
2.1	A Capes	33
2.2	Fatos antecedentes a criação do Portal de Periódicos Capes	34
2.2.1	Programas de Aquisição de Periódicos financiados pela Capes ...	35
2.2.2	ProBE	36
2.2.3	O nascimento do Portal de Periódicos Capes	37
3	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	42
3.1	Periódico científico	52
3.2	Periódico científico eletrônico	53
3.2.1	Vantagens e desvantagens do periódico científico eletrônico	55
3.3	Um novo paradigma na comunicação científica	57
4	ESTUDOS DE USUÁRIOS	62
4.1	Histórico e evolução dos estudos de usuários	62
4.2	Estudos de não-usuários	65
5	A ERA ELETRÔNICA E AS NOVAS FONTES DE INFORMAÇÃO: mudanças de hábitos e obstáculos	70
5.1	Razões para o uso e não uso de periódicos eletrônicos	74
5.2	Comportamento informacional e padrões de uso no ambiente eletrônico	80
6	METODOLOGIA	92
6.1	O teste do qui-quadrado	93
6.2	O desenvolvimento do <i>Web Survey</i>	96
6.2.1	População e seleção da amostra	96

6.2.2	Instrumento de coleta de dados	98
6.2.3	Coleta dos dados	98
6.2.4	Análise dos dados	99
6.2.4.1	Análise dos dados quantitativos	99
6.2.4.2	Análise dos dados qualitativos	101
7	ANÁLISE DOS RESULTADOS	103
7.1	Não-usuários do Portal	103
7.2	Análises referentes ao primeiro questionários (de caracterização do respondente)	104
7.2.1	Análises referentes às características pessoais dos não-usuários	104
7.2.2	Análises referentes às características profissionais dos não-usuários	109
7.2.3	Análises referentes ao tempo de docência e horas dedicadas a pesquisa	129
7.2.4	Análises referentes à interação dos não-usuários do Portal com os recursos eletrônicos	132
7.2.5	Objetivos do uso da Internet	134
7.2.6	Atitude em relação aos periódicos impressos versus eletrônicos .	136
7.2.7	Softwares de apoio à elaboração de bibliografia utilizado pelo pesquisador	139
7.3	Análises referentes ao quarto questionário (dos não-usuários)	140
7.3.1	Motivos para a não utilização do Portal	140
7.3.2	Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	154
7.3.3	Acesso residencial ao Portal a partir de casa	168
7.3.4	Principais barreiras para a utilização do Portal	172
7.3.5	Principais vantagens e facilidades do Portal	185
7.3.6	Provável frequência de uso do Portal caso as barreiras fossem eliminadas	195
7.3.7	Dúvidas ou comentários sobre o <i>Web Survey</i>	204
8	CONCLUSÃO	208
8.1	Estudos futuros	212
	REFERÊNCIAS	214

APÊNDICES 225
ANEXOS 254

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como ponto de partida a questão da subutilização ou o não uso do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes), um recurso estratégico para o ensino e a pesquisa brasileira por parte de alguns de seus docentes/pesquisadores.

A produção científica nacional vem crescendo a números exponenciais, dados de 2008 já apontavam o Brasil como o décimo terceiro (13º) no ranking da produção científica mundial (GUIMARÃES, 2011). Já nos cenários latino-americano e ibero-americano o Brasil tem papel de destaque, visto que ocupa a primeira e a segunda posição respectivamente, atrás somente da Espanha.

No Brasil este crescimento está sustentado principalmente por uma política de desenvolvimento científico que se fortaleceu nesta última década. Marco Antônio Zago, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), destaca que os principais programas desta política foram: o estímulo da formação da pós-graduação nacional por meio do aumento de concessão de bolsas para os estudantes de mestrado e doutorado, tanto por parte do governo federal como dos governos estaduais através de suas Fundações de Amparo da Pesquisa; a melhora da infra-estrutura dos institutos de pesquisas e universidades (laboratórios, bibliotecas, etc.) e por fim o acréscimo de recursos que foram destinados a projetos específicos. (ZAGO, 2010).

No que tange à melhora da infra-estrutura dos institutos de pesquisas e universidades, o governo federal por meio da Capes, lançou em novembro de 2000 o Portal de Periódicos da Capes que possibilitou e democratizou o acesso à literatura científica nacional e internacional, e constitui o mecanismo fundamental de retroalimentação à nossa produção científica nacional.

Para o MEC/Capes, 2011 as principais vantagens que o Portal oferece como instrumento de ensino e pesquisa científica são:

- a) Facilidade de acesso à informação científica → o Portal disponibiliza no mesmo espaço virtual as melhores publicações mundiais e com uma simples consulta é possível acessar, selecionar e recuperar toda esta informação;
- b) Democratização do acesso a informação → no Portal pesquisadores de todas as cinco regiões brasileiras tem acesso ao mesmo conhecimento;

- c) Acesso ao conhecimento relevante e atualizado → artigos, livros e patentes que acabaram de ser publicados pelos melhores periódicos e editoras no mundo inteiro podem ser acessados em tempo real no Portal. São informações que permitem aos pesquisadores brasileiros se manterem atualizados e produzirem trabalhos em sintonia com o melhor da ciência mundial;
- d) Inserção internacional do conhecimento científico brasileiro → O Portal fornece densidade informacional a todas as áreas do conhecimento científico, informações essas que são essenciais para a melhora da qualidade da produção científica brasileira, que passa então a ser reconhecida internacionalmente.

Com todas essas vantagens o Portal de Periódicos da Capes rapidamente ganhou um papel de destaque junto à pesquisa brasileira e em pouco tempo se tornou a ferramenta informacional mais rica para os pesquisadores nacionais como fica claro nas palavras de Santos e Araújo (2006, p. 7):

Com apenas seis [agora onze] anos de existência o Portal Capes se apresenta como um divisor de águas da pesquisa e do ensino da pós-graduação no Brasil. Seu vasto conteúdo informacional, até bem pouco tempo inimaginável, encanta pesquisadores veteranos, ao passo que os iniciantes nem imaginam a pesquisa sem ele.

1.1 Problema de pesquisa

Não há um consenso na literatura sobre o que seja o Portal de Periódicos Capes. Ora ele é tratado como um portal (SOARES, 2004), ora como uma biblioteca eletrônica (MEC/CAPES, 2011) ou biblioteca virtual (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2012), o Portal ainda foi definido como um consórcio de publicação eletrônica (AMORIM; VERGUEIRO, 2006) e como “um instrumento de política pública” (ALMEIDA; GUIMARÃES; ALVES, 2010, p. 220), definições essas que abordam os diferentes aspectos do Portal.

Então com relação a esta fusão de biblioteca eletrônica/digital, consórcio de publicações eletrônicas, sistema de recuperação da informação e portal de Internet que é o Portal de Periódicos Capes, realizou-se, em 2008, um *Web Survey* com

questionários enviados a cerca de 15.000 professores universitários, usuários reais e potenciais do Portal, com o objetivo de compreender melhor o próprio Portal e seus usuários. Esta foi uma pesquisa emanada da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) coordenada pela Professora Beatriz Valadares Cendón dentro do grupo de pesquisa “Uso do Portal de Periódicos Capes em universidades federais”, do qual o corrente autor é membro integrante. O *Web Survey* teve respondentes de todas as regiões do Brasil, entre os quais um número significativo (16,1%) declararam que não utilizavam o Portal Capes. Os questionários desses respondentes serão objeto de análise desta pesquisa.

Maia (2005, p. 99) em sua pesquisa que investigou o uso do Portal na UFMG por docentes das 8 grandes áreas do conhecimento, de acordo com a tabela de áreas do conhecimento¹ do CNPq, concluiu que as áreas do conhecimento que menos utilizam o Portal são: ciências humanas, ciências sociais aplicadas e linguística, letras e artes, ver TAB. 1.

	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?			
	Sim		Não	
	Número	%	Número	%
Ciências Ambientais	15	93,8	1	6,3
Ciências Biológicas	31	100	0	0
Engenharias	21	100	0	0
Ciências Exatas e da Terra	22	100	0	0
Ciências Humanas	2	25	6	75
Ciências da Saúde	17	94,4	1	5,6
Ciências Sociais Aplicadas	14	77,8	4	22,2
Linguística, Letras e Artes	9	56,3	7	43,8
Total	131	87,3	19	12,7

TABELA 1 – Utilização do Portal de Periódicos Capes por área de conhecimento.
Fonte: Maia (2005, p. 99).

Cunha (2009, p. 71) utilizando dados emanados da pesquisa de Maia (2005) também verificou que as áreas que menos utilizam o Portal são: ciências humanas, ciências sociais aplicadas e linguística, letras e artes (TAB. 2). Para chegar a esse resultado, Cunha (2009) somou as duas colunas que representavam um baixo uso do Portal de uma tabela de Maia (2005) sobre a frequência de utilização do Portal Capes por pesquisadores da UFMG (ver TAB. 2). Pelo critério utilizado por Cunha

¹ Disponível em: <<http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>>

(2009) as áreas em que mais de 60% dos usuários relataram pouco uso do Portal foram classificadas como “uso moderado” e o restante foram classificadas como alto uso ou uso intermediário.

Área	Irregularmente ao longo do ano	Aproximadamente 2 vezes por mês	Soma das duas colunas	Resultado
	%	%	%	
Ciências Ambientais	27,6	20	46,7	
Ciências Biológicas	12,9	12,9	25,8	
Engenharias	22,7	9,1	31,8	
Ciências Exatas e da Terra	13,6	18,2	31,8	
Ciências Humanas	50,0	50,0	100	Uso moderado
Ciências da Saúde	23,5	5,9	29,4	
Ciências Sociais Aplicadas	42,9	21,4	64,3	Uso moderado
Linguística, Letras e Artes	66,7	11,1	77,8	Uso moderado

TABELA 2 – Resultado da seleção de uso moderado do Portal Capes.

Fonte: Cunha (2009, p. 71).

Várias possíveis explicações para o menor uso do Portal por essas áreas têm sido levantadas. Uma delas seria a pouca quantidade de periódicos dessas áreas disponibilizados pelo Portal. Entretanto os GRAFs. 1 e 2 mostram que a disponibilização de periódicos das áreas de ciências sociais aplicadas e ciências humanas não são inferiores as das demais áreas, levando ao questionamento dessa explicação. Outra explicação seria o próprio hábito de comunicação científica utilizado por pesquisadores dessas áreas, geralmente mais adeptos a livros do que periódicos, (TALJA; MAULA, 2003; SHINTAKU, 2009; COSTA; SILVA; COSTA, 2001; VELHO 1997) e até mesmo a falta de um acervo retrospectivo que atendesse a demanda desses pesquisadores, visto que, é sabido que a literatura retrospectiva tem um maior valor para essas áreas do que a literatura atual. (TALJA; MAULA, 2003). Por fim ainda cita-se como uma provável explicação para um menor uso do Portal por essas três áreas a própria orientação tecnológica dentro das comunidades científicas, visto que é de conhecimento “que quanto mais exata da disciplina, mais alto é o uso de tecnologia”. (COSTA, 2000, p. 90). A própria autora alerta também que as ciências naturais geralmente recebem mais recursos que as sociais e estas

que as humanidades, o que pode ter relação com a questão da diferente orientação tecnológica entre as diversas comunidades científicas.

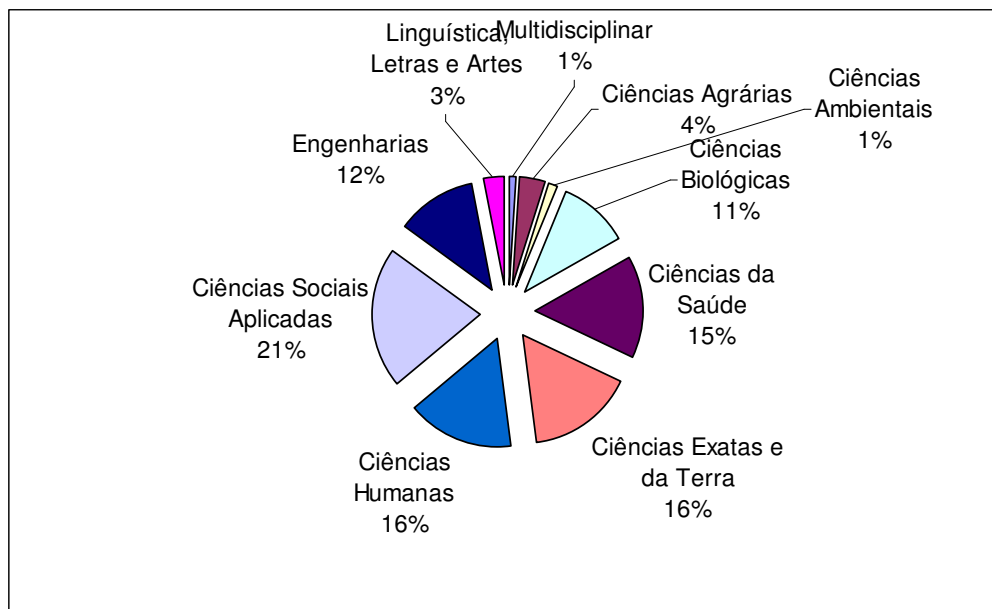


GRÁFICO 1 – Distribuição dos periódicos em texto completo do Portal por área do conhecimento em 2005.

Fonte: Monteiro (2005, f. 45). Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3950>. Acesso em: 05 abr. 2011.

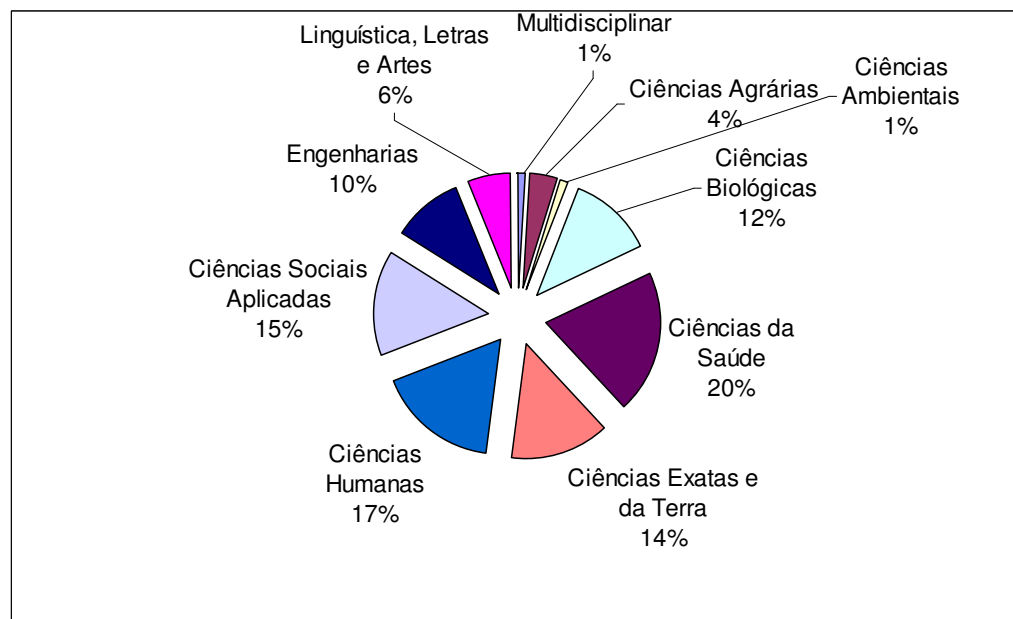


GRÁFICO 2 – Distribuição dos periódicos em texto completo do Portal por área do conhecimento em 2010.

Fonte: Almeida; Guimarães; Alves (2010, p. 218). Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.7_13/1_Artigo.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2010.

Outro estudo recente que identificou um alto percentual de não uso do Portal Capes foi a pesquisa de Martinez, Ferreira e Galindo (2011). Esse estudo pesquisou

os padrões de busca e uso da informação científica na Internet e também no Portal Capes, a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário *on line* entre os membros da comunidade acadêmica (professores, alunos de pós-graduação e ex-alunos de pós-graduação) da Universidade Federal de Pernambuco, esse estudo obteve um retorno de 407 questionários respondidos.

Essa pesquisa identificou que 4% dos respondentes não o conhecem o Portal e outros 14% já ouviram falar, mas nunca o utilizaram, ou seja, 18% não utilizam o Portal. Outra constatação interessante é que 41% dos respondentes afirmaram utilizar o Portal, mas relatam experiências negativas e somente 38% dos respondentes relataram terem experiências positivas ao utilizarem o Portal.

Quando procurou-se identificar quais as áreas do conhecimento que menos utilizavam o Portal, os resultados de Martinez, Ferreira e Galindo (2011) coincidem com os de Maia (2005) e Cunha (2009), visto que, eles descobriram que linguística, letras e artes, ciências sociais aplicadas e ciências humanas são respectivamente as áreas que menos utilizam o Portal. Estes dados são divergentes com os de Maia (2005) e Cunha (2009) no que diz respeito à posição da não utilização, visto que Maia (2005) encontrou que as áreas que menos utilizavam o Portal eram respectivamente ciências humanas, com um índice de 75% de não utilização, depois linguística, letras e artes, com 43,8% de não utilização e as ciências sociais aplicadas, com 22,2% de não utilização. Já Martinez, Ferreira e Galindo (2011) levantaram que as áreas que menos utilizavam o Portal eram respectivamente linguística, letras e artes, com 76%, depois ciências sociais aplicadas, com 75% de não utilização e as ciências humanas, com um índice de 72% de não utilização.

Então a partir da constatação, de que há muitos docentes que não utilizam ou subutilizam o Portal Capes, surge a principal questão a ser estudada: por que o Portal de Periódicos Capes é subutilizado por uma parcela dos professores universitários brasileiros?

1.2 Pressuposto e objetivos

1.2.1 Pressuposto

Tem-se como pressuposto norteador da pesquisa o fato de mesmo sendo a principal fonte de informação científica, o Portal não ser utilizado por todos seus usuários potenciais.

1.2.2 Objetivo geral

Compreender o fenômeno da não utilização do Portal de Periódicos Capes por docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras.

1.2.3 Objetivos específicos

- Descrever e relacionar as características pessoais dos não-usuários do Portal de Periódicos Capes;
- Descrever e relacionar as características profissionais dos não-usuários do Portal;
- Descrever e relacionar o conhecimento de informática dos não-usuários do Portal;
- Levantar quais as áreas e sub-áreas do conhecimento dos não-usuários do Portal;
- Analisar justificativas e barreiras para o não uso do Portal;
- Investigar se os não-usuários do Portal utilizam outras fontes eletrônicas informacionais e quais são essas fontes;
- Identificar através de testes estatísticos quais as características dos usuários que influenciam no uso e não uso do Portal.

1.3 Hipóteses a serem testadas

Este último objetivo específico será atingido mediante a verificação de hipóteses que serão testadas através do teste estatístico baseado na distribuição do qui-quadrado (melhor explicado no capítulo de metodologia), com p valor $< 0,05$ para avaliar a significância estatística de associações entre as variáveis testadas para a hipótese influencia no uso e não uso do Portal.

Também será realizado o referido teste estatístico para avaliar determinadas variáveis que presumidamente poderiam influenciar em mais três hipóteses a serem testadas que são: as variáveis testadas influenciam na opinião quanto ao acesso residencial ao Portal; as variáveis testadas influenciam na possibilidade de uso do Portal se as barreiras fossem eliminadas e as variáveis testadas influenciam na regularidade de uso do Portal caso as barreiras fossem eliminadas.

Essas variáveis e as respectivas hipóteses testadas serão detalhadas a nas situações apresentadas a seguir.

1ª situação – Análise referente à influencia das variáveis testadas (faixa etária; sexo; área de conhecimento; sub-áreas de conhecimento das grandes áreas de conhecimento; universidade; região geográfica; nível de formação dos professores; tempo de docência; tempo dedicado a pesquisa; domínio com a informática; habilidade com a Internet e preferência pelo suporte do periódico) no uso e não uso do Portal.

H_0 (Hipótese nula): A variável faixa etária não influencia no uso do Portal.

H_1 (Hipótese alternativa): A variável faixa etária influencia no uso do Portal.

H_0 : A variável sexo não influencia no uso do Portal.

H_1 : A variável sexo influencia no uso do Portal.

H_0 : A variável área do conhecimento não influencia no uso do Portal.

H_1 : A variável área do conhecimento influencia no uso do Portal.

H_0 : A variável sub-área do conhecimento não influencia no uso do Portal.

H_1 : A variável sub-área do conhecimento influencia no uso do Portal.

H_0 : A variável universidade não influencia no uso do Portal.

H_1 : A variável universidade influencia no uso do Portal.

H_0 : A variável região geográfica não influencia no uso do Portal.

H_1 : A variável região geográfica influencia no uso do Portal.

H_0 : A variável nível de formação do professor não influencia no uso do Portal.

H_1 : A variável nível de formação do professor influencia no uso do Portal.

H_0 : A variável tempo de docência não influencia no uso do Portal.

H_1 : A variável tempo de docência influencia no uso do Portal.

H_0 : A variável tempo dedicado a pesquisa não influencia no uso do Portal.

H_1 : A variável tempo dedicado a pesquisa influencia no uso do Portal.

H_0 : A variável domínio com a informática não influencia no uso do Portal.

H_1 : A variável domínio com a informática influencia no uso do Portal.

H_0 : A variável habilidade com a Internet não influencia no uso do Portal.

H_1 : A variável habilidade com a Internet influencia no uso do Portal.

H_0 : A variável preferência pelo suporte do periódico não influencia no uso do Portal.

H_1 : A variável preferência pelo suporte do periódico influencia no uso do Portal.

2ª situação – Análise referente à relação das variáveis testadas (áreas de conhecimento e região geográfica dos não-usuários) quanto a opinião sobre o acesso residencial ao Portal;

H_0 : A variável área do conhecimento não influencia a opinião sobre o acesso residencial ao Portal.

H_1 : A variável área do conhecimento influencia a opinião sobre o acesso residencial ao Portal.

H_0 : A variável região geográfica não influencia a opinião sobre o acesso residencial ao Portal.

H_1 : A variável região geográfica influencia a opinião sobre o acesso residencial ao Portal.

3ª situação – Análise referente à relação das variáveis testadas (áreas de conhecimento e região geográfica dos não-usuários) com a possibilidade de uso do Portal se as barreiras fossem eliminadas;

H_0 : A variável área do conhecimento não têm relação quanto a utilização do Portal caso as barreiras fossem eliminadas.

H_1 : A variável área do conhecimento têm relação quanto a utilização do Portal caso as barreiras fossem eliminadas.

H_0 : A variável região geográfica não têm relação quanto à utilização do Portal caso as barreiras fossem eliminadas.

H_1 : A variável região geográfica têm relação quanto à utilização do Portal caso as barreiras fossem eliminadas.

4ª situação - Análise referente à relação das variáveis testadas (áreas de conhecimento e região geográfica dos não-usuários) com a regularidade de uso do Portal caso as barreiras fossem eliminadas.

H_0 : A variável área do conhecimento não influencia na utilização do Portal caso as barreiras fossem eliminadas.

H_1 : A variável área do conhecimento influencia na utilização do Portal caso as barreiras fossem eliminadas.

H_0 : A variável região geográfica não influencia na utilização do Portal caso as barreiras fossem eliminadas.

H_1 : A variável região geográfica influencia na utilização do Portal caso as barreiras fossem eliminadas.

1.4 Justificativa

O crescimento, a relevância e a importância que o Portal Capes adquiriu ao longo destes onze anos de existência pode ser comprovado com os dados a seguir: o seu acervo saltou de 1882 títulos de periódicos com texto completo no ano de 2000, para mais de 30.000 títulos no mês de março de 2012, o número de instituições usuárias que em seu lançamento era de 71 instituições, hoje já são 320 instituições (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2012). Assim como o crescimento do número de títulos de periódicos e de instituições beneficiadas, cresceram também: o número de bases de dados referenciais, os investimentos, os acessos, o número de artigos acessados

(baixados) e qualquer outro dado que se pretenda comparar. Estes desenvolvimentos e esforços fizeram com que esta iniciativa da Capes, se tornasse em pouco tempo a principal fonte de informação bibliográfica científica no país.

Em vista da relevância obtida, o Portal começou a ser foco de algumas pesquisas e pesquisadores (as), dentre os quais destaca-se a professora Beatriz Valadares Cendón, que já teve vários trabalhos orientados ou publicados sobre o tema em artigos científicos (CENDÓN; RIBEIRO, 2008; CENDÓN *et al.*, 2009; CENDÓN *et al.*, 2010; FERNANDES; CENDÓN, 2010; CUNHA; CENDÓN, 2010; CENDÓN; SOUZA; RIBEIRO, 2011), trabalhos em eventos (MAIA; CENDÓN, 2005; CENDÓN; RIBEIRO, 2008; CUNHA; CENDÓN, 2009; MATTOS; FERNANDES; CENDÓN, 2010; FERNANDES; CENDÓN, 2010; CENDÓN; RIBEIRO, 2010), dissertações (MAIA, 2005; CUNHA, 2009; SOUZA, 2011; ROLIM, 2012) e monografia de especialização (FERNANDES, 2009). No caso específico desta pesquisa foram consultados os seguintes trabalhos produzidos ou orientados por esta autora: (MAIA, 2005; CENDÓN; RIBEIRO, 2008; CUNHA, 2009; CENDÓN *et al.*, 2010; FERNANDES; CENDÓN, 2010; CENDÓN; SOUZA; RIBEIRO, 2011).

Mas essas pesquisas não devem parar, visto que o Portal não está estagnado, pelo contrário, ele está em constante ampliação e sempre trazendo inovações. A mais recente modificação no Portal foi anunciada no seu aniversário de 8 anos e concretizada no aniversário de 9 anos, que foi a construção do Novo Portal de Periódicos Capes, que visava torná-lo mais ágil, de mais fácil operabilidade e mais moderno, com a possibilidade de consultas por assunto ou por palavra chave numa única **metabusca**². O novo Portal recebeu ainda uma nova interface. Com ela, usuários cadastrados podem acessar informações sobre novas coleções, treinamentos e eventos do Portal e receber informações específicas de sua área de conhecimento. Além disso, é permitida a personalização da busca e a construção de um acervo virtual personalizado. Nele, é possível ainda, conhecer mais sobre o perfil do usuário cadastrado no sistema, por meio de estatísticas obtidas em tempo real, ou seja, o Novo Portal permite aos seus gerenciadores produzir estatísticas de operações executadas pelos usuários do Portal, cadastrados no sistema, logo após a realização destas operações, tenha ela retornado alguma informação ou não.

² Ferramenta de busca disponível no Portal que permite realizar uma pesquisa por assunto, autor ou palavra-chave em artigos de várias bases de dados simultaneamente.

No trabalho de Cendón e Ribeiro (2008), as autoras tentaram identificar todas as pesquisas publicadas sobre o Portal até aquela data. Ao final, foram levantados a existência de 40 pesquisas relatadas em 51 trabalhos encontrados. Esses trabalhos foram classificados em três categorias principais: (a) estudos de uso e satisfação dos usuários, (b) estudos do impacto do Portal na pesquisa e produtividade dos pesquisadores e da adequação do conteúdo do Portal às necessidades de seus usuários e (c) estudos de usabilidade.

Dentro da categoria “estudos de uso e satisfação dos usuários” Cendón e Ribeiro (2008) identificaram 20 trabalhos publicados. Numa análise, feita por esse pesquisador, a respeito desses trabalhos publicados sobre o uso do Portal até aquela data e de outros publicados após 2008 identificou-se que os referidos trabalhos apontavam a presença de não-usuários do Portal (MAIA, 2005; CUNHA, 2009; MARTINEZ; FERREIRA; GALINDO, 2011), constatou-se também que nenhum desses trabalhos pesquisou esses não-usuários, então a partir da constatação da existência de não-usuários do Portal e a ausência de análises voltadas para esses não-usuários vislumbrou-se a necessidade de estudar esse público.

Concluindo, os principais motivos que justificam este trabalho são os investimentos crescentes do governo no Portal, a relevância informacional que ele atingiu junto à comunidade científica brasileira, pelo que ele representa em termos de quantidade de periódicos assinados, números de acessos, recursos financeiros investidos e pelo esforço do governo federal para oferecer o que há de melhor na literatura científica mundial para os pesquisadores brasileiros e a ausência de estudos sobre o Portal com abordagem voltada para os seus não-usuários.

1.5 Estrutura da dissertação

Nesse primeiro capítulo, foi apresentada uma sucinta introdução sobre o que será esta pesquisa, identificaram-se: o problema de pesquisa; o pressuposto; o objetivo geral; os objetivos específicos e por fim justificou-se a pesquisa.

No capítulo 2 será tratado o objeto empírico desta pesquisa, o Portal de Periódicos Capes, primeiramente o capítulo abordará o histórico da Capes, depois serão tratados alguns temas que antecederam a criação do Portal como os programas de apoio a aquisição de periódicos fomentados pela Capes e criação do

Programa Biblioteca Eletrônica, em São Paulo, e por fim será dado um destaque especial para o surgimento do Portal Capes.

Os capítulos 3, 4 e 5 constroem um alicerce de referência frente à pesquisa de campo.

O terceiro capítulo é dedicado à revisão de literatura sobre a temática “comunicação científica”. Nesse capítulo será abordado o modelo de comunicação científica de Garvey e Griffith (1979), as várias adaptações recebidas por ele ao longo dos anos e os fatores que levam um pesquisador a escolher um determinado canal de comunicação científica para divulgar suas descobertas. Serão tratados ainda os assuntos: periódico científico; periódico científico eletrônico; arquivos abertos e acesso livre.

O capítulo 4 apresenta o campo de uso e usuários da informação a partir da perspectiva da ciência da informação, traz um breve histórico da evolução dos estudos de usuários e por fim ele aborda a questão dos estudos de não-usuários.

O capítulo 5 é iniciado com uma abordagem sobre as novas fontes de informação oriundas das tecnologias da informação. A seguir ele traz as razões para o uso e não uso dos periódicos eletrônicos e por fim é abordada a questão do comportamento informacional e padrões de uso na busca informacional em ambientes eletrônicos.

Os capítulos 6 e 7 relatam respectivamente a metodologia e os resultados da pesquisa empírica. Foram analisados dois questionários com respondentes de um *Web Survey* realizado em 2008 sob a coordenação da professora Beatriz Valadares Cendón. Os respondentes do primeiro questionário (referente à caracterização do usuário) eram compostos por usuários e não-usuários do Portal. Os respondentes do segundo questionário analisado (referente aos não-usuários) envolviam apenas os respondentes que se declararam não-usuários do Portal. Os questionários levantaram tanto dados quantitativos (nas questões fechadas) como qualitativos (nas questões abertas).

As conclusões da dissertação serão apresentadas no último capítulo, além das novas sugestões de futuras pesquisas e indagações sobre o tema.

2 O OBJETO EMPÍRICO

Sendo o Portal de Periódicos Capes o objeto empírico desta pesquisa, esta sessão abordará os principais eventos que culminaram com a sua criação, tais como: o histórico da Capes; os Programas de Aquisição de Periódicos financiados pela Capes; o Programa Biblioteca Eletrônica (ProBE) e por fim o próprio nascimento do Portal.

2.1 A Capes³

Criada pelo Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951, sob a denominação de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, tinha por finalidade promover o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, em todo o território nacional. Ela foi criada com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade, visando atender ao desenvolvimento econômico e social do País.

O Programa Universitário, principal linha da Capes junto às universidades e institutos de ensino superior foi implantado em 1953 e tinha como pressuposto a contratação de professores estrangeiros, o estímulo ao intercâmbio, a cooperação entre instituições, a concessão de bolsas de estudos e o apoio a eventos de natureza científica.

Em 1961, a Capes ficou subordinada diretamente a Presidência da República, mas com o golpe militar seu diretor desde a fundação, Professor Anísio Spínola Pereira, cai e o órgão volta a ser subordinado ao antigo Ministério da Educação e Cultura. Em 1965 a Capes, tem papel de destaque na política para a pós-graduação no país, através das novas atribuições do órgão que recebeu reforços orçamentários para multiplicar suas ações e intervir na qualificação do corpo docente das universidades brasileiras.

Em 1974 sua estrutura foi alterada pelo decreto 74.299 e ela passa a ter as seguintes finalidades no que se refere a política nacional de pós-graduação: promover atividades de capacitação de pessoal de nível superior, gerir a aplicação

³ Informações retiradas de: Almeida (2006) e <http://www2.CAPES.gov.br/CAPES/portal/conteudo/10/historico.htm>

de recursos financeiros, orçamentários e de outras fontes nacionais e estrangeiras, analisar e compatibilizar entre si as normas e críticas do Conselho Nacional de Pós-graduação. Ainda naquele ano foi transferida sua sede do Rio de Janeiro para Brasília.

Em 1981 a Capes é reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Nesta mesma década ela ainda foi reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação (MEC) junto ao sistema nacional de ciência e tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas do ensino superior.

Já no governo de Fernando Collor de Melo, a Capes foi extinta pela Medida Provisória nº 150 de 15 de março de 1990. Mas ocorreu uma forte pressão das Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação das Universidades junto à opinião da comunidade acadêmica e científica que com o apoio do MEC, conseguiu reverter a situação sendo a Capes recriada pela Lei 8028 de 12 de abril de 1990. Em 1995 a Capes passou por uma reestruturação e ficou fortalecida como a instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil.

Já nos anos 2000 os marcos foram a criação do Portal de Periódicos Capes, em novembro de 2000, e a aprovação da lei 11.502/2007 pelo Congresso Nacional, que além de coordenar o Sistema Nacional de Pós-Graduação, a Capes também passa a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Em 2009 a Capes muda para seu edifício sede, o que permite a união de todo o órgão em um único espaço.

2.2 Fatos antecedentes a criação do Portal de Periódicos Capes

Atualmente as principais finalidades da Capes são:

- a) elaboração de estudos e subsídios que auxiliem o Ministério da Educação na definição dos planos e políticas de desenvolvimento da pós-graduação nacional;
 - b) avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
 - c) **viabilização do acesso e divulgação da produção científica mundial**;
 - d) investimentos (em bolsas de estudo, auxílio e outros mecanismos) na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
 - e) promoção da cooperação científica nacional e internacional.
- (PINHEIRO; SILVA; DINIZ, 2006, p. 7)

Como demonstrado acima uma das finalidades da Capes é a viabilização do acesso à produção científica mundial. Com este propósito a Capes criou, em 1987, o Programa de Aquisição Planificada de Periódicos para Bibliotecas Universitárias (PAP).

2.2.1 Programas de Aquisição de Periódicos financiados pela Capes

O PAP funcionava repassando recursos para as instituições de ensino superior (IES) para que efetuassem a aquisição dos periódicos. Com sua suspensão, em 1991, as instituições tiveram que sustentar com recursos próprios a renovação total de suas assinaturas, o que nem sempre ocorreu devido à falta de verbas.

Para resolver o problema das coleções incompletas, da redução no número de assinaturas de periódicos e do impedimento de novas assinaturas por falta de recursos das IES, a Capes criou em 1995 o Programa de Apoio a Aquisição de Periódicos (PAAP) (ODDONE; MEIRELLES, 2006).

Dentro do PAAP, em 1997, a Capes iniciou o processo de centralização na aquisição, que possibilitou economia de escala, mas ocasionou problemas tais como: demora na definição, por parte das instituições beneficiárias, do conteúdo a ser adquirido; atraso no processo de aquisição e de entrega dos periódicos e falta de acompanhamento dos periódicos recebidos, provocando uma descontinuidade das coleções e perda do conteúdo adquirido.

Juntamente com os empecilhos citados, o Programa passa a ter uma drástica redução de seus recursos que passaram de cerca de US\$ 22 milhões/ano em 1998 para US\$ 13,5 milhões em 1999 e US\$ 12,5 milhões em 2000. Consequentemente, a educação e pesquisa no Brasil tiveram reduzidos um de seus principais alicerces: uma bibliografia atualizada.

Neste momento surge uma iniciativa das cinco universidades públicas paulistas, juntamente com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde (BIREME), a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), que criam um consórcio para aquisição de periódicos científicos eletrônicos, o ProBE (ProBE, 2010).

2.2.2 ProBE

A prática de consórcio de instituições permite unir recursos físicos, humanos, financeiros e computacionais para contornar as limitações de recursos de bibliotecas e os altos custos das assinaturas de periódicos impressos e eletrônicos (KRZYZANOWSKI; TARUHN, 1998). O processo permite flexibilidade já que:

pode-se negociar a manutenção do texto impresso em uma instituição com acesso eletrônico para todo o consórcio, definir títulos que serão mantidos em cada instituição, ou, ainda prever que as instituições paguem sua participação no consórcio, sendo o valor revertido para novos acessos. (CRUZ *et al.*, 2003, p. 52)

Nesta perspectiva de racionalização de recursos, compartilhamento de informações, cooperação interinstitucional, licenciamento para acesso e outras é que foi lançado em 1999 o ProBE que tinha o objetivo de oferecer para a comunidade científica acadêmica e administrativa das instituições consorciadas, a consulta ágil e atualizada, por meio eletrônico, a periódicos com texto completo. O ProBE teve início com “a compra de 606 títulos eletrônicos da *Elsevier Science*, sendo pouco mais de uma dezena de títulos da *High Wire Press* e mais de 100 títulos da então *Academic Press*” (AMORIM; VERGUEIRO, 2006, p. 43).

A FAPESP inicialmente (1999-2001) apoiou o Projeto fornecendo toda infraestrutura de *hardware* e *software* da biblioteca eletrônica e também patrocinou a aquisição dos periódicos com texto completo. Ao fim do período de três anos, as instituições consorciadas assumiram os custos e a gestão do Programa (PROBE).

O sucesso foi enorme visto que, ao final do Programa, ele tinha uma rede de 132 bibliotecas e 40 instituições consorciadas e já disponibilizava 2.248 títulos de periódicos. No ato de seu encerramento, em dezembro de 2002, o acervo do Programa foi incorporado ao Portal da Capes.

Enquanto o ProBE nascia, a Capes e o PAAP passavam por dificuldades, pois os recursos estavam escassos, os custos das assinaturas elevados e as tecnologias da informação e comunicação cada vez mais avançadas. A Capes decidiu então adotar o modelo paulista de consórcio de biblioteca de periódico eletrônico a nível nacional. Surgia o Portal de Periódicos Capes.

2.2.3 O nascimento do Portal de Periódicos Capes

O Portal foi lançado pelo então Ministro da Educação Paulo Renato de Souza junto à comunidade científica brasileira em novembro de 2000, proporcionando, naquela época, acesso para pesquisadores de 71 IES brasileiras ao manancial do conteúdo de 1.882 títulos de periódicos, nove bases de dados e um investimento inicial perto de US\$ 10.500.000,00 (dez milhões e quinhentos mil dólares), contribuindo assim para a melhoria qualitativa do ensino superior, da pós-graduação brasileira e também para a produção científica nacional.

Hoje em dia o Portal já conta com mais de 30.000 títulos de periódicos com texto completo (GRAF. 3), 130 bases referenciais, 10 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias, obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual disponíveis para 320 IES e de Pesquisa em todo o país. Os investimentos também vêm sendo um ponto forte do Portal. Apenas em 2009 foram aplicados no Portal mais de US\$ 61.000.000,00 (ALMEIDA; GUIMARÃES; ALVES, 2010).

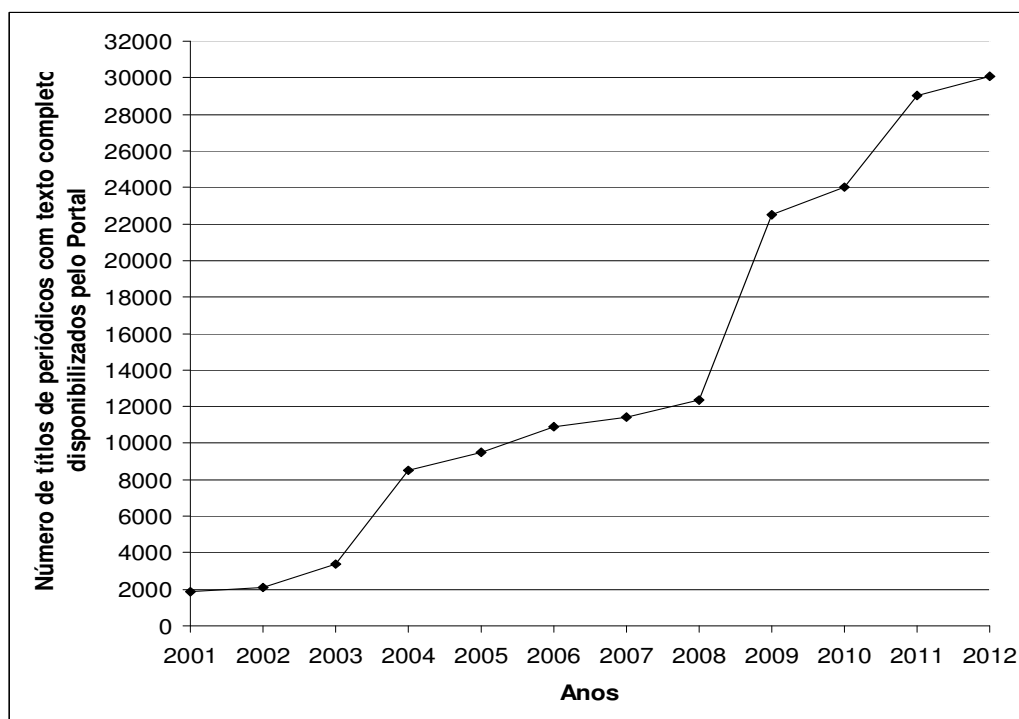


GRÁFICO 3 – Evolução do número de títulos disponibilizados pelo Portal Capes 2001 a 2010
 Fonte: Almeida; Guimarães; Alves (2010, p. 218). Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.7_13/1_Artigo.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2010 e COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (2012).

A Capes adotou como critérios para seleção dos periódicos que comporiam a coleção inicial a sua presença em coleções impressas pré-existentes em Instituições Federais de Ensino que recebiam financiamento da Capes e a coleção assinada pelo ProBE. (GUIRADO; COELHO, 2008).

Para a inclusão dos periódicos na contínua expansão da coleção de acordo com Oddone e Meirelles (2006) a Capes se baseia em:

- a) Cursos de pós-graduação na área: número, níveis;
- b) Número de professores e de alunos, produtividade e outras características;
- c) Número de títulos disponíveis no Portal sobre o assunto e total de consultas destes títulos;
- d) Número de títulos disponíveis no Portal sobre o assunto em relação às demais áreas representadas;
- e) Fator de impacto da publicação, conforme o Journal Citation Reports do ISI;
- f) Número de indicações do título;
- g) Disponibilidade de recursos financeiros por parte da Capes;
- h) Viabilidade de formalização de contrato com o fornecedor; e
- i) Outros fatores que possam interferir na seleção do título.

Para Maia (2005, p. 51) o Portal:

[...] rapidamente tornou-se um dos principais meios de atualização da comunidade acadêmica brasileira com a produção científica nacional e internacional [...] Alunos, professores e pesquisadores podem acessar, transferir, copiar e imprimir, em parte ou na íntegra, publicações dos mais conceituados centros de pesquisa do mundo.

Somente para os usuários autorizados (professores permanentes, temporários e visitantes, estudante de graduação, pós-graduação e extensão e funcionários permanentes e temporários) das 320 Instituições conveniadas com o Portal é que o acesso ao Portal é livre e gratuito por meio terminais ligados à Internet através de provedores de acesso autorizados as instituições participantes. Qualquer pessoa não autorizada que desejar acessar informações e obter documentos disponíveis no Portal deve procurar a biblioteca da instituição participante mais próxima. O atendimento é realizado de acordo com condições estabelecidas pelos contratos firmados entre os editores e a Capes e as normas para uso das publicações eletrônicas disponíveis no Portal Capes estão apresentadas no ANEXO A. (COORDENAÇÃO, 2011).

A interface, sistemas e serviços do Portal ao longo destes 11 anos de existência passaram por várias modificações (FIG. 1, FIG. 2, FIG. 3 e FIG. 4), até

chegarmos à atual *home page* lançada em novembro de 2009. Estas modificações visaram atender às demandas observadas em algumas pesquisas de usabilidade realizadas sobre o Portal (ODDONI; MEIRELLES, 2006; COSTA, 2008; MARTINEZ; FERREIRA; GALINDO, 2011) e aos novos serviços oferecidos pelo Portal com o passar dos anos.



FIGURA 1 – Primeira *home page* do Portal Capes.

Fonte: Histórico do Portal. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Mn=69&smn=87>. Acesso em: 01 jul. 2011.



FIGURA 2 – *Home page* do Portal Capes em 2004.

Fonte: Maia (2005, p. 52).

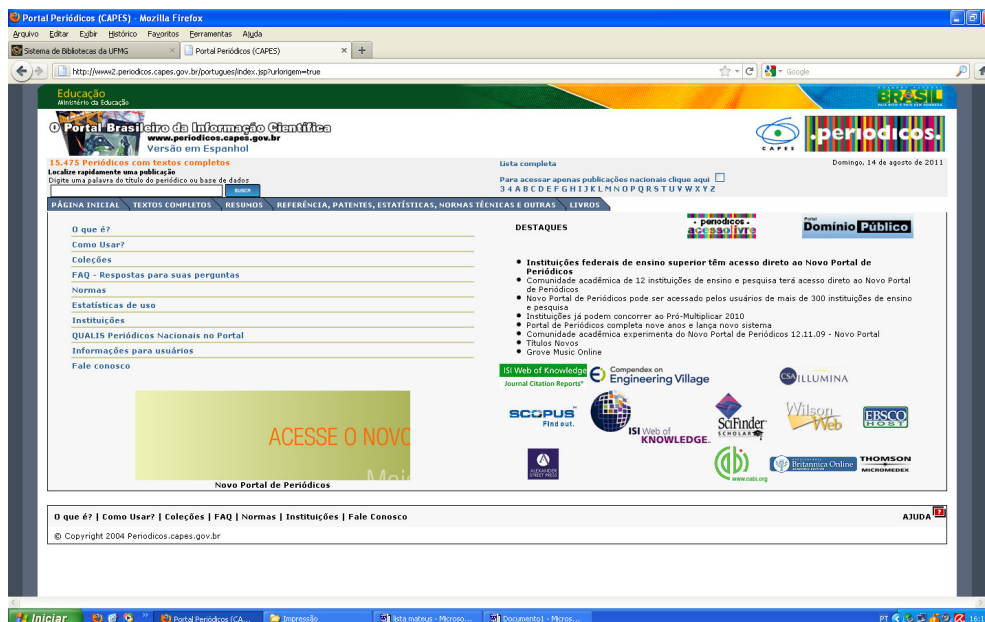


FIGURA 3 – Home page do Portal Capes em outubro de 2009.

Fonte: COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (2012).



FIGURA 4 – Home page do Portal Capes a partir de novembro de 2009.

Fonte: COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (2012).

De acordo com as figuras anteriores observa-se que em sua primeira *home page* (FIG. 1) o Portal oferecia os serviços de orientações, pesquisa por título e por assunto dos periódicos com texto completo e pesquisa as bases de dados referenciais e de resumos contratadas.

Na segunda *home page* (FIG. 2) lançada em 2004 o Portal continuou oferecendo os mesmos serviços que já oferecia antes, mas com um novo *layout* e ainda foi acrescentado um serviço que permitia acessar apenas as publicações nacionais, acrescentou-se também um campo de novidades que servia como um canal de comunicação entre o Portal e o usuário e outro campo que era utilizado pelo Portal para criar atalhos de algumas bases que eram mais utilizadas. Essa *home page* continuou praticamente inalterada até outubro de 2009 (FIG. 3).

Por fim, foi lançado em novembro de 2009 (FIG. 4) a atual *home page* do Portal, nela são oferecidos os mesmos serviços que já eram oferecidos anteriormente, mas em um novo *layout* e alguns novos serviços com destaque para a metabusca (que é o novo sistema de busca do Portal que permite ao usuário a pesquisa por assunto, autor ou palavra-chave (no documento) em várias bases de dados simultaneamente) e também o serviço meu espaço (que permite ao usuário montar suas próprias estratégias de busca, salvar e criar alertas de pesquisas já realizadas no acervo do Portal e guardar seus artigos, periódicos e bases de dados preferidos em um espaço virtual).

3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Ziman (1979) já afirmava no título de sua obra que o conhecimento científico deve ser público. Esta idéia é um consenso para a área científica. Os cientistas têm interesse de comunicar suas idéias e torná-las públicas por fazerem parte de uma comunidade científica e pela consciência da necessidade de ter que juntar seus esforços para fazer a ciência como um todo evoluir.

Em seu livro Ziman (1979) procurou responder de que maneira os cientistas transmitem seus ensinamentos, se comunicam, promovem, criticam, honram, dão ouvidos e patrocinam uns aos outros.

Outro autor que enfatiza a atividade de comunicação na área científica é Meadows (1999). Para esse autor:

A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige necessariamente, que seja comunicada. Ademais, o apoio às atividades científicas é dispendioso, e os recursos financeiros que lhes são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostrados aos públicos pertinentes. Qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica. (MEADOWS, 1999, p. vii)

Uma pessoa para ser aceita na comunidade científica no mínimo precisa saber falar e escrever a linguagem da área, e uma pessoa só consegue esta linguagem após muitos anos de estudo e dedicação. Na academia geralmente um cientista só é aceito como cientista após terminar um curso de doutorado (OLIVEIRA, 2011).

Na área científica são valorizados o prestígio e o reconhecimento dos pesquisadores e estes vêm através de suas descobertas, seus trabalhos. Quanto mais originais eles forem mais prestígio/reconhecimento terá o cientista. Ziman (1979) escreveu que não há regras para quando se deve publicar um trabalho. Há autores que correm para publicar apontamentos de pesquisa, outros só se sentem seguros em publicar quando já estão numa fase amadurecida da pesquisa.

Para tornar público o conhecimento gerado, os cientistas se utilizam dos meios de comunicação científica. De acordo com Mueller (2000a, p. 22):

A produção da literatura de uma área científica envolve muitas e diferentes atividades de comunicação entre os pesquisadores, algumas das quais antecedem e outras se seguem a sua publicação. Conforme as suas características, essas atividades costumam ser chamadas de comunicação informal ou comunicação formal. A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, como comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais, como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros. Dentre esses últimos, o mais importante, para a ciência, são os artigos publicados em periódicos científicos.

Numa tentativa de mapear quais os caminhos percorridos pela informação científica desde o início da pesquisa até o tratamento que permite a organização e recuperação da informação, Garvey e Griffith (1979, p. 134) elaboraram um modelo de um sistema de comunicação científica na área de psicologia, que ficou mundialmente reconhecido e ganhou várias adaptações ao longo dos anos, FIG. 5.

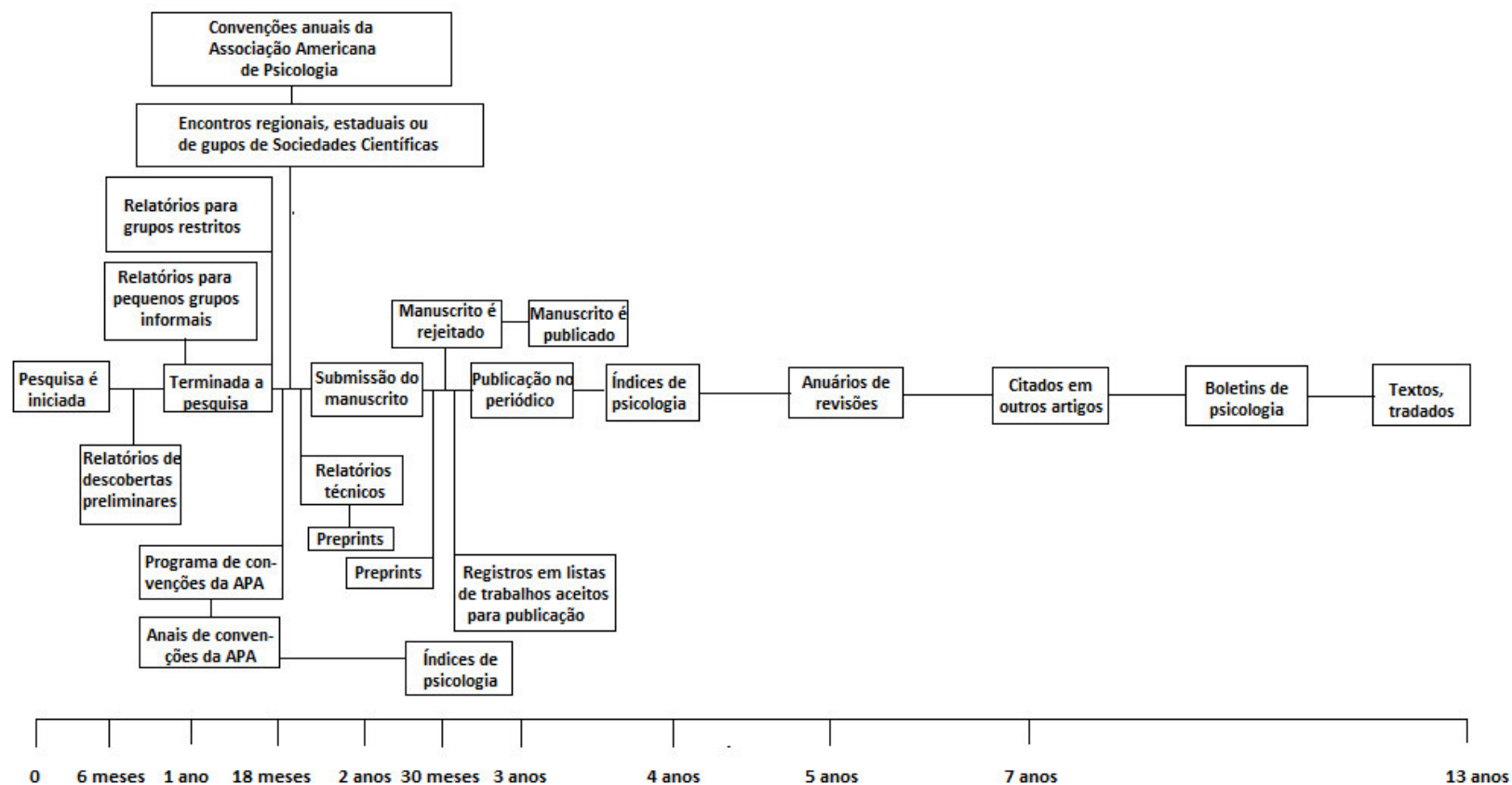


FIGURA 5 – Modelo do sistema de comunicação científica.
 Fonte: Garvey; Griffith (1979, p. 134).

Vale a pena enfatizar uma destas adaptações, a de Costa (2008, p. 225), pois ela mostra como é o modelo de comunicação científica, após a inserção das possibilidades eletrônicas na comunicação científica.



FIGURA 6 – Adaptação do modelo de Garvey & Griffith para um ambiente baseado nos meios impresso e eletrônico e no acesso aberto.
Fonte: Costa (2008, p. 225).

Velho (1997, p.17) diz que “a divulgação de resultados é ou deveria ser uma prática comum a todos aqueles que se dedicam à pesquisa científica, os meios ou canais escolhidos pelos pesquisadores para esta divulgação variam em função de uma série de fatores”. Em seu artigo “a ciência e seu público” a autora trabalhou com três fatores que influenciam a escolha dos canais de divulgação pelos pesquisadores: a natureza da pesquisa; a área de conhecimento em que a pesquisa foi desenvolvida e o grau de consolidação interna dessa área.

No fator natureza da pesquisa o que deve-se levar em conta são os objetivos da pesquisa, ou seja, se ela é uma pesquisa aplicada ou uma pesquisa básica. O que diferencia estes dois tipos de pesquisa são os motivos que levaram o cientista a fazer a pesquisa, se a pesquisa foi motivada pela geração de conhecimento em si, ela é uma pesquisa básica. Se a pesquisa nasceu da necessidade de solução de algum problema, ela é aplicada. Para Velho (1997, p. 18) a escolha do meio de comunicação por estes pesquisadores têm a ver com os públicos-alvos a que elas se destinam, ou seja:

os pesquisadores mais voltados para a pesquisa básica geralmente enfatizam os meios de comunicação com seus pares tais como publicações de artigos em periódicos especializados [...], pesquisadores motivados pela contribuição, à solução de problemas práticos, têm de buscar canais de comunicação com uma audiência leiga, pois seus resultados se destinam a um público externo ao meio acadêmico, que raramente faz uso de revistas científicas especializadas.

Outro fator que influencia na escolha do canal de comunicação pelas pesquisas básicas e aplicadas é a amplitude em termos geográficos, sendo notório que as pesquisas básicas têm um apelo mais geral e as pesquisas aplicadas mais local.

No fator área de conhecimento, o que se leva em conta na hora de decidir qual veículo de comunicação usar são as tradições destas áreas, seus processos sociais típicos. Costa, Silva e Costa (2001, p. 72) afirmam que:

Resultados de pesquisas realizadas em ciência da informação por mais de três décadas têm mostrado que há diferença nos padrões de comunicação entre pesquisadores das três divisões do conhecimento. Sabe-se, com base em um variado número de pesquisas, que pesquisadores das ciências físicas e naturais usam e produzem basicamente, artigos de periódicos, que humanistas produzem e usam mais livros e que cientistas sociais produzem e usam os dois tipos de publicação.

Garvey; Tomita e Woolf (1979, p. 270) demonstraram a porcentagem de sucesso obtida por cientistas sociais e físicos ao consultarem uma determinada fonte a procura de informação necessária recentemente.

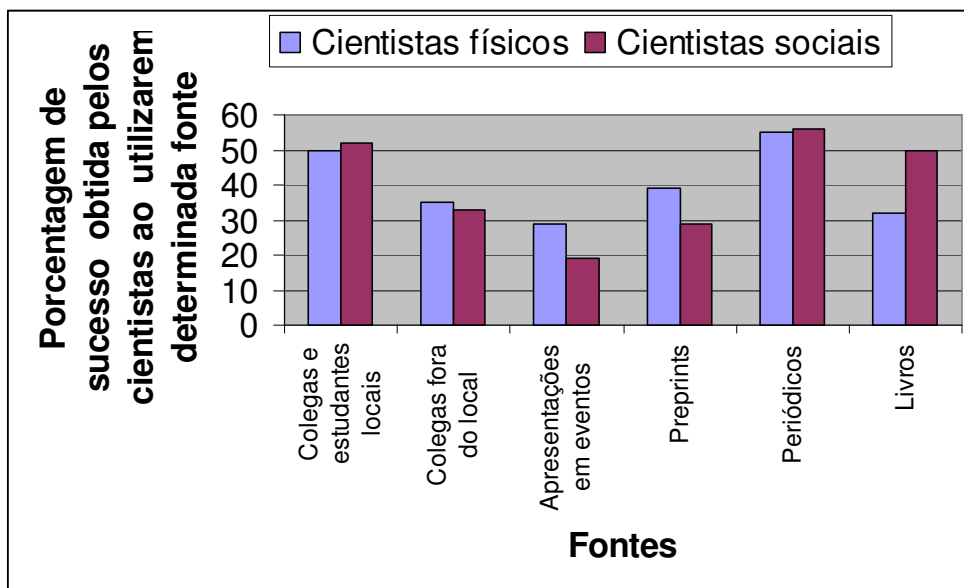


GRÁFICO 4 – Fontes de obtenção da informação necessária na mais recente atividade.
Fonte: Garvey; Tomita; Woolf (1979, p. 270).

O GRAF. 4 não mostra as fontes preferenciais utilizadas por cientistas sociais e físicos e sim o sucesso que eles obtiveram ao consultar determinada fonte. Fica claro que os cientistas sociais acharam muito mais informação em livros do que os físicos. Quando a informação foi procurada em periódico o índice foi praticamente o mesmo, dados estes que sustentam a afirmativa de Costa, Silva e Costa (2001).

Outra pesquisa que vai ao encontro da afirmação de Costa, Silva e Costa (2001) é a pesquisa de Mueller (2005) que analisou através do Currículo *Lattes* em 2003 as publicações de 226 bolsistas da Capes com estágio pós-doutorado no exterior e teve como resultado que as áreas que mais publicam em livros ou capítulos de livros são exatamente as áreas que menos utilizam o Portal de acordo com Maia (2005) e Cunha (2009), ou seja, as ciências humanas, linguística, letras e artes e ciências sociais aplicadas como demonstra a TAB. 3.

Grande área	Periódicos estrangeiros	Periódicos nacionais	Anais de congresso estrangeiro	Anais de congresso nacional	Livros	Capítulo de livros	Total livros + capítulo de livros
Ciências exatas e da terra	516	282	133	238	13	20	33 (2,75%)
Ciências biológicas	152	71	28	31	2	22	24 (7,8%)
Engenharia	109	111	409	589	12	45	57 (4,5%)
Ciências da saúde	198	199	14	71	20	92	112 (18,85%)
Ciências agrárias	49	330	33	190	27	48	75 (11,1%)
Ciências sociais aplicadas	46	104	21	76	36	76	112 (31,2%)
Ciências humanas	114	479	69	232	201	282	483 (35%)
Linguística, letras e artes	49	185	32	30	52	101	153 (34%)

TABELA 3 – Total de documentos publicados pelos bolsistas de pós-doutorado da Capes no exterior por tipo e área do conhecimento.

Fonte: Mueller (2005).

A dissertação de Shintaku (2009, p. 78, 79 e 80) é mais uma pesquisa que demonstra claramente que a área de conhecimento em que a pesquisa foi desenvolvida influencia na escolha do canal de divulgação a ser utilizado pelos pesquisadores. As figuras a seguir mostram os canais de comunicação preferenciais nas diferentes áreas de conhecimento:

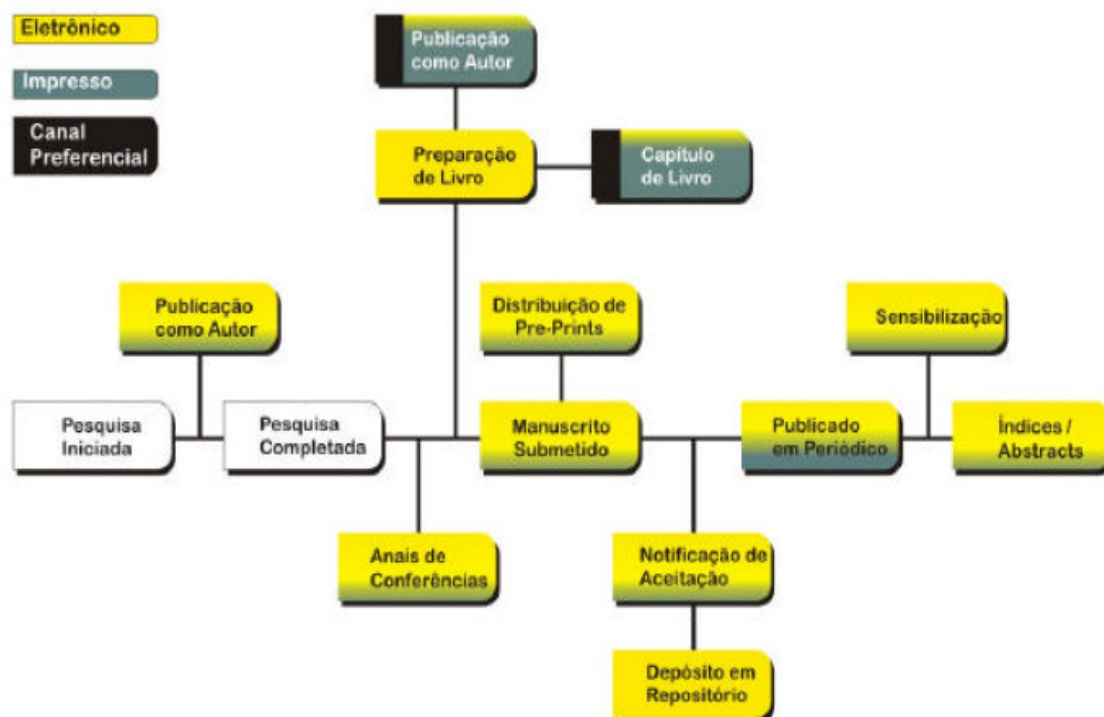


FIGURA 7 – Modelo de comunicação científica baseado em Costa (2008) e Bjork (2005) realçando o canal preferencial das humanidades.
Fonte: Shintaku (2009).



FIGURA 8 – Modelo de comunicação científica baseado em Costa (2008) e Bjork (2005) realçando o canal preferencial das engenharias.
Fonte: Shintaku (2009).

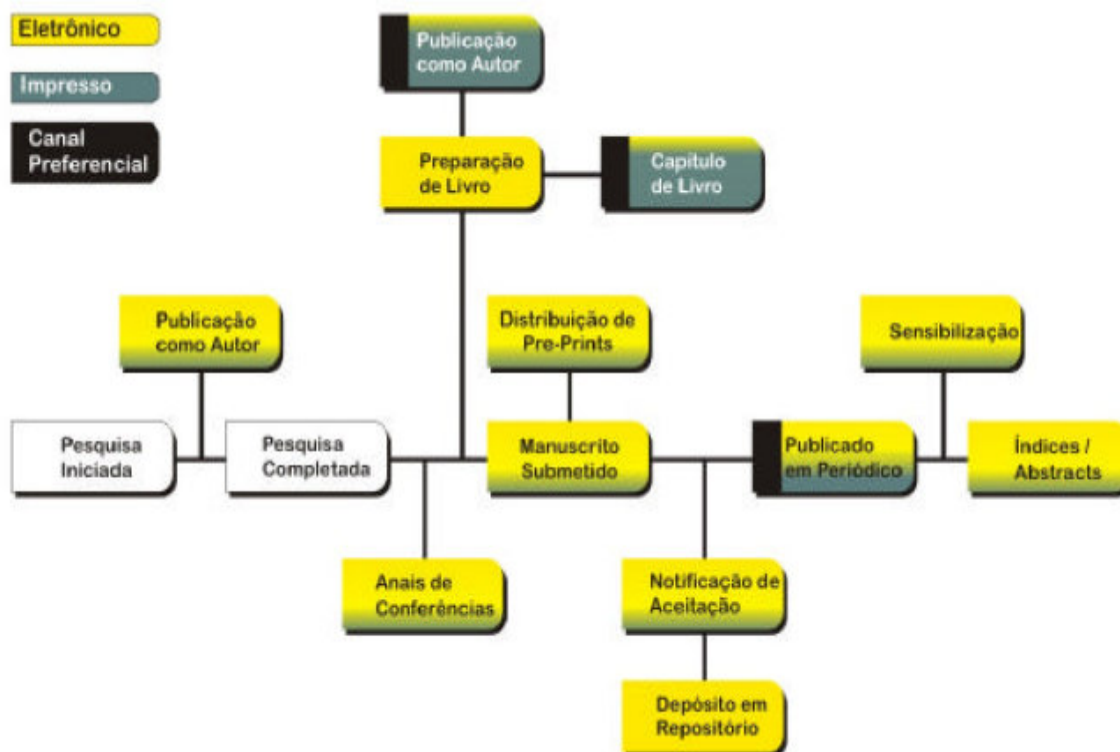


FIGURA 9 – Modelo de comunicação científica baseado em Costa (2008) e Bjork (2005) realçando o canal preferencial das ciências sociais.
Fonte: Shintaku (2009).

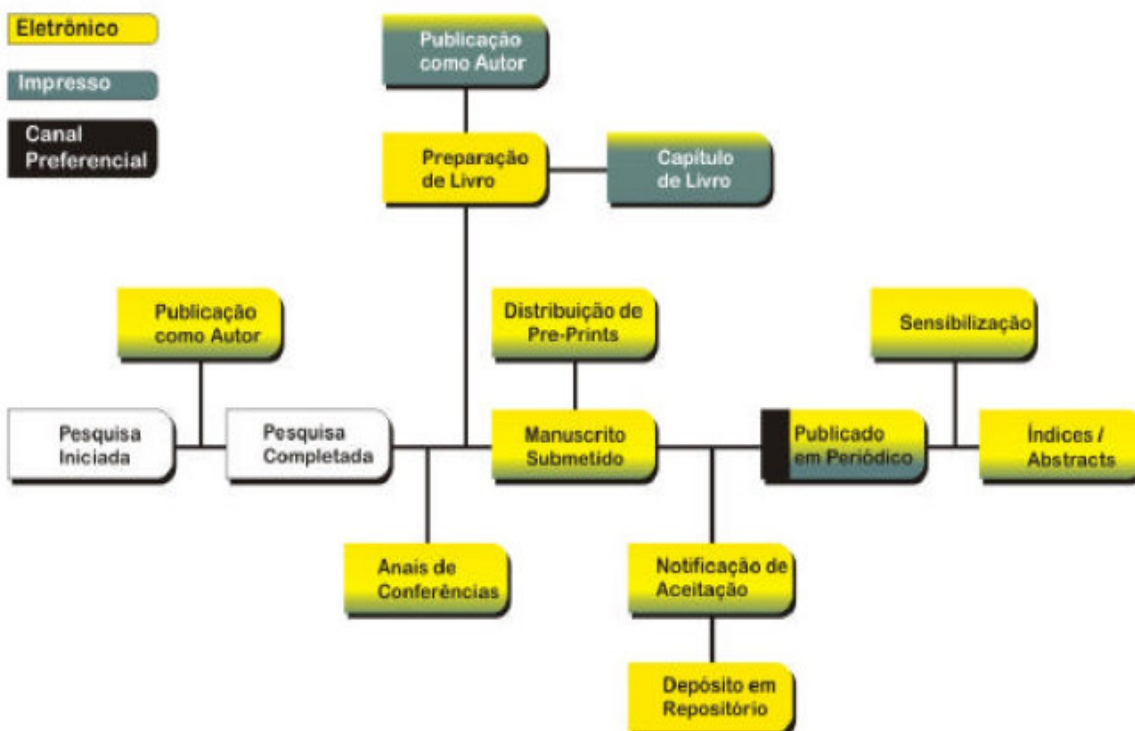


FIGURA 10 – Modelo de comunicação científica baseado em Costa (2008) e Bjork (2005) realçando o canal preferencial das ciências naturais, biológicas, médicas e medicina.
Fonte: Shintaku (2009).

Em seu trabalho, Shintaku (2009) utilizou dois modelos de comunicação científica para estabelecer o seu modelo. O primeiro modelo utilizado foi o de Costa (2008) que já era uma adaptação do modelo de Garvey e Griffith (1979) no qual a autora havia incorporado as possibilidades eletrônicas da comunicação científica, o outro modelo utilizado foi o de Bjork (2005) que é um modelo que refere-se tanto aos canais de divulgação como as tecnologias utilizadas.

No modelo proposto por Shintaku (2009), o autor procurou estabelecer um modelo de comunicação científica atual onde convivem o impresso e o eletrônico, seu modelo é composto por quatro possibilidades de canais de disseminação de pesquisa: livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e artigos em anais de eventos.

As FIGs. 7, 8, 9 e 10 que dizem respeito a um mesmo modelo destacam os canais preferências de pesquisadores em quatro áreas do conhecimento e o suporte (impresso ou eletrônico) desses canais. A FIG. 7, refere-se à área de humanidades e demonstra que o canal preferencial desta área são os livros, com suporte predominantemente impresso. A FIG. 8, refere-se à área de engenharias e demonstra que o canal preferencial desta área são os artigos de congressos, com suporte predominantemente eletrônico. A FIG. 9, refere-se à área de ciências sociais e demonstra que o canal preferencial desta área são dois, os livros e os artigos de periódicos, para os livros há a predominância do suporte impresso e para os artigos de periódicos não há predominância do suporte. Por fim a FIG. 10, que diz respeito ciências naturais, biológicas, médicas e medicina, demonstra que o canal preferencial destas áreas são os artigos de periódicos, sem predominância do suporte.

Costa e Ramalho (2010, p. 178) em outra pesquisa, agora com alunos do Programa de Pós-Graduação e Ciências Religiosas (PPGCR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) descobriram que os canais informacionais preferenciais destes pesquisadores sociais são, de acordo com GRAF. 5, os livros e Internet em primeiro lugar, depois os canais informais, os eventos, as teses e dissertações e o periódico ficou apenas na quinta posição.

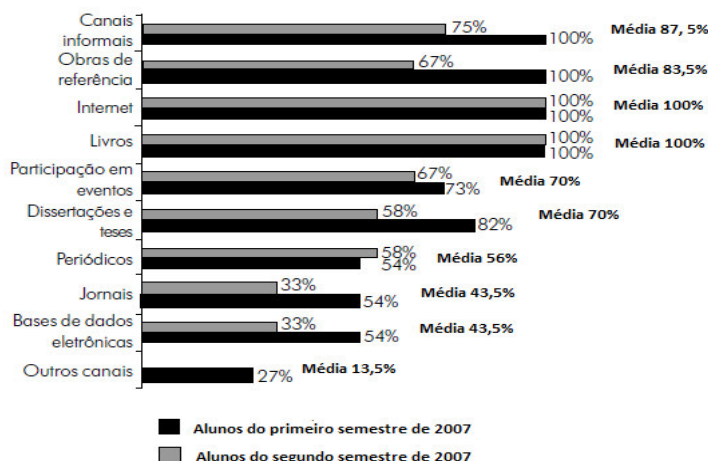


GRÁFICO 5 – Canais de informação utilizados pelos alunos do PPGCR/UFPB.
Fonte: Costa; Ramalho (2010, p. 178) (adaptado).

Outro fator que é preponderante na escolha do veículo de comunicação a ser utilizado, tanto para consulta como para a divulgação, é o idioma. Velho (1997) destaca que os cientistas das ciências exatas e naturais publicam bem mais que os cientistas sociais em línguas e veículos estrangeiros. A resposta a esta preferência em publicar em determinada língua pode ser o próprio objeto de estudo destas áreas, pois geralmente os cientistas humanos e sociais enfocam temas de interesse nacional, enquanto as ciências exatas e naturais dão atenção a problemas de interesses mais amplos e internacionais.

Por fim Velho (1997, p. 28) aborda o grau de consolidação das áreas. As áreas mais consolidadas já têm um consenso paradigmático, veículos de comunicação próprios e bem definidos, ao contrário de áreas ainda não consolidadas que têm “a necessidade de apresentar e justificar detalhadamente a escolha do objeto de estudo e dos pressupostos teóricos em que elas se baseiam”. Para a autora as publicações destas áreas menos consolidadas como ciências humanas e ciências sociais se estendem de tal maneira a merecer uma publicação em forma de livro. Já áreas que utilizam metodologias das ciências duras e onde já existe um consenso paradigmático tem suas publicações abreviadas e geralmente são comunicadas em forma de artigo em periódicos científicos.

3.1 Periódico científico

Segundo informações de Andrade e Oliveira (2005) o primeiro periódico científico nasceu na França em 1665 e tinha o nome de *Journal des Sçavans* “Jornal dos sábios”. Sua finalidade era registrar informações sobre livros publicados na Europa, divulgar alguns experimentos de física e química, descrever invenções, registrar dados meteorológicos e citar as decisões das cortes civil e religiosa. Pouco tempo depois do surgimento do primeiro periódico, ainda em 1665 foi fundado o *Philosophical Transactions of the Royal Society*, em Londres, que se dedicava somente ao registro de experimentos científicos em todas as áreas e relatos em cartas por pesquisadores da Europa. Este periódico é publicado até hoje pela *Royal Society*.

Almeida (2006, p. 44) relata que:

Durante o século XVIII muitos periódicos surgiram na Europa. O primeiro deles a utilizar o conceito de revisão pelos pares (*peer reviews*) foi, em 1713, o *Medical Essays and Observations by Society in Edinburg*. A revisão abrangia instruções para colaboradores e autores e indicava um possível retorno ao autor para revisão. Em 1820 surgem os primeiros periódicos publicados na América do Norte e Europa com o lançamento do *The American Journal of Medical Sciences*.

Aqui em nosso país começam a surgir periódicos importantes, mas não há consenso de qual tenha sido o primeiro periódico científico brasileiro. Freitas (2006) afirma que o periódico “O Patriota: jornal litterário, político, mercantil, &c. do Rio de Janeiro”, publicado de 1813 a 1814, foi o primeiro periódico brasileiro a se dedicar especialmente às ciências e as artes no país. Já Biojone (2001) conclui que de fato o primeiro periódico científico nacional foi a Revista da Sociedade Brasileira de Ciências, lançada em 1917.

Passaram-se alguns séculos desde o surgimento do primeiro periódico até chegarmos ao formato de publicação, como conhecemos hoje, e com a finalidade de divulgação do conhecimento que se origina da atividade científica. Os primeiros periódicos tinham a finalidade de comunicar notícias científicas e a publicação de artigos científicos curtos por autores individuais só tomou este formato acerca de um século atrás. (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

O meio de comunicação científica mais aceito pelos pesquisadores é, sem dúvida, o periódico científico (OHIRA; NUNES SOBRINHO; PRADO, 2000 ; MILLER,

2002; MONTEIRO, 2005), pois ele tem certas funções intrínsecas que contribuem bastante para esta aceitação. Ohira, Nunes Sobrinho e Prado (2000, p. 28-29) enumeraram assim estas funções:

- registro público do conhecimento;
- para o pesquisador, a publicação de artigos funciona, ainda, como um indicador de sua *performance* acadêmica, sendo usada pelas instituições como um dos principais critérios para premiações e promoções, além de proporcionar o reconhecimento pessoal;
- função social, com base no fato de que o periódico científico é uma instituição que confere prestígio e reconhecimento aos autores, aos editores, à comissão que julga os artigos para publicações (*referees*) e, até mesmo, aos próprios assinantes;
- representa o espaço, por excelência, mais amplo da ciência para divulgação dos resultados de pesquisas e de trabalhos de elaboração teórica;
- arquivo ou memória científica e canal de disseminação da informação através dos serviços de indexação e bibliotecas.

Segundo a *Royal Society* (apud Mueller 2000b, p. 75) são quatro as funções básicas do periódico científico: “[a] comunicação formal dos resultados da pesquisa original para comunidade científica [...]; a preservação do conhecimento registrado [...]; o estabelecimento da propriedade intelectual [...]; a manutenção do padrão de qualidade da ciência.”. Esta última refere-se à avaliação pelos pares, submetida por um artigo antes de ser aceito para publicação.

Há ainda outras funções endereçadas ao periódico como a de legitimar disciplinas e campos de estudos, de modo a proporcionar um espaço institucional do conhecimento destas disciplinas. (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

3.2 Periódico científico eletrônico

Na atualidade os novos desenvolvimentos tecnológicos impactaram a comunidade científica e seus meios de comunicação, dentre eles o periódico científico. De acordo com Cruz *et al.* (2003, p. 47):

o surgimento das novas tecnologias de informação permitiu a otimização da produção, acesso e disseminação da informação, mudando o conceito tradicional de informação bibliográfica baseada em documentos impressos. O acesso, via Internet, a novos recursos informacionais, como hipertexto, hipermídia, lista de discussão, conferências virtuais, além da versão eletrônica de documentos impressos, tem se tornado uma realidade cada vez mais presente no dia-a-dia dos profissionais de informação.

Pode-se citar como um produto advindo das novas tecnologias da informação, o surgimento do periódico eletrônico. Araújo *et al.* (2006, p. 336) e Lancaster (1995, p. 520) dizem que o conceito de periódico científico eletrônico é atribuído a Sondak e Schwartz (1973) ao descreverem de forma profética as vantagens de um periódico científico sem suporte em papel “*paperless*”. Para isso Sondak e Schwartz visualizaram a distribuição de um periódico para as bibliotecas em forma de arquivos que poderiam ser lidos por computadores e a distribuição aos assinantes individuais seria sob a forma de microfichas (LANCASTER, 1995). As vantagens desse periódico seriam: a economia de tempo, de recursos financeiros e de espaço inerentes a esse sistema de divulgação sem uso do papel (ARAÚJO *et al.*, 2006). Oliveira (2008) cita como primeiras iniciativas concretas de periódicos eletrônicos o *Electronic Information Exchange System* entre 1978-1980, que publicava um *newsletter* informal, uma conferência eletrônica e um boletim editado por especialistas e em 1980 o periódico *Computer Human Factor*. Ambos inexistem atualmente.

Para Dias (2003, p. 7-8) publicação eletrônica é o “material informativo que foi gerado com auxílio de uma ferramenta eletrônica e que foi disponibilizado para consulta através de *CD-ROM*, *DVD*, de um *website* ou através de qualquer outro suporte eletrônico adequado para a disponibilização de informações”. Esta definição ilustra muito bem as diversas transformações passadas pelo periódico eletrônico desde suas primeiras iniciativas até chegarmos ao periódico eletrônico passível de publicação na *World Wide Web* e nela ser disponibilizado.

Lancaster (1995, p. 518-519) dividiu o desenvolvimento do documento eletrônico em quatro etapas a saber:

- a) Uso da computação para a geração da publicação impressa (processamento de texto);
- b) formato eletrônico igual ao formato impresso;
- c) formato eletrônico igual à publicação impressa, mas com alguns diferenciais como produção de metadados, serviços de alerta;
- d) versões exclusivas no formato eletrônico e que exploram alternativas de *hyperlink*, hipertexto, som, movimento, etc.

Oliveira (2006) sintetizou muito bem o caminho percorrido pelo periódico científico desde a sua criação em 1665 até a publicação *on line* do diretório global de periódicos em 2006 idealizado pela chefe da divisão de periódicos da biblioteca

publica de Nova Iorque em 1932, Carolyn Ulrich (PRESLEY; STEWART, 2011, p. 15). Observa-se que no esquema de Oliveira (2006) (FIG. 11) a autora dá destaque a algumas iniciativas brasileiras e entre elas a autora cita a criação do Portal de Periódicos Capes como um dos momentos marcantes do periódico científico eletrônico.

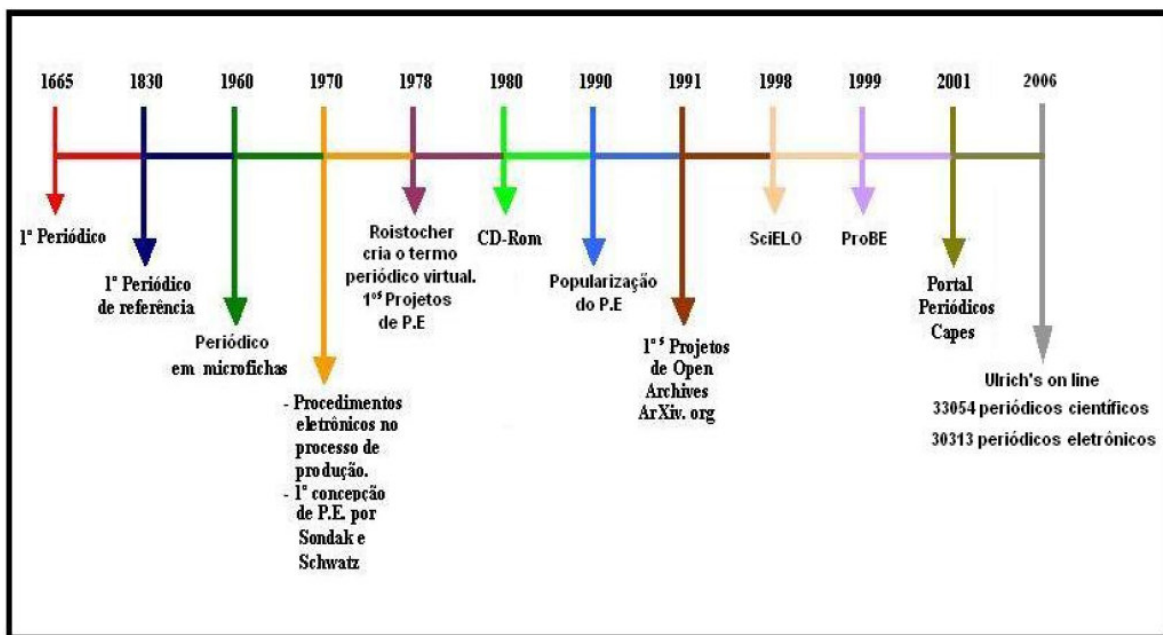


FIGURA 11 – Momentos marcantes na evolução do periódico científico, do suporte impresso ao eletrônico.

Fonte: Oliveira (2006, p. 46).

3.2.1 Vantagens e desvantagens do periódico científico eletrônico

Esta nova modalidade de periódico trouxe impactos positivos, mas também negativos. Autores como Araújo *et al.* (2006); Dias (2002); Cruz *et al.* (2003) citam como impactos positivos:

- acesso → o acesso é rápido e amplo. De posse de equipamento e tecnologia adequados, qualquer pessoa pode acessar qualquer artigo em qualquer lugar;
- armazenamento → são inúmeras as possibilidades de armazenamento que vão desde as mais simples como CDs, pen drive e o próprio HD da máquina, até a possibilidade de utilizar gratuitamente servidores de

terceiros para o armazenamento do artigo como a ferramenta “Itens Compartilhados” do *Google Reader*;

- c) atualidade → o modelo eletrônico eliminou algumas fases do processo de publicação do periódico e agilizou sua distribuição, reduzindo assim o tempo de publicação e distribuição e tornando a disseminação e divulgação das novas descobertas mais rápidas;
- d) recursos de multimídia e links → com estas novas tecnologias tem-se a oportunidade de inserir sons e até mesmo imagens em movimento em um artigo. Pode-se também dar acesso a outros textos do autor, ou a artigos sobre o mesmo assunto a partir do próprio artigo, entre outras possibilidades;
- e) ferramentas de indexação e busca → há possibilidade de uma indexação automática o que acelera e facilita a busca. (Esta dissertação não abordará a questão da eficiência ou não da indexação automática, pois não é o objeto de estudo pretendido).

Como impactos negativos os autores Araújo *et al.* (2006); Dias (2002); Cruz *et al.* (2003) destacam dentre outros:

- a) programação visual → no que se refere à usabilidade que de acordo com a ISO 9241-11 “é a medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em contextos específicos de uso”;
- b) ferramenta de busca → ainda para muitas pessoas as ferramentas de busca não são confiáveis, o que leva ao desuso deste recurso;
- c) barreiras econômicas → não nas assinaturas que até são mais baratas que os impressos, mas no que se refere a equipamentos;

É notório que o número de vantagens é maior do que as desvantagens, mas o interessante é que não há consenso entre os autores sobre o que é vantagem ou desvantagem, visto que algumas vantagens para determinados autores são consideradas desvantagens para outros.

3.3 Um novo paradigma na comunicação científica

A partir de meados da década de 80 a literatura profissional da classe bibliotecária começou a registrar a ocorrência de um aumento de preços nas assinaturas de periódicos científicos bem acima do índice geral de preços (MUELLER, 1994). Um pouco mais tarde esse aumento chegou ao conhecimento dos pesquisadores “quando lhes foi pedido que cortassem algumas assinaturas” (SOARES, 2004, P. 13). Kuramoto (2006) destaca que com a criação e posterior valorização do *Science Citation Index* (SCI)⁴ os periódicos indexados pelo SCI eram mais requisitados tanto para aquisição (por pesquisadores, agências de fomento a pesquisa, bibliotecas, etc.) como para possíveis publicações, pelos pesquisadores. Os editores dessas publicações percebendo essa valorização de seus produtos não perderam tempo e promoveram uma elevação no preço das assinaturas de seus periódicos.

A título de ilustração apresenta-se a TAB. 4, que mostra o quanto estava sendo exagerado o aumento promovido pelas editoras (SOARES, 2004). Elevação essa que passou a inviabilizar a pesquisa no país, visto que pesquisadores já não conseguiam mais manter suas assinaturas pessoais, e bibliotecas estavam reduzindo consideravelmente o número de títulos de periódicos assinados (FERNANDES; CENDÓN, 2010)

Título da revista	Preço em 1989	Preço em 2001	Aumento percentual
American Journal of Physical Anthropology	540	1490	176%
Chemical Engineering Science	650	4.306	562%
Clinical Psychology Review	75	984	1.212%
Communications on Pure and Applied Mathematics	380	2.190	682%
Developmental Biology	936	4.715	404%

⁴ O SCI é um índice de citação produzido pelo *Institute for Scientific Information* (ISI) e criado por Eugene Garfield na década de 60, atualmente o SCI é de propriedade da Thomson Reuters. A sua versão expandida cobre mais de 6.500 significativos periódicos, através de 150 disciplinas, desde o ano de 1900 até o presente. O índice está disponível *on line* no Portal de Periódicos da CAPES através da base de dados *Web of Science*.

Energy Conversion and Management	305	3.019	889%
IEEE Proceedings: All-Society Package	5.335	29.995	462%
Journal of Physics A	1.124	6.030	436%
Educational Research Quarterly	275	505	184%
	(ano 2000)		(em um ano apenas)

TABELA 4 – Aumento dos preços de algumas revistas (em US\$), 1989-2001.

Fonte: Soares (2004, p. 14).

De acordo com Pavan e Stumpf (2007) existem quatro atores no processo de publicação de um artigo em um periódico científico. Estes atores são os editores; os membros da comissão editorial, os avaliadores e os autores.

Os editores são os responsáveis pela revisão dos originais e pela publicação do periódico científico, são eles quem intermedeiam a comunicação entre os autores e avaliadores. Os membros da comissão editorial ajudam os editores a selecionarem os avaliadores e também assessoram os editores na tomada de decisões sobre a publicação. Os avaliadores são os especialistas no assunto dos artigos submetidos ao periódico, são eles os responsáveis por sua leitura e análise e após essa etapa devem fornecer ao editor um parecer conclusivo com a recusa, aceite ou aceite parcial. Já os autores são os responsáveis intelectuais dos artigos submetidos à avaliação (PAVAN; STUMPF, 2007).

O sistema de periódicos científicos produzidos por editoras comerciais é um modelo cujo:

maior beneficiário são os editores das revistas científicas, suportado pelos pesquisadores e pelo Estado, que, em última análise, mantém as assinaturas dessas revistas e, indiretamente, exige que seus pesquisadores tenham a notoriedade de publicar nessas revistas. (KURAMOTO, 2006, p. 93)

Então em oposição a essa alta de preços dos periódicos científicos, a este modelo de comunicação científica controlado pelos editores comerciais, no qual “os autores nada recebem pelas publicações de seus trabalhos [além do prestígio e notoriedade], tendo muitas vezes de pagar para ver os seus trabalhos publicados” (KURAMOTO, 2006, p. 92) e a questão da revisão pelos pares que por um lado garante a qualidade do artigo, mas por outro limita o processo de disseminação de novas idéias devido ao tempo gasto para esta revisão (SENA, 2000), surgiu na década de noventa dois movimentos que pretendiam mudar o paradigma formal de comunicação científica : o *open archives initiative* (OAI) - iniciativa de arquivos abertos e o *open access* – acesso aberto. (OLIVEIRA, 2008).

Em 1991, nos Estados Unidos, foi criado por Paul Ginsparg o primeiro *open archives*, o arXiv, que era um repositório global de artigos não-revisados pelos pares, nas áreas da física, matemática, ciência da computação e ciências não-lineares. Uma de suas principais características era o de ser uma publicação não-comercial, viabilizando-se a vontade do autor de que seu trabalho tenha a maior distribuição possível, sem qualquer cobrança de *royalties* ou *pay-per-view*. (SENA, 2000).

Devido ao sucesso da iniciativa logo outras áreas mundo afora criaram seus arquivos abertos ou repositórios. E com o objetivo de estabelecer uma estrutura técnica e criar padrões de tecnologias de comunicação que possibilitassem a interoperabilidade entre estes repositórios, aconteceu em 1999, uma reunião que ficou conhecida como Convenção de Santa Fé, onde foi criada a OAI.

Kuramoto (2006, p. 94) afirmou que a principal meta da OAI era:

Contribuir de forma concentrada para a transformação da comunicação científica. A linha de ação proposta para essa transformação [era] a definição de aspectos técnicos e de suporte organizacional de uma estrutura de publicação científica aberta, na qual ambas, a camada comercial e livre, [pudessem] se estabelecer.

Ainda de acordo com o autor (2006, p. 94) os componentes que ficaram estabelecidos como necessários e essenciais para um arquivo de *e-prints* foram:

- mecanismo de submissão;
- sistema de armazenamento a longo prazo;
- uma política de gestão para a submissão e preservação de documentos;
- uma interface aberta que permita terceiros coletar os metadados dos respectivos arquivos.

O protocolo de comunicação adotado pela OAI que permite a interoperabilidade entre os repositórios de *e-prints* é o *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI/PMH) onde os metadados devem estar no padrão *Dublin Core*⁵. (MARCONDES; SAYÃO, 2002).

Já o movimento que ficou mundialmente conhecido como *open access* (acesso aberto) teve três grandes marcos (ANDRÉ, 2004). Sua primeira iniciativa ocorreu com o lançamento do manifesto pela *Public Library of Science* americana

⁵ É um padrão de formato de dados criado na cidade de Dublin em 1995, com o propósito de organizar as informações nas páginas da web, bem como estabelecer padrões de classificação e catalogação destas informações na Internet

que incentivava os pesquisadores a publicarem apenas com editores que permitissem que os artigos fossem depositados, por um período de seis meses, em servidores de acesso livre. Esta iniciativa não deu resultados devido ao boicote dos editores.

O segundo marco data do ano 2002, quando o *Open Society Institute* lança a Declaração de Budapeste (*Budapest Open Access Initiative*) que estabeleceu os fundamentos do que era o movimento em favor do livre acesso, que era a disponibilização de forma *on line*, gratuita aos resultados das pesquisas. “Para isso são propostas duas estratégias complementares: por um lado, auto-arquivamento em arquivos abertos, a serem criados segundo o modelo de arXiv.org; e por outro lado, criação de revistas alternativas e apoio às revistas existentes que desejarem direcionar-se para esse novo modelo” (ANDRÉ, 2004, p. 12).

Já o terceiro grande marco aconteceu em 2003, com a institucionalização do processo a partir da Declaração de Berlim sobre o livre acesso ao conhecimento em ciências exatas, biociências, ciências humanas e sociais. Apoiando-se nessa Declaração um dos grupos de trabalho, ligado à sociedade civil, introduziu a questão do livre acesso na pauta da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação, ocorrida no mesmo ano, a qual recomendou em seu término apoio ao livre acesso.

De acordo com Harnad (2007, p. x) em entrevista concedida ao periódico “Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação”, acesso livre é um movimento que:

tem o objetivo de tornar todos os resultados de pesquisa científica e acadêmica publicados em revistas com revisão pelos pares (c. 24.000 revistas, c. 2,5 milhões de artigos por ano) acessíveis livremente, em linha, para todos os potenciais usuários da *web*, a fim de maximizar o acesso aos resultados de pesquisa, uso, aplicações, impacto⁶, e consequentemente, a produtividade na pesquisa e o progresso.

No exterior pode-se citar como principal exemplo de ação oriunda desse movimento a invenção do *Open Journal Systems*⁶ (OJS) pela *University of British Columbia*. Já em nosso país os principais exemplos são: *Scientific Electronic Library*

⁶ O OJS é um sistema, com código aberto, de gerenciamento e publicação de periódicos. Ele é disponibilizado gratuitamente aos periódicos do mundo inteiro com o propósito de tornar o acesso aberto a publicações uma opção viável a uma maior quantidade de periódicos.

*Online*⁷ (Scielo) , o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas⁸ (SEER) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT.⁹

Para Oliveira (2008, p. 73) as vantagens de disponibilizar periódicos com acesso aberto são: “possibilitar a equidade de acesso à informação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, contribuindo para minimizar as diferenças geográficas e financeiras dos pesquisadores localizados em regiões distantes dos centros de pesquisa mais avançados”.

O Portal Capes complementa a disponibilização de literatura científica de acesso comercial com algumas iniciativas do *open archive initiative* e do *open access*. São exemplos do *open archive initiative* disponibilizadas pelo Portal algumas redes de arquivos abertos, *e-prints* e repositórios institucionais como: o repositório científico de acesso aberto de Portugal; o repositório de acesso livre à informação científica da Embrapa; o ArXiv.org; vários repositórios institucionais de universidades, etc. Ele também disponibiliza algumas iniciativas do *open access* como: vários sites de periódicos de acesso gratuitos (Scielo, Pubmed, Free Medical Journals, etc.); algumas bibliotecas digitais de teses e dissertações e mais de dez mil títulos de periódicos com acesso livre.

⁷ É um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica.

⁸ Versão nacional do OJS, lançada e adaptada pelo IBICT

⁹ Projeto que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Este projeto – iniciativa inovadora do IBICT, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa – possibilita que a comunidade brasileira de ciência e tecnologia publique suas teses e dissertações produzidas no país e no exterior, dando maior visibilidade a produção científica nacional.

4 ESTUDOS DE USUÁRIOS

O presente capítulo tem o intuito de apresentar o campo de uso e usuários da informação a partir da perspectiva da ciência da informação, apontando os questionamentos, as possibilidades, as aplicações e a evolução histórica desses estudos.

Dias e Pires (2004, p. 11) definem estudo de usuários como “uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação”. Essa, também, é a definição utilizada por Figueiredo (1994, p. 7) que complementa:

Estes estudos são, assim, canais de comunicação que se abrem entre a biblioteca [ou sistema de informação] e a comunidade a qual ela serve. São estudos necessários também para ajudar a biblioteca [ou sistema de informação] na previsão da demanda ou da mudança da demanda de seus produtos ou serviços, permitindo que sejam alocados os recursos necessários na época adequada.

Inserida no contexto da ciência da informação, a subárea de pesquisa relacionada aos usos e usuários da informação se modificou ao longo de várias décadas, surgiu focada nos sistemas de informação, partindo em direção ao entendimento de como os indivíduos produzem sentido no seu ambiente através de seu comportamento informacional.

4.1 Histórico e evolução dos estudos de usuários

A literatura indica duas origens dos estudos de usuários: a primeira data da década de 30, na Universidade de Chicago e a outra remonta ao ano de 1948, o trabalho de Bernal e Urquhart publicado na Conferência de Informação Científica da Royal Society bem como de outros trabalhos apresentados nessa mesma conferência que voltaram as atenções para estudos orientados às necessidades dos usuários (ARAÚJO, 2007, p. 82-83).

Os estudos realizados na Universidade de Chicago foram necessários devido a chegada de grande contingente de imigrantes na cidade de Chicago no início do

século XX. As bibliotecas deveriam fornecer materiais informativos sobre hábitos e cultura local para facilitar a socialização dos estrangeiros (FIGUEIREDO, 1994, p. 67). De acordo com Araújo (2008, p. 4) esses primeiros estudos “buscavam, então, estabelecer uma série de indicadores demográficos, sociais e humanos das populações atendidas pelas bibliotecas ou não atendidas, no caso dos “não-usuários”, mas com um foco muito particular: o levantamento de dados, como uma espécie de diagnóstico, para o aperfeiçoamento ou adequação dos produtos e serviços de bibliotecários.”

O segundo marco se diferenciou dos primeiros estudos por se voltar para a necessidades informacionais de grupos determinados, “a ênfase foi em tentar-se descobrir o uso da informação pelos cientistas e engenheiros, por serem as áreas nas quais os problemas eram mais sentidos e os sistemas em uso mais se ressentiam das inadequações” (FIGUEIREDO, 1994, p. 9). Contudo, o termo “estudos de usuários” apareceu pela primeira vez apenas em 1960, substituindo o que se denominava como levantamento bibliográfico (CUNHA, 1982).

Retomando os estudos pioneiros, observa-se a preocupação com a “administração de bibliotecas” (FIGUEIREDO, 1994, p. 68). A autora cita em sua obra quatro estudos norteadores do tema, publicados na década de 40. O primeiro foi Wight, que determinou os passos a serem seguidos num levantamento a saber: definição dos propósitos e limites do estudo; preparação de um esboço da organização do relatório final; determinação dos tipos de dados e dos métodos de coleta; preparação das tabelas, formulários e impressos para coleta e tabulação dos dados; coleta de dados; tabulação e análise; preparação dos relatórios; revisão, crítica e preparação final do relatório. Nos estudos seguintes são abordadas as diferenças entre estudos de comunidades e estudos administrativos na abordagem de McMillen, a preocupação proposta por Mc Diarmid em aproximar o não-usuário da biblioteca e o estudo de Martin sobre a relação entre as leituras de um indivíduo e suas características sociais.

Na década de 60, conforme destacam Baptista e Cunha (2007, p. 171), os estudos “se preocupavam em identificar notadamente a frequência de uso de determinado material e outros comportamentos de forma puramente quantitativa e não detalhavam os diversos tipos de comportamentos informacionais.” O fato marcante desse período foi o início da publicação no *Annual Review of Information*

Science and Technology (ARIST), de um capítulo sobre necessidade de usos da informação em 1966.

Nos anos de 1970, surge a preocupação em se identificar como os usuários obtinham e usavam a informação, de acordo com Ferreira (1997, p. 2) “na década de 70 a preocupação maior passa a ser o usuário e a satisfação de suas necessidades de informação.” Figueiredo (1994) enumera, em ordem de prioridade, as várias fontes que os cientistas consultaram antes de dirigir-se à biblioteca. Ela identifica outros critérios levados em consideração pelos usuários no momento da busca da informação, como forma, tempo e lugar, etc.

A maioria desses estudos utilizou como técnica de coleta de dados o questionário, normalmente composto por perguntas com o objetivo de quantificar hábitos de busca e uso da informação e verificar frequências de acesso e graus de satisfação.

Até esse momento os pesquisadores tentavam responder a questão: para quem era a informação? E o usuário era apenas o informante e não objeto de estudo, considerado de maneira passiva, tendo que se adaptar aos mecanismos dos serviços de informação (FERREIRA,1996). As pesquisas de usuários, até então, ficaram conhecidas como abordagem tradicional, paradigma clássico ou a fase de estudos quantitativos.

Nos anos de 1980 os estudos tradicionais começam sofrer abalos, surgem as primeiras contribuições da abordagem alternativa, paradigma moderno ou a fase de estudos qualitativos que, de acordo com Baptista e Cunha (2007, p. 173),

[...] focaliza a sua atenção nas causas das reações dos usuários da informação e na resolução do problema informacional, ela tende a aplicar um enfoque mais holístico do que o método quantitativo. Além disso ela dá mais atenção aos aspectos subjetivos da experiência e do comportamento humano.

Nessa abordagem alternativa tenta se responder a questão: informação, para fazer o que? Para Ferreira (1996, p. 220):

[...] as pesquisas estão centradas no indivíduo, partindo de uma perspectiva cognitiva, buscando interpretar necessidades de informação tanto intelectuais como sociológicas. Análises estão sendo feitas sobre as características únicas de cada usuário buscando chegar às cognições comuns à maioria deles.

Dentro desta abordagem alternativa de estudos de usuários, começaram a surgir ao longo dos anos vários modelos de comportamento informacional. Garcia (2007, p. 114) sintetizou muito bem as diferenças de vocabulário, ênfases, abordagens, pressuposições teóricas e metodológicas dos principais modelos de comportamento informacional existentes na literatura sobre esses principais modelos de comportamentos informacionais. Esta síntese está demonstrada na TAB. 5.

Autor	Nº de fatores ou estágios	Antecedente Principal	Fatores ou variáveis principais	Principais componentes do modelo ou comportamentos
Wilson (1996)	20	Pessoa no contexto da necessidade de informação	Pessoal (psicológico, demográfico); papel social/interpessoal; ambiental (incluindo características das fontes)	Busca de informação (Atenção passiva; a busca passiva; a busca ativa e a busca contínua); processamento e uso da informação
Kuhlthau (1991)	6	Princípio de incerteza	Sentimentos (afetivo); pensamentos (cognitivo); ações (físico)	Iniciação, seleção; exploração; formulação; coleção; apresentação
Dervin (1986)	4	Lacuna (Gap)	'Situação' (contexto) no tempo e espaço	'Ponte' (meio pelo qual tenta-se fechar a lacuna entre a situação e o resultado)
Ellis (1989)	8	'Características' de não comportamento de busca de informação	Hábitos e/ou padrões individuais ou de grupos	Iniciação; ligação; navegação; diferenciação; monitoramento; extração; verificação; finalização

TABELA 5 – Análise dos principais componentes dos modelos apresentados.
Fonte: Garcia (2007, p. 114).

Nesta pesquisa será adotada a abordagem chamada tradicional que se utiliza principalmente de métodos quantitativos por ser esta abordagem a que fornece um instrumental teórico e técnicas que melhor possibilitam encontrar as respostas pretendidas.

4.2 Estudos de não-usuários

O objetivo geral das pesquisas de usuários tem sido, portanto, entender o processo de busca e uso da informação, na expectativa de melhorar todos os tipos de serviços oferecidos aos atuais usuários, como se processa esta comunicação, a

distribuição de recurso e o relacionamento entre sistemas, ficando o estudo dos não-usuários sempre em segundo plano. Totterdell (1976) destaca que os estudos de usuários estão muito centrados nos usuários e alerta que será preciso alargar esta população nos próximos anos visto que também é necessário conhecer as razões para a não utilização.

O risco que corremos com as atuais pesquisas de usuários é “de orientar os serviços para mais perto das necessidades dos usuários reais e nos afastarmos mais dos não-usuários” (FIGUEIREDO, 1983, p. 43), que, segundo esta autora são considerados muito mais importantes, quantitativamente que os usuários. Já Le Coadic (1996, p. 40) destacou que em todos os sistemas de informação existem pessoas que não o utilizam e estes “não-usuários são, de longe, mais importantes do que os usuários”. Mas Totterdell (1976, p. 143-144) alerta que “é notoriamente difícil de obter as razões subjacentes para a não utilização e o grau de responsabilidade da biblioteca [nesta não utilização]”.

No campo da ciência da informação existe uma vasta literatura que discute os estudos de usuários, já quando o assunto são os não-usuários, o mesmo não acontece. São raros os artigos que tratam o assunto tanto na prática e principalmente teoricamente. McCarthy (1994, p. 34) concluiu que a “literatura de biblioteconomia se concentra fortemente nos usuários e menos nos usuários potencias. Lubans (1971, p. 362) escreveu que “embora tenha havido literalmente centenas de estudos sobre as características dos usuários de bibliotecas conduzidos por consultoria, agências ou bibliotecas individuais, pouco tem sido dito ou feito sobre os não-usuários de bibliotecas”. Já Harris (1994, p. 69) também comprova essas afirmações ao escrever que iria fazer em seu artigo um “pequeno resumo da pouca literatura que existe sobre o não-usuário”.

Em uma pesquisa com os termos “não-usuários” e “não-usuário” em todos os índices dos periódicos “Ciência da Informação”, “Perspectivas em Ciência da Informação” e “Informação e Sociedade: estudos”, os periódicos nacionais da área mais bem qualificados no Qualis/Capes¹⁰, foram encontrados apenas 4 artigos, sendo que somente um desses tinha uma sessão teórica sobre o assunto: o artigo de Figueiredo, 1983.

¹⁰ Qualis é um sistema de avaliação de periódicos mantido pela Capes que atribui os estratos indicativos da qualidade (A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C) para os periódicos.

Não-usuários de bibliotecas “são aqueles [indivíduos] que têm o direito de usá-la, mas não usam por um período específico e/ou para uma amostra específica da coleção” (SRIDHAR, 1994, p. 116).

Lubans (1971) em seu artigo clássico sobre estudos de não-usuários de bibliotecas definiu assim esta categoria em analogia aos não-clientes: eles não são conhecedores de seu produto; eles não podem encontrar o seu produto; eles não necessitam do seu produto; eles não compreendem o que o seu produto pode fazer por eles; eles não esperam um bom serviço; eles já tiveram problema com o seu produto; eles não conhecem a sua marca; não confiam na sua marca; eles pensam que o valor de seu produto não é competitivo; eles preferem outro produto.

Mas então como fazer para transformar estes não-usuários em usuários? Figueiredo (1983, p. 85) estabeleceu algumas soluções possíveis para esta transformação:

- 1 Informe-o do que a biblioteca tem para ele;
- 2 Faça-o confiar no seu produto;
- 3 Embale o seu produto de forma aceitável;
- 4 Forneça não somente resposta, mas respostas úteis a ele.

Outros autores a trabalharem com os não-usuários de centros de informação foram Totterdell e Bird (1976 apud Figueiredo, 1983, p. 53). Para estes autores o que impede que os não-usuários utilizem os centros de informação é uma série de falhas causadas pelos próprios centros: falhas por não criar uma ambiente acolhedor necessário para superar os temores e as suspeitas sobre estes centros que está presente em várias cabeças; falha em não proporcionar uma coleção adequada a procura; falha de não levar em conta os padrões reais de uso no arranjo da coleção e falha em não fazer a divulgação dos serviços disponíveis/oferecidos.

Existem na literatura algumas classificações para os não-usuários. McCarthy (1994) trabalhou a questão dos não-usuários de bibliotecas de organizações. A autora categorizou-os em quatro segmentos e estabeleceu a atitude a ser tomada perante eles conforme QUADRO 1.

Tipos de não-usuários	Definição e atitude a ser tomada
Influenciadores e usuários de segunda mão	São aqueles não-usuários que delegam a busca pela informação a subordinados. A atitude a ser tomada é manter estes não-usuários em contato com o que você sabe e pode fazer, eles devem ser convencidos do valor da biblioteca como se eles fossem os principais usuários. Deste modo não só solicitarão serviços a biblioteca como reconhecerão sua importância na organização.
Não-usuários para quem a biblioteca tem pouco a oferecer	São aqueles “usuários” para os quais a biblioteca não tem muita literatura acadêmica a oferecer, mas isto não significa que a biblioteca não lhes terá utilidade. Quando isto ocorrer a biblioteca deve agir de modo pró-ativo, informando ao usuário onde está a informação, ou colocá-lo em contato com quem entende do assunto procurado. Se a biblioteca conseguir fornecer ao usuário o que foi solicitado, não necessariamente a informação física, causará uma boa impressão neste indivíduo, fazendo com que ele retorne mais vezes.
Não-usuários com acesso próprio a fontes de informação	São as pessoas que têm outro meio de acesso a informação além das bibliotecas, pode ser assinaturas próprias, acesso em associações de classes, etc. A atitude a ser tomada neste caso é procurar conhecer estes indivíduos que se tornaram mais uma fonte de informação na organização além das bibliotecas
Não-usuários com demanda por serviços não-bibliotecários	São aqueles usuários que necessitam de outros tipos de serviços que não os de uma biblioteca, mas o bibliotecário por conhecê-lo e conhecer sua demanda pode ajudá-lo nesta tarefa mesmo não sendo de sua alçada.

QUADRO 1 – Tipos de não-usuários.
Fonte: McCarthy (1994).

Outra classificação para os tipos de não-usuários foi dada por Sridhar (1994) que os categorizou em: não-usuários involuntários, são aqueles que não têm uma biblioteca para utilizar e não-usuários voluntários são aqueles que têm uma biblioteca para utilizar. Este último tipo de não usuários se subdivide em não usuários absolutos, são aqueles que não utilizam o acervo e os serviços da biblioteca de forma alguma ou não-usuários marginais, são aqueles que fazem um uso marginal da biblioteca.

Sridhar (1994) estabeleceu uma estrutura conceitual para o uso e não uso da informação que se apóia em três categorias: a necessidade; o usuário e a fonte.

Para o autor a intensidade, urgência e certeza da necessidade aliadas ao esforço gasto para satisfazê-la, determina o prosseguimento ou não da pesquisa. Quanto mais clara for a necessidade, maior será a probabilidade dela ser satisfeita.

Características como iniciativas, competências (conhecimentos pessoais e habilidades cognitivas), motivação pessoal, experiências passadas, hábitos, etc., são citadas por Sridhar (1994) como fatores que movem os usuários em direção as fontes de informação. As fontes podem ser um documento, um sistema, uma biblioteca e a acessibilidade, a facilidade de uso e a percepção de utilidade dessa fonte determinam se a fonte será ou não utilizada pelo usuário.

A acessibilidade da fonte informacional leva em conta as barreiras não-intelectuais (físicas, custo, etc.) e as barreiras intelectuais (falta de competência). Para o autor a não acessibilidade da fonte é provocada por barreiras como o excesso de uso da fonte, as influências tecnológicas e o intermediário da fonte.

A facilidade de uso é apontada por Sridhar (1994) como outra importante condição para o uso e não uso da fonte. Facilidade esta que deve levar em conta o *Layout* do sistema ou da biblioteca e as regras de classificação e armazenamento adotadas pela fonte.

Por fim o autor cita a percepção de utilidade da fonte como um fator que determinará o uso ou não da fonte. Este é um fator concernente ao usuário e dependerá da quantidade e qualidade de informação esperadas por este usuário. Esta expectativa envolve fatores de percepção (derivados de experiências passadas) e da subjetividade.

O autor conclui dizendo:

se algo pode ser feito sobre o problema do não uso, nós não devemos apenas analisar o não uso e o não-usuário para encontrar qualquer padrão entre eles, mas também ver se o problema está nos fatores relacionados às necessidades de informação, ou nos usuários, ou na fonte de informação, ou na combinação entre estes fatores (SRIDHAR, 1994, p. 120).

Uma classificação semelhante a de Sridhar (1994) foi estabelecida por Aina (1984) que classificou os não-usuários em inflexíveis e sub-privilegiados. Os não-usuários inflexíveis são aqueles que não utilizam os serviços da biblioteca para nada apesar deles existirem. Já os não-usuários sub-privilegiados são aqueles aos quais os serviços da biblioteca são negados, ou porque eles não lhe são acessíveis, ou porque tem instrução insuficiente para deles se utilizar, ou se beneficiar.

5 A ERA ELETRÔNICA E AS NOVAS FONTES DE INFORMAÇÃO: mudanças de hábitos e obstáculos

Com a liberação da Internet comercial no início da década de 90, começaram a surgir novos serviços e novas fontes de informação no meio acadêmico. Hoje as bibliotecas, por exemplo, oferecem os catálogos em linha de acesso público (OPAC), onde quase todos os serviços de circulação e referência podem ser feitos pelos próprios usuários de casa, como a consulta ao acervo, renovação e reserva de livros, etc., o que facilitou muito a vida dos usuários. Surgiram as bibliotecas digitais, as bibliotecas eletrônicas, as bibliotecas virtuais e as bibliotecas híbridas.

A biblioteca digital é a biblioteca que “tem como característica uma coleção de documentos eminentemente digitais, independentemente se forem criados na forma digital ou digitalizados a partir de documentos impressos, e permite, por meio do uso de redes de computadores, compartilhar a informação instantânea e facilmente”. (MACHADO; NOVAES; SANTOS, 1999).

Biblioteca eletrônica é o termo que se refere ao sistema no qual os processos básicos da biblioteca são de natureza eletrônica, o que implica ampla utilização de computadores e de suas facilidades na construção de índices *on line*, busca de textos completos e na recuperação e armazenagem de registros. (MARCHIORI, 1997).

Fazendo a comparação do conceito de biblioteca virtual com o aspecto físico de uma biblioteca, a biblioteca virtual seria aquela que não existe fisicamente. Isto determina que o preceito biblioteca virtual é a aplicação universal de avançada computação de alta velocidade e capacidade de teleprocessamento para acessar e proporcionar os recursos de informação (ZANG *et al.*, 2000).

Cada um destes termos abordados até agora privilegiam determinado aspecto da tecnologia, a saber:

- O termo bibliotecas eletrônicas enfatiza o fato de os acervos encontrarem-se registrados em meio eletrônico;
- Bibliotecas digitais enfatizam o fato de a informação encontrar-se codificada em base digital;
- Biblioteca virtual enfatiza o fato de o sistema utilizar tecnologias de realidade virtual onde a informação pode até não estar presente no

servidor onde se encontra a biblioteca, mas em outros servidores remotos. (KURAMOTO, 2005).

Outro conceito de biblioteca surge na literatura e reflete o estado de transição de uma biblioteca que não é totalmente tradicional, apresentando também as características de uma biblioteca digital denominada **Biblioteca Híbrida** caracterizada por: “agregar diferentes tecnologias, diferentes fontes, refletindo o estado que hoje não é completamente digital, nem completamente impresso, utilizando tecnologias disponíveis para unir, em uma só biblioteca, o melhor dos dois mundos (o impresso e o digital)” (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 47).

Praticamente todos os suportes que anteriormente só existiam no formato impresso, com as novas possibilidades das tecnologias da informação e comunicação (TIC) cada vez mais avançadas, passaram também a existirem no formato eletrônico. A primeira iniciativa de se transformar o suporte impresso em outra mídia aconteceu no final da década de 60 com a criação das fitas magnéticas que continham dados bibliográficos. Nos anos 80 surgem os CD-ROMs e a criação mais importante que permitiu o surgimento do formato eletrônico foi a Internet, que começou a existir nos anos 60, mas teve seu uso disseminado na década de 90 (CENDÓN, 2005).

O início do século XXI foi marcado por uma explosão dos formatos eletrônicos. Alguns periódicos impressos se transformaram em periódicos eletrônicos, Alguns livros impressos em livros eletrônicos ou *e-books* e alguns índices e abstracts impressos se transformaram em bases de dados referenciais e até mesmo em base de dados com textos completos. Atualmente o Portal Capes disponibiliza dentre outras estas três mídias eletrônicas, que serão definidas a seguir.

O termo *e-book* encontra algumas definições diferenciadas na literatura. Wilson e Landoni (2001) definiram *e-book* de três maneiras diferentes. A primeira era como sendo os dispositivos de hardware usados para ler o *e-book*. A segunda como sendo os softwares utilizados para ler uma variedade de *e-book*. Mas a melhor definição dada pelos autores que vai ao encontro da idéia de *e-book* assumida nesta pesquisa é a terceira definição, na qual os autores dizem que *e-book* são livros acessíveis via web gratuitamente ou mediante pagamento.

Na mesma linha de pensamento de Wilson e Landoni (2001), Dziekaniak *et al.* (2010, p. 84) disseram que “o termo *e-book* tem sido utilizado para designar tanto a máquina de leitura como os documentos de livro disponibilizados na Internet”.

Para Rodrigues e Crespo (2006, p. 11) “*e-book* é o livro em formato eletrônico que pode ser visualizado na tela do computador ou baixado através de *download* via Internet, podendo ser acessado de forma gratuita ou mediante pagamento”.

Por fim traz-se a definição de Benício (2003) para a qual o termo *e-book* diz respeito ao livro na forma eletrônica, podendo ser baixado via Internet para um computador ou para dispositivos que permitem a sua leitura fora do computador, possibilitando uma maneira mais ágil de compor e oferecer um livro para o leitor.

Na literatura estudada da área foram encontradas várias definições para periódico científico eletrônico, as quais relatavam este conceito através das suas diversas fases. A seguir serão apresentadas duas definições que vão ao encontro do atual momento do periódico científico eletrônico.

Cruz *et al.* (2003, p. 48) definiu periódico científico eletrônico como “aquele que possui artigos com texto integral, disponibilizados na rede, com acesso *on line*, e que pode ou não existir em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte”.

Já nesta mesma linha de raciocínio Oliveira (2008, p. 71) define periódico científico eletrônico como uma:

publicação que pretende ser continuada indefinidamente, que apresente procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos publicados aceitos internacionalmente, e que disponibilize o texto completo do artigo através de acesso *on line*, podendo ter ou não uma versão impressa ou em outro tipo de suporte.

A maioria dos antigos índices e abstracts publicados no formato impresso, como o conhecido *Chemical Abstract*, hoje em dia se transformou em bases de dados. No ano de 1990 Resende definiu banco de dados *on line*, termo sinônimo a base de dados, como sendo um sistema de recuperação de informações que possibilita pesquisas diretamente, por meio de linha telefônica ou rede de telegrafia, em arquivos de informações armazenados na memória do computador. Observa-se que esta definição condizia com as tecnologias existentes na época.

Atualmente as bases de dados já são disponibilizadas através de um sistema *on line* que permite vários modos de pesquisa, com diversos pontos de acesso,

permitindo a consulta por campos específicos: como palavras-chave, autores, títulos, etc. Essas ferramentas permitem aos usuários a possibilidade de refinar/ampliar sua busca por meio do uso de booleanas, truncagem, seleção do período de busca, etc. Elas normalmente são classificadas em referenciais ou de fonte. (RODRIGUES; CRESPO, 2006).

As bases referenciais são bases que “contêm referências ou informações secundárias, projetadas para guiar o usuário às fontes primárias de informações” (LOPES, 1991, p.17). Estas bases de dados referenciais se subdividem em bases bibliográficas e diretórios.

As bibliográficas “[...] são versões eletrônicas dos periódicos de indexação e resumo, contendo citações bibliográficas e outros campos adicionais [...]” (CENDÓN, 2005, p. 75), a *Web of Science* (base multidisciplinar), o *SCOPUS* (base multidisciplinar) e o *Library and Information Science Abstract* (LISA) são alguns dos exemplos destas bases bibliográficas disponibilizadas pelo Portal.

Os diretórios são outro tipo de bases referenciais que “contém dados cadastrais sobre pessoas, instituições, software, etc ...” (CENDÓN, 2005, p. 75).

Já as bases de dados de fonte foram subdivididas em quatro por Cendón (2005, p. 75). Bases de texto completo como o próprio o próprio nome já indica são as bases que “contêm textos completos”, no Portal temos diversos exemplos destas bases, será citado a título de ilustração o Scielo, que é uma base de texto completo gratuita e o *Science Direct*, que é uma base de texto completo paga, mas o Portal assinou alguns periódicos da editora *Elsevier*, que é criadora do *Science Direct*, e os disponibiliza gratuitamente.

As outras três subdivisões estabelecidas por Cendón (2005, p. 75) para as bases de dados do tipo fontes são: as bases de dicionários, são aquelas que “contêm manuais, dicionários de termos, definições etc.”; bases numéricas, são aquelas que “contêm dados numéricos e séries estatísticas”; e as bases de imagens/dados gráficos, são aquelas que possui “sob a forma gráfica, fórmulas químicas, imagens de logotipo, desenhos ou figuras”. São exemplos destes outros três tipos de bases no Portal respectivamente: Dicionário histórico-biográfico brasileiro; IEA *electricity information statistics* e *art museum image gallery* (wilson).

5.1 Razões para o uso e não uso de periódicos eletrônicos

Estas novas fontes de informação provocaram uma mudança radical nos costumes e hábitos dos usuários (professores, alunos, pesquisadores, etc.) (MILLER, 2002). Então em meados da década de 90 surgem os primeiros estudos para avaliarem estes novos produtos disponíveis e compararem seu uso com o dos já existentes (os impressos). Os resultados dessas primeiras pesquisas apontaram a existência de vários obstáculos por parte dos usuários ao utilizar este novo mundo *on line*.

Os maiores obstáculos apontados pelos acadêmicos para o uso de periódicos eletrônicos, bases de dados e recursos eletrônicos foram: a falta de acesso; ausência de habilidades com o computador, as atitudes conservadoras, a falta de conhecimento do que e onde está disponível e a influência do conteúdo (cobertura e relevância) (ADAMS; BOMK, 1995; BUDD; CONAWAY, 1997; KAMINER, 1997; PULLINGER, 1999; MAHÉ; ANDRYS; CHARTRON, 2000; ZHANG, 2001; MILLER, 2002). Outro obstáculo encontrado na literatura é a relutância em aprender, ou seja, a resistência a mudanças. (BARRY, 1995).

Talja e Maula (2003); Mahé, Andrys e Chartron (2000) e Tenopir (2003) estabeleceram que diferentes disciplinas adotam periódicos eletrônicos por diferentes razões e também dependem de diferentes tipos de informação. Além da própria questão da disciplina, pesquisas têm demonstrado que as tarefas, os papéis e o ambiente de trabalho do usuário (equipamentos, hábitos, fontes disponíveis e a divulgação dos serviços de informação eletrônica) também afetam o uso dos serviços de informação (TENOPIR, 2003; MAHÉ; ANDRYS; CHARTRON, 2000).

Sridhar (1994) descobriu em sua pesquisa que o status na organização e a qualificação acadêmica estão fortemente relacionados com o uso de bibliotecas. Para o autor (1994, p. 126) “aqueles que estão envolvidos com planejamento, análise de sistemas, projetos, desenvolvimento e gestão, têm mais chances de tornarem-se usuários do modelo existente de sistema de biblioteca do que aqueles que têm como a natureza de seu trabalho a fabricação, testes e atividades operacionais”.

Talja e Maula (2003) investigaram pesquisadores de quatro disciplinas diferentes em um estudo que teve como objetivo identificar as razões para o uso e não usos de periódicos eletrônicos. Para a referida pesquisa as autoras (2003, p.

676) adotam duas hipóteses que consideravam a dispersão do domínio e relevância destas disciplinas. A primeira hipótese partia do princípio de que “em domínios com alta dispersão o acesso a periódicos eletrônicos e bases de serviços que abrangem vários domínios ajudam na luta contra a dispersão”. Para Talja e Maula (2003) a dispersão de um domínio está ligada ao assunto a que a área se dedica. Se o assunto é claramente limitado e definido a dispersão é baixa. Já se o assunto é amplo e a literatura é menos clara a dispersão é alta, isto é típico de disciplinas interdisciplinares como a própria ciência da informação.

A segunda hipótese trabalhada pelas autoras partia do pressuposto que “jornais eletrônicos e bases de dados são susceptíveis de serem mais utilizados nas áreas em que a relevância tópica é o critério primordial de relevância e menos em áreas em que a relevância paradigmática é o critério primordial de relevância”. As autoras entendem relevância tópica e relevância paradigmática como dois tipos diferentes de relevância. Talja (2002) aponta que pesquisadores das áreas de humanas, onde prevalece a relevância paradigmática, geralmente usam teorias já estabelecidas, ao longo dos anos, para dar sentido a tópicos novos. Os principais textos não são obrigatoriamente sobre o assunto ou o tema que o pesquisador está estudando, mas eles devem embasar uma linha ou pensamento sobre o assunto estudado. Fato este que não ocorre com as ciências naturais onde a relevância tópica é o primeiro critério de relevância, ou seja, o textos sobre o assunto estudado são os textos de maior interesse e importância para o pesquisador.

As descobertas de Talja e Maula (2003) com relação à utilização dos meios eletrônicos pelas diferentes áreas do conhecimento vão ao encontro das pesquisas de Maia (2005) e Cunha (2009), ou seja, as áreas humanistas e sociais utilizam menos os meios eletrônicos do que as outras áreas visto que os índices de utilização de periódicos eletrônicos pelas respectivas áreas foram de 9% para literatura/estudos culturais, 18% para história, 90% para enfermagem e 91,5% para ciência ambiental.

Quanto às diferentes características de cada área encontradas na pesquisa de Talja e Maula (2003) que explicariam estes índices cita-se:

- os pesquisadores em literatura usam tanto a literatura corrente como a literatura retrospectiva e a sua principal fonte de pesquisa é o livro;

- os pesquisadores em literatura usam outras fontes eletrônicas que não os periódicos: sites de catálogos de bibliotecas e sites de livrarias;
- a área de literatura não é um campo que se baseia na literatura técnica;
- a área de literatura geralmente não faz pesquisa sistemática e quando o fazem é no início de seus projetos e apenas para se ter uma idéia do tamanho da literatura sobre o tema e não para identificar documentos relevantes para sua pesquisa;
- a não utilização de periódicos eletrônicos e bases de dados por historiadores é em parte devido a dificuldades na obtenção de itens relevantes;
- livros são usualmente mais importantes para historiadores do que artigos de periódicos, então estes pesquisadores têm o hábito de pesquisar em sites de livrarias onde eles encontram e compram vários itens relevantes em um único local;
- historiadores têm o hábito de vasculhar como sua principal estratégia de pesquisa. Eles procuram manualmente através de arquivos, estantes de bibliotecas, livros, catálogos de bibliotecas na esperança de encontrar algum material relevante;
- historiadores também têm o hábito de compartilhar a literatura entre eles;
- periódicos com pareceristas são a primeira fonte de informação para pesquisadores em enfermagem e em meio ambiente e ecologia, sua principal estratégia de pesquisa é a busca direta nestas fontes de informação;
- pesquisadores em enfermagem geralmente consultam certas fontes com intervalos regulares para certificarem se alguma informação nova sobre seu tema foi publicada;

- pesquisadores em enfermagem raramente visitam bibliotecas para pesquisarem em periódicos impressos. Eles fazem monitoramento em sites dos principais periódicos ou acessando-os eletronicamente;
- cientistas ambientais e ecológicos raramente visitam bibliotecas e consultam periódicos impressos, eles descobrem a maioria das informações necessárias no “*Currents Contents*” (base de dados da área) e em periódicos eletrônicos.

As principais razões levantadas pelas autoras que levam ao uso ou não uso de periódicos eletrônicos foram: áreas que utilizam a pesquisa direta temática (por palavra chave e cabeçalho de assunto) como o principal método de recuperação de informação são mais propensas aos periódicos eletrônicos. A orientação por livro versus a orientação por artigo também se mostra um bom indicador do uso de periódicos eletrônicos ou não. Esta orientação indica como a área percebe que deva ser relatada suas descobertas: se em figuras ou tabelas o melhor formato é o de artigo; se devem ser relatadas em publicações que serão interpretadas, narradas, construídas e debatidas, aí o melhor formato é o livro. Periódicos eletrônicos e bases de dados são susceptíveis de serem utilizadas mais intensamente nas áreas em que a relevância tópica é o critério primordial relevância, e menos em campos onde relevância paradigmática é o critério primordial de relevância.

Estas três razões relacionadas ao uso ou não uso de periódicos eletrônicos estão diretamente relacionadas com as 4 principais necessidades de informação dos cientistas estabelecidas por Miller (2002, p. 3). De acordo com a autora os cientistas necessitam de:

- informações correntes para se manterem atualizados;
- informações específicas, as quais frequentemente estão relacionadas com as tarefas do pesquisador;
- informações retrospectivas que formam a base do projeto de pesquisa;
- informações para refrescar a memória, frequentemente relacionadas as áreas específicas da pesquisa.

O Comitê dos Sistemas de Informações Mistas (*Joint Information Systems Committee - JISC*) do Reino Unido lançou em 1999 o projeto Comportamento do

Usuário na Busca Informacional: Avaliação Longitudinal dos Serviços de Sistemas de Informação (*JISC User Behaviour in Information Seeking: Longitudinal Evaluation of Electronic Information Services (EIS)- JUBILEE*) que tinha dois objetivos: compreender melhor o comportamento informacional dos usuários dos serviços de informação eletrônica em várias disciplinas e contextos organizacionais e desenvolver uma ferramenta de avaliação para o uso da educação superior e gestores da educação para orientar e aferir o desenvolvimento da própria instituição em relação a adoção de serviços de informação eletrônica. (BANWELL *et al.*, 2003).

A princípio o projeto que foi lançado em setembro de 1999 teria duração de três anos/ciclos, mas com o sucesso obtido pelo projeto seus diretores resolveram estender esse período por mais dois anos/ciclos findando assim em setembro de 2004.

A partir do terceiro ano/ciclo foi criada de forma *on line* a ferramenta de avaliação para orientar e aferir o desenvolvimento das instituições participantes do projeto em relação a adoção de serviços de informação eletrônica, ver FIG. 12. Essa ferramenta oferecia evidências e exemplos baseados em boas práticas colhidas a partir do grande volume de dados, ela funcionava como uma ferramenta de referência e melhoria para: gestão institucional; bibliotecas / centros de recursos de aprendizagem disciplinas acadêmicas e suporte de TI.

Os resultados desse projeto tem mostrado que o que tem possibilitado o desenvolvimento de sistemas de informação eletrônica são:

- uma maior consciência das necessidades dos usuários por parte da equipe da biblioteca;
- uma maior ligação entre a equipe da biblioteca e professores;
- uma maior familiaridade e uso de EIS entre o corpo docente;
- a integração de EIS no currículo;
- a implementação generalizada de estratégias e políticas relativas às tecnologias de informação e aos EIS. (BANWELL *et al.*, 2003).

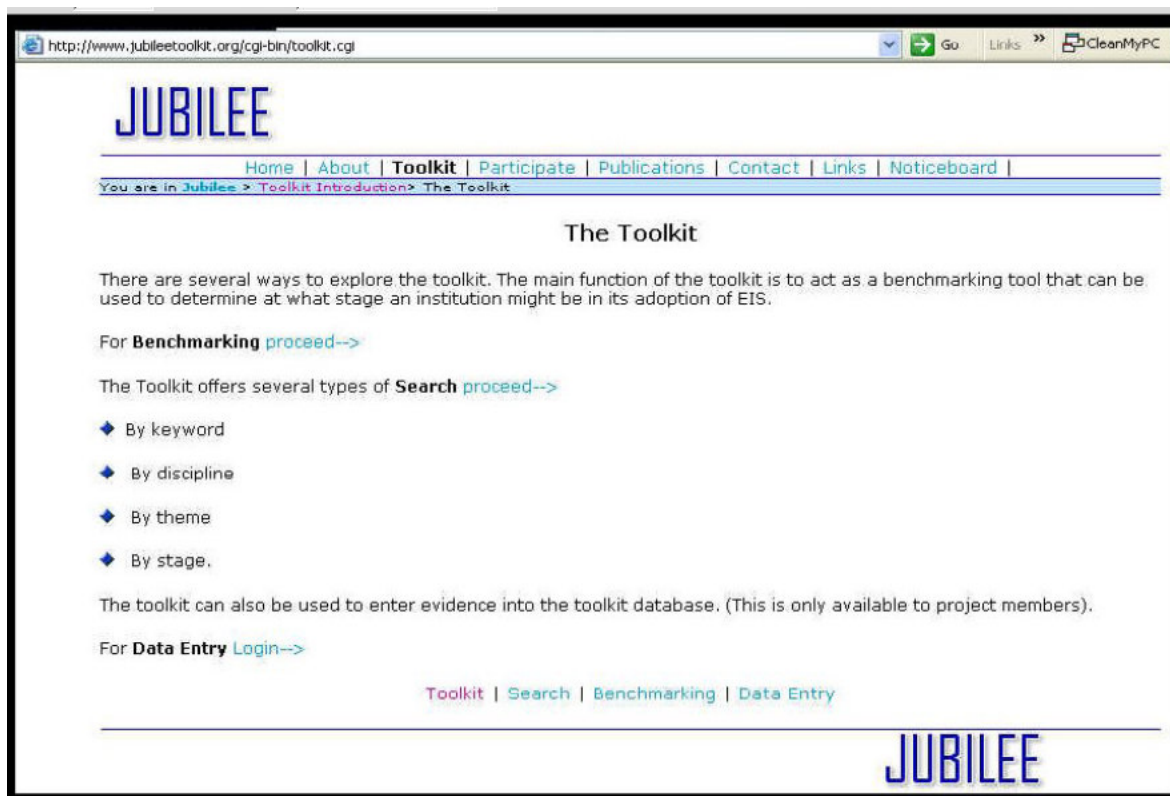


FIGURA 12 – Ferramenta de avaliação do JUBILEE.
Fonte: Coulson e Banwell (2004, p. 156).

Os resultados tem mostrado ainda a ocorrência de mudanças positivas nas instituições participantes como:

- Desenvolvimento de uma estrutura de competência informacional e de planos de ação para o desenvolvimento de habilidades;
 - Aumento do volume e integração dos EIS;
 - Aumento da conscientização geral das EIS e crescimento no uso entre estudantes e docentes;
 - Melhoria nas relações entre os funcionários da biblioteca e acadêmicos.
- (BANWELL; COULSON, 2004).

Por fim apresentam-se os resultados de uma pesquisa que investigou usuários e não-usuários (alunos de graduação) de um serviço de informação eletrônica constituído por seis bases de dados (*Ebscohost*, *Emerald Fulltext*, *Engineering Village*, *LexisNexis*, *OCLC FirstSearch* e *ProQuest*) e disponibilizados via biblioteca pela *University of the West Indies* (RAMLOGAN; TEDD, 2006).

Dos duzentos respondentes, 108 (54%) relataram que eles não eram usuários do serviço. Os principais motivos indicados por estes não-usuários foram a falta de

conhecimento da disponibilidade do serviço e a não ciência de que o serviço era disponibilizado via site da biblioteca, já que eles utilizavam o site da biblioteca apenas para acessar o OPAC.

A seguir serão apresentados comentários de algumas respostas abertas ou obtidos na entrevista com os não-usuários no estudo de Ramlogan e Tedd (2006):

- É necessário um melhor projeto de site;
- Você tem que saber o que você realmente está procurando;
- Eu compro os livros, os textos recomendados e mais as aulas expositivas e seminários são suficientes para mim;
- Eu usualmente uso o *Google*. (RAMLOGAN; TEDD, 2006, p. 39).

A usabilidade é outra questão que interfere no uso ou não uso de sistemas de informação eletrônicos como o Portal Capes. Como mencionado pelo não-usuário citado por Ramlogan e Tedd (2006, p. 39) “é necessário um melhor projeto de site”, se o sistema não tiver uma interface amigável provavelmente afastará bastante os prováveis usuários. Neste sentido Sridhar (1994) concluiu que os projetistas de sistemas de bibliotecas, não devem ser influenciados por seus atuais usuários, mas sim devem levar em conta os fatores que impediram alguns usuários de utilizá-las.

5.2 Comportamento informacional e padrões de uso no ambiente eletrônico

Tenopir (2003) em um estudo de revisão que abordou mais de duzentas pesquisas publicadas entre 1995 a 2003 que tinham como objetivo descobrir como as pessoas usam fontes eletrônicas ou o que elas acham sobre recursos eletrônicos versus recursos impressos em bibliotecas sumarizou as seguintes conclusões:

- ambos os professores e os alunos usam e gostam dos recursos eletrônicos. Eles os adotam mais facilmente se as fontes são percebidas como convenientes, relevantes e possibilitam a economia de tempo para o seu fluxo natural de pesquisa;
- especialistas em diferentes disciplinas/assuntos (campos de trabalho) têm diferentes padrões de uso e preferências por impresso ou eletrônico. Não existe uma solução certa para

serviços ou projetos de sistemas para todas as disciplinas/assuntos;

- O impresso ainda é usado para algumas leituras e é parte da pesquisa em quase todas as disciplinas. Ele é considerado importante em certas disciplinas, especialmente na área de humanas;
- O impresso continua a ser o meio mais popular para os livros, o uso de *e-book* ainda está em fase muito precoce;
- A maioria dos usuários de periódicos eletrônicos ainda imprimem os artigos que são considerados úteis, portanto, um formato de impressão, como o *Portable Document Format* (PDF) é popular;
- Especialistas em um assunto usam *hiperlinks* para ver artigos relacionados; a utilização de hiperligações por parte de alunos é menos clara;
- Navegar por um pequeno número do núcleo de periódicos (impresso ou eletrônico) é importante, especialmente para os especialistas em um determinado assunto, para manterem-se cientes e atualizados em sua pesquisa;
- Procurar por um tema em um banco de dados de artigos é importante para todos os outros propósitos;
- Os usuários irão ler artigos de uma grande variedade de títulos de periódicos e fontes, se estiver disponível para eles, embora a maioria das leituras vêm relativamente de poucos periódicos;

- Assinaturas particulares de periódicos continuam a diminuir, então os usuários passam a contar mais com as assinaturas eletrônicas subsidiadas pela biblioteca e na Internet;
- A maioria dos artigos lidos/pesquisados são de artigos no seu primeiro ano de publicação, mas uma minoria significativa de leituras/pesquisas são provenientes de materiais que já têm mais de um ano;
- Estudantes universitários e do ensino médio usam mais a Internet do que a biblioteca para pesquisas, e muitos acreditam que eles são mais habilidosos em buscas na Internet do que seus professores;
- Estudantes exercem alguns juízos de qualidade sobre os materiais que recuperam na Internet, mas os julgamentos de qualidade podem não corresponder exatamente aos critérios de qualidade estabelecidos pelos professores.

Outros temas mais específicos levantados por Tenopir (2003) foram que as diferenças no comportamento ou preferências em relação aos recursos eletrônicos podem ser explicadas:

- 1 – Pelas diferenças entre os usuários;
- 2 – pelas características do comportamento de busca informacional e suas preferências entre recursos impressos e eletrônicos;
- 3 – pelas vantagens trazidas pelo meio eletrônico;
- 4 – pelas desvantagens e preocupações com o meio eletrônico;
- 5 – pela política da biblioteca e questões financeiras.

No que tange as diferenças entre os usuários e suas preferências entre os recursos impressos e eletrônicos os resultados de todos os trabalhos analisados pela autora indicam que estas diferenças podem ser explicadas pela diversidade de

um assunto ou disciplina, pelo status ou local de trabalho dos usuários, pela tarefa que ele exerce e pela idade. Já o gênero (masculino/feminino) do usuário não é um fator explicativo.

As pesquisas analisadas revelam que os cientistas das ciências puras, exatas e da saúde foram os primeiros a adotarem periódicos e outros suportes eletrônicos e são os usuários mais entusiasmados com estes recursos, já os pesquisadores de história, educação e artes também estão migrando para estes recursos, mais numa velocidade mais moderada.

No que se refere ao status ou local de trabalho dos usuários, as pesquisas revelaram que pesquisadores, o corpo acadêmico, cientistas premiados e alunos de pós-graduação são os mais adeptos ao periódico eletrônico.

Quanto a tarefa Tenopir descobriu que o maior indicador de utilização de um recurso eletrônico é ou não se a pessoa esta envolvida com pesquisa. Pesquisadores e docentes são mais propensos a usar revistas eletrônicas do que o pessoal administrativo.

Uma pesquisa analisada pela autora demonstrou que mais da metade dos professores com menos de quarenta anos usam periódicos eletrônicos, enquanto apenas 14% dos professores acima de quarenta anos utilizam este mesmo recurso. Resultado esse que comprova que a idade influencia na escolha de um recurso eletrônico.

Estudos referentes ao gênero tem se mostrado inconclusivos, visto que eles confirmam que o sexo masculino tem mais habilidades e utilizam mais os recursos eletrônicos do que o sexo feminino, mas que o sexo feminino utilizam mais periódicos eletrônicos em suas pesquisas do que o masculino.

No que tange as características do comportamento de busca informacional e suas preferências entre recursos impressos e eletrônicos, Tenopir (2003) levantou nos trabalhos analisados que estas diferenças podem ser explicadas por certas características como vasculhar versus pesquisar, preferências por recursos impressos ou eletrônicos, a ciência da existência de recursos eletrônicos, as estratégias de pesquisa, as razões para usar os recursos, as fontes de informação sobre os recursos e a auto avaliação do sistema de navegação.

Com o advento do periódico eletrônico a tarefa de “*browsing*” (vasculhar) pelos títulos de periódicos vêm perdendo força enquanto a tarefa de “*searching*”

(pesquisar) pelo tema de interesse em bases de dados, que ficou facilitada com as novas tecnologias, vêm ganhando cada vez mais adeptos.

Ainda há pesquisadores que preferem buscar informações em meio impresso, mas com as novas tecnologias a busca no meio eletrônico vem crescendo a cada ano. As novas possibilidades tecnológicas permite a um pesquisador enviar um artigo completo a um colega por e-mail. Apenas para se ter um parâmetro em uma das pesquisas analisadas por Tenopir descobriu que 60% dos respondentes de humanidades, 78% dos respondentes de ciências sociais e 82% de ciências puras disseram que usariam a Internet para estudo (VOORBIJ, 1999).

Os usuários devem ter ciência dos recursos eletrônicos disponíveis e neste sentido docentes e bibliotecários influenciam a escolha dos estudantes por meio de uma determinada fonte eletrônica, mas geralmente nem os docentes têm familiaridade com as ferramentas destas fontes, então o treinamento por parte das bibliotecas seria muito importante.

As estratégias de busca e as fontes de informação sobre os recursos também devem ser levadas em conta. Uma pesquisa abordada por Tenopir (2003) mostrou que os usuários da *web* procuram apenas por um termo na Internet e verificam apenas a primeira tela de resultados. Os usuários também não têm o hábito de ler manuais e *helps* sobre como se usa o recurso.

Tenopir (2003) menciona que a maneira mais efetiva para os usuários aprenderem sobre importantes recursos impressos ou eletrônicos disponíveis na biblioteca seriam os bibliotecários irem para a sala de aula e ministrarem treinamentos sobre a utilização destes recursos. Avaliação do sistema de busca também é critério para o comportamento de busca informacional. Os estudos demonstraram que estudantes têm baixa tolerância a sistemas que não funcionam direito ou são de difícil manuseio.

Com relação às vantagens provenientes dos recursos eletrônicos, Tenopir (2003) destaca de acordo com os trabalhos analisados que estas diferenças de comportamento ou preferências em relação aos recursos eletrônicos podem ser explicadas por certas características como estes recursos melhoram o fluxo de trabalho e poupam tempo ao realizar uma pesquisa, visto que eles permitem aos pesquisadores acessar artigos a qualquer momento do *desktop* de seu computador, enviar artigos instantaneamente para os colegas, possibilitam uma ampla gama de informação em um único local e possibilitam o acesso a estas informações de casa.

Com relação às características dos sistemas de informação eletrônica a autora enfatiza que os recursos destes sistemas permitem a pesquisa através de uma ampla gama de periódicos e artigos, permitem a pesquisa dentro de um artigo e a interação com múltiplos objetos informacionais. A autora cita ainda atualidade das fontes com uma das vantagens dos recursos eletrônicos.

No que diz respeito às desvantagens e preocupações com os recursos eletrônicos Tenopir (2003) destaca que estas diferenças de comportamento ou preferências em relação aos recursos eletrônicos podem ser explicadas pelos problemas tecnológicos ou de serviços, pelo arquivamento, pelos problemas ou confusões com os sistemas de informação, pelos formatos preferidos para leitura e pelos recursos eletrônicos versus impressos.

O arquivamento é tido como um problema, visto que, nem todos os periódicos estão em formato eletrônico e os que estão geralmente não possuem a coleção completa neste formato.

Também existem muitas confusões com os sistemas de informação, a não familiaridade e a proliferação desses sistemas são bons responsáveis por essas confusões.

O formato para leitura também é apontado como problema, pois vários usuários nas pesquisas analisadas reportam o desconforto em ler diretamente na tela do computador e a baixa resolução gráfica da mesma. Com relação ao formato para leitura a maioria preferem o PDF para impressão e a Linguagem de Marcação de Hipertexto (HTML) como melhor formato para dar uma passada rápida com os olhos.

Por fim Tenopir (2003) abordou as políticas de bibliotecas e as questões financeiras com relação a estas publicações eletrônicas as quais influenciam diretamente o uso ou não de uma fonte eletrônica por parte do usuário. Primeiro ela tratou da questão de se pagar pela informação eletrônica. Todos os trabalhos por ela analisados sinalizam que as coleções de periódicos eletrônicos em bibliotecas vêm crescendo a cada ano, como pode ser comprovado no GRAF. 3, referente ao crescimento da coleção do Portal ao longo dos anos e que está disponível na sessão 2.2.3. Outro indicador apontado pela autora que também não para de crescer é o da porcentagem de verbas gastas com assinaturas eletrônicas. Esta constatação de Tenopir pode ser percebida no GRAF. 6, relativo ao Portal Capes.

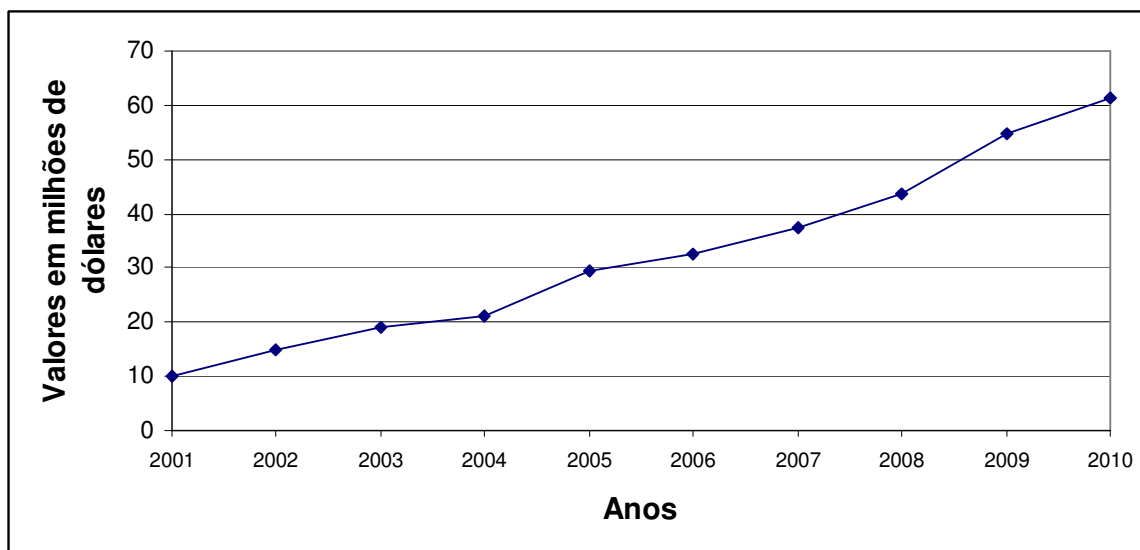


GRÁFICO 6 – Evolução dos investimentos no Portal Capes.

Fonte: Adaptado de Almeida; Guimarães; Alves (2010, p. 237). Disponível em:

<http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.7_13/1_Artigo.pdf>.

Acesso em: 25 nov. 2010.

Uma mudança de hábito percebida é a diminuição dos usuários das bibliotecas físicas em favor do aumento do número de usuários em bibliotecas digitais. Outra mudança de comportamento percebida é a ampliação do uso do material eletrônico em lugar do impresso o que faz as bibliotecas tomarem a decisão de cancelar os periódicos impressos em favor dos eletrônicos, fato este que também ocorreu no Brasil com a criação do Portal Capes.

Ainda há outras questões que afetam o comportamento dos usuários. De acordo com Tenopir (2003) pagar para ver ou pagar para usar estabelecem barreiras de uso. Por exemplo, assinaturas de periódicos totalmente pagas pela instituição como o Portal são bem mais consultadas pelos usuários do que aquelas em que o usuário tem acesso ao resumo, mas tem que pagar para obter o artigo. A criação de senhas é outra barreira identificada pela autora nas pesquisas analisadas, visto que os sistemas de bibliotecas que oferecem serviços *on line* gratuitos têm um público bem maior do que os sistemas de bibliotecas que também oferecem artigos *on line* gratuitos mediante o login do usuário.

Um dos maiores projetos encontrados na literatura até hoje que se dedicou a estudar os padrões de uso de periódicos eletrônicos ficou conhecido como SuperJornal e nasceu em resposta a explosão informacional e ao orçamento limitado da época. Ele aconteceu no Reino Unido, teve duração de 3 anos (1996-

1998) e disponibilizava versões eletrônicas e impressas de quarenta e nove periódicos de quatro áreas: comunicação e estudos culturais; genética molecular e proteínas; ciência política e materiais químicos. Os pesquisadores do projeto usaram vários métodos de pesquisa para a coleta de dados: análise de log; *surveys*; entrevistas e grupos focais. (SUPERJOURNAL, 1999).

Um dos principais modelos de comportamento de uso de periódicos em ambientes eletrônicos foi proposto com base nos resultados do projeto SuperJornal e esta demonstrada na FIG. 13. Este modelo ilustra os fatores que estabelecem as mais variadas reações em um ambiente eletrônico (EASON; RICHARDSON; YU, 2000).

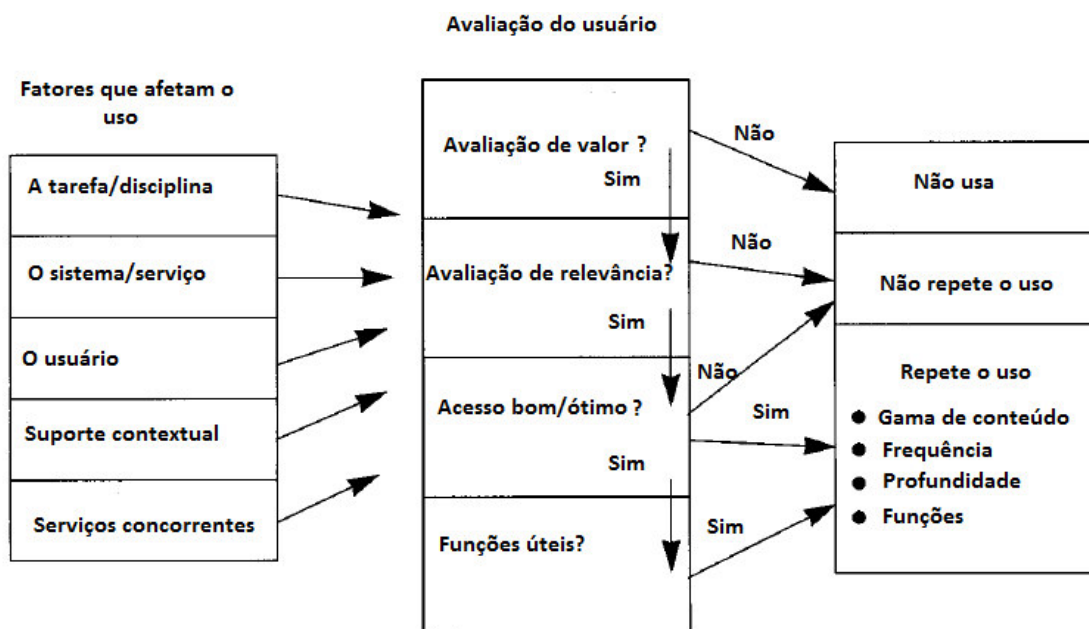


FIGURA 13 – Modelo de comportamento de uso em ambientes eletrônicos.
Fonte: Adaptado de Eason; Richardson; Yu (2000, p. 483).

Na primeira coluna do modelo tem-se os fatores que afetam o uso, mas para os autores o que determina se o usuário vai ou não utilizar a biblioteca digital ou o consórcio de periódicos é o julgamento subjetivo que o usuário faz dele levando em conta o valor, a relevância a acessibilidade e a utilidade. Caso a resposta seja negativa a reação do usuário será não usar ou não repetir o uso, já se a resposta for positiva ele repetirá o uso. Esta repetição de uso pode ser limitada, moderada e alta. Para os autores o que determinará a diversidade de uso (limitado, moderado e alto) serão as dimensões de uso por parte dos usuário, ou seja, a frequência de uso (intensidade e regularidade), a profundidade de uso, as funções utilizadas e o

conteúdo acessado (retrospectivo/corrente e quantidade), conforme demonstrado no QUADRO 2.

Dimensões	Uso limitado	Uso moderado	Uso alto
Gama de conteúdo			
Periódicos	Pequeno número de periódicos	Moderado número de periódicos	Grande número de periódicos
Corrente/ retrospectivo	Somente corrente	Corrente e retrospectivo	Corrente e retrospectivo
Frequência de uso			
Intensidade (sessões)	Limitado número de sessões	Algumas sessões	Um grande número de sessões
Regularidade (meses)	Limitado número de meses	Alguns meses	Muitos meses
Profundidade de uso	Acessa o conhecimento atual	Acessa o conhecimento atual e alguma informação detalhada	Acessa toda a informação detalhada
Funções de uso	Navegação/impressão	Navegação/impressão e pesquisa	Navegação/impressão/ pesquisa/recursos de valor agregado

QUADRO 2 – Dimensões de uso de periódicos no meio eletrônico.

Fonte: Eason; Richardson; Yu (2000, p. 484).

A pesquisa de Eason; Richardson; Yu (2000) que levaram-nos a criarem o modelo de comportamento de uso em ambientes eletrônicos teve como amostra todas as 1882 pessoas que se registraram no Programa SuperJornal até dois meses antes de findar o programa.

Numa etapa posterior estes 1882 usuários da amostra foram subdivididos em três sub-amostras: usuários que repetiram o uso nos meses subsequentes ao mês do cadastro; usuários que não repetiram o uso nos meses subsequentes ao mês do cadastro e pesquisadores. Para diferenciar os usuários que repetiram o uso daqueles que não repetiram o uso os autores avaliaram as seguintes dimensões de uso (frequência, amplitude e profundidade), ver QUADRO 3, por parte dos usuários da amostra. No QUADRO 3 a coluna de pesquisadores está em branco porque os autores do artigo consideraram essa sub-amostra intrinsecamente diferente das

outras duas sub-amostras, visto que eles utilizaram a busca direta ao artigo como único método ou como o método dominante para a recuperação da informação enquanto as outras duas sub-amostras tiveram a navegação como método dominante, ou seja, os pesquisadores são aqueles usuários que foram direto aos artigos em todas as sessões, ou maioria delas sem utilizar os outros recursos do sistema como: navegar pelo periódico, acessar a tabela de conteúdo do periódico, etc.

Dimensões de uso	Medições		
	Usuários que repetiram o uso	Usuários que não repetiram o uso	Pesquisadores
Frequencia	Usuários que acessaram os periódicos do Programa em mais meses além do mês de registro	Usuários que acessaram os periódicos somente no mês de registro	-
Amplitude	Número de periódicos acessados	Número de periódicos acessados	-
Profundidade	Proporção de sessões que o usuário atingiu o nível do artigo versus todas as sessões que um usuário tinha a partir da data de seu registro	Se o usuário pesquisou ou não, algum artigo no seu único mês de acesso.	-

QUADRO 3 – Dimensões de uso adotadas na pesquisa de Eason, Richardson e Yu.
Fonte: Eason; Richardson; Yu (2000, p. 491).

A partir do resultado da análise das dimensões de uso que o usuário de um determinado subgrupo atingiu de acordo com as análises de logs feitas, eles foram classificados dentro de oito categorias de padrões de usuários de periódicos eletrônicos.

Usuários que pesquisaram em mais meses além do mês de registro

Entusiásticos → Formado por um grupo de 16 usuários que utilizaram o SuperJornal amplamente, entrou em um grande número de títulos de periódicos e baixou artigos em quase todas as sessões. A maioria eram estudantes de pós-graduação da área social.

Focados → Constituído por um grupo de 92 usuários que também utilizaram bastante o SuperJornal só que consultavam um número restrito de títulos, baixavam artigos em metade dos acessos. A maioria eram estudantes de pós-graduação da área de genética molecular e proteína.

Especializados → Formado por um grupo de 218 usuários que utilizaram o Superjornal ocasionalmente, mas estavam focados em um assunto específico, baixaram muitos artigos e os principais usuários eram professores das ciências sociais.

Restritos → Foi o maior grupo desta sub-amostra com 434 usuários, utilizavam o Superjornal com pouca frequência e usavam um pequeno número de jornais (na média dois), baixavam um número restrito de artigos por sessão, a maioria eram usuários da área de genética molecular e proteínas.

Usuários que pesquisaram somente no mês em que fizeram o registro

Perdidos → Constituído por um grupo de 44 usuários que no primeiro mês de registro tiveram um comportamento semelhante ao dos entusiastas, mas depois nunca mais utilizaram o Superjornal. Os principais usuários eram alunos de graduação e pós-graduação das áreas sociais.

Exploratórios → Formado por um grupo de 280 usuários que visitaram um pequeno número de periódicos em uma única sessão. Eles eram estudantes de várias áreas.

Turistas → Foi o maior grupo desta sub-amostra com 788 usuários que visitaram o SuperJournal apenas uma vez e não entraram em nenhum periódico. Eles eram estudantes de várias áreas.

Pesquisadores

Foram 10 usuários que aplicaram a busca direta ao artigo como modo único ou dominante de usar o SuperJournal.

Em síntese os estudos apresentados nesta última sessão nos mostraram que os acadêmicos já estão habituados com os recursos informacionais eletrônicos, que diferentes áreas tem diferentes padrões de uso ou preferências em relação aos recursos informacionais, que os acadêmicos preferem imprimir para ler um documento na íntegra a ler esse documento na tela do computador e que as assinaturas particulares de periódicos continuam decrescendo, enquanto as subsidiadas pelas bibliotecas ou disponíveis livremente na Internet estão aumentando.

A revisão de literatura abordada revelou ainda que os recursos eletrônicos tem vantagens como melhorar o fluxo de trabalho e poupar tempo do pesquisador ao possibilitar o acesso a informação de qualquer lugar que tenha um computador conectado a Internet e ao centralizar toda a informação em um único lugar entre outras. Mas estes mesmos recursos eletrônicos apresentam desvantagens como não possuir uma coleção completa, apresentar uma baixa resolução gráfica o que dificulta sua leitura na tela do computador, etc. Por fim foi apresentado o modelo de comportamento de uso em ambientes eletrônicos que estabelece que o que leva um usuário a utilizar um recurso/sistema eletrônico ou não é a avaliação subjetiva de valor, relevância, acessibilidade e utilidade que o usuário faz desse recurso/sistema.

6 METODOLOGIA

Como já demonstrado, os estudos de usuários num primeiro momento preocupavam-se com os sistemas e os fatores tecnológicos; o usuário era apenas um informante passivo. Já num segundo momento, as abordagens passaram “a privilegiar o aspecto humano, analisando questões relacionadas à subjetividade dos usuários no processo de busca e uso da informação, e à interação dos sujeitos em situação de comunicação” (CABRAL; VASCONCELOS, 2005, p. 5).

O objetivo deste estudo é fazer uma análise de dados quantitativos e qualitativos obtidos por meio de um *Web Survey* realizado em 2008 e enviado a cerca de quinze mil docentes de dezessete IFES brasileiras. Esse *Web Survey* é uma pesquisa coordenada pela professora Beatriz Valadares Cendón dentro do grupo de pesquisa “Uso do Portal de Periódicos da Capes em Universidades Brasileiras”. Portanto nessa pesquisa serão trabalhados **dados secundários**.

Serão analisados dois dos quatro questionários (ver ANEXO B) que compõe o *Web Survey*. Primeiramente será analisado o primeiro questionário que diz respeito à caracterização dos respondentes (usuários e não-usuários) e em seguida será analisado o quarto questionário referente apenas aos não-usuários.

O presente trabalho utilizará tanto técnicas quantitativas como técnicas qualitativas, pois como afirma Minayo (1994, p. 22) “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”

Em alguns momentos da análise quantitativa será utilizado o teste estatístico baseado na distribuição do qui-quadrado, com $p < 0,05$, para se avaliar significância estatística de associações entre as variáveis testadas para determinadas hipóteses. A análise dos dados quantitativos e as análises estatísticas serão feitas com o auxílio do programa SPSS versão 19.0, que é um pacote estatístico que auxilia as pesquisas quantitativas em ciências sociais. Já a análise dos dados qualitativos será feita com o auxílio do *software Excel*.

6.1 O teste do qui-quadrado

O teste do qui-quadrado é representado por χ^2 , ele é um teste de hipóteses que visa encontrar um valor da dispersão para duas variáveis nominais, avaliando a associação existente entre variáveis qualitativas, ou no caso do SPSS, variáveis categóricas, ou seja, ele é utilizado para comprovar se existe diferenças estatisticamente significativas entre duas distribuições. O qui-quadrado é um teste não-paramétrico, isto é, não depende dos parâmetros populacionais, como média e variância. Este método tem como princípio básico comparar proporções, isto é, as possíveis divergências entre as frequências observadas e esperadas para um certo evento. (CONTI, 200-?).

As principais funções do teste (χ^2) são: “a) comparar uma distribuição observada com uma teórica; b) comparar distribuições observadas com dados independentes; c) prova de independência; d) prova de qualidade de ajuste” (BISQUERA; SARRIERA; MARTÍNEZ, 2004, p. 102).

Dessas funções a que vai interessar para esta pesquisa é a prova de independência que segundo os autores é utilizada para confirmar a hipótese de independência, ou seja, para descobrir se duas variáveis categóricas estão relacionadas, ou não.

Conti (200-?, p. 2) diz que na prova de independência o pesquisador trabalha com duas hipóteses:

- Hipótese nula: as frequências observadas não são diferentes das frequências esperadas. Não existe diferença entre as frequências (contagens) dos grupos. Portanto, não há associação entre os grupos;
- Hipótese alternativa: As frequências observadas são diferentes das frequências esperadas, portanto existe diferença entre as frequências. Portanto, há associação entre os grupos.

A formula do (χ^2) que permite calcular esta relação entre as variáveis é:

$$\chi^2 = \sum [(o - e)^2 / e]$$

Onde;

o = frequência observada para cada classe (obtidas diretamente dos dados das amostras).

e = frequência esperada para aquela classe (enquanto que as frequências esperadas são calculadas a partir destas).

Para realizar a prova de independência é necessário obter duas estatísticas denominadas χ^2 calculado e χ^2 tabelado, onde “o calculado é obtido a partir dos dados experimentais, levando-se em consideração os valores observados e os esperados, tendo em vista a hipótese”. Já o χ^2 tabelado “depende do número de graus de liberdade e do nível de significância adotado” (CONTI, 200-?, p. 2), onde o número de graus de liberdade, é calculado pela fórmula: Graus de liberdade = número de classes – 1. Já o nível de significância (chamado de p valor ou alfa) representa a máxima probabilidade de erro que se tem ao rejeitar uma hipótese. Dancey e Reidy (2006) dizem que a probabilidade de 5% é suficientemente aceita como ponto de corte, ou seja o (p valor < 0,05). Para os autores (2006, p. 151) :

Considerando a hipótese nula verdadeira, se a probabilidade de um dado efeito é menor que 5% (0,05 ou 1 em 20), então fornecemos um suporte razoável para a nossa hipótese de pesquisa. Isso significa que se você conduz um estudo 20 vezes, somente uma vez nestes 20 estudos um relacionamento (ou diferença) tão grande quanto a que foi observada aparecerá por acaso se a hipótese nula for verdadeira. Como esta probabilidade é baixa, podemos concluir com razoável confiança que um relacionamento (ou diferença) real existe na população sob investigação.

No caso do pesquisador dispor de um pacote estatístico, este, via de regra, calcula o p valor automaticamente, nesse caso é só comparar esse valor com o nível de significância desejado. Por exemplo no caso o p valor foi igual a 0,01058, o pesquisador rejeitaria a hipótese nula ao nível de 5%, uma vez que o p valor seria menor do que 0,05, mas não ao nível de 1%, pois o p valor seria maior do que 0,01.

Se χ^2 calculado for maior ou igual ao χ^2 tabelado o pesquisador irá rejeitar a Hipótese nula, ou seja, há relação estatisticamente comprovada entre as hipóteses testadas. Já se o χ^2 calculado for menor do que o χ^2 tabelado o pesquisador irá aceitar a hipótese nula, isto é não há relação entre as hipóteses testadas.

A TAB. 6 traz os valores já estabelecidos para o χ^2 tabelado.

Nível de significância Graus de Liberdade					(χ^2) crítico			
	0,99	0,90	0,10	...	0,05	0,02	0,01	0,001
1	0,0002	0,016	2,706	...	3,841	5,412	6,635	10,827
2	0,020	0,211	4,605	...	5,991	7,824	9,210	13,815
3	0,115	0,584	6,251	...	7,815	9,837	11,345	16,266
4	0,297	1,064	7,779	...	9,488	11,668	13,277	18,467
5	0,554	1,610	9,236	...	11,070	13,388	15,080	20,515
...
Aceita-se a hipótese de igualdade estatística entre os números de observados e de esperados (Hipótese nula). Os desvios não são significativos. Não há relação entre as variáveis.					Se o χ^2 calculado for maior ou igual ao χ^2 tabelado no nível de significância escolhido, neste caso 0,05, deverá rejeitar-se a Hipótese nula e aceitar-se Hipótese alternativa. Os números de observados e esperados são estatisticamente diferentes. Os desvios são significativos. Há relação entre as variáveis.			

TABELA 6 – Tabela abreviada do qui-quadrado tabelado.

Fonte: adaptado de Conti, [200-?].

Será apresentado um exemplo bem simples, demonstrado por Conti (200-?), para ajudar a compreender como funciona o cálculo.

Se um dado não viciado for jogado 6 vezes, espera-se obter 1 vez cada face (1, 2, 3, 4, 5 e 6) uma vez que a probabilidade esperada de cair qualquer face é 1/6. Supondo que um dado foi jogado 186 vezes e obteve-se:

Face 1	Face 2	Face 3	Face 4	Face 5	Face 6
34 vezes	29 vezes	30 vezes	32 vezes	28 vezes	33 vezes

Então pretende-se descobrir o valor do χ^2 ? e como interpretar esse valor?

Resolvendo:

Primeiramente tem-se que encontrar o valor da frequência esperada, e para encontrar essa frequência utiliza-se a fórmula: Probabilidade (p) x Número de ocorrência (N), logo:

$$E(\text{face 1}) = E(\text{face 2}) = E(\text{face 3}) = E(\text{face 4}) = E(\text{face 5}) = E(\text{face 6}) = p \times N = 1/6 \times 186 = 31$$

Em seguida calcula-se o valor o valor de χ^2 de acordo com a fórmula:

$$\chi^2 = \sum [(o - e)^2 / e]$$

O resultado é 0,903.

Como se pode interpretar esse valor?

Lembrando que o graus de liberdade = número de classes -1, como há 6 classes, o graus de liberdade será igual a 5.

Verificando-se a TAB. 6 na linha em graus de liberdade = 5 encontra-se (χ^2) crítico (máxima probabilidade de erro) igual a 11,070. Como o valor de Qui-quadrado obtido (0,903) foi menor que o esperado ao acaso (11,070) o pesquisador deverá aceitar a hipótese de igualdade estatística entre os números de observados e de esperados, ou seja, não há relação entre as hipóteses testadas. Agora se o (χ^2) tivesse ficado num valor acima de (11,070) o pesquisador iria rejeitar a hipótese nula, ou seja, existiria relação estatisticamente comprovada entre as hipóteses testadas.

Cazorla (200-?, p. 153) cita duas limitações para o teste do qui-quadrado, a primeira limitação é que ele “não permite concluir como se dá a relação”, mas apenas afirmar que existe relação entre as variáveis pesquisadas. A outra limitação do teste qui-quadrado “é que o valor esperado das células não deve ser menor ou igual a 5, pois isso torna vulnerável a estatística”.

6.2 O desenvolvimento do *Web Survey*

As subseções que se seguem (6.2.1, 6.2.2, 6.2.3) descrevem o *Web Survey* realizado em 2008 para fins de contextualização, visto que o mesmo não faz parte diretamente da metodologia dessa pesquisa.

6.2.1 População e seleção da amostra

A população do *Web Survey* foi constituída de todos os docentes das instituições que têm acesso ao Portal Capes. Para a seleção da amostra estabeleceu-se primeiro as 17 Universidade Federais que seriam pesquisadas. Para determinação das IFES a serem estudadas adotou-se os seguintes critérios: tamanho e expressividade da Universidade; organização e completude do seu site, localização geográfica (visto que a pesquisa visava atingir não-usuários de todas as regiões do país) e possuir departamentos em todas as áreas do conhecimento. Após observado todos estes critérios as instituições selecionadas estão apresentadas na TAB. 7. Observa-se que há três instituições de cada região geográfica com exceção

das regiões Sudeste e Norte com quatro. Isto ocorreu porque na época de coleta de dados do *Web Survey* a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) estava em greve então decidiu-se acrescentar a Universidade Federal de Viçosa (UFV). Já os dados coletados das três instituições da região Norte foram pouco substanciais então foi acrescentado a Universidade Federal de Rorâima (UFRR) para aumentar a representatividade da amostra.

Código	Universidade	Sigla	Estado	Região
01	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	Sudeste
02	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	SC	Sul
03	Universidade Federal da Bahia	UFBA	BA	Nordeste
04	Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	Norte
05	Universidade Federal do Paraná	UFPR	PR	Sul
06	Universidade Federal do Mato Grosso	UFMT	MT	Centro-Oeste
07	Universidade federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	Sul
08	Universidade Federal do Ceará	UFC	CE	Nordeste
09	Universidade Nacional de Brasília	UNB	DF	Centro-Oeste
10	Universidade Federal de Viçosa	UFV	MG	Sudeste
11	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	SP	Sudeste
12	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	Sudeste
13	Universidade Federal do Pernambuco	UFPE	PE	Nordeste
14	Fundação Universidade Federal de Rondônia	UNIR	RO	Norte
15	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	AM	Norte
16	Universidade Federal de Goiás	UFG	GO	Centro-Oeste
17	Universidade Federal de Roraima	UFRR	RO	Norte

TABELA 7 – Instituições selecionadas para a aplicação do *Web Survey*.

Fonte: Cendón *et al.* (2010, p. 117).

Por meio de consultas aos sites dessas instituições desenvolveu-se a estrutura de escolas/centros/institutos e seus respectivos departamentos levando em consideração as oito áreas do conhecimento de acordo com a tabela do CNPq. Selecionadas as instituições e feita esta divisão por área geográfica a próxima etapa foi levantar os nomes e os endereços eletrônicos de contato dos docentes de cada uma das instituições, que constituíram a amostra desta seleção.

Para a obtenção destes dados tentou-se primeiro um contato com as universidades envolvidas, mas sem muito sucesso. Então a Internet foi uma importante aliada para a obtenção, verificação e complementação destes dados.

Este levantamento foi realizado através de navegações nas páginas de cada departamento, pesquisas nos diretórios de grupos de pesquisa do CNPq, buscas no cadastro de docentes da Capes e finalmente consulta na plataforma de currículos *Lattes* do CNPq. Ao final desta etapa tinha-se uma base de dados com cerca de quinze mil nomes com seus respectivos e-mails, universidades, escolas e departamentos de afiliação.

6.2.2 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foram quatro questionários constituídos de 71 perguntas. O primeiro era constituído por perguntas referentes aos dados pessoais e algumas características dos respondentes e foi dirigido tanto aos usuários como aos não-usuários, o segundo foi dirigido aos usuários e tinha questões relativas ao comportamento e interação do usuário em relação ao Portal Capes. O terceiro queria saber sobre a satisfação do usuário em relação aos vários aspectos do Portal. E o último que dedicava-se ao não-usuário do Portal de Periódicos Capes. No caso específico desta pesquisa, foram analisados o primeiro e o quarto questionários, apresentados no ANEXO B.

6.2.3 Coleta dos dados

Foi criada uma base de dados com os dados das 17 universidades selecionadas: escolas, departamentos e suas respectivas áreas de conhecimento em aplicativo Excel. Posteriormente estes dados foram migrados para um sistema gerenciador de base de dados (SGDB) *My SQL* que possibilitava a consulta, edição, inclusão, exclusão e correção de registros. Esta base ainda era integrada a um programa de envio de e-mails.

Após levantar os e-mails dos respondentes e criar toda infra-estrutura descrita anteriormente, utilizou-se do programa de envio em massa para remeter aos docentes, um e-mail convite personalizado para participar da pesquisa e responder aos questionários. Ao todo foram enviados quatorze mil setecentos e sessenta e três (14.763) questionários e obteve-se a resposta de seis mil seiscentos e oitenta e nove (6689) respondentes (45,30%). Desses um mil e setenta e cinco (1075) (16,1%) se declararam não serem usuários do Portal.

6.2.4 Análise dos dados

Como já explicado a presente pesquisa analisa dados secundários dos questionários 1 e 4 do Projeto “Uso do Portal de Periódicos da Capes em Universidades Brasileiras” financiado pelo CNPq e coordenado pela professora Beatriz Valadares Cendón.

O primeiro passo foi converter do software *Excel* para o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), as 6689 respostas retornadas para o questionário 1 e mais as outras 1017 respostas retornadas para o questionário 4.

Após essa conversão para o SPSS, ainda foram feitos alguns ajustes, transformou-se algumas variáveis textos em variáveis categóricas e criou-se outras variáveis a partir das já existentes. Por exemplo, a variável região geográfica a partir da variável universidades.

Após criado o banco de dados, foram feitas as análises das respostas de dois questionários (o primeiro e o quarto) do *Web Survey*. O primeiro questionário era constituído por perguntas referentes aos dados pessoais e algumas características dos respondentes. Já o quarto era dirigido somente aos respondentes que se declararam não-usuários do Portal de Periódicos Capes.

6.2.4.1 Análise dos dados quantitativos

No caso específico da análise dos dados quantitativos, foram analisadas algumas questões fechadas (múltipla escolha) do primeiro e do quarto questionário. As questões do primeiro questionário analisadas foram respectivamente:

- as questões 3 e 4 que diziam respeito às características pessoas dos respondentes (idade e sexo respectivamente);
- as questões 5, 6 e 9 que diziam respeito às características profissionais dos respondentes (área do conhecimento, universidade e regiões geográfica e formação dos respondentes respectivamente);
- as questões 10 e 11 que diziam respeito ao tempo de docência e as horas dedicadas a pesquisa respectivamente;

- as questões 12 e 13 que diziam respeito à interação com o meio eletrônico por parte dos respondentes (domínio de informática e habilidade para usar a Internet respectivamente);
- a questão 14 que dizia respeito aos objetivos com o uso da Internet por parte dos respondentes;
- a questão 15 que dizia respeito à preferência em relação aos periódicos impressos versus eletrônicos por parte dos respondentes;
- a questão 16 que dizia respeito ao software de apoio a elaboração bibliográfica utilizado pelo respondente;
- a questão 18 que queria saber se o respondente era ou não usuário do Portal Capes.

As questões do quarto questionário analisadas foram respectivamente:

- a questão 1 que pretendia descobrir os motivos que levam os não-usuários do Portal a não utilizá-lo;
- a questão 2 que procurou identificar as outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal;
- A questão 6 que queria saber se o acesso residencial ao Portal transformaria os não-usuários em usuários.

Nesta análise foi descrito e relacionado: as características pessoais dos não-usuários do Portal de Periódicos Capes; as características profissionais desses não-usuários; o conhecimento de informática desses não-usuários. Esses não-usuários ainda foram separados de acordo com as áreas de conhecimento do CNPq e suas sub-áreas e também por região geográfica para ser ter uma noção exata de quais disciplinas menos utilizam o Portal e também quais regiões geográficas brasileiras menos o utilizam. Por fim foram analisadas as justificativas e barreiras relacionadas por eles como justificativa para o não uso, as principais vantagens do Portal

enumeradas pelos seus não-usuários e como seria o comportamento desses não usuários caso as barreiras fossem eliminadas.

Os dados foram tabulados e depois representados por meio de gráficos e tabelas, que permitem uma melhor visualização dos mesmos, por fim estas tabelas foram interpretadas, apesar de os dados desta primeira fase serem quantitativos, tentou-se explicá-los a luz de uma perspectiva qualitativa.

6.2.4.2 Análise dos dados qualitativos

No caso específico da análise dos dados qualitativos, foram analisadas algumas questões abertas do primeiro e do quarto questionário. As questões do primeiro questionário analisadas foram respectivamente:

- a questão 14 que dizia respeito aos objetivos com o uso da Internet por parte dos respondentes;
- a questão 16 que dizia respeito ao software de apoio a elaboração bibliográfica utilizado pelo respondente.

As questões do quarto questionário analisadas foram respectivamente:

- a questão 1 que pretendia descobrir os motivos que levam os não-usuários do Portal a não utilizá-lo;
- a questão 2 que procurou identificar as outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal;
- A questão 7 que procurou descobrir quais as principais barreiras e problemas que levam os não-usuários do Portal a não utilizá-lo;
- A questão 8 que queria saber se os não-usuários do Portal vêem alguma vantagem no Portal;
- A questão 9 que objetivava descobrir se os não-usuários do Portal passariam a utilizá-lo caso as barreiras fossem eliminadas;

- A questão 10 que foi um espaço dado para os não-usuários do Portal, respondentes do *Web Survey*, fazerem algum comentário ou tirar alguma dúvida sobre a pesquisa.

Os dados trabalhados nessa fase foram as respostas abertas dadas pelos respondentes do primeiro e do quarto questionários e essas respostas foram tratadas e manipuladas a partir do software *Excel*.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta sessão serão apresentados os resultados da análise dos dados obtidos através do *Web Survey*. Primeiramente será apresentado o número real de respondentes que se declararam não-usuários do Portal, após serão analisadas algumas questões do primeiro questionário que diz respeito a todos os respondentes (usuários e não-usuários) e por fim serão investigadas algumas questões do quarto questionário que se referia especificamente aos respondentes que se declararam não-usuários do Portal.

7.1 Não-usuários do Portal

A questão 18 do primeiro questionário procurou identificar a porcentagem de não-usuários do Portal Capes. De acordo com Cendón *et al.* (2010) foram enviados e-mails para 14.763 professores convidando-os a participar da pesquisa via *Web Survey*. Esses professores pertenciam a 17 universidades federais brasileiras representando todas as cinco regiões geográficas nacionais.

Com a finalidade de facilitar o entendimento da análise e apresentação dos resultados, a TAB. 8 sumariza os critérios adotados para se chegar nas amostras trabalhadas.

Questio- nários	Amostra			
	Nº total de questionários respondidos	Nº de questioná- rios invalidados	Motivos para a invalidação	Amostra final
1º	6695	6	5 respondentes que se declararam não-usuários do Portal, responderam simultaneamente o segundo, o terceiro e o quarto questionário, que se referiam respectivamente ao questionário dos usuários, ao questionário de satisfação dos usuários e ao questionário dos não-usuários; 1 questionário de um respondente que respondeu de forma duplicada o primeiro questionário	6689

4º	1024	7	5 questionários de respondentes que se declararam não-usuários do Portal e responderam simultaneamente o segundo, o terceiro e o quarto questionário, que se referiam respectivamente ao questionário dos usuários, ao questionário de satisfação dos usuários e ao questionário dos não-usuários; 2 questionários de respondentes que responderam de forma duplicada ao quarto questionário	1017
----	------	---	---	------

TABELA 8 – Amostras do primeiro e quarto questionários.
Fonte: O autor.

Após feito os ajustes necessários o GRAF. 7 mostra que o primeiro questionário do *Web Survey* teve um total de 6.689 respondentes e que desses, 1075 16,1% afirmaram não serem usuários do Portal Capes. Cabe explicar que somente 1024 desses 1075 não-usuários do Portal deram prosseguimento ao *Web Survey* e responderam ao quarto questionário e pelos motivos já esclarecidos na TAB. 8 esse número posteriormente foi reduzido para 1017 não-usuários.

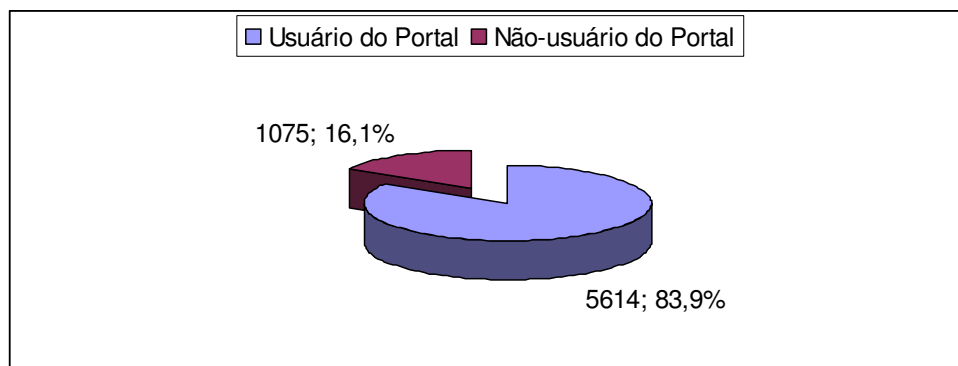


GRÁFICO 7 – Não-usuários do Portal.
Fonte: O autor.

7.2 Análises referentes ao primeiro questionário (de caracterização dos respondentes)

7.2.1 Análises referentes às características pessoais dos não-usuários

As questões analisadas do primeiro questionário que dizem respeito às características pessoais dos não-usuários foram as questões 3 e 4 referentes à idade e sexo respectivamente. No que se refere à idade na TAB. 9, pode-se observar que dentre todos os não-usuários o que tinha a menor idade era uma professora com 23 anos e o de idade mais elevada era um professor com 90 anos. Outros dados observados foram a média, a mediana e a moda. Observa-se que a idade que teve o maior número de não-usuários foi 53 anos (a moda) e também que a média de idade dos não-usuários é uma média elevada, visto que, os não-usuários do portal têm em média 51,48 anos.

Total de não-usuários	1075
Média de idade	51,48
Mediana da idade	52,00
Moda da idade	53
Idade mínima	23
Idade máxima	90

TABELA 9 – Dados referentes à idade dos não-usuários do Portal.
Fonte: O autor.

A mesma análise foi feita levando em conta agora apenas os usuários do Portal. Comparando a TAB. 9, referente aos não-usuários, com a TAB. 10, referente aos usuários, pode-se concluir que a idade média do usuário é aproximadamente três anos menor que a idade média do não-usuário, conclui-se também que a idade que teve o maior número de usuários foi 42 anos, isto significa onze anos a menos em relação aos não-usuários.

Total de usuários	5614
Média de idade	48,31
Mediana da idade	48,00
Moda da idade	42
Idade mínima	24
Idade máxima	80

TABELA 10 - Dados referentes à idade dos usuários do Portal.
Fonte: O autor.

Na TAB. 11. os não-usuários foram agrupados em intervalos de cinco em cinco anos possibilitando ter uma visão geral da frequência simples de idade destes não-usuários. Observa-se também que no intervalo de 51 a 55 anos, no qual se encontra a média de idade e a idade com o maior número de não-usuários, está a maior concentração desses não-usuários.

Intervalo de idades	Frequência	Porcentagem	Porcentagem cumulativa
21-25 anos	4	0,4	0,4
26-30 anos	11	1,0	1,4
31-35 anos	30	2,8	4,2
36-40 anos	80	7,4	11,6
41-45 anos	160	14,9	26,5
46-50 anos	176	16,4	42,9
51-55 anos	244	22,7	65,6
56-60 anos	198	18,4	84,0
61-65 anos	122	11,3	95,3
66-70 anos	39	3,6	99,0
71-75 anos	9	0,8	99,8
76-80 anos	1	0,1	99,9
86-90 anos	1	0,1	100,0
Total	1075	100,0	

TABELA 11 – Idade dos não-usuários do Portal
Fonte: O autor.

O GRAF. 8 nos dá uma noção exata de como foi a distribuição da amostra no que se refere à idade dos não-usuários. Observe que a curva está normal (com a população simétrica em torno da média e em forma de sino).

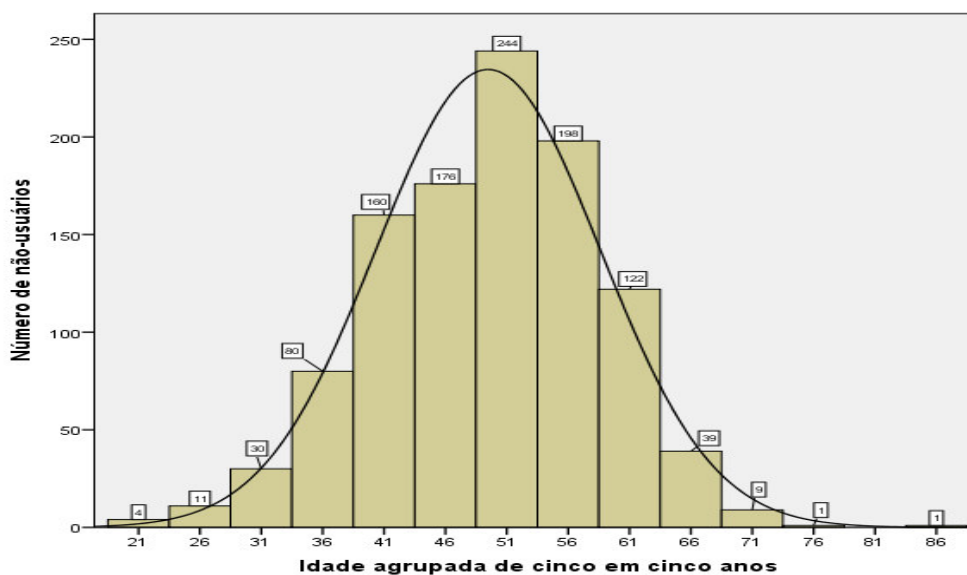


GRÁFICO 8 – Idade dos não-usuários do Portal.
Fonte: O autor.

Como já foi observado a média de idade dos não-usuários foi mais de três anos superior a dos usuários. Para verificar se a idade interfere no uso e não uso do Portal foi feito o teste do qui-quadrado (já explicado anteriormente) com nível de significância fixado em 5%, ou seja, o p valor deverá ser menor do que 0,05. Para realizar esse teste foi necessário classificar todos os respondentes do *Web Survey* em 4 faixa etárias, a saber: 1 - adultos jovens (respondentes entre 21 e 35 anos); 2 - adultos (respondentes entre 36 e 50 anos de idade); 3 - meia idade (respondentes entre 51 e 65 anos de idade) e por fim 4 - idosos (respondentes com 66 anos ou mais). A TAB. 12 espelha de forma clara a porcentagem total dos não-usuários por faixa etária em relação a todos os respondentes do *Web Survey* (usuários e não-usuários). Pode-se observar que de todos respondentes classificados como Adultos jovens, apenas 11,8% se declararam não serem usuários do Portal. À medida que a idade dos respondentes foi aumentando o percentual de não-usuários do Portal também foi crescendo. Estes dados nos dão um forte indício de que a idade interfere no uso e não uso do Portal Capes. Essa diferença percentual ficou evidenciada quando foi aplicado o teste do qui-quadrado, que apontou diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p valor menor do que 0,05). O que nos permite afirmar estatisticamente que há uma relação entre as variáveis analisadas (faixa etária e uso e não uso do Portal), ou seja, pode-se afirmar estatisticamente com uma margem de 5% de erro que a variável faixa etária interfere no uso e não uso do Portal.

	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?						
	Sim		Não				
Faixa etária do respondente	Número	%	Número	%	Total	%	p valor
Adulto Jovem (21 a 35 anos)	336	88,2	45	11,8	381	100	0,000
Adulto (36 a 50 anos)	3024	87,9	415	12,1	3439	100	
Meia idade (51 a 65 anos)	2108	78,9	565	21,1	2673	100	
Idoso (acima de 65 anos)	146	74,5	50	25,5	196	100	
Total	5614	83,9	1075	16,1	6689	100	

TABELA 12 – Distribuição dos respondentes por faixa-etária.

Fonte: O autor.

A TAB. 13, referente ao sexo dos respondentes, apresenta de forma detalhada como se procede ao cálculo do qui-quadrado. Esta é a única tabela na análise dos resultados que explica como é feito o cálculo, visto que o software utilizado, SPSS, faz este cálculo de forma automática e será assim que ele será apresentado em diante.

Para efetuar o cálculo do qui-quadrado, primeiramente deve-se descobrir as diferenças entre as respostas observadas e esperadas, após encontrada estas diferenças, eleva-se cada diferença dessas ao quadrado e divide pela resposta esperada $(O-E)^2/E$. O resultado do qui-quadrado, conforme fórmula já apresentada, será a soma destas operações $(O-E)^2/E$. No caso específico da TAB. 13, que analisa a relação entre o sexo e o uso e não uso do Portal, essas diferenças foram de $0,2033 + 0,3281 + 1,0595 + 1,7100 = 3,309$. Este valor encontrado é o valor do qui-quadrado calculado. Então se o valor do χ^2 calculado for maior ou igual ao valor do χ^2 tabelado o pesquisador irá rejeitar a hipótese nula, ou seja, há relação estatisticamente comprovada entre as hipóteses testadas. Já se o valor do χ^2 calculado for menor do que o valor do χ^2 tabelado o pesquisador irá aceitar a hipótese nula, isto é não há relação entre as hipóteses testadas. Ao comparar este valor do qui-quadrado calculado (3,309) com o valor do qui-quadrado tabelado com o graus de liberdade igual a 1 e adotando o nível de significância igual a 0,05 (ver TAB. 6), observa-se que o valor do qui-quadrado calculado foi menor do que o do

qui-quadrado tabelado e neste caso deverá aceitar a hipótese nula, ou seja, não há relação estatisticamente comprovada entre o sexo e o uso ou não uso do Portal. Ainda de acordo com a TAB. 6, o p valor seria um número entre 0,05 e 0,10, ou seja, maior do que 0,05, valor esse que faz com que se aceite a hipótese nula da relação testada.

No que se refere ao sexo dos respondentes, pode-se perceber conforme TAB. 13, que o sexo não ajuda a explicar a utilização ou não do Portal, visto que frequências de uso e não uso observadas ficaram bem próximas das esperadas que para os homens eram de aproximadamente de 3273,8 para o uso e de 628,2 para o não uso, já os valores observados foram de 3248 para o uso e de 654 para o não uso. Na análise do sexo feminino os valores esperados para o uso e não uso foram respectivamente de 2338,3 e 448,7, já os valores observados para o uso e não uso foram respectivamente de 2366 e 421. Este não relacionamento do sexo com o uso e não uso do Portal ficou comprovado pelo teste do qui-quadrado onde o p valor foi maior do que 0,05.

Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?									
Sexo	Sim				Não				Total da Frequência observada
	Frequência observada (O)	Frequência esperada (E)	(O)-(E)	(O-E) ² /E	Frequência observada (O)	Frequência esperada (E)	(O)-(E)	(O-E) ² /E	
Masc.	3248	3273,8 (83,9% de 3902)	-25,8	0,2033	654	628,2 (16,1% de 3902)	25,8	1,0595	3902
Fem.	2366	2338,3 (83,9% de 2787)	27,7	0,3281	421	448,7 (16,1% de 2787)	-27,7	1,7100	2787
Total	5614 (83,9%)				1075 (16,1%)				6689

TABELA 13 – Distribuição dos respondentes por sexo.
Fonte: O autor.

7.2.2 Análises referentes às características profissionais dos não-usuários

As questões analisadas que dizem respeito às características profissionais dos não-usuários foram as questões 5, 6 e 9 referentes à área do conhecimento dos não-usuários, as universidades onde eles lecionam e por fim a respectiva formação acadêmica de cada professor. A TAB. 14 apresenta a porcentagem de usuários e de

não-usuários por grande área do conhecimento conforme a tabela de áreas do conhecimento do CNPq. De acordo com os dados coletados a área de ciências biológicas é a grande área do conhecimento que mais utiliza o Portal Capes, visto que 97,7% dos respondentes desta área declararam serem usuários do Portal. Por outro lado as três grandes áreas do conhecimento que menos utilizam o Portal em todas as regiões geográficas brasileiras coincidem com as levantadas por Maia (2005), Cunha (2009) e Martinez, Ferreira e Galindo (2011), divergindo apenas a posição entre elas. Destaca-se que esta pesquisa foi em nível nacional enquanto as outras foram em níveis estaduais e até mesmo institucionais. Então de acordo com esta pesquisa as áreas do conhecimento que menos utilizam o Portal no Brasil são respectivamente linguística, letras e artes com um índice de 39,0% de não utilização, depois ciências sociais aplicadas com 28,3% de não utilização e a terceira área é a ciências humanas com 24,3% de não utilização. O teste do qui-quadrado confirmou ainda a hipótese de que a área do conhecimento está relacionada com o uso e não uso do Portal, visto que o p valor foi menor do que 0,05.

Áreas do conhecimento	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?						
	Sim		Não				
	Número	%	Número	%	Total	%	p valor
Ciências agrárias	433	88,2	58	11,8	491	100	0,000
Ciências biológicas	731	97,7	17	2,3	748	100	
Engenharias	732	86,8	111	13,2	843	100	
Ciências exatas e da terra	1092	90,8	110	9,2	1202	100	
Ciências humanas	738	75,7	237	24,3	975	100	
Ciências da saúde	1036	88,4	136	11,6	1172	100	
Ciências sociais aplicadas	566	71,7	223	28,3	789	100	
Linguística, letras e artes	286	61	183	39,0	469	100	
Total	5614	83,9	1075	16,1	6689	100	

TABELA 14 – Distribuição dos respondentes por área do conhecimento.
Fonte: O autor.

Em seguida, cada grande área do conhecimento foi subdividida de acordo com as suas respectivas sub-áreas para verificar se os usuários de cada sub-área

de conhecimento de uma grande área tem comportamento diferenciado quanto ao uso e não uso do Portal. Foi considerado também o teste do qui-quadrado para poder determinar se as sub-áreas estão relacionadas com o uso e não uso do Portal.

A frequência dos respondentes da grande área do conhecimento ciências agrárias, foi distribuída pelas suas nove sub-áreas. A TAB. 15 demonstra que existe uma discrepância de não uso entre as diversas sub-áreas de modo a indicar que a variável sub-área do conhecimento está relacionada com a variável uso e não uso do Portal.

Esta evidência não pode ser testada pelo teste do qui-quadrado visto que o número esperado de não-usuários em cinco sub-áreas (engenharia florestal, engenharia de pesca, engenharia rural, engenharia de alimentos e engenharia agrícola) que correspondiam a seis células ficou abaixo de cinco, o que comprometia o teste. Ainda tinha-se a possibilidade de excluir as sub-áreas, nas quais as células tiveram um valor esperado menor do que cinco e aplicar o teste, mas optou-se por não excluir estas sub-áreas, pois elas representariam mais de cinquenta por cento de todas as sub-áreas, o que não permitiria a generalização do resultado.

As sub-áreas engenharias florestal, engenharia agrícola, zootecnia e engenharia rural são as que menos utilizam o Portal, com índices de não utilização de 19,4%, 17,2%, 16,9% e 16,7% respectivamente. Já as sub-áreas das ciências agrárias que mais utilizaram o Portal foram engenharia de pesca, medicina veterinária, ciência e tecnologia dos alimentos e agronomia, com índices de não uso de 6,7%, 8,5%, 8,8% e 10,8% respectivamente. Todos os respondentes da sub-área engenharia de alimentos relataram que utilizavam o Portal, mas não se pode afirmar que esta é a sub-área que mais utiliza o Portal, visto que, a sua amostra foi pouco substancial, apenas três respondentes.

Sub-áreas do conhecimento	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?				Total	%
	Sim		Não			
	Número	%	Número	%		
Agronomia	149	89,2	18	10,8	167	100
Eng. florestal	25	80,6	6	19,4	31	100
Zootecnia	64	83,1	13	16,9	77	100
Eng. de pesca	14	93,3	1	6,7	15	100
Medicina veterinária	97	91,5	9	8,5	106	100
Ciência e tecnologia dos alimentos	52	91,2	5	8,8	57	100
Eng. rural	5	83,3	1	16,7	6	100
Eng. de alimentos	3	100	0	0,0	3	100
Eng. agrícola	24	82,8	5	17,2	29	100
Total	433	88,2	58	11,8	491	100

TABELA 15 - Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área ciências agrárias.

Fonte: O autor.

A frequência dos respondentes da grande área do conhecimento ciências biológicas, foi distribuída pelas suas sete sub-áreas. A TAB. 16 demonstra que existe uma uniformidade de uso e não uso entre quase todas as sub-áreas o que pode indicar que não existe relação entre a variável sub-área e a variável uso ou não uso do Portal, ou seja, elas não ajudam a explicar o uso ou não uso do Portal. Também há de se destacar o índice de 8,3% de não uso do Portal por parte da sub-área **ecologia**, bem maior do que a média da grande área e até mesmo do que o índice de não uso encontrado para as outras sub-áreas. Este dado indica que talvez esta sub-área esteja menos contente com os serviços oferecidos pelo Portal do que as outras sub-áreas.

Esta evidência de não relação entre as duas hipóteses testadas (sub-áreas do conhecimento e uso e não uso do Portal) também não pode ser testada pelo teste do qui-quadrado visto que o número esperado de não-usuários em seis sub-áreas (genética, zoologia, botânica, biofísica, bioquímica, ecologia) que correspondiam a

seis células ficou abaixo de cinco, o que comprometia o teste. Ainda tinha-se a possibilidade de excluir as sub-áreas, nas quais as células tiveram um valor esperado menor do que cinco e aplicar o teste, mas optou-se por não excluir estas sub-áreas, pois elas representariam mais de cinquenta por cento de todas as sub-áreas, o que não me permitiria generalizar o resultado.

Outro dado interessante foi a constatação de que em duas sub-áreas (zoologia e biofísica) todos os respondentes disseram que são usuários do Portal, o que dá indícios para afirmar que os usuários destas sub-áreas estão mais contentes com o Portal do que os usuários das outras sub-áreas das ciências biológicas.

No trabalho de Souza (2011, p. 180) a pesquisadora investigou a satisfação dos usuários do Portal de três áreas distintas: ciências biológicas, ciências humanas e linguística, letras e artes, nos resultados de sua pesquisa no que se refere à área de ciências biológicas a autora identificou que as sub-áreas menos satisfeitas são zoologia e ecologia. É interessante observar que a sub-área zoologia, tida como uma das sub-áreas menos satisfeitas com relação ao Portal quando é avaliado o seu não uso, os dados não correspondem ao esperado, visto que mesmo insatisfeita com o Portal ela é a sub-área que mais utiliza o Portal. O que pode indicar que a satisfação/insatisfação com o Portal não está relacionada com seu uso ou não uso. Já a sub-área ecologia confirmou o esperado, ou seja, é a sub-área que menos utiliza o Portal.

Sub-áreas do conhecimento	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?				Total	%
	Sim		Não			
	Número	%	Número	%		
Ciências Biológicas	445	97,6	11	2,4	456	100
Genética	65	98,5	1	1,5	66	100
Zoologia	27	100,0	0	0,0	27	100
Botânica	48	96,0	2	4,0	50	100
Biofísica	50	100,0	0	0,0	50	100
Bioquímica	74	98,7	1	1,3	75	100
Ecologia	22	91,7	2	8,3	24	100
Total	731	97,7	17	2,3	748	100

TABELA 16 - Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área ciências biológicas.

Fonte: O autor.

Os respondentes da área de engenharia tiveram suas frequências distribuídas pelas suas 13 sub-áreas. A TAB.17 demonstra que existe uma variação considerável de uso e não uso entre as diversas sub-áreas. O não uso do Portal por professores das sub-áreas de engenharias variaram de 4,8% para engenharia nuclear a 22% para engenharia hidráulica, ou seja, uma diferença de quase cinco vezes em termos percentuais entre a sub-áreas que mais usa e a sub-área que menos usa. A frequência obtida para as outras sub-áreas também variou muito em termos percentuais entre elas. Variações essas que podem indicar uma relação entre a variável sub-área e a variável uso e não uso de modo a evidenciar que essas diferentes sub-áreas exercem uma relação com o uso e não uso do Portal.

Esta evidência não pode ser testada pelo teste do qui-quadrado visto que o número esperado de não-usuários em cinco sub-áreas (engenharia de minas, engenharia nuclear, engenharia sanitária, engenharia de transportes e engenharia naval e oceânica) que correspondiam a cinco células ficou abaixo de cinco, o que comprometia o teste. Ainda tem-se a possibilidade de excluir as sub-áreas, nas quais as células tiveram um valor esperado menor do que cinco e aplicar o teste, então foram excluídas as sub-áreas engenharia de minas, engenharia nuclear, engenharia sanitária, engenharia de transportes e engenharia naval e oceânica e aplicado o teste. O resultado o p valor foi de 0,179, ou seja, maior do que 0,05 então deve-se aceitar a hipótese nula da relação e o teste não confirmou a hipótese levantada, isto é, a variável sub-área não influencia a variável uso e não uso do Portal para a grande área engenharias.

Sub-áreas do conhecimento	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?					
	Sim		Não			
	Número	%	Número	%	Total	%
Eng. civil	107	83,6	21	16,4	128	100
Eng. elétrica	137	87,8	19	12,2	156	100
Eng. mecânica	120	88,2	16	11,8	136	100
Eng. química	88	94,6	5	5,4	93	100
Eng. hidráulica	39	78,0	11	22,0	50	100

Eng. de minas	16	88,9	2	11,1	18	100
Eng. de materiais e Metalúrgica	57	86,4	9	13,6	66	100
Eng. eletrônica	62	86,1	10	13,9	72	100
Eng. nuclear	20	95,2	1	4,8	21	100
Eng. sanitária	23	82,1	5	17,9	28	100
Eng. de produção	38	84,4	7	15,6	45	100
Eng. de transportes	16	80,0	4	20,0	20	100
Eng. naval e oceânica	9	90,0	1	10,0	10	100
Total	732	86,8	111	13,2	843	100

TABELA 17 - Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área Engenharias.

Fonte: O autor.

A análise da frequência de não uso entre as sub-áreas das ciências exatas e da terra, mostra na TAB. 18, uma variação que vai de 0% a 18,1%, o que pode indicar também que as diferentes sub-áreas desta grande área têm um comportamento diferenciado em relação ao Portal Capes. Obteve-se três sub-áreas (astronomia, oceanografia e engenharia cartográfica) com índice de 0% de não uso, mas há que destacar que foram justamente estas três sub-áreas as que menos respondentes tiveram, o que pode não representar a realidade dessas três sub-áreas devido à pequena amostra coletada.

A TAB. 18 teve três células com valor esperado menor do que cinco, o que compromete o teste do qui-quadrado, mas após a eliminação das três sub-áreas correspondentes a estas células (astronomia, oceanografia e engenharia cartográfica), aplicou-se o teste novamente e obteve-se um p valor de 0,000, ou seja, menor do que 0,05. Este valor permite afirmar estatisticamente que a variável sub-área do conhecimento influencia a variável uso ou não uso do Portal para a grande área ciências exatas e da terra.

Sub-áreas do conhecimento	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?				Total	
	Sim		Não			
	Número	%	Número	%		
Matemática	136	81,9	30	18,1	166	100
Física	253	92,7	20	7,3	273	100
Química	284	96,9	9	3,1	293	100
Estatística	89	87,3	13	12,7	102	100
Ciência da computação	163	90,6	17	9,4	180	100
Astronomia	11	100,0	0	0,0	11	100
Oceanografia	8	100,0	0	0,0	8	100
Geociências	67	82,7	14	17,3	81	100
Geologia	75	91,5	7	8,5	82	100
Engenharia cartográfica	6	100,0	0	0,0	6	100
Total	1092	90,8	110	9,2	1202	100

TABELA 18 - Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área ciências exatas e da terra.

Fonte: O autor.

Os respondentes da área de ciências humanas, que está em terceiro lugar entre as áreas que menos usam o Portal, tiveram suas frequências distribuídas pelas suas 8 sub-áreas. A TAB. 19 demonstra que não existe uma grande diferença de porcentagem entre os respondentes das sub-áreas das ciências humanas que afirmaram não serem usuários do Portal. A sub-área com maior porcentagem de não uso foi a filosofia com 33,3% e a sub-área com menor porcentagem de não uso foi a sociologia com 19,3%, sendo portanto a diferença entre elas menos que 50%. Esse resultado parece indicar que não há relação entre a variável sub-área e a variável uso e não uso para esta grande área.

Após a eliminação da sub-área ciência política que havia tido um célula com valor esperado menor do que cinco, esta evidência foi comprovada pelo teste do qui-quadrado que teve o p valor igual a 0,308, ou seja, maior do que 0,05, resultado esse que confirma a hipótese nula, isto é, não há relação entre a variável sub-área

do conhecimento e a variável uso e não uso do Portal no que diz respeito à grande área de ciências humanas.

Outro dado percebido é que o índice de porcentagem de uso atingido pela sub-área das ciências humanas que mais utiliza o Portal (Sociologia), foi inferior ao índice de uso atingido pelas grandes áreas do conhecimento que utilizavam o Portal mais vezes do que as ciências humanas.

Na pesquisa de Souza (2011) quando foram analisadas as sub-áreas das ciências humanas que estavam menos satisfeitas com o Portal, a autora concluiu que estas sub-áreas eram a filosofia a história e a psicologia. É interessante observar que duas destas três sub-áreas que estão menos satisfeitas com o Portal utilizam-no pouco, uma é a sub-área que menos utiliza o Portal (filosofia) e a outra é uma das que menos utilizam o Portal (história), já a terceira sub-área (psicologia) que também não estava muito satisfeita com o Portal de acordo com Souza (2011) ao contrário do que se esperava é uma das sub-áreas das ciências humanas que comparativamente mais utilizam-no. O que pode indicar que a satisfação/insatisfação com o Portal não está relacionada com seu uso ou não uso.

Sub-áreas do conhecimento	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?					
	Sim		Não			
	Número	%	Número	%	Total	%
Filosofia	44	66,7	22	33,3	66	100
Sociologia	96	80,7	23	19,3	119	100
Antropologia	41	77,4	12	22,6	53	100
História	94	72,9	35	27,1	129	100
Geografia	80	78,4	22	21,6	102	100
Psicologia	128	79,5	33	20,5	161	100
Educação	242	74,5	83	25,5	325	100
Ciência política	13	65	7	35,0	20	100
Total	738	75,7	237	24,3	975	100

TABELA 19 - Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área ciências humanas.

Fonte: O autor.

Os respondentes da área de ciências da saúde foram distribuídos pelas suas respectivas sub-áreas, ver TAB. 20. Nessa área já percebe-se uma diferença considerável entre as sub-áreas que mais e que menos utilizaram o Portal. Esta diferença percentual é superior a quatro vezes. Tendo a odontologia um índice de 3,9% de não uso e as sub-áreas educação física e saúde coletiva um índice de 20,0% de não uso. Esse resultado indica que há relação entre a variável sub-área e a variável uso e não uso para esta grande área.

Após a eliminação das sub-áreas fisioterapia e terapia ocupacional que haviam tido células com valor esperado menor do que cinco, esta evidência foi comprovada pelo teste do qui-quadrado que teve o p valor igual a 0,000, ou seja, menor do que 0,05, resultado esse que irá rejeitar a hipótese nula da relação, isto é, há relação entre as variáveis testadas (sub-área do conhecimento e o uso e não uso do Portal) na grande área do conhecimento ciências da saúde.

Sub-áreas do conhecimento	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?					
	Sim		Não			
	Número	%	Número	%	Total	%
Medicina	443	91,0	44	9,0	487	100
Odontologia	74	96,1	3	3,9	77	100
Enfermagem	161	82,6	34	17,4	195	100
Educação física	104	80,0	26	20,0	130	100
Farmácia	104	92,9	8	7,1	112	100
Fisioterapia	26	92,9	2	7,1	28	100
Terapia ocupacional	15	83,3	3	16,7	18	100
Nutrição	65	92,9	5	7,1	70	100
Saúde coletiva	44	80,0	11	20,0	55	100
Total	1036	88,4	136	11,6	1172	100

TABELA 20 - Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área ciências da saúde.

Fonte: O autor.

Os respondentes da área de ciências sociais aplicadas tiveram suas frequências distribuídas pelas suas 13 sub-áreas. A TAB. 21 demonstra que existe uma variação de não uso entre as diversas sub-áreas de modo a indicar que essas diferentes sub-áreas exercem uma relação com o uso ou não uso do Portal.

Esta evidência não pode ser testada pelo teste do qui-quadrado visto que o número esperado de não-usuários nas sub-áreas (turismo, demografia, ciência da informação, economia doméstica e museologia) que correspondiam a sete células ficou abaixo de cinco, o que comprometia o teste. Ainda tinha-se a possibilidade de excluir as sub-áreas, nas quais as células tiveram um valor esperado menor do que cinco e aplicar o teste, então foram excluídas as sub-áreas turismo, demografia, ciência da informação, economia doméstica e museologia e aplicado o teste. O resultado do p valor foi de 0,000, ou seja, menor do que 0,05 então deve-se rejeitar a hipótese nula da relação e o teste do qui-quadrado confirma a hipótese levantada, isto é, a variável sub-área influencia a variável uso e não uso do Portal, no que diz respeito às ciências sociais aplicadas.

As sub-áreas turismo e museologia não serão consideradas nesta análise, pois suas amostras foram pouco substanciais. O não uso do Portal por professores das sub-áreas de ciências sociais aplicadas variaram de 0% para ciência da informação a 51,7% para direito, ou seja, uma diferença considerável em termos percentuais entre a sub-área que mais usa o Portal e a sub-área que menos o utiliza. As frequências obtidas para as outras sub-áreas também variaram muito em termos percentuais entre elas.

É interessante observar ainda que dentre as sub-áreas da segunda área que menos utiliza o Portal, todos os professores da sub-área ciência da informação disseram serem usuários do Portal, isto provavelmente ocorre devido à própria característica da sub-área que está diretamente envolvida com este tipo de recurso eletrônico em suas pesquisas.

Sub-áreas do conhecimento	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?				Total	%
	Sim		Não			
	Número	%	Número	%		
Direito	29	48,3	31	51,7	60	100
Administração	116	84,7	21	15,3	137	100
Turismo	1	100,0	0	0	1	100
Ciências contábeis	45	69,2	20	30,8	65	100
Economia	127	81,4	29	18,6	156	100
Arquitetura e urbanismo	64	56,1	50	43,9	114	100
Demografia	8	80,0	2	20,0	10	100
Ciência da informação	16	100,0	0	0	16	100
Biblioteconomia	68	88,3	9	11,7	77	100
Comunicação	56	60,2	37	39,8	93	100
Serviço Social	25	59,5	17	40,5	42	100
Economia doméstica	10	66,7	5	33,3	15	100
Museologia	1	33,3	2	66,7	3	100
Total	566	71,7	223	28,3	789	100

TABELA 21 - Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área ciências sociais aplicadas.

Fonte: O autor.

Os respondentes da área do conhecimento linguística, letras e artes, área que atingiu o maior índice de não utilização do Portal Capes, foram distribuídos entre as suas três sub-áreas. Observa-se conforme TAB. 22 que duas das três sub-áreas (letras e artes) ficaram com um índice de não uso bem próximo, em torno de 40%, já a sub-área música ficou com um índice de não uso de 19%. Essa diferença, em termos estatísticos, significa metade de não uso em relação às outras duas. Quando foi feito o teste do qui-quadrado o resultado do p valor foi de 0,260, ou seja, maior do que 0,05. Esse resultado confirma a hipótese nula na relação entre as variáveis sub-áreas do conhecimento e uso e não uso do Portal, então este dado me permite afirmar que não existe relação entre as sub-áreas da grande área linguística, letras e artes e o uso e não uso do Portal.

Outro fato contraditório observado é que no trabalho de Souza (2011), a sub-área menos satisfeita com o Portal foi a música, justamente a sub-área que mais utiliza o Portal de acordo com os dados empíricos levantados nesta pesquisa. O que pode indicar que a satisfação/insatisfação com o Portal não está relacionada com seu uso ou não uso.

Sub-áreas do conhecimento	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?				Total	
	Sim		Não			
	Número	%	Número	%		
Letras	160	60,4	105	39,6	265	100
Artes	111	60,0	74	40,0	185	100
Música	15	78,9	4	21,1	19	100
Total	286	61,0	183	39,0	469	100

TABELA 22 - Distribuição dos respondentes pelas sub-áreas do conhecimento da grande área linguística, letras e artes.

Fonte: O autor.

Todas as sub-áreas das grandes áreas do conhecimento serão agrupadas em ordem decrescente de não uso para se ter um panorama geral do comportamento destas sub-áreas em relação ao não uso do Portal (ver TAB. 23). Decidiu-se excluir as sub-áreas que tiveram uma amostra menor ou igual a 10, por se considerar essas amostras não representativas.

A partir da TAB. 23, pode-se observar vários dados interessantes. O primeiro é que apesar da linguística, letras e artes ser a área do conhecimento que menos utiliza o Portal, a sub-área desta área que menos utiliza o Portal (artes) está apenas na quarta colocação entre todas as sub-áreas que menos utilizam o Portal. As sub-áreas direito, arquitetura e urbanismo e serviço social, pertencentes à grande área ciências sociais aplicadas, foram as sub-áreas que menos utilizaram o Portal.

Outro resultado obtido, como já era esperado, foi a prevalência de sub-áreas das ciências conhecidas como *soft sciences*, nas primeiras posições de não uso, a primeira sub-área que menos utiliza o Portal pertencente a uma *hard science*, foi a engenharia hidráulica, apenas na décima quarta posição. Fazendo a análise inversa

observa-se que as sub-áreas do conhecimento pertencentes às *soft sciences* que mais utilizam o Portal são ciência da informação e biblioteconomia. Uma explicação para o ocorrido pode ser o fato destas sub-áreas estarem diretamente relacionadas com o ensino e avaliação de ferramentas eletrônicas de buscas informacionais, como é o Portal Capes. Outras sub-áreas das *soft sciences* que mais utilizam o Portal são respectivamente administração e economia que tem uma forte influência da matemática (uma *hard science*) em seu corpo teórico, sociologia e psicologia. Sendo que esta última também tem uma forte influência das ciências da saúde (outra *hard science*) em seu corpo teórico.

Ordem decrescente de não uso	Sub-área do conhecimento	Áreas do conhecimento	% de não uso	Frequência da amostra
1	Direito	C.S.A.	51,7	60
2	Arquitetura e urbanismo	C.S.A.	43,9	114
3	Serviço social	C.S.A.	40,5	42
4	Artes	L.L.A.	40,0	185
5	Comunicação	C.S.A.	39,8	93
6	Letras	L.L.A.	39,6	265
7	Ciência política	C.H.	35,0	20
8	Economia doméstica	C.S.A.	33,3	15
8	Filosofia	C.H.	33,3	66
10	Ciências contábeis	C.S.A.	30,8	65
11	História	C.H.	27,1	129
12	Educação	C.H.	25,5	325
13	Antropologia	C.H.	22,6	53
14	Eng. hidráulica	E.	22,0	50
15	Geografia	C.H.	21,6	102
16	Música	L.L.A.	21,1	19
17	Psicologia	C.H.	20,5	161
18	Eng. de transportes	E.	20,0	20
18	Saúde coletiva	C.S.	20,0	55
18	Educação física	C.S.	20,0	130
21	Eng. florestal	C.A.	19,4	31
22	Sociologia	C.H.	19,3	119
23	Economia	C.S.A.	18,6	156

24	Matemática	C.E.T.	18,1	166
25	Eng. sanitária	E.	17,9	28
26	Enfermagem	C.S.	17,4	195
27	Geociências	C.E.T.	17,3	81
28	Eng. agrícola	C.A.	17,2	29
29	Zootecnia	C.A.	16,9	77
30	Terapia ocupacional	C.S.	16,7	18
31	Eng. civil	E.	16,4	128
32	Eng. de produção	E.	15,6	45
33	Administração	C.S.A.	15,3	137
34	Eng. eletrônica	E.	13,9	72
35	Eng. de materiais e metalúrgica	E.	13,6	66
35	Estatística	C.E.T.	12,7	102
37	Eng. elétrica	E.	12,2	156
38	Eng. mecânica	E.	11,8	136
37	Biblioteconomia	C.S.A.	11,7	77
40	Eng. de minas	E.	11,1	18
41	Agronomia	C.A.	10,8	167
42	Ciência da computação	C.E.T.	9,4	180
43	Medicina	C.S.	9,0	487
44	Ciência e tecnologia dos alimentos	C.A.	8,8	57
45	Geologia	C.E.T.	8,5	82
45	Medicina veterinária	C.A.	8,5	106
47	Ecologia	C.B.	8,3	24
48	Física	C.E.T.	7,3	273
49	Fisioterapia	C.S.	7,1	28
49	Nutrição	C.S.	7,1	70
49	Farmácia	C.S.	7,1	112
52	Eng. de pesca	C.A.	6,7	15
53	Eng. química	E.	5,4	93
54	Eng. nuclear	E.	4,8	21
55	Botânica	C.B.	4,0	50
56	Odontologia	C.S.	3,9	77
57	Química	C.E.T.	3,1	293

58	Ciências biológicas	C.B.	2,4	456
59	Genética	C.B.	1,5	66
60	Bioquímica	C.B.	1,3	75
61	Astronomia	C.E.T.	0,0	11
61	Ciência da informação	C.S.A.	0,0	16
61	Zoologia	C.B.	0,0	27
61	Biofísica	C.B.	0,0	50

TAB. 23 – Frequência dos não-usuários do Portal pelas sub-áreas do conhecimento de todas as grandes áreas do conhecimento existentes.

Fonte: O autor.

Legenda – C.A. Ciências agrárias – C.B. Ciências biológicas – E. Engenharias – C.E.T. Ciências exatas e da terra – C.H. Ciências humanas – C.S. Ciências da saúde – C.S.A. Ciências sociais e aplicadas – L.L.A. Linguística, letras e artes.

Ainda dentro das características profissionais dos não-usuários do Portal, será analisada a sexta e a nona questão, que investigavam o uso ou o não uso do Portal pelas universidades e posteriormente pelas regiões geográficas brasileiras. A TAB. 24 revela uma variação significativa de não uso do Portal pelas diferentes instituições pesquisadas. Enquanto apenas 6,2% dos professores da UFRR não utilizam o Portal um percentual quase quatro vezes maior (23,9%) não utiliza o Portal na UFBA. O percentual de não uso variou bastante também nas demais universidades analisadas. Esse resultado indica que há uma relação entre as variáveis universidade e uso e não uso do Portal. Esta relação ficou comprovada com o teste do qui-quadrado onde o p valor foi menor do que 0,05.

Universidades	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?				Total	%	p valor
	Sim		Não				
	Número	%	Número	%			
UFMG	704	83,1	143	16,9	847	100	0,000
UFSC	412	86,6	64	13,4	476	100	
UFBA	245	76,1	77	23,9	322	100	
UFPA	215	83,0	44	17,0	259	100	
UFPR	297	80,9	70	19,1	367	100	
UFMT	174	77,3	51	22,7	225	100	
UFRGS	711	85,9	117	14,1	828	100	

UFC	283	84,0	54	16,0	337	100
UNB	400	83,7	78	16,3	478	100
UFV	338	86,2	54	13,8	392	100
UFSCAR	243	84,4	45	15,6	288	100
UFRJ	824	84,5	151	15,5	975	100
UFPE	391	85,6	66	14,4	457	100
UNIR	48	78,7	13	21,3	61	100
UFAM	169	83,3	34	16,7	203	100
UFG	130	91,5	12	8,5	142	100
UFRR	30	93,8	2	6,2	32	100
Total	5614	83,9	1075	16,1	6689	100

TABELA 24 - Distribuição dos respondentes pelas universidades pesquisadas.

Fonte: O autor.

Essas universidades foram agrupadas pelas suas respectivas regiões geográficas para analisar o não uso dos professores brasileiro quanto ao Portal por essas regiões. A TAB. 25 revela que a região que menos utiliza o Portal é a região Nordeste com um índice de não uso de 17,7%, a região Centro-oeste é a segunda região que menos utiliza o Portal com um índice de 16,7%. Em seguida vem as regiões Norte e Sudeste com um índice de não uso de 16,6% e 15,7% respectivamente e por fim, a região que mais utiliza o Portal, é a região Sul com um índice de não uso de 15,0%.

Observe que o percentual de não utilização diferentemente do que se esperava praticamente não variou, a diferença entre a região que menos utiliza o Portal e a que mais o utiliza foi apenas de 2,7%. Índice esse que parece indicar que as diferentes regiões geográficas não têm relação com o não uso do Portal. Na realização do teste do qui-quadrado o valor do p valor foi de 0,384, ou seja, maior do que 0,05, então foi aceita a hipótese nula, isto é, não há relação entre as variáveis testadas (a variável regiões geográficas do país e a variável uso e não uso do Portal).

Regiões geográficas	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?				Total	%	p valor
	Sim		Não				
	Número	%	Número	%			
Sudeste	2109	84,3	393	15,7	2502	100	0,384
Sul	1419	85,0	251	15,0	1670	100	
Nordeste	920	82,3	198	17,7	1118	100	
Norte	462	83,4	92	16,6	554	100	
Centro-Oeste	704	83,3	141	16,7	845	100	
Total	5614	83,9	1075	16,1	6689	100	

TABELA 25 - Distribuição dos respondentes pelas regiões geográficas brasileiras.

Fonte: O autor.

A partir desta análise de não variação por região geográfica (TAB. 25) e variação por universidade (TAB. 24), pode-se suspeitar que as possíveis causas para esta variação por universidade tenha se dado provavelmente por uma concentração maior de respondentes de uma determinada área do conhecimento ou talvez a infra-estrutura da universidade do que o fator localização em que a universidade possa estar inserida.

Para testar se uma das causas da maior variação do não uso do Portal entre as universidades do que entre as regiões geográficas era realmente uma maior concentração de respondentes de uma determinada área do conhecimento em uma determinada universidade decidiu-se levantar a porcentagem de respondentes das diferentes áreas do conhecimento na universidade que menos utilizou o Portal (UFBA) e na universidade que mais utilizou o Portal (UFG), decidiu-se não avaliar a UFRR por considerar sua amostra pouco representativa, apenas 32 respondentes.

Áreas do conhecimento	Universidades			
	UFBA		UFG	
	Amostra	%	Amostra	%
Ciências agrárias	27	8,4	22	15,5
Ciências biológicas	0	0,0	32	12,5
Engenharias	0	0,0	17	12,0

Ciências exatas e da terra	71	22,0	38	26,8
Ciências humanas	78	24,4	7	4,9
Ciências da saúde	38	11,8	18	12,7
Ciências sociais aplicadas	52	16,1	0	0,0
Linguística, letras e artes	56	17,4	8	5,6
Total	322	100	142	100

TABELA 26 - Distribuição dos respondentes da universidade que menos e da que mais utiliza o Portal por área do conhecimento.

Fonte: O autor.

Na análise da TAB. 26, se agruparmos os respondentes de cada universidade pelas respectivas áreas que mais utilizaram o Portal, de acordo com TAB. 14 (ciências biológicas, ciências exatas e da terra, ciências da saúde e ciências agrárias) e pelas respectivas áreas do conhecimento que menos utilizaram o Portal (engenharias, ciências humanas, ciências sociais aplicadas e linguística, letras e artes). Constata-se que a universidade que menos utilizou o Portal (UFBA) tem uma maior concentração de respondentes 186 (57,8%) das áreas que menos utilizam o Portal já a universidade que mais utilizou o Portal teve uma maior concentração de respondentes das áreas que mais utilizaram o Portal 110 (74,7%). Resultado esse que comprova que um dos motivos da variação do índice de uso e não uso por determinada universidade foi uma concentração maior de respondentes de uma determinada área do conhecimento nas respectivas universidades do que o fator localização em que a universidade estava inserida.

O outro motivo levantado como hipótese para a explicação da variação do percentual de utilização e não utilização do Portal por universidade (a infra-estrutura da universidade) também fica evidenciado nas palavras de determinados não-usuários ao relatarem, numa questão aberta (questionário quatro, questão um), os motivos que justificam o não uso do Portal e também ao relatarem, em outra questão aberta (questionário quatro, questão dez), os seus comentários e dúvidas sobre a pesquisa:

- “meu computador era defasado e não conseguia efetuar os *downloads*” (não-usuário(a) da UFSCAR);

- “não tenho sala na UFPA. Quando trabalhei na UFS, não tinha acesso na sala. Lamento muito, esta forma de exclusão, que facilmente pode ser superado, p.ex., como no caso do acesso ao CNPq. Mesmo se fosse da casa via UFPA, a ligação seria instável e lenta. Prefiro fazer este tipo de trabalho à noite. Não é possível trabalhar à noite na UFPA por falta de segurança” (não-usuário(a) da UFPA);
- “tentei usar, mas, mesmo seguindo as instruções que me foram dadas, não consegui acesso de casa. Não irei usá-lo na universidade, pois as instalações lá, para o estudo, são precárias” (não-usuário(a) da UFRJ);
- “Dificuldade de acesso na UFMT, poucos computadores...” (não-usuário(a) da UFMT);
- “há impossibilidade de acesso em minha instituição (não há internet em meu laboratório) e acredito não poder fazê-lo de casa em virtude de não possuir autorização da Capes para isso” (não-usuário(a) da UFRJ);
- “não possuo equipamento nem instalação de trabalho na universidade onde estou. E de casa não há acesso” (não-usuário(a) da UFPR);
- “tenho receio que esta forma digital seja equivocadamente substituta hegemônica das formas convencionais de registro de informação. Outrossim, há descompasso entre a idéia e a dotação da infra-estrutura necessária a sua utilização, redes, máquinas e programas, principalmente na atualização e manutenção desse suporte” (não-usuário(a) da UFPE);
- “em que (como?) a Capes poderá ajudar grupos de docentes/pesquisadores que estão em regiões onde os serviços de Internet são precários?” (não-usuário(a) da UFPA).

A última análise feita sobre as características profissionais dos não-usuários do Portal foi a formação dos professores. Esta análise foi feita por se presumir que quanto mais elevado o nível de formação do professor maior seria a probabilidade deste professor utilizar o Portal, visto que, quanto maior a sua instrução maior será sua qualificação e habilidade em trabalhar com recursos informacionais e também maior será a probabilidade deste professor está envolvido com algum tipo de pesquisa.

Os resultados, TAB. 27, confirmaram a expectativa, pois os professores que possuíam apenas graduação tiveram um índice de não uso maior do que o de uso 54,9%, os que possuíam mestrado tiveram um índice de não uso de 28,5%, os que possuíam doutorado um índice de não uso de 14,3% e por fim os que possuíam Pós-doutorado um índice de não uso de apenas 9,7%.

Aplicou-se o teste do qui-quadrado para comprovar estatisticamente a relação entre as variáveis formação do respondente e uso e não uso do Portal. O resultado do p valor foi de 0,000, ou seja, menor do que 0,05, resultado esse que faz com que se rejeite a hipótese nula confirmando que há uma relação entre a formação do professor (ou usuário) do Portal com o seu uso e não uso.

Formação	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?				Total	%	p valor
	Sim		Não				
	Número	%	Número	%			
Superior	69	45,1	84	54,9	153	100	0,000
Mestrado	689	71,5	275	28,5	964	100	
Doutorado	3276	85,7	547	14,3	3823	100	
Pós-doutorado	1580	90,3	169	9,7	1749	100	
Total	5614	83,9	1075	16,1	6689	100	

TABELA 27 - Distribuição dos respondentes por formação (titulação).

Fonte: O autor.

7.2.3 Análises referentes ao tempo de docência e horas dedicadas a pesquisa

As questões analisadas que dizem respeito ao tempo de docência e horas dedicadas a pesquisa pelos não-usuários foram as questões 10 e 11. A TAB. 28 apresenta a porcentagem de não-usuários de acordo com o tempo de docência agrupados de dez em dez anos. Um respondente deixou a resposta em branco, então ele foi excluído da análise.

Os resultados mostram que quanto menor o tempo de docência maior é o uso do Portal de modo a indicar que o tempo de docência influencia no uso ou não uso do Portal. Fez-se o teste do qui-quadrado após eliminar o tempo de docência acima de 50 anos, pois o mesmo apresentava um valor esperado abaixo de cinco. O

resultado do p valor foi de 0,000, ou seja, menor do que 0,05. Então deve-se rejeitar a hipótese nula da relação, isto é, existe estatisticamente uma relação entre as variáveis testadas (tempo de docência e o uso e não uso do Portal).

Uma possível explicação para esse fato pode ser devido à idade, visto que já ficou comprovado que quanto menor a idade menor também é o não uso do Portal (ver TAB. 12), outra possível explicação pode ser o fato desses recém professores já terem recebido suas titulações na era Portal, e provavelmente já tiveram a oportunidade de utilizá-lo em suas teses ou dissertações.

Tempo de docência	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?					Total	%	p valor
	Sim		Não					
	Número	%	Número	%				
0 a 9 anos	559	88,7	76	11,3	675	100	0,000	
10 a 19 anos	2259	86,3	358	13,7	2617	100		
20 - 29 anos	1514	83,9	290	16,1	1804	100		
30 -39 anos	1086	78,1	305	21,9	1391	100		
40 - 49 anos	143	78,6	39	21,4	182	100		
Acima de 50 anos	12	63,2	7	36,8	19	100		
Total	5613	83,9	1075	16,1	6688	100		

TABELA 28 - Distribuição dos respondentes por tempo de docência.
Fonte: O autor.

Ao elaborar a décima primeira questão esperava-se que quanto menor fosse o tempo dedicado à pesquisa pelo professor, maior fosse a probabilidade de ele não utilizar o Portal Capes. A TAB. 29 confirma claramente a hipótese levantada, visto que, os professores que não trabalhavam com pesquisa atingiram um índice de não uso do Portal de 57,8%, os que dedicavam até cinco horas tiveram um índice de 26,7% e à medida que o tempo dedicado a pesquisa aumentou o índice de não uso do Portal diminuiu.

Com a finalidade de comprovar estatisticamente a hipótese levantada, foi feito o teste do qui-quadrado, o resultado do p valor foi de 0,000, ou seja, menor do que 0,05, então deve-se rejeitar a hipótese nula da relação, isto é, existe

estatisticamente uma relação entre as variáveis testadas (horas dedicadas a pesquisa e uso e não uso do Portal).

Horas dedicadas a pesquisa	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?				Total	%	p valor
	Sim		Não				
	Número	%	Número	%			
Não trabalha em pesquisa	109	42,2	149	57,8	258	100	0,000
Até 5 horas	608	73,3	221	26,7	829	100	
6 - 10 horas	1168	81,7	261	18,3	1429	100	
11 - 15 horas	773	84,8	139	15,2	912	100	
16 - 20 horas	1165	89,5	136	10,5	1301	100	
Mais de 20 horas	1791	91,4	169	18,6	1960	100	
Total	5614	83,9	1075	16,1	6689	100	

TABELA 29 - Distribuição dos respondentes pelas horas dedicadas a pesquisa.

Fonte: O autor.

A partir das TABs. 28 e 29, verificou-se que o uso ou não uso do Portal está diretamente relacionado com o tempo de docência e com as horas dedicadas a pesquisa, visto que, quanto maior é o tempo de docência ou menor é o tempo dedicado a pesquisa, menor é o uso do Portal, ou quanto menor é o tempo de docência ou maior é o tempo dedicado a pesquisa, maior é o uso do Portal. O resultado da TAB. 29 também parece indicar que o Portal não é utilizado ou é pouco utilizado para o ensino na graduação, visto que, 57,8% dos respondentes que afirmaram não trabalharem com pesquisa não utilizam o Portal. Essa hipótese é comprovada com as declarações dadas como motivos para o não uso do Portal por alguns respondentes, no questionário quatro. “Como não trabalho com pesquisa, visto ser coordenador de curso de graduação faz mais de 10 anos, não posso colaborar com uma resposta” e “Só agora estou ingressando na pós-graduação e terei assim orientandos de Mestrado. A partir de agora irei sugerir que meus alunos façam uma busca no Portal e eu também farei o mesmo”.

7.2.4 Análises referentes à interação dos não-usuários do Portal com os recursos eletrônicos

As análises referentes à interação do professor com o meio eletrônico foram investigadas nas questões 12 e 13. A questão 12 referiu-se ao domínio de informática no geral e a questão 13 abordou a habilidade do professor no uso da Internet.

Em ambas as investigações as habilidades foram categorizadas em: nenhum, iniciante, abaixo da média, na média, acima da média e *expert*. Esperava-se que quanto menor a habilidade por parte dos respondentes maior seria o seu não uso do Portal. Os resultados apresentados na TAB. 30, com exceção da opção nenhum, confirmaram o esperado visto que quanto menor era o conhecimento de informática maior era o não uso do Portal. Professores iniciantes tiveram uma porcentagem de 55,6% de não uso, os que estavam abaixo da média estabeleceram um índice de 40,1% de não uso, professores na média não utilizavam o Portal em 18,6% dos casos, já os acima da média e os *experts* obtiveram um índice de não uso de 10,6% e 8,6% respectivamente.

Fez-se o teste do qui-quadrado após eliminar nenhum conhecimento com o uso da informática, pois o mesmo apresentava um valor esperado abaixo de 5. O resultado do p valor foi de 0,000, ou seja, menor do que 0,05 então deve-se rejeitar a hipótese nula da relação, isto é, existe estatisticamente uma relação entre as variáveis testadas (habilidade com o uso de informática e o uso e não uso do Portal).

Outros dois dados interessantes foi a constatação do baixíssimo índice de professores universitários que se declararam com nenhuma habilidade com o uso de informática 0,1% ou estar numa fase iniciante no uso de informática 0,5%. Esse resultado é um excelente indicativo da boa qualificação dos professores universitários de universidades federais no que tange a habilidade desses professores com o uso de informática. Constatou-se ainda de forma surpreendente que metade dos respondentes que disseram não terem nenhum conhecimento com a informática utilizam o Portal, enquanto o esperado fosse que nenhum desses respondentes utilizassem o Portal. Fato esse que pode comprovar a relevância do Portal, visto que, até mesmo as pessoas que não tem nenhum conhecimento de informática estão utilizando o Portal.

Habilidade com o uso da informática	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?						
	Sim		Não				
	Número	%	Número	%	Total	%	p valor
Nenhum	4	50,0	4	50,0	8	100	0,000
Iniciante	16	44,4	20	55,6	36	100	
Abaixo da média	115	59,9	77	40,1	192	100	
Na média	3006	81,4	688	18,6	3694	100	
Acima da média	2123	89,4	253	10,6	2376	100	
Expert	350	91,4	33	8,6	383	100	
Total	5614	83,9	1075	16,1	6689	100	

TABELA 30 - Distribuição dos respondentes de acordo com o nível de habilidade com o uso da informática.

Fonte: O autor.

Na análise da habilidade do professor no uso da Internet um respondente deixou a questão em branco e não foi computado. Os resultados, TAB. 31, também comprovam o esperado, ou seja, quanto maior a habilidade do usuário no uso da Internet menor é porcentagem de não uso do Portal. Professores que declararam não terem nenhum conhecimento com o uso da Internet tiveram um percentual de não uso do Portal de 75%, professores que se declararam iniciantes tiveram um percentual de não uso de 54,5% e o percentual vai diminuindo gradativamente até chegarmos aos usuários que se declaram *experts* com um percentual de não uso de apenas 6,7%.

Fez-se o teste do qui-quadrado após eliminar “nenhum conhecimento com o uso da Internet”, pois o mesmo apresentava um valor esperado abaixo de 5. O resultado do p valor foi de 0,000, ou seja, menor do que 0,05 então deve-se rejeitar a hipótese nula da relação, isto é, existe estatisticamente uma relação entre as variáveis testadas (habilidade com o uso da Internet e o uso e não uso do Portal).

Outros dois dados interessantes foi a constatação do baixíssimo índice de professores universitários que se declararam não terem nenhuma habilidade com o uso da Internet ou estarem numa fase iniciante (0,6% ao todo). Esse resultado é um

excelente indicativo da boa qualificação dos professores universitários de universidades federais no que tange a habilidade desses professores com o uso da Internet. Constatou-se ainda de forma surpreendente que o Portal Capes está sendo utilizado por professores que não têm nenhum conhecimento com o uso da Internet. Fato esse que pode comprovar a relevância do Portal, visto que, até mesmo as pessoas que não tem nenhum conhecimento de Internet estão utilizando o Portal.

Habilidade com o uso da Internet	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?						
	Sim		Não				
	Número	%	Número	%	Total	%	p valor
Nenhum	2	25,0	6	75,0	8	100	0,000
Iniciante	15	45,5	18	54,5	33	100	
Abaixo da média	80	51,6	75	48,4	155	100	
Na média	2769	81,0	649	19	3418	100	
Acima da média	2319	88,9	290	11,1	2609	100	
Expert	429	92,3	36	7,7	465	100	
Total	5614	83,9	1075	16,1	6688	100	

TABELA 31 - Distribuição dos respondentes de acordo com o nível de habilidade com o uso da Internet.

Fonte: O autor.

7.2.5 Objetivos do uso da Internet

Na questão 14 pretendeu-se conhecer quais os objetivos dos professores ao utilizar a Internet. Para isto foram dadas sete opções de respostas pré-definidas: não usa, acessar e-mail, pesquisas acadêmicas, *instant messenger*, *chats*, grupos de discussão, compras e mais uma opção outros, na qual o respondente tinha a opção de citar qualquer outro objetivo não pré-estabelecido. Os respondentes podiam marcar quantas respostas julgassem necessário. Os dados estão apresentados na TAB. 32 e como era esperado os respondentes que disseram não serem usuários da Internet foram os que menos utilizavam o Portal, apesar de que o esperado para

opção era que ninguém utilizasse o Portal, visto que o Portal depende da Internet para funcionar.

De acordo com a pesquisa, os professores universitários brasileiros utilizam a Internet principalmente para realizar pesquisas acadêmicas, onde 6522 dos 6689 professores pesquisados assinalaram essa opção, isto é (97,5%), também é interessante observar o alto índice atingido pelo objetivo realizar pesquisas acadêmicas entre os não-usuários do Portal, em relação às outras opções, visto que, a função do Portal é justamente fornecer, em um único lugar, informação científica confiável e de qualidade. Esse resultado é um indicativo de que pode haver *sites* mais úteis para a pesquisa acadêmica do que o Portal Capes. As outras fontes eletrônicas, que não o Portal, utilizadas pelos professores que disseram não serem usuários do Portal serão investigadas na questão dois do questionário quatro, o questionário específico dos não-usuários do Portal.

Outros motivos, citados pelos professores universitários pesquisados, para se utilizar a Internet que tiveram destaque foram acessar e-mail com 95,17% e para a realização de compras com 47,13%. Dos professores que responderam que utilizam a Internet para acessar e-mail e realizar compras, 16,04% e 12,97% respectivamente não utilizam o Portal.

Para quais objetivos você acessa a Internet	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?					
	Sim		Não			
	Nº	%	Nº	%	Total	%
Não uso	10	62,50	6	37,50	16	100
Acessar e-mail	5345	83,96	1021	16,04	6366	100
Pesquisas acadêmicas	5553	85,14	969	14,86	6522	100
<i>Instant messenger</i>	1452	87,95	199	12,05	1651	100
<i>Chats</i>	523	85,64	86	14,36	599	100
Grupos de discussão	1763	86,76	269	13,24	2032	100
Compras	2744	87,03	409	12,97	3153	100
Outros	725	84,30	135	15,70	860	100
Total	18105	85,40	3094	14,60	21199	100

TABELA 32 – Motivos para os quais os respondentes acessam a Internet.

Fonte: O autor.

Foi analisada também a opção “outros” do questionário, que permitia respostas qualitativas por parte dos respondentes que se declararam não serem usuários do Portal. Os respondentes podiam citar quantos motivos julgassem necessários. Para facilitar a análise dos motivos eles foram categorizados em seis categorias: profissionais, informacionais, lazer, pequenos serviços, comunicação e outros (que reunia respostas que não contemplava nenhuma das categorias anteriores).

Na análise dos dados qualitativos, TAB. 33, verifica-se que os não-usuários do Portal elencaram outros 153 motivos para a utilização da Internet. O principal motivo foi informacional que contabilizou 71 comentários (46,4%). Os motivos profissional e pequenos serviços também tiveram destaque com 25 (16,3%) e 20 (13,1%) comentários respectivamente. Em seguida vieram as categorias comunicação e lazer com 13 (8,5%) e 8 (5,2%) comentários respectivamente. Ainda teve-se outras 16 respostas (10,5%) que não puderam ser classificadas em nenhuma das outras categorias.

Outros motivos para utilização da Internet	Frequência	%	Transcrição de alguns motivos
Informacionais	71	46,4	“informação na área da arquitetura”, “informações e pesquisas gerais”, etc.
Profissionais	25	16,3	“administração acadêmica”, “orientação de alunos”, “lançamento de notas”, etc.
Pequenos serviços	20	13,1	“pagamentos de contas”, “serviços bancários”, “compra de livros”, etc.
Comunicação	13	8,5	“telefone, skipe”, “contatos por telefone via Internet”, etc.
Lazer	8	5,2	“entretenimento”, “para atividades de lazer”, etc.
Outros	16	10,5	“navegar”, “ <i>google earth</i> ”, “sites de fabricantes de equipamentos, principalmente elétricos”, etc.
Total	153	100,0	—

TABELA 33 – Outros motivos para a utilização da Internet.

Fonte: O autor.

7.2.6 Atitude em relação aos periódicos impressos versus eletrônicos

A questão 15 objetivou conhecer a atitude dos professores em relação aos periódicos impressos versus eletrônicos. Pode-se observar, conforme TAB. 34, que 33% dos usuários do Portal preferem a forma eletrônica e somente 4% preferem a forma impressa. Quando foram analisado os não-usuários a ordem se inverteu, visto que 16% preferem o impresso e somente 11% o eletrônico. Foi feito o teste do qui-

quadrado somente com estas duas hipóteses (prefere a forma eletrônica e prefere a forma impressa) e ficou estatisticamente confirmado que a preferência pelo periódico impresso ou pelo periódico eletrônico interferem no uso e não uso do Portal, pois o p valor foi de 0,000, ou seja, menor do que 0,05.

Outra conclusão retirada dos dados dessa amostra é que no geral 30% dos professores preferem a forma eletrônica, 6% dos professores preferem a forma impressa e 64% dos professores preferem o impresso e o eletrônico simultaneamente. De modo a indicar que os formatos impresso e eletrônico ainda coexistirão por vários anos.

Periódico impresso versus eletrônico	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?				Total	
	Sim		Não			
	Número	%	Número	%		
Prefere a forma eletrônica	1879	33	123	11	2002	30
Prefere a forma impressa	216	4	169	16	385	6
Devem ser mantidas as duas formas	3519	63	783	73	4302	64
Total	5614	100	1075	100	6689	100

TABELA 34 – Preferência quanto à forma do periódico.

Fonte: O autor.

Esses percentuais foram distribuídos de acordo com cada área do conhecimento. De acordo com a TAB. 35. na preferência pela forma eletrônica a distribuição percentual por área do conhecimento em ordem decrescente ficou assim: engenharias 42%; ciências exatas e da terra 41%; ciências biológicas 39%; ciências agrárias 34%; ciências da saúde 30%; ciências sociais aplicadas 21%; linguística, letras e artes 15% e ciências humanas 12%. Para a preferência pela forma impressa a distribuição percentual por área do conhecimento em ordem decrescente ficou assim: linguística, letras e artes e ciências sociais aplicadas ambas com 10%; ciências humanas 9%; ciências agrárias e engenharias ambas com 5%; ciências exatas e da terra e ciências da saúde ambas com 4% e ciências biológicas 2%. Para a preferência pela forma impressa e eletrônica simultaneamente a distribuição percentual por área do conhecimento em ordem

decrecente ficou assim: ciências humanas 79%; linguística, letras e artes 75%; ciências sociais aplicadas 69%; ciências da saúde 66%; ciências agrárias 62%; ciências biológicas 59%; ciências exatas e da terra 56% e engenharias 54%.

Percentuais esses que demonstram que as áreas de engenharias (42%), ciências exatas e da terra (41%) e ciências biológicas (39%) são as áreas do conhecimento que tem uma maior preferências pelo eletrônico. As áreas linguística, letras e artes (10%), ciências sociais aplicadas (10%) e ciências humanas (9%) são as áreas do conhecimento que tem uma maior preferência pelo impresso. Já as áreas do conhecimento que mais preferem simultaneamente o impresso e o eletrônico são as ciências humanas (79%), linguística, letras e artes (75%) e ciências sociais e aplicadas (69%). Resultado esse vai ao encontro das pesquisas de Tenopir (2003), Talja e Maula (2003) e Costa (2000), que apontam a preferência pelo eletrônico por áreas das *hard science* e a preferência pelo impresso por áreas das *soft science*.

Atitude em relação ao periódico impresso versus o eletrônico		Área de conhecimento do não-usuário								Total
		Ciências agrárias	Ciências biológicas	Engenharias	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências da saúde	Ciências sociais aplicadas	Linguística, letras e artes	
Prefere a forma eletrônica	Quantidade	165	292	351	488	115	356	164	71	2002
	Porcentagem	34%	39%	42%	41%	12%	30%	21%	15%	30%
Prefere a forma impressa	Quantidade	23	17	38	45	89	48	78	47	385
	Porcentagem	5%	2%	5%	4%	9%	4%	10%	10%	6%
Devem ser mantidas as duas formas	Quantidade	303	439	454	669	771	768	547	351	4302
	Porcentagem	62%	59%	54%	56%	79%	66%	69%	75%	64%
Total	Quantidade	491	748	843	1202	975	1172	789	469	6689
	Porcentagem	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

TABELA 35 – Distribuição pela preferência quanto à forma do periódico pelas áreas do conhecimento.
Fonte: O autor.

7.2.7 Softwares de apoio à elaboração de bibliografia utilizado pelo pesquisador

Na questão 16 pretendeu-se descobrir quais são os softwares de apoio à elaboração de bibliografia utilizados pelos respondentes do *Web Survey*. Para isto foram dadas seis opções de respostas pré-definidas: não usa, desconhece o software, *End Notes*, *Reference Manager*, *Bib Tex* e mais uma opção outros, na qual os respondentes tinham a opção de citar qualquer outro software de elaboração bibliográfica não pré-estabelecido. Os respondentes tinham a opção de marcar quantas respostas julgassem necessário.

De acordo com TAB. 36, conclui-se que os professores não tem o hábito de utilizar esse aplicativo, visto que das 7.051 respostas obtidas, 4.882 (69,23%) eram de professores que diziam não utilizarem-no ou desconhecer o software. Conclui-se também que os softwares de auxílio à elaboração bibliográfica mais utilizados são respectivamente *End Notes*, *Bib Tex* e *Reference Maneger*. Na opção “outros” foram citados mais softwares de apoio à elaboração de bibliografia como: *Procite*, *Jabref* e o *Biblioscope*. Também foram citados programas que tem alguma ferramenta bibliográfica, mas que não são realmente um software de elaboração de bibliografia como o *Látex* e o *Word*.

Software de apoio a elaboração bibliográfica utilizado	Já utilizou o Portal de Periódicos Capes?					
	Sim		Não			
	Número	%	Número	%	Total	%
Não uso	2322	83,11	472	16,89	2794	100
Desconhece o software	1591	76,20	497	23,80	2088	100
<i>End Notes</i>	722	94,13	45	5,87	767	100
<i>Reference Manager</i>	497	94,85	27	5,15	524	100
<i>BibTex</i>	520	93,86	34	6,14	554	100
Outros	295	91,05	29	8,95	324	100
Total	5947	84,34	1104	15,66	7051	100

TABELA 36 – Software utilizado para gestão bibliográfica.

Fonte: O autor.

7.3 Análises referentes ao quarto questionário (dos não-usuários)

Nesta sessão serão trabalhados os dados referentes à segunda etapa do *Web Survey*, ou seja, o quarto questionário e por isso serão analisados apenas as respostas referentes aos 1017 professores que se declararam não-usuários do Portal Capes e que responderam o quarto questionário após já eliminados os cinco não-usuários do Portal que responderam simultaneamente o segundo, o terceiro e o quarto questionário e a eliminação de outros dois não-usuários que haviam respondido o quarto questionário de forma duplicada.

7.3.1 Motivos para a não utilização do Portal

Na questão 1 procurou-se identificar os motivos para a não utilização do Portal. Os respondentes tiveram a opção de assinalar onze motivos pré-estabelecidos para o não uso do Portal e eles puderam ainda indicar outros motivos além dos pré-definidos em um campo para respostas abertas. Os professores poderiam marcar quantas opções julgassem necessárias.

De acordo com a TAB. 37, os cinco principais motivos para o não uso do Portal, que respondem por 71,5% das opções assinalados pelos não-usuários do Portal foram respectivamente: o desconhecimento do Portal (24,5%); a utilização de outros recursos (22,3%); a preferência por periódicos impressos (11,6%); a dificuldade de acesso (6,6%) e a falta de acesso em casa (6,4%).

É interessante observar que o principal motivo para o não uso do Portal, o desconhecimento, foi o mesmo principal motivo encontrado na pesquisa de Ramlogan e Tedd (2006) para o serviço de informação eletrônica investigado por eles.

Observa-se também que todos os quatro principais motivos alegados para o não uso do Portal por seus não-usuários se encaixam perfeitamente em alguns aspectos da definição de não usuários estabelecida por Lubans (1971) em analogia a não clientes como não ser conhecedores de seu produto, não necessitar de seu produto, preferir outro produto e já ter tido problemas com seu produto.

Cabe então ressaltar que as novas ferramentas de informação eletrônica que vem sendo criadas, assim como é o Portal, precisam ser mais bem divulgadas para seus potenciais usuários.

Motivo para o não uso do Portal	Nº de respondentes	%	% cumulativa
Não conhece	376	24,5	24,5
Usa outros recursos	343	22,3	46,8
Prefere periódicos impressos/não gosta de periódicos eletrônicos	178	11,6	58,4
Por dificuldades de acesso	102	6,6	65,1
Por não ter acesso em casa	99	6,4	71,5
Toma muito tempo/não tem tempo	77	5,0	76,5
Não tem treinamento/Não sabe usar computadores	44	2,9	79,4
É difícil de usar	42	2,7	82,1
Não precisa	30	2,0	84,1
Não está interessado	14	0,9	85,0
Não gosta/tem medo de computadores	7	0,5	85,4
Outros	224	14,6	100
Total	1536	100	100

TABELA 37 – Motivos para o não uso do Portal.
Fonte: O autor.

Os motivos para o não uso foram analisados de acordo com as diferentes áreas do conhecimento. De acordo com a TAB. 38, houve algumas variações entre os motivos de não uso pelas diferentes áreas do conhecimento. Enquanto 31,1% dos não-usuários das ciências sociais aplicadas alegam não utilizarem o Portal por não o conhecerem, apenas 15,6 % dos não-usuários das ciências agrárias alegam não utilizarem-no por esse motivo, o que dá indícios de um menor conhecimento da existência do Portal por parte dos professores universitários da área de ciência sociais aplicadas. Outros 16,6% dos não-usuários das ciências agrárias alegam não utilizarem o Portal por preferirem periódicos impressos, enquanto apenas 3,3% dos não-usuários das engenharias alegam não utilizarem-no por esse motivo. Já 8,6% dos usuários das ciências da saúde alegam não acessarem o Portal por terem dificuldades de acesso enquanto nenhum não-usuários das ciências biológicas apontou esse motivo para o não uso. Outro motivo que teve uma ampla variação entre as áreas do conhecimento foi o acesso a partir de casa, 2,2% dos não-usuários do Portal das engenharias apontaram esse motivo como preponderante para não utilização do Portal, já 16,7% dos não-usuários das ciências biológicas

apontaram esse motivo para não utilizarem o Portal. Uma possível explicação para essa diferença encontrada pode ser o fato dos professores das engenharias terem maior habilidade em informática do que os professores das ciências biológicas.

Ocorreu também variação do principal motivo para o não uso do Portal. Enquanto os respondentes das ciências biológicas, ciências humanas, ciências da saúde, ciências sociais aplicadas e línguas, literatura e artes não usam o Portal principalmente por não conhecê-lo. Os respondentes das ciências agrárias, das engenharias e das ciências exatas e da terra alegam não utilizarem o Portal principalmente por terem outras fontes onde procurar a informação.

Motivos para o não uso do Portal	Áreas do conhecimento																	
	Ciências agrárias	%	Ciências biológicas	%	Engenharias	%	Ciências exatas e da terra	%	Ciências humanas	%	Ciências da saúde	%	Ciências sociais aplicadas	%	Linguística, letras e artes	%	Total	%
Não conhece	15	15,6	6	25,0	39	25,5	33	23,9	83	22,9	42	22,7	96	31,1	62	23,0	376	24,5
Usa outros recursos	24	25,0	5	20,8	44	28,8	34	24,6	72	19,9	39	21,1	65	21,0	60	22,3	343	22,3
Prefere periódicos impressos/não gosta de periódicos eletrônicos	16	16,7	2	8,3	5	3,3	14	10,1	47	13,0	20	10,8	40	12,9	34	12,6	178	11,6
Por dificuldades de acesso	3	3,1	0	0,0	7	4,6	4	2,9	29	8,0	16	8,6	22	7,1	21	7,8	102	6,6
Por não ter acesso em casa	6	6,3	4	16,7	16	10,5	3	2,2	25	6,9	17	9,2	16	5,2	12	4,5	99	6,4
Toma muito tempo /não tem tempo	4	4,2	2	8,3	5	3,3	6	4,3	26	7,2	8	4,3	9	2,9	17	6,3	77	5,0
Não tem treinamento/Não sabe usar computadores	7	7,3	1	4,2	2	1,3	3	2,2	12	3,3	6	3,2	7	2,3	6	2,2	44	2,9
É difícil de usar	1	1,0	0	0,0	0	0,0	4	2,9	15	4,1	5	2,7	8	2,6	9	3,3	42	2,7
Não precisa	3	3,1	0	0,0	5	3,3	8	5,8	5	1,4	3	1,6	4	1,3	2	0,7	30	2,0
Não está interessado	2	2,1	0	0,0	0	0,0	1	0,7	5	1,4	3	1,6	2	0,6	1	0,4	14	0,9
Não gosta/tem medo de computadores	3	3,1	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,3	1	0,5	1	0,3	0	0,0	7	0,5
Outros	12	12,5	4	16,7	30	19,6	27	19,6	42	11,6	25	13,5	39	12,6	45	16,7	224	14,6
Total	96	100	24	100	153	100	138	100	362	100	185	100	309	100	269	100	1536	100

TABELA 38 – Distribuição dos motivos para o não uso do Portal por área do conhecimento.

Fonte: O autor.

Os motivos para o não uso do Portal também foram analisados de acordo com as sub-áreas do conhecimento de cada grande área com o objetivo de verificar se os motivos indicados para o não uso do Portal por seus não-usuários era homogêneo entre as várias sub-áreas dentro de uma mesma área. Essa distribuição completa está apresentada no APÊNDICE A. Os motivos para o não uso do Portal não foram subdivididos entre as sub-áreas das ciências biológicas visto que sua amostra era pequena, apenas 24 respostas, que correspondia a 1,5% do total das respostas assinaladas.

A TAB. 39, traz de forma sumarizada a análise dos três principais motivos para o não uso do Portal de acordo com as sub-áreas do conhecimento de cada grande área, a análise completa esta no APÊNDICE A. A TAB. 39, revela que há variações significativas entre os motivos de não uso do Portal dentro das sub-áreas de todas as grandes áreas, ou seja, as sub-áreas de uma mesma área não tem um comportamento homogêneo com relação ao Portal entre elas de modo a não permitir que se faça generalizações a respeito dos motivos para o não uso do Portal entre as sub-áreas de uma mesma área. Por exemplo, enquanto 65,4% dos não-usuários das ciências sociais aplicadas dizem não usar o Portal principalmente por não conhecê-lo, apenas 19,8% dos não-usuários da arquitetura e urbanismo destacaram esse motivo para o não uso do Portal, já outros 17,5% dos não-usuários de economia assumiram que não utilizam o Portal porque prefere periódicos impressos e não eletrônicos e nenhum não-usuário das ciências contábeis destacou esse motivo para o não uso do Portal.

Também é interessante observar que o motivo “prefere periódicos impressos/não gosta de periódicos eletrônicos” não está entre os três motivos mais importantes para o não uso do Portal para os não-usuários das engenharias, que foi justamente a área do conhecimento que teve mais respondentes que se declararam preferirem os periódicos eletrônicos, ver TAB. 35. Por outro lado era de se esperar que essa justificativa “prefere periódicos impressos/não gosta de periódicos eletrônicos” fosse apontada com uma maior relevância por não-usuários das áreas de linguística, letras e artes, ciências sociais aplicadas e ciência humanas em relação às outras áreas pelo fato dos respondentes dessas áreas serem os que mais preferem periódicos impressos.

Principais motivos para o não uso do Portal	Sub-áreas das ciências agrárias que mais e que menos indicaram esse motivo para o não uso do Portal	Sub-áreas das engenharias que mais e que menos indicaram esse motivo para o não uso do Portal	Sub-áreas das ciências exatas que mais e que menos indicaram esse motivo para o não uso do Portal	Sub-áreas das ciências humanas que mais e que menos indicaram esse motivo para o não uso do Portal	Sub-áreas das ciências da saúde que mais e que menos indicaram esse motivo para o não uso do Portal	Sub-áreas das ciências sociais aplicadas que mais e que menos indicaram esse motivo para o não uso do Portal	Sub-áreas da linguística, letras e artes que mais e que menos indicaram esse motivo para o não uso do Portal
Não conhece	Eng. agrícola 37,5% Ciência e tecnologia dos alimentos 7,7% ***	Eng. elétrica 41,7% Eng. eletrônica 3,5% **	Física 38,1% Ciência da computação 5% **	Antropologia 40% Psicologia 18,5% *	Saúde coletiva 30,8% Educação física 17,5% *	Ciências contábeis 65,4% Arquitetura e urbanismo 19,8% *	Artes 27,6% Música 12,5% *
Usa outros recursos para as questões	Eng. agrícola 37,5% Eng. florestal 0% *	Eng. de produção 50% Eng. química 11,1% *	Ciência da computação 40% Química 10% *	Filosofia 23,3% Sociologia 8,3% **	Enfermagem 29,5% Saúde coletiva 7,7% **	Biblioteconomia 33,3% Ciências contábeis 7,7% **	Música 25% Artes 21% **
Prefere periódicos impressos/não gosta de periódicos eletrônicos	Agronomia 20,7% Eng. florestal 10% **		Estatística 18,8% Geologia 0% ***	Filosofia 16,7% Antropologia 6,7% ***	Fisioterapia 22,2% Saúde coletiva 7,7% ***	Economia 17,5% Ciências contábeis 0% ***	Letras 17,3% Música 0% ***
Por não ter acesso em casa		Eng. de produção 30% Eng. química 0% ***					

TABELA 39 – Distribuição pelas sub-áreas de todas as áreas do conhecimento dos principais motivos para o não uso do Portal.

Fonte: O autor.

* Motivo mais citado para o não uso do Portal de acordo com esta área

** Segundo motivo mais citado para o não uso do Portal de acordo com esta área

*** Terceiro motivo mais citado para o não uso do Portal de acordo com esta área

Os motivos para o não uso também foram divididos pelas respectivas universidades investigadas. A UFRR não será considerada nessa análise, visto que sua amostra foi pouco representativa, apenas 1 resposta. De acordo com a TAB. 40, houve algumas variações entre os motivos de não uso pelas diferentes universidades. Numa análise somente com os 4 motivos mais citados para o não uso do Portal observa-se que enquanto 50% dos não-usuários da UNIR alegam não utilizarem o Portal por não o conhecerem, apenas 13% dos não-usuários da UFSC alegam não utilizarem-no por esse motivo, de modo a indicar que o Portal tem uma melhor divulgação na UFSC do que na UNIR. Já o motivo “Uso outros recursos para as questões (outras fontes de informação)” foi apontado por 33% dos não-usuários da UFG como motivo para não uso do Portal e apenas 14% dos não-usuários da UFAM apontaram esse motivo para o não uso do Portal, de modo a indicar que a UFG oferece mais possibilidades informacionais a seus docentes do que a UFAM. Os não-usuários que mais indicaram o motivo “Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos” como causa para o não uso do Portal foram os não-usuários da UFSC (18%), já os não-usuários que menos indicaram esse motivo como causa para o não uso do Portal foram os não-usuários da UFG e da UNIR (0% cada), de modo a indicar que os docentes da UFG e UNIR são mais adeptos aos eletrônicos do que os docentes da UFSC, ou simplesmente que os respondentes da UFSC pertenciam às ditas *soft sciences* (sabidamente mais adeptas ao impresso), Tenopir (2003) e Costa (2000), enquanto os respondentes da UFG e UNIR pertenciam as *hard sciences* (sabidamente mais adeptas ao eletrônico), Tenopir (2003) e Costa (2000). Por fim a dificuldade de acesso foi indicada como causa para o não uso do Portal por 14 % dos não-usuários da UFAM e por apenas 1% dos não-usuários da UFRGS, dando a entender que a estrutura computacional e tecnológica na UFRGS é melhor do que a UFAM.

Ocorreu também variação do principal motivo para o não uso do Portal. Enquanto os não-usuários das universidades UFAM, UFBA, UFC, UFMT, UFPA, UFPE, UFPR, UFRGS, UFRJ, UFSCAR, UNIR e UFG não usam o Portal principalmente porque não o conhecem, os não-usuários das universidades UFMG, UFSC, UFV, UNB e novamente os da UFG apontaram não utilizarem o Portal principalmente porque utilizam outros recursos (outras fontes de informação). Esses resultados indicam que o Portal necessita ser mais bem divulgado e que nas universidades que apontaram a utilização de outras fontes informacionais como

principal causa para o não uso do Portal, essa divulgação, está sendo melhor do que nas restantes.

Motivos para o não uso do Portal	Universidades brasileiras																																			
	UFAM	%	UFBA	%	UFC	%	UFG	%	UFMG	%	UFMT	%	UFPA	%	UFPE	%	UFPR	%	UFRGS	%	UFRJ	%	UFRR	%	UFSC	%	UFSCAR	%	UFV	%	UNB	%	UNIR	%	Total	%
Não conhece	16	37	24	24	24	32	5	33	38	18	16	23	14	26	24	24	31	30	48	28	58	27	0	0	13	13	19	26	14	17	25	23	7	50	376	24
Uso outros recursos para as questões	6	14	15	15	14	19	5	33	52	24	15	21	9	17	22	22	23	22	42	25	42	20	0	0	28	28	18	25	21	26	28	25	3	21	343	22
Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos	7	16	8	8	6	8	0	0	24	11	6	9	3	6	15	15	16	15	21	12	23	11	0	0	18	18	5	7	14	17	12	11	0	0	178	12
Por dificuldade de acesso	6	14	11	11	2	3	1	7	12	6	7	10	4	8	13	13	6	6	2	1	16	7	0	0	5	5	3	4	6	7	7	6	1	7	102	7
Por não ter acesso de casa	1	2	6	6	8	11	1	7	18	8	6	9	4	8	7	7	8	8	8	5	14	7	0	0	5	5	3	4	3	4	6	5	1	7	99	6
Toma muito tempo/não tem tempo	3	7	4	4	5	7	0	0	10	5	2	3	3	6	5	5	2	2	8	5	11	5	0	0	7	7	8	11	5	6	4	4	0	0	77	5
Não tem treinamento/não sabe usar computadores	0	0	3	3	1	1	0	0	9	4	2	3	1	2	3	3	1	1	7	4	7	3	0	0	2	2	1	1	3	4	3	3	1	7	44	3
É difícil de se usar	1	2	5	5	1	1	0	0	6	3	4	6	2	4	4	4	1	1	3	2	5	2	0	0	4	4	1	1	1	1	4	4	0	0	42	3
Não precisa	0	0	1	1	0	0	1	7	3	1	2	3	0	0	0	0	1	1	6	4	3	1	0	0	3	3	1	1	4	5	5	5	0	0	30	2
Não está interessado	0	0	0	0	1	1	0	0	2	1	1	1	1	2	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	1	1	1	1	2	2	2	2	0	0	14	1
Não gosta/tem medo de computadores	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	1	1	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	7	0
Outros	3	7	23	23	13	17	2	13	37	17	9	13	12	23	6	6	15	14	21	12	33	15	1	100	14	14	12	17	8	10	14	13	1	7	224	15
Total	43	100	100	100	75	100	15	100	213	100	70	100	53	100	100	100	104	100	170	100	214	100	1	100	100	100	72	100	82	100	110	100	14	100	1536	100

TABELA 40 - Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas universidade pesquisadas.

Fonte: O autor.

Os motivos para o não uso também foram analisados de acordo com as diferentes regiões geográficas brasileiras. De acordo com a TAB. 41, houve algumas variações entre os motivos de não uso pelas diferentes regiões geográficas. Enquanto 33,6% dos não-usuários da região Norte alegam não utilizarem o Portal por não o conhecerem, apenas 22,2% dos não-usuários da região Sudeste alegam não utilizarem-no por esse motivo, o que dá indícios de um maior conhecimento da existência do Portal por parte dos professores universitários da região Sudeste. 24,9% dos não-usuários da região Sul alegam utilizarem outras fontes no lugar do Portal, mas apenas 16,4% dos não usuários da região Norte alegam utilizarem essas mesmas outras fontes em substituição ao Portal, de modo a indicar que os professores universitários da região Sul tem mais instrumentos para encontrar a informação desejada do que os professores universitários da região Norte. Outro motivo que teve uma significativa variação entre as regiões geográficas foi a dificuldade de acesso ao Portal, visto que, apenas 3,5% dos respondentes da região Sul alegaram não utilizarem o Portal por dificuldade de acesso e 10% dos respondentes da região Norte indicaram o mesmo motivo para não utilizarem o Portal. Essa diferença encontrada pode ser por motivos de infra-estrutura das universidades brasileiras pelas diferentes regiões geográficas, dando a entender que as universidades da região Sul tem melhores infra-estruturas do que as universidades da região Norte.

Ocorreu também variação do principal motivo para o não uso do Portal. Enquanto os respondentes das regiões Nordeste e Norte não usam o Portal principalmente por não conhecê-lo. Os respondentes das regiões Sudeste, Sul e Centro-oeste alegam não utilizarem o Portal principalmente por terem outras fontes onde procurar a informação.

Motivos para o não uso do Portal	Regiões geográficas brasileiras											
	Sudeste	%	Sul	%	Nordeste	%	Norte	%	Centro-oeste	%	Total	%
Não conhece	129	22,2	92	24,7	72	26,1	37	33,6	46	23,6	376	24,5
Usa outros recursos	133	22,9	93	24,9	51	18,5	18	16,4	48	24,6	343	22,3
Prefere periódicos impressos/não gosta de periódicos eletrônicos	66	11,3	55	14,7	29	10,5	10	9,1	18	9,2	178	11,6
Por dificuldades de acesso	37	6,4	13	3,5	26	9,4	11	10,0	15	7,7	102	6,6
Por não ter acesso em casa	38	6,5	21	5,6	21	7,6	6	5,5	13	6,7	99	6,4
Toma muito tempo/não tem tempo	33	5,7	17	4,6	15	5,4	6	5,5	6	3,1	77	5,0
Não tem treinamento/Não sabe usar computadores	20	3,4	10	2,7	7	2,5	2	1,8	5	2,6	44	2,9
É difícil de usar	13	2,2	8	2,1	10	3,6	3	2,7	8	4,1	42	2,7
Não precisa	11	1,9	10	2,7	1	0,4	0	0,0	8	4,1	30	2,0
Não está interessado	6	1,0	3	0,8	1	0,4	1	0,9	3	1,5	14	0,9
Não gosta/tem medo de computadores	4	0,7	2	0,5	1	0,4	0	0,0	0	0,0	7	0,5
Outros	92	15,8	49	13,1	42	15,2	16	14,5	25	12,8	224	14,6
Total	582	100	373	100	276	100	110	100	195	100	1536	100

TABELA 41 – Distribuição dos motivos para o não uso do Portal por região geográfica.

Fonte: O autor.

Foi analisada também a opção “outros” do questionário, que permitia respostas qualitativas por parte dos respondentes que se declararam não serem usuários do Portal. Em alguns casos os respondentes deram mais de uma resposta aberta para a não utilização do Portal, e quando isso ocorreu, todas essas respostas foram computadas. Para facilitar a análise dos motivos para o não uso eles foram categorizados em dezenove categorias/motivos: utiliza outras fontes; falta de oportunidade/necessidade; falta de informação/periódicos em sua área de interesse; falta de tempo; falta de costume; trabalhar com livros/material impresso; delegação desta tarefa a terceiros; falta de treinamento; não trabalho com pesquisa; esquecimento da existência do Portal; falta de divulgação; problema de infraestrutura (equipamentos, rede, etc.); desconhecimento; site de difícil acesso; afastado do país; burocracia de ter que registrar senhas para utilizar o Portal; ocupa cargo administrativo; estar aposentado; falta de habilidade com a informática. Ainda teve mais duas categorias: a categoria outros (que reunia respostas que não contemplava nenhuma das categorias anteriores) e a categoria desclassificados que continha respostas que não condizia com a pergunta.

Na análise dos dados qualitativos, TAB. 42, verificou-se que os 224 não-usuários do Portal que haviam selecionado a opção “outros” elencaram outros 230 motivos para a não utilização do Portal Capes. Desses, 28 (12,2%) foram desclassificados por não responderem a questão. Observou-se ainda que eles relacionaram de forma direta ou indireta alguns motivos que já estavam listados nas opções pré-definidas (utiliza outras fontes, falta de tempo, trabalhar com livros/material impresso, falta de treinamento, desconhecimento, site de difícil acesso e falta de habilidade com a informática). Os oito principais motivos para a não utilização do Portal que respondem por 61,8% das causas para a não utilização do Portal foram: utilização de outras fontes com 12,2% das respostas; a falta de oportunidade/necessidade com 11,3% das respostas; a falta de informação/periódicos em sua área de interesse com 8,7% das respostas; a falta de tempo com 7% das respostas; a falta de costume com 5,2% das respostas; por trabalhar com livros/material impresso com 4,8% das respostas; a delegação desta tarefa a terceiros com 4,3% das respostas; a falta de treinamento com 4,3% das respostas e a por não trabalhar com pesquisa com 3,9% das respostas.

Foi interessante perceber, a partir das respostas abertas dadas pelos respondentes, que muitos não-usuários pretendem utilizar o Portal a partir de agora, ou em um futuro próximo, que eles estão dispostos a fazerem treinamentos e que eles reconhecem a importância do mesmo apesar de não o utilizarem ainda.

Outros motivos para o não uso do Portal	Quantidade de respostas	%	% cumulativa	Exemplos de motivos dados pelos não-usuários do Portal que justificam o não uso
Utiliza outras fontes	28	12,2	12,2	"Obtive por outros meios", "utilizo outras fontes, mas vou utilizar o Portal também", etc.
Falta de oportunidade/necessidade	26	11,3	23,5	"Ainda não precisei", "ultimamente não tenho necessitado", etc.
Falta de informação/periódicos em sua área de interesse	20	8,7	32,2	"Há pouca coisa na área de letras clássicas", "pouco material na minha área", etc.
Falta de tempo	16	7,0	39,2	"Pela sobrecarga de trabalho, não tive tempo para treinamento e uso", etc.
Falta de costume	12	5,2	44,4	"Falta de hábito", "falta de costume", etc.
Trabalhar com livros/material impresso	11	4,8	49,2	"Prefiro periódicos impressos", "tenho dezenas de livros para ler!", etc.
Delegação desta tarefa a terceiros	10	4,3	53,5	"Os bolsistas fazem as pesquisas quando necessário", etc.
Falta de treinamento	10	4,3	57,9	"O acesso ao portal CAPES demanda um treinamento específico a que não tive acesso", etc.
Não trabalho com pesquisa	9	3,9	61,8	"Já utilizei quando participei de programa de PG", etc.
Esquecimento da existência do Portal	7	3,0	64,8	"Esqueço da existência", "não me lembro", etc.
Falta de divulgação	7	3,0	67,9	"É pouco difundido e conhecido. Não tenho referência de ninguém que o utilize", etc.
Problema de infra-estrutura (Equipamentos, rede, etc.)	7	3,0	70,9	"Dificuldade de acesso na UFMT, poucos computadores...", etc.
Desconhecimento	7	3,0	73,9	"Por não ter conhecimento a respeito do mesmo", etc.
Site de difícil acesso	4	1,7	75,7	"Já tentei o acesso mas não consegui", etc.
Afastado do país	4	1,7	77,4	"Doutorando nos EUA com acesso pela universidade", etc.
Burocracia de ter que registrar senhas para utilizar o Portal	3	1,3	78,7	"É demasiadamente burocrático com registros de senhas", etc.
Ocupa cargo administrativo	3	1,3	80,0	"Atualmente atuo mais na área administrativa da Universidade", etc.
Estar aposentado	3	1,3	81,3	"Estou aposentado, com outras atividades", etc.
Falta de habilidade com a informática	2	0,9	82,2	"Meu domínio dos instrumentos do nosso admirável mundo novo é médio; preciso (e devo) dominá-los melhor", etc.
Outros	13	5,7	87,9	"Estou de licença sem vencimentos e não sei com posso acessá-lo", etc.
Desclassificado	28	12,2	100,0	"Não utilizei ainda, mas tenho intenção de utilizar", etc.
Total	230	100,0		

TABELA 42 – Outros motivos para o não uso do Portal.
Fonte: O autor.

As respostas abertas indicadas como motivos para o não uso do Portal foram distribuídas pelas respectivas áreas do conhecimento. A TAB. 43 nos traz alguns dados interessantes como as áreas (linguística, letras e artes, ciências sociais aplicadas e ciências humanas) que mais alegaram a falta de informação ou a falta de periódicos em sua área de interesse para o não uso do Portal. Essas áreas são justamente as áreas do conhecimento que menos utilizam o Portal (ver TAB. 14).

Já os respondentes das áreas que mais alegaram não utilizarem o Portal porque delegam essa tarefa a outras pessoas (geralmente alunos) foram os respondentes das áreas (engenharias, ciências exatas e da terra e ciências da saúde), que fazem parte do conjunto das cinco áreas que mais utilizam o Portal (ver TAB. 14), demonstrando dessa forma que mesmo não utilizando o Portal, ele é importante e mais útil para essas áreas que mais o utilizam.

E de forma inesperada os respondentes que mais alegaram não utilizarem o Portal porque trabalham com livros ou com material impresso foram os respondentes das ciências agrárias enquanto o esperado fosse que esses respondentes pertencessem às *soft sciences*.

Observa-se ainda conforme os motivos para o não uso do Portal assinalados (TAB. 37) e enumerados (TAB. 42) por seus não-usuários que são encontrados nessas justificativas os quatro tipos de não-usuários estabelecidos por McCarthy (1994) (QUADRO 1) a saber: não-usuários influenciadores e usuários de segunda mão (na justificativa delegação desta tarefa a terceiros); não-usuários para quem a biblioteca tem pouco a oferecer (na justificativa falta de informação/periódicos em sua área de interesse); não-usuários com acesso próprio a fontes de informação (nas justificativas usa outros recursos e utiliza outras fontes) e não-usuários com demanda por serviços não bibliotecários (nas justificativas prefere periódicos impressos/não gosta de periódicos eletrônicos, não precisa, falta de oportunidade/necessidade, trabalhar com livros e material impresso e não trabalhar com pesquisas).

Outros motivos para o não uso do Portal	Áreas do conhecimento																	
	Ciências agrárias	%	Ciências biológicas	%	Ciências da saúde	%	Ciências exatas e da terra	%	Ciências humanas	%	Ciências sociais aplicadas	%	Engenharias	%	Linguística, Letras e Artes	%	Total geral	%
Utiliza outras fontes	2	18,2	1	25,0	3	11,5	5	17,9	5	11,6	5	11,9	4	13,8	3	6,4	28	12,2
Falta de oportunidade/necessidade	1	9,1	1	25,0	1	3,8	3	10,7	7	16,3	4	9,5	5	17,2	4	8,5	26	11,3
Falta de informação/periódicos em sua área de interesse	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,6	5	11,6	5	11,9	0	0,0	9	19,1	20	8,7
Falta de tempo	1	9,1	0	0,0	1	3,8	2	7,1	4	9,3	3	7,1	4	13,8	1	2,1	16	7,0
Falta de costume	0	0,0	0	0,0	2	7,7	1	3,6	3	7,0	2	4,8	0	0,0	4	8,5	12	5,2
Trabalhar com livros/material impresso	3	27,3	0	0,0	1	3,8	0	0,0	2	4,7	2	4,8	1	3,4	2	4,3	11	4,8
Delegação desta tarefa a terceiros	0	0,0	0	0,0	2	7,7	3	10,7	1	2,3	0	0,0	4	13,8	0	0,0	10	4,3
Falta de treinamento	0	0,0	0	0,0	2	7,7	1	3,6	0	0,0	3	7,1	1	3,4	3	6,4	10	4,3
Não trabalho com pesquisa	0	0,0	0	0,0	1	3,8	2	7,1	2	4,7	1	2,4	2	6,9	1	2,1	9	3,9
Esquecimento da existência do Portal	0	0,0	0	0,0	1	3,8	0	0,0	3	7,0	2	4,8	0	0,0	1	2,1	7	3,0
Falta de divulgação	0	0,0	0	0,0	1	3,8	1	3,6	1	2,3	2	4,8	1	3,4	1	2,1	7	3,0
Problema de infra-estrutura (Equipamentos, rede, etc.)	0	0,0	0	0,0	1	3,8	0	0,0	1	2,3	2	4,8	1	3,4	2	4,3	7	3,0
Desconhecimento	0	0,0	0	0,0	2	7,7	0	0,0	1	2,3	3	7,1	0	0,0	1	2,1	7	3,0
Site de difícil acesso	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,6	1	2,3	1	2,4	1	3,4	0	0,0	4	1,7
Afastado do país	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	7,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,3	4	1,7
Burocracia de ter que registrar senhas para utilizar o Portal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4	0	0,0	2	4,3	3	1,3
Ocupa cargo administrativo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,3	0	0,0	1	3,4	1	2,1	3	1,3
Estar aposentado	1	9,1	1	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,4	0	0,0	3	1,3
Falta de habilidade com a informática	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,3	0	0,0	0	0,0	1	2,1	2	0,9
Outros	0	0,0	0	0,0	1	3,8	2	7,1	1	2,3	2	4,8	0	0,0	7	14,9	13	5,7
Desclassificado	3	27,3	1	25,0	7	26,9	4	14,3	4	9,3	4	9,5	3	10,3	2	4,3	28	12,2
Total	11	100	4	100	26	100	28	100	43	100	42	100	29	100	47	100	230	100

TABELA 43 – Outros motivos para o não uso do Portal de acordo com as áreas do conhecimento.

Fonte: O autor.

7.3.2 Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal

A questão 2 procurou identificar as outras fontes eletrônicas de informação utilizadas pelos não-usuários do Portal. Esta questão permitia a seleção de respostas múltiplas. Os professores tiveram a opção de selecionar sete fontes informacionais eletrônicas já pré-estabelecidas e o questionário ainda tinha uma questão aberta que permitia aos respondentes citar outra fonte que não estivesse contemplada nas opções de respostas.

De acordo com a TAB. 44 percebe-se que os não-usuários responderam que utilizam alguma fonte eletrônica informacional em 2.657 casos e que não utilizavam nenhuma fontes eletrônica outras 121 vezes, o que representa apenas 11,90% dos 1017 não-usuários respondentes. As quatro fontes eletrônicas informacionais mais utilizadas, responsáveis por 73,31% das fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários foram respectivamente: ferramentas de busca na Internet como o *Google* ou *Yahoo* (28,15%); sites na *web* em geral (18,74%); livrarias na Internet (14,75%); catálogos *on line* de bibliotecas (11,67%).

Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	N° de respondentes	%	% cumulativa
Ferramentas de busca na Internet como o <i>Google</i> ou <i>Yahoo</i>	748	28,15	28,15
Sites na <i>web</i> em geral	498	18,74	46,89
Livrarias na Internet	392	14,75	61,65
Catálogos <i>on line</i> de bibliotecas	310	11,67	73,31
Outros periódicos eletrônicos na Internet	307	11,55	84,87
Bases de dados em CD-ROM ou na Internet	256	9,63	94,50
<i>Open archives</i>	62	2,33	96,83
Outros	84	3,17	100,00
Total	2657	100,00	100,00
Não utiliza fontes eletrônicas	121	11,90	

TABELA 44 – Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal.
Fonte: O autor.

As outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal foram analisadas de acordo com as diferentes áreas do conhecimento. De acordo com a TAB. 45, houve algumas variações de utilização dessas outras fontes eletrônicas informacionais pelas diferentes áreas do conhecimento. Enquanto 42,1% dos não-usuários das ciências agrárias utilizam ferramentas de busca na Internet, apenas 25,7% dos não-usuários das ciências sociais aplicadas utilizam esse recurso, outra constatação ainda referente às ferramentas de busca na Internet é que as *soft science* utilizam menos estas ferramentas do que as *hard science*. Uma possível explicação para o menor uso dessas ferramentas por parte das *soft science* é porque elas provavelmente utilizam mais fontes informacionais impressas.

Ainda com relação a não homogeneidade das fontes eletrônicas informacionais pelas diferentes áreas do conhecimento percebe-se que apenas 7,4% dos não-usuários do Portal da área de ciências agrárias utilizam livrarias na Internet como fonte eletrônica de informação, já outros 17,6% dos não-usuários do Portal pertencentes à linguística, letras e artes utilizam esse mesmo recurso como fonte eletrônica informacional. Já 13,9% dos não-usuários do Portal pertencentes à linguística, letras e artes utilizam catálogos *on line* de bibliotecas como fontes eletrônicas informacionais, enquanto apenas 7,9% dos não-usuários do Portal pertencentes às ciências exatas e da terra utilizam catálogos *on line* de bibliotecas como fontes eletrônicas informacionais. Essas últimas duas análises parecem confirmar a preferência da área de linguística, letras e artes por livros.

Não-usuários de todas as áreas do conhecimento foram unânimes ao selecionarem as ferramentas de busca na Internet como a principal fonte eletrônica informacional. Quanto as outras fontes, pôde-se constatar ainda a variação da importância de determinadas fontes eletrônicas informacionais em detrimento a outras por respondentes das diversas áreas do conhecimento. Por exemplo, não-usuários do Portal pertencentes à área de humanas preferem sites de livrarias na Internet a sites na *web* em geral, enquanto não-usuários de todas as outras áreas preferem sites na *web* em geral. Outro exemplo é a preferência por periódicos eletrônicos informacionais á catálogos *on line* de bibliotecas por parte dos não-usuários do Portal pertencentes às áreas de engenharias, ciências exatas e da terra e ciências da saúde enquanto não-usuários pertencentes às áreas de agrárias, ciências humanas, ciências sociais aplicadas e linguística, letras e artes preferem os catálogos *on line* de bibliotecas a periódicos eletrônicos informacionais.

Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	Áreas do conhecimento																	
	Ciências agrárias	%	Ciências biológicas	%	Engenharias	%	Ciências exatas e da terra	%	Ciências humanas	%	Ciências da saúde	%	Ciências sociais aplicadas	%	Linguística letras e artes	%	Total	%
Ferramentas de busca na Internet como o <i>Google</i> ou <i>Yahoo</i>	40	42,1	10	27,0	82	30,3	82	34,2	167	26,8	86	28,3	153	25,7	128	26,1	748	28,2
Sites na <i>web</i> em geral	17	17,9	6	16,2	62	22,9	46	19,2	108	17,3	45	14,8	118	19,8	96	19,6	498	18,7
Livrarias na Internet	7	7,4	3	8,1	33	12,2	33	13,8	109	17,5	33	10,9	88	14,8	86	17,6	392	14,8
Catálogos <i>on line</i> de bibliotecas	11	11,6	4	10,8	22	8,1	19	7,9	80	12,8	39	12,8	67	11,2	68	13,9	310	11,7
Outros periódicos eletrônicos na Internet	7	7,4	4	10,8	27	10,0	29	12,1	73	11,7	45	14,8	70	11,7	52	10,6	307	11,6
Bases de dados em CD-ROM ou na Internet	10	10,5	4	10,8	31	11,4	18	7,5	56	9,0	34	11,2	69	11,6	34	6,9	256	9,6
<i>Open archives</i>	0	0,0	3	8,1	4	1,5	6	2,5	12	1,9	11	3,6	14	2,3	12	2,4	62	2,3
Outros	3	3,2	3	8,1	10	3,7	7	2,9	19	3,0	11	3,6	17	2,9	14	2,9	84	3,2
Total	95	100	37	100	271	100	240	100	624	100	304	100	596	100	490	100	2657	100
Não utiliza fontes eletrônicas	11	1,1	2	0,2	11	1,1	8	0,8	27	2,7	14	1,4	31	3,0	17	1,7	121	11,9

TABELA 45 – Distribuição por área do conhecimento das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal.

Fonte: O autor.

As outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal também foram analisadas de acordo com as sub-áreas do conhecimento de cada grande área com o objetivo de verificar se o uso dessas outras fontes eletrônicas informacionais pelos não-usuários do Portal era homogêneo entre as várias sub-áreas dentro de uma mesma área. Essa distribuição completa está apresentada no APÊNDICE B. As outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal não foram subdivididas entre as sub-áreas das ciências biológicas visto que sua amostra era pequena, apenas 37 respostas, que correspondia a 1,4% do total das respostas assinaladas.

A TAB. 46, traz de forma sumarizada a análise das três principais outras fontes eletrônicas informacionais mais utilizadas pelos não-usuários do Portal de acordo com as sub-áreas do conhecimento de cada grande área, a análise completa está no APÊNDICE B. A TAB. 46, revela que há variações significativas entre as principais outras fontes eletrônicas informacionais mais utilizadas pelos não-usuários do Portal dentro das sub-áreas de todas as grandes áreas, ou seja, as sub-áreas de uma mesma área não tem um comportamento homogêneo com relação ao uso de uma determinada fonte eletrônica informacional que não o Portal, exceto para as sub-áreas da linguística, letras e artes. Esse resultado fornece subsídios para não permitir que se faça generalizações quanto à utilização de determinada fonte eletrônica informacional pelos não-usuários do Portal das diversas sub-áreas de uma mesma área do conhecimento. Por exemplo, enquanto 43,5% dos não-usuários do Portal pertencentes à sub-área zootecnia afirmaram que utilizam ferramentas de busca na Internet, apenas 33,3% dos não-usuários da sub-área ciência e tecnologia dos alimentos admitem lançar mão desse recurso. Já a fonte sites na *Web* em geral é utilizada por 25% dos não-usuários da engenharia florestal e medicina veterinária e por nenhum não-usuário da sub-área ciência e tecnologia dos alimentos.

Há de se destacar ainda a segunda posição ocupadas pelas fontes “Livrarias na Internet” e “Outros periódicos eletrônicos na Internet” respectivamente para as áreas ciências humanas e ciências da saúde. Posição essa que provavelmente pode ser explicada pela preferência por divulgar e fazer suas pesquisas em livros por parte dos pesquisadores das ciências humanas (COSTA; SILVA; COSTA, 2001, p. 72 e SHINTAKU, 2009, FIG. 7) e a segunda posição de outros periódicos eletrônicos para os não-usuários das ciências da saúde pode ser explicado pelo fato desta área ter preferência por divulgar e fazer suas pesquisas em periódicos

(COSTA; SILVA; COSTA, 2001, p. 72 e SHINTAKU, 2009, FIG. 10). Também deve-se mencionar o papel de destaque assumido pelas ferramentas de busca na Internet, visto que os não-usuários de todas as áreas do conhecimento dizem ser essa fonte a principal fonte eletrônica informacional utilizada por eles e somente os não-usuários das sub-áreas engenharia eletrônica, engenharia sanitária, filosofia, antropologia e farmácia preferem outras fontes eletrônicas informacionais às ferramentas de busca na internet. (ver APÊNDICE B).

Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	Sub-áreas das ciências agrárias que mais e que menos utilizam essas fontes eletrônicas informacionais	Sub-áreas das engenharias que mais e que menos utilizam essas fontes eletrônicas informacionais	Sub-áreas das ciências exatas que mais e que menos utilizam essas fontes eletrônicas informacionais	Sub-áreas das ciências humanas que mais e que menos utilizam essas fontes eletrônicas informacionais	Sub-áreas das ciências da saúde que mais e que menos utilizam essas fontes eletrônicas informacionais	Sub-áreas das ciências sociais aplicadas que mais e que menos utilizam essas fontes eletrônicas informacionais	Sub-áreas da linguística, letras e artes que mais e que menos utilizam essas fontes eletrônicas informacionais
Ferramentas de busca na Internet como o Google ou Yahoo	Zootecnia 43,5% Ciência e tecnologia dos alimentos 33,3% *	Eng. de produção 42,9% Eng. de materiais e metalurgia 23,8% *	Estatística 44% Matemática 27,7% *	Ciência política 30,8% Filosofia 20,9% *	Farmácia 33,3% Odontologia 18,2% *	Ciências contábeis 43,8% Economia 22,6% *	Música 36,4% Artes 24,6% *
Sites na Web em geral	Eng. florestal e medicina veterinária 25% Ciência e tecnologia dos alimentos 0% **	Eng. sanitária 33,3% Eng. de materiais e metalurgia 14,3% **	Ciência da computação 24,4% Geociências 13,8% **	Ciência política 30,8% Filosofia 10,4% ***	Odontologia 18,2% Nutrição 7,1% **	Ciências contábeis 28,1% Arquitetura e urbanismo 17,5% **	Artes 20,9% Música 18,2% **
Livrarias na Internet		Eng. química 23,1% Eng. sanitária 8,3% ***	Ciência da computação 20% Geociências 3,4% ***	Antropologia 32% Geografia 14,6% **		Direito 18,4% Ciências contábeis 6,3% ***	Música 18,2% Letras e artes 17,5% ***
Catálogos on line de bibliotecas	Agronomia 20% Eng. florestal 0% ***						
Outros periódicos eletrônicos na Internet					Nutrição 21,4% Farmácia 11,1% **		

TABELA 46 – Distribuição pelas sub-áreas de todas as áreas do conhecimento das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal.

Fonte: O autor.

* Área que indicou que utilizava essa ferramenta eletrônica informacional em primeiro lugar

** Área que indicou que utilizava essa ferramenta eletrônica informacional em segundo lugar

*** Área que indicou que utilizava essa ferramenta eletrônica informacional em terceiro lugar

As outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal também foram divididas pelas respectivas universidades investigadas. A UFRR não será considerada nessa análise, visto que sua amostra foi pouco representativa, apenas 1 resposta. De acordo com a TAB. 47, houve algumas variações entre as diferentes universidades das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal dessas respectivas universidades. Numa análise somente com as 4 fontes mais utilizadas pelos não-usuários do Portal das universidades investigadas observa-se que enquanto 33% dos não-usuários da UFV alegam utilizarem ferramentas de busca na Internet, apenas 23% dos não-usuários da UFPA alegam utilizarem essa mesma fonte eletrônica informacional, de modo a indicar que os não-usuários do Portal da UFV utilizam mais as ferramentas de busca na Internet em suas pesquisas do que os não-usuários da UFPA. Já a fonte “Sites na *Web* em geral” era utilizada por 22% dos não-usuários da UFG e apenas 14% dos não-usuários da UFSCAR apontaram que utilizavam essa fonte, de modo a indicar que os não-usuários do Portal pertencentes à UFG pesquisam mais em sites da *Web* em geral do que os não-usuários da UFSCAR e de qualquer outra universidade pesquisada. Os não-usuários que mais indicaram que utilizavam a fonte “Livrarias na Internet” foram os não-usuários da UFAM (21%), já os não-usuários que menos indicaram utilizarem essa fonte foram os não-usuários da UFG (9%), de modo a indicar que os docentes da UFAM são mais adeptos a livros do que os docentes da UFG e de qualquer outra universidade, ou simplesmente que os respondentes da UFAM pertenciam às ditas *soft sciences* (sabidamente mais adeptas aos livros), Costa, Silva e Costa (2001), enquanto os respondentes da UFG pertenciam as *hard sciences* (sabidamente menos adeptas ao livro), Costa, Silva e Costa (2001). Os “Catálogos *on line* de bibliotecas” foram a quarta fonte eletrônica informacional mais utilizadas pelos não-usuários do Portal das universidades pesquisadas. Os não-usuários da UFPA são os que mais utilizam essa fonte (15%) e os não-usuários da UFAM são os que menos utilizam essa fonte eletrônica informacional (7%).

Ao analisar a principal fonte eletrônica informacional utilizada pelos não-usuários do Portal, constatou-se que os não-usuários de todas as universidades pesquisadas foram unânimes em escolher as ferramentas de busca na Internet como a principal fonte eletrônica informacional utilizada por eles. Esta unanimidade não persistiu ao se levantar a segunda fonte eletrônica informacional mais utilizada.

Os não-usuários das universidades UFBA, UFG, UFMG, UFPA, UFPE, UFPR, UFRGS, UFRJ, UFSC, UFV, UNB e UNIR mais utilizam em segundo lugar os sites da *Web* em geral, os não-usuários das universidades UFAM e UFMT mais utilizam em segundo lugar as livrarias na Internet, já os não-usuários das universidades UFC e UFSCAR mais utilizam em segundo lugar essas duas fontes eletrônicas informacionais simultaneamente. Esses resultados indicam que a principal fonte eletrônica informacional para os não-usuários do Portal de todas as universidades pesquisadas são as ferramentas de busca na Internet como o Google e o Yahoo por exemplo. Já a importância das outras fontes eletrônicas informacionais varia de universidade para universidade.

Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não usuários do Portal	Universidades brasileiras																																			
	UFAM	%	UFBA	%	UFC	%	UFG	%	UFMG	%	UFMT	%	UFPA	%	UFPE	%	UFPR	%	UFRGS	%	UFRJ	%	UFRR	%	UFSC	%	UFSCAR	%	UFV	%	UNB	%	UNIR	%	Total	%
Ferramentas de busca na Internet como Google ou Yahoo	21	29	54	28	35	28	10	31	110	27	32	30	33	23	40	26	40	25	79	29	110	30	1	50	47	31	33	28	33	37	59	26	11	31	748	28
Sites na Web em geral	13	18	36	19	22	18	7	22	81	20	17	16	28	20	26	17	32	20	53	19	71	19	0	0	26	17	17	14	16	18	47	21	6	17	498	19
Livrarias na Internet	15	21	28	15	22	18	3	9	59	14	18	17	15	10	25	16	24	15	42	15	50	14	0	0	21	14	17	14	9	10	40	18	4	11	392	15
Catálogos on line de bibliotecas	5	7	21	11	13	10	4	13	54	13	12	11	21	15	21	14	18	11	35	13	38	10	1	50	16	10	15	13	8	9	25	11	3	9	310	12
Outros periódicos eletrônicos na Internet	8	11	19	10	13	10	5	16	47	11	11	10	20	14	20	13	20	13	29	11	47	13	0	0	17	11	13	11	10	11	22	10	6	17	307	12
Bases de dados em CD-ROM ou na Internet	8	11	19	10	14	11	2	6	38	9	13	12	20	14	17	11	14	9	19	7	32	9	0	0	15	10	16	13	9	10	18	8	2	6	256	10
Open Archives	0	0	6	3	1	1	0	0	10	2	1	1	4	3	2	1	4	3	6	2	12	3	0	0	3	2	4	3	2	2	6	3	1	3	62	2
Outros	3	4	8	4	5	4	1	3	13	3	3	3	2	1	2	1	5	3	9	3	10	3	0	0	8	5	4	3	2	2	7	3	2	6	84	3
Total	73	100	191	100	125	100	32	100	412	100	107	100	143	100	153	100	157	100	272	100	370	100	2	100	153	100	119	100	89	100	224	100	35	100	2657	100

TABELA 47 - Distribuição pelas universidade pesquisadas das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal.
Fonte: O autor.

As outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal foram analisadas também de acordo com as diferentes regiões geográficas brasileiras, TAB. 48, mas ao contrário da análise pelas diferentes áreas do conhecimento, na análise pelas diferentes regiões geográficas, não houve variações significativas (superiores ou inferiores a 5%) em torno da média do percentual de respostas atingidos por cada fonte eletrônica informacional. A maior variação percebida foi na região Norte para a fonte eletrônica informacional “ferramentas de busca na Internet”. Houve uma variação pouco superior a 2% da média do percentual de respostas para esta fonte, enquanto a média geral do percentual de resposta foi de 28,2%, o percentual de resposta atingido nessa região para essa ferramenta foi de 26%. O que indica que ela é um pouco menos utilizada na região Norte.

Também não ocorreu variação das três principais fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários de todas as regiões geográficas. De acordo com a TAB. 48 para os não-usuários de todas as regiões geográficas as três principais fontes eletrônicas informacionais são respectivamente: as ferramentas de busca na Internet, os sites na *Web* em geral e as livrarias na Internet.

Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não- usuários do Portal	Regiões geográficas											
	Sudeste	%	Sul	%	Nordeste	%	Norte	%	Centro- oeste	%	Total	%
Ferramentas de busca na Internet como o <i>Google</i> ou <i>Yahoo</i>	287	28,9	166	28,5	129	27,5	65	26,0	101	27,8	748	28,2
Sites na <i>web</i> em geral	185	18,6	111	19,1	84	17,9	47	18,8	71	19,6	498	18,7
Livrarias na Internet	135	13,6	87	14,9	75	16,0	34	13,6	61	16,8	392	14,8
Catálogos <i>on line</i> de bibliotecas	116	11,7	69	11,9	55	11,7	29	11,6	41	11,3	310	11,7
Outros periódicos eletrônicos na Internet	118	11,9	66	11,3	52	11,1	33	13,2	38	10,5	307	11,6
Bases de dados em CD-ROM ou na Internet	95	9,6	48	8,2	50	10,7	30	12,0	33	9,1	256	9,6
<i>Open archives</i>	28	2,8	13	2,2	9	1,9	5	2,0	7	1,9	62	2,3
Outros	29	2,9	22	3,8	15	3,2	7	2,8	11	3,0	84	3,2
Total	993	100	582	100	469	100	250	100	363	100	2657	100
Não utiliza fontes eletrônicas	39	3,8	39	3,8	21	2,1	7	0,7	15	1,5	121	11,9

TABELA 48 - Distribuição por região geográfica das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal.

Fonte: O autor.

Foi analisada também a opção “outros” do questionário, que permitia aos não-usuários do Portal indicar outra fonte eletrônica informacional utilizada por eles e não contemplada na lista pré-definida do questionário. Em alguns casos os respondentes informaram mais de uma fonte de informação eletrônica, e quando isso ocorreu, todas essas respostas foram computadas. Ao todo os respondentes informaram outras 86 fontes eletrônicas informacionais, mas destas 17 não foram consideradas válidas, visto que estas respostas não representavam nenhuma fonte como “Não me lembro”. A TAB. 49, traz estas fontes em ordem decrescente de quantidade de vezes que elas foram citadas. As outras fontes eletrônicas informacionais mais citadas foram: sites específicos com 17 citações; bases de dados com 16 citações; *e-mail* com 5 citações; sites de agências de amparo a pesquisa e jornais *on line* com 4 citações cada.

Outras fontes eletrônicas informacionais	Quantidade de vezes citadas	%	Exemplo de fontes eletrônicas informadas pelos não-usuários do Portal
Sites específicos	17	19,8	“sites de galerias e exposições internacionais e nacionais, sites da escola de belas artes e de artistas”, “sites de universidades”, “sites da FAO, NEAD, Pronaf, porque interessam diretamente à minha pesquisa”, etc.
Bases de dados	16	18,6	“Pubmed”, “Scielo”, “Medline”, “Banco de dados específicos da área”, etc.
<i>E-mail</i>	5	5,8	“mensagem para autores”, “recebo as informações dos julgados do STF cotidianamente, através do pushstf@stf.gov.br”, “textos recebidos por <i>e-mail</i> de instituições e colegas”, etc.
Sites de agências de amparo a pesquisas	4	4,7	“textos divulgados em sites de centros de pesquisa (é o recurso que mais uso)”, “Vitruvius, Jornaldapaisagem”, etc.
Jornais <i>on line</i>	4	4,7	“quando em assessoria para parecer internacional, os periódicos disponibilizam acessos específicos por 30 dias. Não me lembro deles no momento”, etc.
Grupos de discussão	3	3,5	“grupos de discussão”, “lista de discussão”, etc.
Bibliotecas digitais/virtuais	3	3,5	“biblioteca virtual da soc. Bras. de anestesiologia”, “fontes digitalizadas”, etc.
<i>Wikipedia</i>	3	3,5	“ <i>Wikipedia</i> ”
Sites de bibliotecas	3	3,5	“um da UNICAMP, biblioteca nacional, FIOCRUZ”, “biblioteca NCSU”, etc.
Dicionários <i>on line</i>	2	2,3	“dicionários eletrônicos na Internet”, “dicionários <i>on line</i> ”
Conferências <i>on line</i>	2	2,3	“Conferencias on-line- Ecole Normale Supérieure, entre outras”, etc.
Sites de busca	2	2,3	“google”, “www.google.com/scholar” “emule”, “mapas <i>on line</i> ”, etc.
Outros	5	5,8	
Desclassificados	17	19,8	“todos artigos indicados diretamente pelo tema”, “não me lembro”, etc.
Total	86	100,0	-

TABELA 49 – Fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal.

Fonte: O autor.

Estas outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal foram distribuídas pelas respectivas áreas do conhecimento desses não-usuários. Nessa análise não serão consideradas as áreas ciências agrárias e ciências biológicas devido ao baixo número de respondentes de cada uma, apenas 3. De acordo com a TAB. 50 pode-se perceber alguns dados interessantes. O primeiro é que ocorre variação entre essas fontes eletrônicas utilizadas pelos não-usuários do Portal dentro das áreas de conhecimento. Numa análise somente com as 3 fontes eletrônicas informacionais mais citadas pelos não-usuários do Portal dentro das grandes áreas do conhecimento, observa-se que enquanto 30% dos não-usuários das ciências da saúde citaram os sites específicos nas questões abertas, nenhum não-usuário das ciências exatas e da terra citou essa fonte. A segunda fonte mais citada, bases de dados, foi mencionada por 35% dos não-usuários das ciências humanas e por nenhum não-usuário das ciências sociais aplicadas e a terceira fonte mais citada, e-mail, foi mencionada por 16,7% dos não-usuários das ciências sociais aplicadas e por nenhum não-usuário das ciências da saúde, das ciências exatas e da terra e das ciências humanas.

Outro dado percebido é que não há concordância quanto à fonte eletrônica informacional mais citada pelos não-usuários de todas as áreas do conhecimento. Para os não-usuários das ciências sociais aplicadas e linguística, letras e artes a fonte mais mencionada foram os sites específicos, para os não-usuários das ciências exatas e da terra e ciências humanas a fonte mais lembrada foram as bases de dados, já para os não-usuários das ciências da saúde e engenharias as fontes mais citadas foram os sites específicos e as bases de dados simultaneamente.

Outras fontes eletrônicas informacionais	Áreas do conhecimento																	
	Ciências agrárias	%	Ciências biológicas	%	Ciências da saúde	%	Ciências exatas e da terra	%	Ciências humanas	%	Ciências sociais aplicadas	%	Engenharias	%	Linguística, letras e	%	Total geral	%
Sites específicos	0	0,0	0	0,0	3	30,0	0	0,0	4	20,0	4	22,2	2	18,2	4	26,7	17	19,8
Bases de dados	0	0,0	2	66,7	3	30,0	1	16,7	7	35,0	0	0,0	2	18,2	1	6,7	16	18,6
E-mail	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	16,7	1	9,1	1	6,7	5	5,8
Sites de agências de amparo a pesquisas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,0	2	11,1	1	9,1	0	0,0	4	4,7
Jornais <i>on line</i>	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,6	1	9,1	1	6,7	4	4,7
Grupos de discussão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,6	1	9,1	1	6,7	3	3,5
Bibliotecas digitais/virtuais	0	0,0	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	5,0	0	0,0	1	9,1	0	0,0	3	3,5
Wikipedia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	13,3	3	3,5
Sites de bibliotecas	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	1	5,0	1	5,6	0	0,0	0	0,0	3	3,5
Dicionários <i>on line</i>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	13,3	2	2,3
Conferências <i>on line</i>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	0	0,0	1	5,6	0	0,0	0	0,0	2	2,3
Sites de busca	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	0	0,0	0	0,0	1	9,1	0	0,0	2	2,3
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	2	10,0	0	0,0	0	0,0	2	13,3	5	5,8
Desclassificado	2	66,7	0	0,0	3	30,0	1	16,7	4	20,0	5	27,8	1	9,1	1	6,7	17	19,8
Total	3	100	3	100	10	100	6	100	20	100	18	100	11	100	15	100	86	100

TABELA 50 – Fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal distribuídas por área do conhecimento.
Fonte: O autor.

7.3.3 Acesso residencial ao Portal a partir de casa

Na sexta pergunta foi questionado aos não-usuários do Portal se a possibilidade de acesso ao Portal Capes a partir de casa era imprescindível para eles se tornarem usuários do Portal. De acordo com a TAB. 51, pode-se concluir que 42,4% dos não-usuários concordaram totalmente que o acesso residencial ao Portal era imprescindível. Outros 37,8% também concordaram de forma mais moderada que o acesso residencial era imprescindível, o que totalizou uma concordância de 80,2% dos não-usuários. Para outros 15,8% esse acesso residencial não modificaria em nada este não uso e 4% dos não-usuários discordavam que o acesso residencial poderia modificar esta situação de não uso.

A partir das respostas dos não-usuários percebe-se que seria fundamental que todas as universidades possibilitassem o acesso ao Portal a partir de casa. Atualmente algumas instituições já oferecem este acesso residencial, como a UFMG por exemplo, mas a Capes deveria fazer um trabalho de conscientização com os gestores das IFES de modo que todas as universidades passassem a oferecer o acesso ao Portal de casa, ou instruísem ou informassem aos usuários como funciona esse acesso, caso já ofereçam, uma vez 80,2% dos não-usuários afirmaram que se o acesso ao Portal pudesse ser feito a partir de casa eles se tornariam usuários.

O acesso residencial ao Portal é imprescindível?	Respondentes	%	% Cumulativa
Concordo totalmente	431	42,4	42,4
Concordo	276	27,1	69,5
Indiferente	161	15,8	85,3
Concordo moderadamente	109	10,7	96,0
Discordo moderadamente	17	1,7	97,7
Discordo totalmente	12	1,2	98,9
Discordo	11	1,1	100,0
Total	1017	100,0	

TABELA 51 – Importância do acesso residencial ao Portal para o uso do Portal.
Fonte: O autor.

Este questionamento foi feito também comparando os não-usuários por áreas do conhecimento e regiões geográficas. Para tal análise as alternativas foram agrupadas em somente concordo, indiferente e discordo. A TAB. 52 revela que o percentual de respondentes que concordam com a questão é bastante heterogêneo, visto que, respondentes de seis áreas do conhecimento distintas tiveram uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas atingido por todas as áreas (80,2%). Estas áreas foram ciências agrárias (64,3%), ciências biológicas (88,2%), engenharias (75%), ciências exatas e da terra (68,6%), ciências humanas (85,9%) e ciências da saúde (87%). Já o percentual de respondentes das diferentes áreas do conhecimento que eram indiferentes ao acesso ao Portal a partir de casa não variou muito, visto que, respondentes de somente duas áreas do conhecimento distintas tiveram uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas atingido por todas as áreas (15,8%). Estas áreas foram as ciências biológicas (5,9%) e as ciências exatas e da terra (26,5%). Quando foi analisada a variação em torno da média dos respondentes que discordavam que o acesso ao Portal a partir de casa era imprescindível somente os não-usuários das ciências agrárias (16,1%) tiveram uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas atingido por todas as áreas (4,0%).

Estas variações indicam que as diferentes áreas dos não-usuários têm relação quanto à opinião sobre o acesso do Portal a partir de casa, mas esta relação não pode ser comprovada pelo teste do qui-quadrado visto que a tabela teve seis células com resultados esperados inferiores a cinco. Ainda tem-se a possibilidade de excluir as áreas, nas quais as células tiveram um valor esperado menor do que cinco e aplicar o teste, então foi excluída a área ciências biológicas que continha duas dessas células (na opção indiferente e na opção discordo) e toda a opção “discordo” que continha as quatro células restantes com um valor esperado menor do que cinco (esse valor era justamente nas áreas ciências agrárias, engenharias, ciências exatas e da terra e ciências da saúde para a opção discordo). O valor do p valor foi de 0,009, ou seja, menor do que 0,05 o que confirma a hipótese testada (há relação entre a variável área do conhecimento e a variável possibilidade de acesso ao Portal a partir de casa).

A TAB. 52 identificou ainda os não-usuários das áreas que mais e das que menos concordaram com a importância do acesso ao Portal a partir de casa. Estes não-usuários pertenciam respectivamente às ciências biológicas (88,2%) e ciências agrárias (64,3%). Já os não-usuários que mais e que menos discordaram do acesso residencial ao Portal pertenciam respectivamente às áreas ciências agrárias (16,1%) e ciências da saúde (0,8%). Esses resultados deixam a entender que o acesso residencial ao portal teria bem menos importância para os não-usuários das ciências agrárias do que para os não-usuários ciências biológicas e ciências da saúde, talvez porque esses últimos tenham mais o hábito de trabalharem com pesquisa fora da universidade, ou porque a universidade não lhes de boas condições de trabalho.

A possibilidade de acesso ao Portal da Capes a partir de casa é imprescindível?	Áreas do conhecimento								
	Ciências agrárias	Ciências biológicas	Engenharias	Ciências exatas e da terra	Ciências humanas	Ciências da saúde	Ciências sociais aplicadas	Linguística, letras e artes	Total
Concordo	36	15	81	70	195	107	174	138	816
	64,3%	88,2%	75,0%	68,6%	85,9%	87,0%	79,5%	83,6%	80,2%
Indiferente	11	1	20	27	30	15	38	19	161
	19,6%	5,9%	18,5%	26,5%	13,2%	12,2%	17,4%	11,5%	15,8%
Discordo	9	1	7	5	2	1	7	8	40
	16,1%	5,9%	6,5%	4,9%	0,9%	0,8%	3,2%	4,8%	4,0%
Total	56	17	108	102	227	123	219	165	1017
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

TABELA 52 – Distribuição por área do conhecimento da importância do acesso residencial ao Portal para o uso do Portal.

Fonte: O autor.

Na TAB. 53 estão os dados referentes à avaliação da importância do acesso residencial ao Portal por não-usuários das diversas regiões geográficas. Observa-se

que o percentual de respondentes que concordam, são indiferentes ou discordam com a questão não variou muito, visto que, respondentes de apenas uma região geográfica teve uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno média do percentual de respostas atingido por todas as regiões (80,2% para concorda), (15,8% para indiferente) e (4% para discorda). Esta região foi a região Sul (73,8%) para a opção concordo. Com somente uma variação, esse resultado parece indicar que não há relação entre os não-usuários das diversas regiões geográficas e suas opiniões sobre a importância do acesso residencial ao Portal. Fez-se o teste do qui-quadrado após eliminar a região Norte, pois a mesma apresentava um valor esperado abaixo de 5. O resultado do p valor foi de 0,20, ou seja, maior do que 0,05 então deve-se aceitar a hipótese nula da relação, isto é, não existe estatisticamente uma relação entre as variáveis testadas (não-usuários das diversas regiões geográficas e suas opiniões sobre a importância do acesso residencial ao Portal).

A TAB. 53 identificou ainda os não-usuários das regiões que mais e das que menos concordaram com a importância do acesso a partir de casa ao Portal. Estes não-usuários pertenciam respectivamente às regiões Norte (85,1%) e Sul (73,8%). Já os não-usuários que mais e que menos discordaram do acesso residencial ao Portal pertenciam respectivamente às regiões Sul (5,8%) e Norte (0%). Ainda pode-se perceber que a região Sul é a região que tem a maior porcentagem de não-usuários indiferentes a situação (20,4%) e a região Centro-oeste é a que tem a menor porcentagem de não-usuários indiferentes (13,7%). Esses resultados deixam a entender que o acesso residencial ao Portal teria bem menos importância para os não-usuários da região Sul do que para os não-usuários das regiões Norte e Centro-oeste, talvez porque esses últimos tenham mais o hábito de trabalharem com pesquisa fora universidade, ou porque a universidade não dêem boas condições de trabalho para seus docentes.

Nitidamente percebe-se uma diferença da região Sul com as outras regiões no que diz respeito à possibilidade de acesso residencial ao Portal, visto que, ela é a região que menos concorda que o acesso residencial ao Portal seria imprescindível para a sua utilização (73,8%). Ela é a região que mais ficou indiferente a situação questionada (20,4%) e por fim foi a região Sul também a que mais discordou que o acesso residencial ao Portal seria imprescindível para a sua utilização (5,8%).

A possibilidade de acesso ao Portal da Capes a partir de casa é imprescindível?	Região geográfica						p valor
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-oeste	Total	
Concordo	303	177	153	74	109	816	0,260
	81,2%	73,8%	82,2%	85,1%	83,2%	80,2%	
Indiferente	55	49	26	13	18	161	
	14,8%	20,4%	14,0%	14,9%	13,7%	15,8%	
Discordo	15	14	7	0	4	40	
	4,0%	5,8%	3,8%	0,0%	3,1%	4,0%	
Total	373	240	186	87	131	1017	
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

TABELA 53 – Distribuição por região geográfica da importância do acesso residencial ao Portal para o uso do Portal.

Fonte: O autor.

7.3.4 Principais barreiras para a utilização do Portal

A sétima questão indagou aos não-usuários do Portal quais as principais barreiras e problemas para o seu uso do Portal. Essa foi a questão aberta que mais recebeu respostas, 822 dos 1017 não-usuários do Portal responderam a essa questão, mas foram desclassificadas 130 dessas 822 respostas por não serem respostas que condiziam com a pergunta conforme transcrições que se seguem “Meus alunos e pesquisadores associados fazem a busca por mim”; “Nunca utilizei”; “Nenhum problema, nunca usei, mas pode ser uma boa opção após a realização dessa entrevista”; “Os alunos (mestrado e doutorado) usam o Portal de Periódicos da Capes. Portanto, não tenho sido informado das barreiras e das dificuldades de acessá-lo”; “Não me lembro”; “Desconheço”; “Tentei uma vez e não consegui baixar o que queria. Não insisti e não posso responder”; “Coordeno o laboratório que possui inúmeros pesquisadores alunos de mestrado e doutorado e assumi o papel

de dar-lhes todas as facilidades e modernidades para o trabalho da equipe. Eles sim, tiram bastante proveito”; “Nenhuma, meus orientados o utilizam e gostam”; “Como acessei o Portal apenas uma única vez, com a ajuda de um amigo na Universidade, pouco posso falar sobre ele”; “Não sei se há barreiras. Quando indico para usar o Portal da Capes nenhum aluno meu ressaltou problemas”.

Restaram apenas 692 respostas válidas. Em alguns casos os respondentes citaram mais de uma barreira/problema para o uso do Portal, e quando isso ocorreu, todas essas respostas foram computadas. Essas barreiras/problemas foram categorizadas em 28 categorias distintas de barreiras e problemas subdivididas em intrínsecas ao Portal (diretamente relacionadas ao Portal) e extrínsecas ao Portal (diretamente relacionadas a outro fator que não o Portal, como o próprio não-usuário por exemplo), ainda criou-se mais uma categoria denominada outros, onde foram incluídas as barreiras/problemas que apareceram apenas uma vez, de modo que permitisse agrupar todas as respostas dadas. Essas principais barreiras/problemas estão discriminadas na TAB. 54 em ordem decrescente pelo número de citações recebidas, que apresenta ainda algumas transcrições das respostas dadas pelos respondentes que foram classificadas em suas respectivas categorias de barreiras/problemas.

A principal barreira/problema do Portal de acordo com seus não-usuários é o desconhecimento, citado por 152 não-usuários, as outras barreiras/problemas responsáveis por mais de 80% das citações foram: a falta de tempo (95 citações); a falta de hábito/interesse/costume (92 citações); a falta de acesso residencial (59 citações); a falta de conteúdo (56 citações); a dificuldade de utilizar/acessar o Portal (55 citações); a falta de treinamento (48 citações); a falta de divulgação (43 citações); o uso de outras fontes (42 citações) e não ter necessidades (33 citações).

Principais barreiras/problemas do Portal	Quantidade de respostas	%	% cumulativa	Trechos escritos pelos não-usuários do Portal
Desconhecimento (Intrínseca ao Portal)	152	18,0	18,0	“O desconhecimento de sua existência”, “desconhecimento”, “não utilizo por desconhecimento do Portal da Capes”, “desconhecimento e nunca ter ouvido ou lido nenhuma referência ao mesmo, por alguém que o tivesse utilizado”, etc.
Falta de tempo (Extrínsecas ao Portal)	95	11,3	29,3	“Falta de tempo para dedicar à pesquisa”, “treinamento; tempo para acesso; acesso doméstico”, “não tenho tempo e nosso grupo de pesquisa possui profissional que

				se dedica a essa atividade”, “principalmente a falta de tempo”, etc.
Falta de hábito/costume/interesse (Extrínsecas ao Portal)	92	10,9	40,2	“Não há barreiras, falta hábito e tenho uma boa biblioteca em casa”, “falta de tempo e costume”, “meu pequeno interesse ou falta de necessidade”, etc.
Falta de acesso residencial (Intrínseca ao Portal)	59	7,0	47,2	“Treinamento; tempo para acesso; acesso doméstico”, “impossibilidade do uso doméstico”, “falta de acesso em casa”, etc.
Falta de conteúdo (Intrínseca ao Portal)	56	6,6	53,9	“Não haver periódicos disponíveis na minha área, Artes/Dança”, “não ter encontrado os periódicos de Filosofia de que necessitava”, “algumas poucas vezes em que tentei usar o Portal não encontrei nenhum periódico que procurei”, etc.
Dificuldade de utilizar/acessar o Portal (Extrínsecas ao Portal)	55	6,5	60,4	“Não sei como usar, não tenho senha e login”, “dificuldade de acesso”, “Não sei como acessar. Já tentei resolver junto à biblioteca da Escola de Engenharia da UFMG e não me ajudaram em nada”, “é muito complicado”, etc.
Falta de treinamento (Intrínseca ao Portal)	48	5,7	66,1	“Não tenho informações sobre como usar”, “saber como utilizar este recurso”, “não fui treinada para usar o Portal”, “falta de tempo e de treinamento”, etc.
Falta de divulgação (Intrínseca ao Portal)	43	5,1	71,2	“Falta de tempo e maior conhecimento dos assuntos que podem ser pesquisados”, “falta de divulgação. Se houve, não tomei conhecimento para acessá-la”, “falta de informação a respeito”, “pouca divulgação pela Capes”, etc.
Uso de outras fontes (Extrínsecas ao Portal)	42	5,0	76,2	“Uso outros meios e não tenho tido a necessidade do Portal Capes”, “acho complicado e, nas vezes que utilizei, não consegui localizar o que desejava. Assim, preferi utilizar outros portais”, “não há barreiras ou problemas importantes; não uso em função do hábito de acessar outras fontes”, etc.
Não ter necessidade (Extrínsecas ao Portal)	33	3,9	80,1	“Uso outros meios e não tenho tido a necessidade do Portal Capes”, “não desenvolver pesquisa no momento”, “ ainda não usei. Talvez ainda não o tenha feito por não sentir uma necessidade imperiosa. Desconheço as dificuldades de acesso”, “não vejo necessidade”, etc.
Falta de computadores ou computadores velhos (Extrínsecas ao Portal)	21	2,5	82,6	“Não acesso de casa e minha escola não dispõe de computador para professores”, “não tenho acesso aos computadores da minha instituição no momento”, “falta de tempo, computador desatualizado - muito lento”, “equipamento com potência para o acesso”, etc.
Burocracia para acessar o Portal (Intrínseca ao Portal)	20	2,4	84,9	“Não há problemas - falta de hábito, mas não quero mais senhas para memorizar”, “ter senha”, “conforme assinaei, a grande dificuldade é o acesso através de minha

				instituição de ensino. Caso o acesso fosse desburocratizado, isto é, caso o Professor pudesse se cadastrar diretamente, sem a intermediação da Universidade, a barreira estaria removida", etc.
Não gosta/tem dificuldades em lidar com computadores (Extrínsecas ao Portal)	19	2,3	87,2	"Minha falta de conhecimento em manuseio de computador; falta de acesso em casa", "não consegui configurar o computador para acesso em casa. No acesso pela rede da Universidade, tive dificuldades de acessar periódicos na minha área", "dificuldades com o computador", etc.
Preferir documento impressos (Extrínsecas ao Portal)	15	1,8	89,0	"Tempo e preferência por documentos em papel", "o material impresso ainda é mais prático e não força a vista", "não utilizei porque tenho dezenas de livros e revistas impressas para serem lidos. A leitura no computador é muito cansativa e prejudicial à visão", "ideológicas. Prefiro manusear documentos", etc.
Rede/servidor lento ou deficitário (Extrínsecas ao Portal)	15	1,8	90,7	"Não tenho internet rápida em casa", "tempo. Costumo de usar outras formas como scielo, google. É importante ter um bom equipamento e boa conexão, caso contrario demora muito", "no trabalho o servidor não é muito bom e demora o acesso", "alguma lentidão no acesso", etc.
Não gosta/tem dificuldades em lidar com a Internet (Extrínsecas ao Portal)	11	1,3	92,1	"Não gosto de ficar procurando coisas pela Internet; uso essa ferramenta apenas quando é imprescindível", "pouco domínio com a Internet", "não gosto de Internet", "não tem sido necessário para minhas pesquisas; domino pouco a linguagem de Internet; tenho pouquíssima paciência", etc.
Ter dificuldade/não gostar de ler na tela do computador (Extrínsecas ao Portal)	11	1,3	93,4	"Não posso ficar muito tempo lendo no computador, por problema de cansaço visual", "Não gosto de usar o computador e não gosto de ler na tela. Na verdade, se eu usar algum artigo, vou imprimi-lo certamente", "não utilizei porque tenho dezenas de livros e revistas impressas para serem lidos. A leitura no computador é muito cansativa e prejudicial à visão", etc.
Ocupar cargo administrativo ou de direção (Extrínsecas ao Portal)	10	1,2	94,5	"Ocupação de cargo de direção de entidade que absorve totalmente o tempo disponível e indisponível", "estarei exercendo cargo administrativo até o final do ano. Assim que meu mandato acabar, pretendo me tornar um usuário assíduo do Portal de Periódico Capes", "nenhum, não tenho trabalhado em pesquisa. Tenho cargo administrativo e estou afastado da pesquisa", "tempo dedicado às atividades administrativas", etc.
Estar aposentado (Extrínsecas ao Portal)	8	0,9	95,5	"Tive um treinamento rápido com um aluno do mestrado. Como sou

				aposentada na UFPR, não uso com muita frequência os computadores da universidade. Em geral faço as pesquisas em casa. Tenho recorrido a meus orientandos para buscar os artigos no Portal para mim”, “não me interessei suficientemente, possivelmente dado à minha idade (80 anos)”, “aposentei-me da UFMG após 40 anos de sala de aula (agosto/2007) e o Portal chegou muito tarde em minha vida acadêmica”, etc.
Busca demorada (Intrínseca ao Portal)	6	0,7	96,2	“Tempo excessivo gasto na busca”, “acho lento ter que passar por tanto periódico”, “basicamente falta de tempo, sobretudo porque requer o acesso em várias janelas até chegar ao que nos interessa”, “demanda muito tempo para consulta e a maior parte dos periódicos do Portal não têm o assunto que pesquiso (Financiamento da educação superior)”, etc.
Interface pouco amigável (Intrínseca ao Portal)	5	0,6	96,8	“Não acho a interface do portal amigável. não estou fazendo diretamente pesquisa neste momento, apenas orientando. assim, indico fontes para os alunos, mas não necessito ir diretamente nelas todo o tempo”, “muitas camadas para se acessar o que se quer”, “não é amigável”, etc.
Excesso de informação disponibilizada (Intrínseca ao Portal)	5	0,6	97,4	“Excesso de informação inútil, esquecimento da área de Letras e Artes de modo geral”, “a disponibilidade de excesso de informações é tão prejudicial quanto a falta total de informações. A disponibilização eletrônica de informações é algo espetacular, porém não se deveria dar tanta importância a esta ferramenta, a título de disponibilizá-la mais e mais, até ao ponto de adentrar na vida particular e invadir as casas e lares”, etc.
Campos de buscas deficitários (Intrínseca ao Portal)	5	0,6	98,0	“Serviço de Busca por assunto”, “como disse, não entrar pelo assunto ou autor direto”, “falta de hábito e agora acessei pela primeira vez e notei que ele não oferece a opção de pesquisa por nome de autor. Fator limitante ao usuário”, “falta de uma ferramenta de busca unificada para todos os periódicos”, etc.
Ter o acesso negado (Extrínsecas ao Portal)	4	0,5	98,5	“Em meu departamento somente os docentes que atuam nos cursos de pós-graduação têm acesso ao Portal e as demais informações da Capes que não é repassada aos docentes que trabalham exclusivamente no ensino de graduação”, “não tenho acesso”, “não ter acesso ao mesmo dentro da própria universidade (restrito a alguns grupos de pesquisa)”, etc.
Estar fora do país (Extrínsecas ao Portal)	3	0,4	98,8	“Utilizei muito pouco, principalmente por viver fora do país exercendo atividade não relacionada com os objetivos da Capes”, “

				encontro-me realizando estágio pós-doutoral” e “faço doutorado no exterior, com bolsa da Universidade e não obtenho qualquer apoio da Capes, sequer acesso aos periódicos eletrônicos”
Custos (Extrínsecas ao Portal)	2	0,2	99,1	“Custos com a ligação” e “disponibilidade de tempo para baixar artigos grandes no meu computador e despesa para impressão”
Falta de infra-estrutura da universidade (Extrínsecas ao Portal)	2	0,2	99,3	“Não tenho acesso! Como não tenho sala na UFPA, o acesso é quase impossível. Não entendo, porque a Capes não facilita o acesso diretamente da casa (sem interferência da rede da UFPA) através de uma senha pessoal do professor. Deve-se ainda divulgar as “regras de jogo” de forma eletrônica e evitar qualquer complicação. Não temos tempo para participar em cursos de treinamento para acessar um site. Isso é para quem não produz e tem tempo para se afastar do trabalho principal” e “de casa não consigo. Na universidade não tenho gabinete nem computador pessoal ou compartilhado. Isto é não tenho ambiente de trabalho no meu local de trabalho”
O Portal ser voltado para os estudos nacionais (Intrínseca ao Portal)	2	0,2	99,5	“Muito voltado para os objetos de estudos brasileiros” e “penso que há dificuldades de acesso. Fui me informar recentemente e é preciso que o CPD da universidade repasse um programa e uma senha. Considero tb que é falta de hábito. Os periódicos de minha área prioritária estão em inglês (história, museologia, IC)”
				“Falta de material recente, rico e atualizado. Muitas universidades não disponibilizam suas revistas de lingüística online. Isso é muito negativo para a divulgação da ciência”, “tempo para pesquisa, limitações da língua”, “por excesso de atividades, ainda não tive a oportunidade / interesse em acessar. Creio que falta um tutorial motivador. Ou, ainda, uma carta de notícias periódicas com sínteses dos conteúdos disponibilizados em edições recentes dos periódicos, funcionando como estímulos. Agregar links de acesso...” e “como estou de licença da UFRGS não estou no momento utilizando este recurso”
Outros	4	0,5	100,0	
Total	843	100,0		

TABELA 54 – Principais barreiras e problemas para o uso do Portal.

Fonte: O autor.

Observa-se que dentre todas as barreiras/problemas apontados pelos não-usuários do Portal, algumas são intrínsecas ao Portal, ou seja, estão diretamente relacionadas a ele e outras são extrínsecas ao Portal, ou seja, não tem relação

direta com o Portal. Então essa pesquisa sugere aos responsáveis pelo Portal que trabalhem de forma veemente no intuito de reduzir essas barreiras/problemas que de alguma forma ou de outra estão diretamente relacionadas com o Portal, a saber: desconhecimento; falta de acesso residencial; falta de conteúdo; falta de treinamento; falta de divulgação; burocracia para acessar o Portal; busca demorada; interface pouco amigável; excesso de informação disponibilizada; campos de buscas deficitários e o Portal ser voltado para os estudos nacionais.

Há de se ressaltar que os responsáveis pelo Portal, nos últimos anos intensificaram seus trabalhos no sentido de melhorar algumas dessas barreiras/problemas mencionados por seus não-usuários. São exemplos dessas iniciativas do Portal que visam sua melhoria: o Programa Pró-Multiplicar e a metabusca. O Programa Pró-Multiplicar tem o objetivo de treinar bolsistas de mestrado e doutorado, que ficam responsáveis por repassar o conhecimento sobre o Portal de Periódicos a alunos de graduação e pós-graduação. E a metabusca como já mencionado anteriormente foi criada com o intuito de melhorar as opções de buscas no Portal.

As principais barreiras/problemas do Portal na ótica dos seus não-usuários foram divididas pelas áreas do conhecimento. Serão excluídas desta análise as respostas dadas por respondentes das ciências biológicas por considerá-las pouco substanciais, apenas nove respostas. De acordo com a TAB. 55 numa análise das seis barreiras/problemas do Portal mais citadas pelos respondentes de cada área do conhecimento, percebe-se que quase não houve variações significativas (5% superior ou 5% inferior) em torno da média do percentual de resposta atingido por cada barreira/problema atribuídas ao Portal. Para a barreira/problema “Desconhecimento” o percentual de resposta ficou em apenas 9,5% para a área ciências exatas e da terra, enquanto a média geral do percentual de resposta foi de 18%. Para a barreira/problema “falta de tempo” não houve variação superior ou inferior a 5% em torno da média geral do percentual de resposta que foi de 11,3%. Para a barreira/problema “falta de hábito/costume/interesse” também não houve variação superior ou inferior a 5% em torno da média geral do percentual de resposta que foi de 10,9%. Para a barreira/problema “falta de acesso residencial” também não houve variação superior ou inferior a 5% em torno da média geral do percentual de resposta que foi de 7%. Para a barreira/problema “falta de conteúdo” o percentual de resposta foi de 0% e 11,8% respectivamente para as áreas de

ciências agrárias e linguística, letras e artes, enquanto a média geral do percentual de resposta foi de 6,6%. Para a barreira/problema “Dificuldade de utilizar/acessar o Portal” também não houve variação superior ou inferior a 5% em torno da média geral do percentual de resposta que foi de 6,5%. Essas poucas variações superiores ou inferiores a 5% em torno da média do percentual de resposta verificadas nas barreiras/problemas mais citados indicam que os não-usuários de praticamente todas as áreas do conhecimento encontram as mesmas barreiras e problemas com relação ao Portal.

Observa-se ainda que com exceção dos não-usuários das ciências exatas e da terra que todos os outros não-usuários de todas as outras áreas do conhecimento apontaram o desconhecimento como a principal barreira/problema do Portal. A partir desse dado pode-se concluir que o Portal ainda carece de uma melhor divulgação entre seus potenciais usuários de todas as áreas do conhecimento inclusive os das ciências exatas e da terra, visto que o desconhecimento foi apontado pelos não-usuários dessa área como a terceira principal barreira/problema do Portal. Percebe-se também que começam a surgir variações das barreiras/problemas do Portal entre as diversas áreas do conhecimento a partir da sua segunda principal barreira/problema no geral. Por exemplo, enquanto a falta de tempo é apontada como principal barreira/problema pelos não-usuários das ciências exatas e da terra esse é apenas a terceira barreira/problema apontado pelos não-usuários das ciências agrárias.

Principais barreiras/ problemas do Portal	Áreas do conhecimento																	
	Ciências agrárias	%	Ciências biológicas	%	Ciências da saúde	%	Ciências exatas e da terra	%	Ciências humanas	%	Ciências sociais aplicadas	%	Engenha- rias	%	Linguística, Letras e Artes	%	Total	%
Desconhecimento	10	21,3	2	22,2	22	21,0	6	9,5	32	15,5	38	19,0	15	19,5	27	19,9	152	18,0
Falta de tempo	3	6,4	0	0,0	11	10,5	9	14,3	25	12,1	22	11,0	8	10,4	17	12,5	95	11,3
Falta de hábito/costume/ interesse	6	12,8	2	22,2	7	6,7	9	14,3	25	12,1	20	10,0	8	10,4	15	11,0	92	10,9
Falta de acesso residencial	2	4,3	3	33,3	8	7,6	4	6,3	17	8,3	11	5,5	6	7,8	8	5,9	59	7,0
Falta de conteúdo	0	0,0	1	11,1	5	4,8	1	1,6	10	4,9	21	10,5	2	2,6	16	11,8	56	6,6
Dificuldade de utilizar/acessar o Portal	3	6,4	0	0,0	10	9,5	2	3,2	14	6,8	14	7,0	7	9,1	5	3,7	55	6,5
Falta de treinamento	7	14,9	0	0,0	10	9,5	7	11,1	14	6,8	7	3,5	1	1,3	2	1,5	48	5,7
Falta de divulgação	1	2,1	0	0,0	3	2,9	6	9,5	7	3,4	14	7,0	6	7,8	6	4,4	43	5,1
Uso de outras fontes	4	8,5	1	11,1	5	4,8	3	4,8	15	7,3	6	3,0	4	5,2	4	2,9	42	5,0
Não ter necessidade	1	2,1	0	0,0	2	1,9	6	9,5	6	2,9	6	3,0	4	5,2	8	5,9	33	3,9
Falta de computadores ou computadores velhos	3	6,4	0	0,0	6	5,7	1	1,6	3	1,5	6	3,0	0	0,0	2	1,5	21	2,5
Burocracia para acessar o Portal	0	0,0	0	0,0	3	2,9	1	1,6	4	1,9	3	1,5	4	5,2	5	3,7	20	2,4
Não gosta/tem dificuldades em lidar com computadores	1	2,1	0	0,0	3	2,9	1	1,6	5	2,4	7	3,5	1	1,3	1	0,7	19	2,3
Preferir documento	0	0,0	0	0,0	2	1,9	0	0,0	7	3,4	4	2,0	0	0,0	2	1,5	15	1,8

impressos																		
Rede/servidor lento ou deficitário	1	2,1	0	0,0	2	1,9	1	1,6	5	2,4	4	2,0	0	0,0	2	1,5	15	1,8
Não gosta/tem dificuldades em lidar com a Internet	0	0,0	0	0,0	2	1,9	1	1,6	3	1,5	3	1,5	1	1,3	1	0,7	11	1,3
Ter dificuldade/não gostar de ler na tela do computador	2	4,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	1,5	2	1,0	0	0,0	4	2,9	11	1,3
Ocupar cargo administrativo ou de direção	1	2,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	3	1,5	4	5,2	1	0,7	10	1,2
Estar aposentado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	2	1,0	2	1,0	2	2,6	1	0,7	8	0,9
Busca demorada	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	1,5	1	0,5	0	0,0	2	1,5	6	0,7
Interface pouco amigável	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	1	0,5	0	0,0	1	1,3	2	1,5	5	0,6
Excesso de informação disponibilizada	1	2,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,6	2	1,5	5	0,6
Campos de buscas deficitários	0	0,0	0	0,0	2	1,9	2	3,2	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	5	0,6
Ter o acesso negado	0	0,0	0	0,0	1	1,0	1	1,6	1	0,5	1	0,5	0	0,0	0	0,0	4	0,5
Estar fora do país	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	1	0,5	1	1,3	0	0,0	3	0,4
Custos	1	2,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	2	0,2
Falta de infra-estrutura da universidade	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,7	2	0,2
O Portal ser voltado para os estudos nacionais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	1	0,5	0	0,0	0	0,0	2	0,2
Outros	0	0,0	0	0,0	1	1,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	0	0,0	2	1,5	4	0,5
Total	47	100	9	100	105	100	63	100	206	100	200	100	77	100	136	100	843	100

TABELA 55 – Distribuição por área do conhecimento das principais barreiras e problemas para o uso do Portal.

Fonte: O autor.

As principais barreiras/problemas do Portal na ótica dos seus não-usuários também foram divididas pelas regiões geográficas brasileiras. De acordo com a TAB. 56 numa análise das seis barreiras/problemas do Portal mais citadas pelos respondentes de cada região geográfica, percebe-se que não houve variações significativas (5% superior ou 5% inferior) em torno da média do percentual de respostas atingido por cada barreira/problema atribuídas ao Portal. Observa-se ainda que não-usuários do Portal das diferentes regiões geográficas brasileiras com exceção dos da região Sul destacaram o desconhecimento da existência do mesmo como a principal barreira/problema do Portal. Para os não-usuários da região Sul a principal barreira/problema do Portal é a falta de hábito/costume/interesse de utilizá-lo.

Essa pouca variação da principal barreira/problema do Portal para os não-usuários das diversas regiões geográficas parece indicar que a principal barreira/problema do Portal e a que merece ser mais bem trabalhada por sua equipe é o fato de alguns de seus potenciais usuários ainda não o conhecê-lo. Os não-usuários da região Sul indicaram outra principal barreira/motivo muito provavelmente porque o Portal faça uma melhor divulgação nessa região, ou porque as próprias instituições de ensino que o disponibilizam façam essa divulgação para o Portal.

Ao levar-se em conta a segunda principal barreira/problema do Portal na ótica de seus não-usuários observa-se que há uma variação maior do que na principal barreira/problema apontada por seus não-usuários, visto que, a segunda principal barreira/problema para os não-usuários da região Centro-oeste é a falta de hábito/costume/interesse, para os não-usuários da região Nordeste e Sudeste a segunda principal barreira/problema do Portal é a falta de tempo, já para os não-usuários da região Norte a segunda principal barreira do Portal é a falta de treinamento e por fim para os não-usuários da região Sul a segunda principal barreira/problema do Portal é o desconhecimento. Essa diferenciação ocorre provavelmente devido a características específicas de cada região geográfica e devem ser trabalhadas com enfoques diferentes nas diferentes regiões.

Principais barreiras/ problemas do Portal	Regiões geográficas											
	Centro- oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total	% média
		%		%		%		%		%		
Desconhecimento	21	19,3	33	20,5	13	17,1	61	19,5	24	13,0	152	18,0
Falta de tempo	8	7,3	20	12,4	6	7,9	41	13,1	20	10,9	95	11,3
Falta de hábito/costume/interesse	17	15,6	14	8,7	6	7,9	27	8,6	28	15,2	92	10,9
Falta de acesso residencial	7	6,4	14	8,7	6	7,9	16	5,1	16	8,7	59	7,0
Falta de conteúdo	6	5,5	12	7,5	3	3,9	21	6,7	14	7,6	56	6,6
Dificuldade de utilizar/acessar o Portal	10	9,2	13	8,1	7	9,2	20	6,4	5	2,7	55	6,5
Falta de treinamento	6	5,5	7	4,3	8	10,5	19	6,1	8	4,3	48	5,7
Falta de divulgação	5	4,6	9	5,6	3	3,9	15	4,8	11	6,0	43	5,1
Uso de outras fontes	9	8,3	3	1,9	1	1,3	20	6,4	9	4,9	42	5,0
Não ter necessidade	6	5,5	2	1,2	5	6,6	9	2,9	11	6,0	33	3,9
Falta de computadores ou computadores velhos	4	3,7	4	2,5	1	1,3	6	1,9	6	3,3	21	2,5
Burocracia para acessar o Portal	0	0,0	6	3,7	1	1,3	10	3,2	3	1,6	20	2,4
Não gosta/tem dificuldades em lidar com computadores	0	0,0	4	2,5	1	1,3	12	3,8	2	1,1	19	2,3
Preferir documento impressos	0	0,0	1	0,6	2	2,6	7	2,2	5	2,7	15	1,8
Rede/servidor lento ou deficitário	2	1,8	3	1,9	2	2,6	7	2,2	1	0,5	15	1,8
Não gosta/tem dificuldades em lidar com a Internet	0	0,0	3	1,9	0	0,0	5	1,6	3	1,6	11	1,3
Ter dificuldade/não gostar de ler na tela do computador	3	2,8	2	1,2	1	1,3	3	1,0	2	1,1	11	1,3
Ocupar cargo administrativo ou de direção	1	0,9	2	1,2	3	3,9	1	0,3	3	1,6	10	1,2
Estar aposentado	0	0,0	2	1,2	1	1,3	3	1,0	2	1,1	8	0,9

Busca demorada	1	0,9	1	0,6	2	2,6	2	0,6	0	0,0	6	0,7
Interface pouco amigável	1	0,9	1	0,6	0	0,0	1	0,3	2	1,1	5	0,6
Excesso de informação disponibilizada	1	0,9	0	0,0	0	0,0	2	0,6	2	1,1	5	0,6
Campos de buscas deficitários	1	0,9	1	0,6	1	1,3	1	0,3	1	0,5	5	0,6
Ter o acesso negado	0	0,0	1	0,6	1	1,3	2	0,6	0	0,0	4	0,5
Estar fora do país	0	0,0	1	0,6	0	0,0	1	0,3	1	0,5	3	0,4
Custos	0	0,0	1	0,6	0	0,0	0	0,0	1	0,5	2	0,2
Falta de infra-estrutura da universidade	0	0,0	0	0,0	1	1,3	0	0,0	1	0,5	2	0,2
O Portal ser voltado para os estudos nacionais	0	0,0	1	0,6	0	0,0	0	0,0	1	0,5	2	0,2
Outros	0	0,0	0	0,0	1	1,3	1	0,3	2	1,1	4	0,5
Total	109	100	161	100	76	100	313	100	184	100	843	100

TABELA 56 – Distribuição por região geográfica das principais barreiras e problemas para o uso do Portal.

Fonte: O autor.

7.3.5 Principais vantagens e facilidades do Portal

Também foi solicitado aos não-usuários do Portal que citassem as principais vantagens e facilidades de se usar essa ferramenta. Uma grande parte dos respondentes (350) deixou a questão em branco. Outra parte significativa 319 tiveram suas respostas desclassificadas por não terem dado uma resposta que condizia com a pergunta conforme transcrições que se seguem “preciso começar a utilizar para conhecer as vantagens”, “sem opinião” e “acho importante estar perto da Capes, pois ela sempre está ao nosso lado”, “confio na Capes e vou experimentar o Portal”, “Não conheço o Portal. Não quero opinar”, etc.

Restaram apenas 348 respostas válidas. Em alguns casos os respondentes citaram mais de uma vantagem para a não utilização do Portal, e quando isso ocorreu, todas essas respostas foram computadas. Essas vantagens foram categorizadas em 20 categorias distintas de vantagens e mais uma categoria denominada outros, onde foram incluídas as vantagens que apareceram apenas uma vez, de modo que permitisse agrupar todas as respostas dadas. Essas vantagens estão discriminadas em ordem decrescente pelo número de citações recebidas na TAB. 57, que apresenta ainda algumas transcrições das respostas dadas pelos respondentes que foram classificadas em suas respectivas categorias de vantagens.

A principal vantagem ou facilidade do Portal de acordo com seus não-usuários é a rapidez, citada por 76 respondentes, outras vantagens que tiveram destaque foram: ser mais uma fonte de pesquisa (58 citações); a praticidade (56 citações); a atualidade (43 citações); a vasta quantidade de informação disponível (40 citações); gratuidade (26 citações); confiabilidade/credibilidade (20 citações) e qualidade/relevância (18 citações).

Principais vantagens e facilidades do Portal	Quantidade de respostas	%	% cumulativa	Trechos escritos pelos não-usuários do Portal
Rapidez	76	17,3	17,3	“Agilidade nas informações”, “rapidez no acesso”, “acesso rápido à informação e, conseqüentemente, ao periódico”, etc.
Mais uma fonte de pesquisa	58	13,2	30,5	“Acredito que seja mais um fonte de auxílio”, “acesso a fontes bibliográficas”, “acesso a informação”, etc.
Praticidade	56	12,7	43,2	“Praticidade”, “facilidade de acesso <i>on line</i> ”, “me parece que a facilitação no acesso a textos e periódicos”, etc.

Atualidade	43	9,8	53,0	“Atualidade no conhecimento”, “atualização”, “penso que a maior vantagem é a atualização na área de estudo”, etc.
Vasta quantidade de informação	40	9,1	62,1	“A possibilidade de dispor de acervo bastante vasto”, “acesso a um grande número de periódicos.”, etc.
Gratuidade	26	5,9	68,0	“Para acadêmicos e acadêmicas a questão de custos”, “acesso gratuito a publicações recentes”, etc.
Confiabilidade/credibilidade	20	4,5	72,5	“Credibilidade da informação”, “informações confiáveis e precisas”, “sítio confiável”, etc.
Qualidade/relevância	18	4,1	76,6	“Acesso a informações relevantes para minha pesquisa”, “a qualidade da seleção previamente feita”, etc.
Acesso a artigos/periódicos relevantes	17	3,9	80,5	“Acesso a artigos de outros países em que haja uma discussão relevante ou uma contribuição importante”, “contato com as melhores revistas, de qualidade científica”, etc.
Flexibilidade	16	3,6	84,1	“Com uso em casa, poderia aproveitar a noite ou fim de semana”, “a qualquer momento, em qualquer lugar”, etc.
Abrange todas as áreas do conhecimento	10	2,3	86,4	“Diversidade de temáticas”, “acessar artigos de temas múltiplos”, acesso a muito material de pesquisa em várias áreas”, etc.
Divulgação da produção nacional/internacional	10	2,3	88,7	“Conhecer a produção acadêmica/intelectual brasileira”, “conhecer o que se está produzindo de forma sistemática e científica”, etc.
Acesso a literatura internacional	9	2,0	90,7	“Acesso aos periódicos estrangeiros”, “acesso à literatura científica estrangeira normalmente inacessível ao Professor”, etc.
Disponibilização de artigos na íntegra	8	1,8	92,5	“Ter os artigos em forma eletrônica, com possibilidade de imprimir”, “acesso irrestrito a textos na íntegra”, etc.
Informação reunida em um único lugar	8	1,8	94,3	“Abrangência de temas no mesmo local”, “a vantagem seria de ter reunidos em um único site o material bibliográfico procurado”, etc.
Reunião de textos/periódicos por assuntos/áreas	7	1,6	95,9	“Reunião de textos por assuntos”, “atualização de dados e leitura de periódicos específicos”, etc.
Acesso a materiais difíceis	6	1,4	97,3	“Ter acesso a periódicos difíceis de consultar de outro modo”, “o acesso a materiais difíceis em outros suportes”, etc.
Nenhuma	5	1,1	98,4	“Não vejo vantagens”, “nenhuma”, etc.
Economia de espaço	2	0,5	98,9	“É mais barato e dispensa espaço físico para armazenar revistas”, “economia de tempo, racionalização de espaço e maior segurança quanto às fontes”
Ampliação de recursos	2	0,5	99,3	“Ampliação de recursos”, “facilidade de pesquisa, links para periódicos, consultas, ranking de revistas conceituadas”

Outros	3	0,7	100,0	“Liberdade de informação e divulgação”, “já vi usos interessantes como: mapear a produção na área; localizar textos que interessem”, etc.
Total	440	100,0		

TABELA 57 – Principais vantagens e facilidades do Portal de acordo com seus não-usuários.

Fonte: O autor.

As principais vantagens e facilidades na ótica dos não-usuários do Portal foram divididas pelas áreas do conhecimento. Serão excluídas desta análise as respostas dadas por respondentes das ciências biológicas por considerá-las pouco substanciais, apenas seis respostas. De acordo com a TAB. 58 numa análise das seis vantagens e facilidades do Portal mais citadas pelos respondentes de cada área do conhecimento, percebe-se que houve variações significativas (5% superior ou 5% inferior) em torno da média do percentual de resposta atingido por cada vantagem/facilidade atribuídas ao Portal. Para a vantagem/facilidade “rapidez” o percentual de resposta ficou em 30,4% para a área ciências agrárias, enquanto a média geral do percentual de resposta foi de 17,3%. Para a vantagem/facilidade “mais uma fonte de pesquisa” não houve variação superior ou inferior a 5% em torno da média geral do percentual de resposta que foi de 13,2%. Para a vantagem/facilidade “praticidade” o percentual de resposta ficou em 5,8%, 21,4% e 5,1% respectivamente para as áreas de ciências da saúde, ciências exatas e da terra e engenharias, enquanto a média geral do percentual de resposta foi de 12,7%. Para a vantagem/facilidade “atualidade” o percentual de resposta foi de 4,3%, 17,1%, 4,3% e 2,6% respectivamente para as áreas de ciências agrárias, ciências humanas, ciências exatas e da terra e engenharias, enquanto a média geral do percentual de resposta foi de 9,8%. Para a vantagem/facilidade “vasta quantidade de informação” o percentual de resposta foi de 14,3% e 2,5% respectivamente para as áreas de ciências exatas e da terra e linguística, letras e artes, enquanto a média geral do percentual de resposta foi de 9,8%. Para a vantagem/facilidade “gratuidade” o percentual de resposta foi de 14,3% e 2,5% respectivamente para as áreas de ciências exatas e da terra e linguística, letras e artes, enquanto a média geral do percentual de resposta foi de 9,1%.

Estas variações superiores ou inferiores a 5% em torno da média do percentual de resposta verificadas em quase todas as vantagens/facilidades mais citadas indicam que cada área do conhecimento demanda necessidades informacionais diferentes e que o Portal tem diferentes características de modo a

permitir que essas necessidades sejam satisfeitas pelas diferentes áreas do conhecimento.

Observa-se ainda que as diferentes áreas do conhecimento destacam vantagens diferentes como as principais vantagens do Portal. A principal vantagem do Portal na ótica dos não-usuários das ciências agrárias, ciências sociais aplicadas, engenharias e linguística, letras e artes é a rapidez com um percentual de resposta de 30,4%, 16,1%, 20,5 e 21,3% respectivamente. Para 21,4% dos não-usuários das ciências exatas e da terra a principal vantagem é a praticidade, para 15,4% dos não-usuários das ciências da saúde a principal vantagem é o fato de o Portal ser mais uma fonte de pesquisa e por fim o fato de o Portal ser mais uma fonte de pesquisa e a sua atualidade são as principais vantagens dessa ferramenta, para 17,1% dos não usuários das ciências humanas.

Essa variação da principal vantagem do Portal para os não-usuários das diversas áreas do conhecimento pode se dar devido características específicas de necessidades informacionais de cada área. Por exemplo, pesquisadores das engenharias devem necessitar de informações com a máxima velocidade já para pesquisadores das ciências exatas e da terra a rapidez da informação não deve ser um fator tão preponderante assim como a praticidade oferecidas pelas fontes informacionais para encontrar a informação.

Principais vantagens e facilidades do Portal	Áreas do conhecimento																	
	C. A.	%	C. B.	%	C.S	%	C. E. T	%	C. H.	%	C. S. A.	%	E.	%	L.L.A.	%	Total geral	% média
Rapidez	7	30,4	0	0,0	7	13,5	7	16,7	15	14,3	15	16,1	8	20,5	17	21,3	76	17,3
Mais uma fonte de pesquisa	2	8,7	0	0,0	8	15,4	4	9,5	18	17,1	7	7,5	7	17,9	12	15,0	58	13,2
Praticidade	4	17,4	2	33,3	3	5,8	9	21,4	12	11,4	12	12,9	2	5,1	12	15,0	56	12,7
Atualidade	1	4,3	2	33,3	5	9,6	2	4,8	18	17,1	4	4,3	1	2,6	10	12,5	43	9,8
Vasta quantidade de informação	1	4,3	1	16,7	3	5,8	6	14,3	12	11,4	12	12,9	3	7,7	2	2,5	40	9,1
Gratuidade	1	4,3	0	0,0	6	11,5	6	14,3	3	2,9	6	6,5	1	2,6	3	3,8	26	5,9
Confiabilidade/credibilidade	3	13,0	0	0,0	3	5,8	0	0,0	0	0,0	6	6,5	5	12,8	3	3,8	20	4,5
Qualidade relevância	1	4,3	0	0,0	4	7,7	1	2,4	3	2,9	5	5,4	2	5,1	2	2,5	18	4,1
Acesso a artigos/periódicos relevantes	0	0,0	0	0,0	3	5,8	1	2,4	6	5,7	3	3,2	3	7,7	1	1,3	17	3,9
Flexibilidade	1	4,3	1	16,7	0	0,0	2	4,8	2	1,9	6	6,5	2	5,1	2	2,5	16	3,6
Abrange todas as áreas do conhecimento	2	8,7	0	0,0	1	1,9	1	2,4	2	1,9	2	2,2	0	0,0	2	2,5	10	2,3
Divulgação da produção nacional/internacional	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	4,8	2	2,2	1	2,6	2	2,5	10	2,3
Acesso a literatura internacional	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4	3	2,9	4	4,3	0	0,0	1	1,3	9	2,0
Disponibilização de artigos na íntegra	0	0,0	0	0,0	4	7,7	1	2,4	1	1,0	0	0,0	0	0,0	2	2,5	8	1,8
Informação reunida em um único lugar	0	0,0	0	0,0	2	3,8	0	0,0	1	1,0	3	3,2	1	2,6	1	1,3	8	1,8
Reunião de textos/periódicos por assuntos/áreas	0	0,0	0	0,0	1	1,9	0	0,0	1	1,0	3	3,2	2	5,1	0	0,0	7	1,6
Acesso a materiais difíceis	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	6,3	6	1,4
Nenhuma	0	0,0	0	0,0	1	1,9	0	0,0	1	1,0	2	2,2	0	0,0	1	1,3	5	1,1
Economia de espaço	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	0	0,0	1	1,3	2	0,5

Ampliação de recursos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	1	1,3	2	0,5
Outros	0	0,0	0	0,0	1	1,9	0	0,0	2	1,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,7
Total	23	100	6	100	52	100	42	100	105	100	93	100	39	100	80	100	440	100

TABELA 58 – Principais vantagens e facilidades do Portal distribuídas por área do conhecimento.

Fonte: O autor.

Legenda – C.A. Ciências agrárias – C.B. Ciências biológicas – E. Engenharias – C.E.T. Ciências exatas e da terra – C.H. Ciências humanas – C.S. Ciências da saúde – C.S.A. Ciências sociais e aplicadas – L.L.A. Linguística, letras e artes.

As principais vantagens e facilidades na ótica dos não-usuários do Portal também foram divididas pelas regiões geográficas brasileiras. De acordo com a TAB. 59 numa análise das seis vantagens e facilidades do Portal mais citadas pelos respondentes de cada região geográfica, percebe-se que houve variações significativas (5% superior ou 5% inferior) em torno da média do percentual de respostas atingido por cada vantagem/facilidade atribuídas ao Portal. Para a vantagem/facilidade “rapidez” o percentual de resposta ficou em 12% e 22,3% respectivamente para as regiões Nordeste e Sudeste, enquanto a média geral do percentual de resposta foi de 17,3%. Para a vantagem/facilidade “mais uma fonte de pesquisa” o percentual de resposta ficou em 18,5% e 6% respectivamente para as regiões Nordeste e Norte, enquanto a média geral do percentual de resposta foi de 13,2%. Para a vantagem/facilidade “praticidade” não houve variação superior ou inferior a 5% em torno da média geral do percentual de resposta que foi de 12,7%. Para a vantagem/facilidade “atualidade” o percentual de resposta foi de 18% para a região Norte, enquanto a média geral do percentual de resposta foi de 9,8%. Para a vantagem/facilidade “vasta quantidade de informação” não houve variação superior ou inferior a 5% em torno da média geral do percentual de resposta que foi de 9,1%. Para a vantagem/facilidade “gratuidade” o percentual de resposta foi de 12% para a região Norte, enquanto a média geral do percentual de resposta foi de 5,9%.

Estas variações superiores ou inferiores a 5% em torno da média do percentual de resposta verificadas em quase todas as vantagens/facilidades mais citadas indicam que cada região geográfica demanda necessidades informacionais diferentes e que o Portal tem diferentes características de modo a permitir que essas necessidades sejam satisfeitas pelas diferentes regiões geográficas.

Percebe-se ainda que não-usuários do Portal de diferentes regiões geográficas brasileiras destacam diferentes vantagens referentes ao Portal. Para os não-usuários das regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul a principal vantagem do Portal é a rapidez, visto que esta vantagem foi selecionada em 14,5%, 22,3% e 17,1% das vezes respectivamente. Para 18,5% dos não-usuários da região Nordeste a principal vantagem do Portal é o fato de ele ser mais uma fonte de pesquisa e para 18% dos não-usuários da região Norte a principal vantagem do Portal é a atualidade.

Essa variação da principal vantagem do Portal para os não-usuários das diversas regiões geográficas pode se dar devido a características específicas de necessidades informacionais de cada área. Por exemplo, pesquisadores das regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul devem necessitar de informações com a máxima velocidade e provavelmente as instituições destas áreas já forneçam uma infra-estrutura e condições que satisfaçam melhor as outras vantagens. Já para pesquisadores da região Nordeste a rapidez da informação pode não ser um fator tão preponderante assim como o fato do Portal ser mais uma fonte de Pesquisa. Isso ocorre provavelmente porque as instituições dessa região não oferecem uma quantidade satisfatória de fontes de informação para seus professores.

Principais vantagens e facilidades do Portal	Regiões geográficas											
	Centro-oeste	%	Nordeste	%	Norte	%	Sudeste	%	Sul	%	Total geral	% média
Rapidez	9	14,5	11	12,0	7	14,0	37	22,3	12	17,1	76	17,3
Mais uma fonte de pesquisa	7	11,3	17	18,5	3	6,0	23	13,9	8	11,4	58	13,2
Praticidade	5	8,1	11	12,0	4	8,0	25	15,1	11	15,7	56	12,7
Atualidade	4	6,5	8	8,7	9	18,0	14	8,4	8	11,4	43	9,8
Vasta quantidade de informação	8	12,9	9	9,8	4	8,0	11	6,6	8	11,4	40	9,1
Gratuidade	4	6,5	5	5,4	6	12,0	9	5,4	2	2,9	26	5,9
Confiabilidade/credibilidade	2	3,2	5	5,4	1	2,0	8	4,8	4	5,7	20	4,5
Qualidade relevância	3	4,8	4	4,3	3	6,0	3	1,8	5	7,1	18	4,1
Acesso a artigos/periódicos relevantes	4	6,5	3	3,3	2	4,0	7	4,2	1	1,4	17	3,9
Flexibilidade	2	3,2	4	4,3	2	4,0	7	4,2	1	1,4	16	3,6
Abrange todas as áreas do conhecimento	3	4,8	2	2,2	3	6,0	2	1,2	0	0,0	10	2,3
Divulgação da produção nacional/internacional	2	3,2	1	1,1	2	4,0	1	0,6	4	5,7	10	2,3

Acesso a literatura internacional	3	4,8	2	2,2	1	2,0	2	1,2	1	1,4	9	2,0
Disponibilização de artigos na íntegra	1	1,6	1	1,1	2	4,0	3	1,8	1	1,4	8	1,8
Informação reunida em um único lugar	3	4,8	0	0,0	0	0,0	5	3,0	0	0,0	8	1,8
Reunião de textos/periódicos por assuntos/áreas	1	1,6	2	2,2	0	0,0	4	2,4	0	0,0	7	1,6
Acesso a materiais difíceis	0	0,0	3	3,3	1	2,0	1	0,6	1	1,4	6	1,4
Nenhuma	1	1,6	1	1,1	0	0,0	1	0,6	2	2,9	5	1,1
Economia de espaço	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,2	0	0,0	2	0,5
Ampliação de recursos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6	1	1,4	2	0,5
Outros	0	0,0	3	3,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,7
Total	62	100	92	100	50	100	166	100	70	100	440	100

TABELA 59 – Principais vantagens e facilidades do Portal distribuídas por região geográfica.

Fonte: O autor.

Vale a pena destacar ainda algumas opiniões dadas pelos respondentes, no questionário quatro questão oito “quais as principais vantagens e facilidades de se usar o Portal de Periódicos Capes?”, que refletem muito bem o significado do Portal Capes. A primeira relata a precariedade que são as bibliotecas das IFES brasileiras em termos de coleções de periódicos e a grandeza que é o Portal Capes no que diz respeito a uma coleção atualizada e oriunda dos principais centros científicos mundiais.

Sou bolsista de produtividade do CNPq. Isso significa que preciso publicar e, conseqüentemente, me referir aos debates atuais nos principais veículos de publicação. Preciso ter acesso à bibliografia atualizada, especialmente, em inglês, francês, espanhol, etc. A infra-estrutura da UFPA (bibliotecas) nesse sentido é muito limitada.

A segunda começa falando da importância da coleção do Portal para alunos de graduação e principalmente de mestrado e doutorado, mas em seguida o respondente chama a atenção para a ocorrência do *boom* informacional, no qual se o pesquisador não souber filtrar e até mesmo focar no seu objetivo, ele não chegará a resultado nenhum. Por fim ele conclui que ferramentas como o Portal muitas vezes se tornam barreiras para os pesquisadores justamente por possuírem muita informação.

Como aluno de graduação, mestrado ou doutorado vejo o Portal da Capes como uma ferramenta indispensável para dar início aos trabalhos. No entanto chega um ponto, no qual você deve trabalhar de forma independente e progredir no seu trabalho e gerar informações. O excesso de informações não permite a sua digestão e muitas vezes impedem que o acadêmico enfoque o seu próprio trabalho. A disponibilização de informações fez com que se passasse mais e mais tempo diante do computador (hoje em média 8 horas/dia), o que é excessivo, apenas lendo e respondendo e-mails e páginas que são colocadas a disposição em minha máquina. A participação em comissões *ad hoc* dos mais diversos órgãos do país e do exterior (Capes, CNPQ, DFG (Alemanha), CYTED (Espanha), entre outros, consomem muito tempo, de forma que individualmente a busca de mais informações é de certa forma obstaculizada, pois quando se atinge o nível de saturação de informações, não se tem mais capacidade de absorver novas, e automaticamente se cria uma barreira de uso de portais, como o da Capes

A terceira traz à tona a questão de uma mudança de hábito que é necessário para se sobreviver nessa nova sociedade da informação, na qual o digital já está predominando. “Não vejo a questão em termos de vantagens/facilidades grupais. Parece-me mais uma modificação cultural a ser tomada no nível individual”

A quarta aborda a importância de se conseguir baixar o texto completo, no momento desejado e tudo isso reunido em um único lugar.

Antes de assumir a Coordenação de Informática e Redes no Hospital durante a elaboração de monografias e tese vivia peregrinando entre as bibliotecas em busca de artigos. Não raro, exatamente o exemplar que necessitava não estava disponível por diversos motivos inclusive extravio. Cheguei a encontrar algumas revistas em que as páginas haviam sido arrancadas.

A quinta fala da importância que é a Internet como ferramenta fonte de informação e veículo de divulgação, mas também destaca nas entrelinhas a confiabilidade, qualidade, relevância e atualidade dos textos oferecidos pelo Portal ao mencionar o lixo disponível da Internet.

Para os alunos de graduação e para nossas pesquisas e divulgação das mesmas o emprego da Internet é determinante. O Portal da Capes, suponho deveria ser a primeira fonte de consulta para os alunos, sobretudo de graduação, que se distraem com o lixo da Internet.

Por fim destaca-se o fascínio de um respondente ao saber que tem acesso a uma ferramenta com todas estas qualidades citadas acima. “Para mim será como alcançar um tesouro, uma vez que estou sempre à procura de artigos na Internet e, na maioria das vezes, não estão disponíveis ou só se tem acesso se pagar”.

7.3.6 Provável frequência de uso do Portal caso as barreiras fossem eliminadas

A nona questão objetivava saber se o não-usuário do Portal passaria a utilizá-lo caso os problemas ou barreiras fossem eliminados. A TAB. 60 revela a importância do Portal para os docentes brasileiros, visto que, somente 1,4% dos não-usuários do Portal afirmaram que não o utilizaria caso as barreiras relacionadas por eles para o não uso fossem sanadas. Foi interessante observar também que as opções de respostas que representavam uma maior frequência de uso do Portal caso as barreiras fossem eliminadas (regularmente toda semana e regularmente todo mês), foram as que tiveram uma maior quantidade de respostas dadas, 62,2% dos não-usuários questionados, resultado esse que também evidencia a importância do Portal para o ensino e a pesquisa nacional.

Se as barreiras fossem sanadas você utilizaria o Portal?	Frequência	%	% cumulativa
Regularmente - toda semana	338	33,2	33,2
Regularmente - todo mês	295	29,0	62,2
Irregularmente ao longo do ano	201	19,9	82,1
Talvez	168	16,5	98,6
Nunca	14	1,4	100,0
Total	1017	100,0	

TABELA 60 – Regularidade de utilização do Portal caso as barreiras fossem eliminadas.
Fonte: O autor.

Este questionamento foi feito também comparando os não-usuários por áreas do conhecimento e regiões geográficas. A TAB. 61 revela que o percentual de respondentes que utilizaria regularmente-toda semana foi heterogêneo, visto que, respondentes de três áreas do conhecimento distintas tiveram uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas atingido por todas as áreas do conhecimento (33,3%). Estas áreas foram ciências biológicas (23,5%), ciências exatas e da terra (18,6%) e ciências da saúde (41,5%). Quando foi comparado o percentual de respostas de todas as áreas do conhecimento com a média atingida (30,3%) para a opção “regularmente-todo mês”, observa-se que somente os respondentes da área de ciências biológicas tiveram uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas, o percentual de respostas para as ciências biológicas foi de 17,6%. Já o percentual de respondentes que utilizaria o Portal irregularmente ao longo dos anos também teve uma variação significativa, visto que, respondentes de quatro áreas do conhecimento distintas tiveram uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas atingido por todas as áreas (19,8%). Estas áreas foram engenharias (25,9%), ciências exatas e da terra (33,3%), ciências da saúde (13,8%) e linguística, letras e artes (14,5%). Na análise da opção “talvez” os resultados revelam que duas áreas do conhecimento tiveram uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas atingido por todas as áreas (16,5%). Estas áreas foram ciências biológicas (35,3%) e ciências da

saúde com (10,6%). Por fim em nenhuma área teve uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas atingido por todas as áreas (1,4%) para a opção “nunca”.

Estas variações indicam que as diferentes áreas dos não-usuários do Portal exercem influência na possibilidade de uso se as barreiras fossem descartadas, mas essa influência não pode ser comprovada pelo teste do qui-quadrado visto que a tabela teve onze células com resultados esperados inferiores a cinco. Ainda tem-se a possibilidade de excluir essas células que tiveram um valor inferior a cinco e rodar o teste. Então após a eliminação dessas células que eram exatamente todas as células da opção nunca e as quatro últimas da área ciências biológicas, rodou-se o teste que teve o resultado do p valor de 0,006, ou seja, menor do que 0,05 o que confirma a hipótese testada (há relação entre a variável área do conhecimento e a variável utilização do Portal caso as barreiras fossem sanadas).

A TAB. 61 identificou também os não-usuários das áreas que mais utilizariam e os das áreas que menos utilizariam respectivamente regularmente toda semana, regularmente todo mês e irregularmente ao longo do ano. Para a opção regularmente toda semana os não-usuários que mais utilizariam pertenciam à área de ciências da saúde (41,5%) e os que menos utilizariam pertenciam à área de ciências exatas e da terra (18,6%). Para a opção regularmente todo mês os não-usuários que mais utilizariam pertenciam à área de ciências da saúde (32,5%) e os que menos utilizariam pertenciam à área de ciências biológicas (17,6%). Já Para a opção irregularmente ao longo do ano os não-usuários que mais utilizariam pertenciam à área de ciências exatas e da terra (33,3%) e os que menos utilizariam pertenciam à área de linguística, letras e artes (14,5%). Esses resultados indicam que a área que utilizaria o Portal com uma maior frequência, caso fossem eliminadas as barreiras, seria a área de ciências da saúde e a área que mais utilizaria o Portal com uma menor frequência seria a área de ciências exatas e da terra.

Se as barreiras fossem sanadas você utilizaria o Portal?	Área do conhecimento																	
	Ciências agrárias	%	Ciências biológicas	%	Engenharias	%	Ciências exatas e da terra	%	Ciências humanas	%	Ciências da saúde	%	Ciências sociais aplicadas	%	Linguística, letras e artes	%	Total	%
Regularmente - toda semana	19	33,9	4	23,5	33	30,6	19	18,6	85	37,4	51	41,5	73	33,3	55	33,3	339	33,3
Regularmente - todo mês	15	26,8	3	17,6	28	25,9	26	25,5	68	30,0	40	32,5	65	29,7	50	30,3	295	29,0
Irregularmente ao longo do ano	12	21,4	4	23,5	28	25,9	34	33,3	45	19,8	17	13,8	37	16,9	24	14,5	201	19,8
Talvez	10	17,9	6	35,3	17	15,7	19	18,6	29	12,8	13	10,6	40	18,3	34	20,6	168	16,5
Nunca	0	0,0	0	0,0	2	1,9	4	3,9	0	0,0	2	1,6	4	1,8	2	1,2	14	1,4
Total	56	100	17	100	108	100	102	100	227	100	123	100	219	100	165	100	1017	100

TABELA 61 – Distribuição por área do conhecimento da frequência de utilização do Portal se as barreiras fossem eliminadas.

Fonte: O autor.

Foi questionado também aos não-usuários das diferentes universidades pesquisadas se as barreiras fossem sanadas eles passariam a utilizar o Portal. A UFRR não será considerada nessa análise, visto que sua amostra foi pouco representativa, apenas 1 resposta. A TAB. 62 revela que o percentual de respondentes que utilizaria regularmente – toda semana foi heterogêneo, visto que, respondentes de oito universidades distintas tiveram uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas atingido por todas as universidades (33%). Estas universidades foram UFBA (38%), UFPA (50%), UFPR (22%), UFRGS (23%), UFSC (16%), UFV (40%), UNB (41%) e UNIR (55%). Quando foi comparado o percentual de respostas de todas as universidades com a média atingida (29%) para a opção “regularmente-todo mês”, observa-se que respondentes de nove universidades tiveram uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas. Estas universidades foram UFAM (24%), UFG (36%), UFMG (22%), UFMT (39%), UFPA (36%), UFPE (36%), UFRGS (19%), UFSCAR (35%) e UNIR (18%). Já o percentual de respondentes que utilizaria o Portal irregularmente ao longo do ano também teve uma variação significativa, visto que, respondentes de sete universidades distintas tiveram uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas atingido por todas as universidades (20%). Estas universidades foram UFBA (14%), UFG (0%), UFPA (10%), UFPE (15%), UFPR (28%), UFRGS (32%), UFSC (30%) e UNB (8%). Na análise da opção “talvez” os resultados revelam que sete universidades tiveram uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas atingido por todas as áreas (17%). Estas universidades foram UFG (27%), UFMT (8%), UFPA (2%), UFRGS (23%), UFSC (23%), UFSCAR (9%) e UNIR (9%). Por fim em nenhuma universidade teve uma variação 5% superior ou 5% inferior em torno da média do percentual de respostas atingido por todas as universidades (1%) para a opção “nunca”.

Estas variações indicam que as diferentes universidades dos não-usuários do Portal têm relação quanto à possibilidade de uso se as barreiras fossem eliminadas, mas esta relação não pode ser comprovada pelo teste do qui-quadrado visto que a tabela teve vinte e nove células com resultados esperados inferiores a cinco. Ainda tem-se a possibilidade de excluir essas células que tiveram um valor inferior a cinco e aplicar o teste. Então após a eliminação dessas células que eram exatamente todas as células da opção nunca e todas as células das universidades UFG, UFRR e

UNIR, aplicou-se o teste que teve o resultado do p valor de 0,002, ou seja, menor do que 0,05 o que confirma a hipótese testada (há relação entre a variável universidade e a variável utilização do Portal caso as barreiras fossem sanadas).

A TAB. 62 identificou também os não-usuários das universidades que mais utilizariam e os das universidades que menos utilizariam o Portal respectivamente regularmente toda semana, regularmente todo mês e irregularmente ao longo do ano. Para a opção “regularmente toda semana” os não-usuários que mais utilizariam pertenciam a UNIR (55%) e os que menos utilizariam pertenciam à UFSC (16%). Para a opção “regularmente todo mês” os não-usuários que mais utilizariam pertenciam à UFMT (39%) e os que menos utilizariam pertenciam a UNIR (18%). Já para a opção “irregularmente ao longo do ano” os não-usuários que mais utilizariam pertenciam à UFRGS (32%) e os que menos utilizariam pertenciam à UFG (0%). Esses resultados indicam que a universidade que utilizaria o Portal com uma maior frequência, caso fossem eliminadas as barreiras, seria a UNIR e a universidade que mais utilizaria com uma menor frequência seria a UFRGS.

A partir da TAB. 62 pode-se concluir ainda que não há uma concordância entre a frequência de uso do Portal caso as barreiras fossem eliminadas, visto que, não-usuários de nove universidades (UFAM, UFBA, UFC, UFMG, UFPA, UFRJ, UFV, UNB e UNIR) utilizariam mais o Portal regularmente toda semana, caso as barreiras fossem eliminadas, não-usuários de três universidades (UFMT, UFPR e UFSCAR) utilizariam mais o Portal regularmente todo mês, caso as barreiras fossem eliminadas e não-usuários de duas universidades (UFRGS e UFSC) utilizariam mais o Portal irregularmente ao longo do ano, caso as barreiras fossem eliminadas. Ainda tivemos não-usuários de duas universidades (UFG e UFPE) que utilizariam mais o Portal em duas frequências diferentes ao mesmo tempo, caso as barreiras fossem eliminadas.

Se as barreiras fossem sanadas você utilizaria o Portal?	Universidades pesquisadas																																			
	UFAM	%	UFBA	%	UFC	%	UFG	%	UFMG	%	UFMT	%	UFPA	%	UFPE	%	UFPR	%	UFRGS	%	UFRJ	%	UFRR	%	UFSC	%	UFSCAR	%	UFV	%	UNB	%	UNIR	%	Total	%
Regularmente - toda semana	12	35	27	38	18	35	4	36	48	35	17	35	21	50	22	36	15	22	26	23	50	35	0	0	10	16	14	33	20	40	29	41	6	55	339	33
Regularmente - todo mês	8	24	24	33	17	33	4	36	31	22	19	39	15	36	22	36	22	32	21	19	42	30	1	100	17	28	15	35	14	28	21	30	2	18	295	29
Irregularmente ao longo do ano	7	21	10	14	9	17	0	0	30	22	9	18	4	10	9	15	19	28	36	32	25	18	0	0	18	30	9	21	8	16	6	8	2	18	201	20
Talvez	7	21	10	14	8	15	3	27	28	20	4	8	1	2	8	13	9	13	26	23	23	16	0	0	14	23	4	9	8	16	14	20	1	9	168	17
Nunca	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	2	0	0	3	4	2	2	2	1	0	0	2	3	1	2	0	0	1	1	0	0	14	1
Total	34	100	72	100	52	100	11	100	138	100	49	100	42	100	61	100	68	100	111	100	142	100	1	100	61	100	43	100	50	100	71	100	11	100	1017	100

TABELA 62 - Distribuição por universidade pesquisada da frequência de utilização do Portal se as barreiras fossem eliminadas.

Fonte: O autor.

Os respondentes ainda tiveram a opção de explicar suas respostas. A seguir, na TAB. 63, são apresentadas as frequências de justificativas dadas por cada opção de resposta e também estão transcritas algumas destas justificativas. De acordo com a TAB. 63, observa-se que dos 1017 respondentes apenas 191 justificaram suas respostas. A opção que teve um maior número de justificativas foi somente a quarta opção mais assinalada (a opção talvez), esse fato deve ter ocorrido por uma falha, que passou despercebida no pré-teste do *Web Survey*, na disposição do campo para justificativa da questão assinalada que estava justamente abaixo da opção “talvez” de forma a induzir os respondentes a justificarem suas respostas somente se eles tivessem marcado essa opção.

Se as barreiras fossem sanadas você utilizaria o Portal?	Frequência de comentários por alternativa	Transcrição dos comentários mais interessantes
Regularmente - toda semana	20	“Necessito de sair da acomodação e agregar essa ferramenta fantástica de revisão. Tenho que sair da acomodação e suporte de terceiro em relação ao Portal Capes. Necessito de ajuda de Vcs. que gerenciam o sistema”, “A principal barreira é o número de máquinas em nossa Escola”, “Digo regularmente, porque utilizo outros portais com essa frequência”, “Recorro a pesquisas bibliográficas semanalmente para estudos e pesquisas”, “Meu problema não tem sido as barreiras. Vou passar a utilizá-lo”, “Gostaria de obter mais informações e orientação sobre o uso do Portal de Periódicos da Capes”, etc.
Regularmente - todo mês	12	“Como a pesquisa é só parte de minhas atividades, acho que o acesso mensal bem orientado seria suficiente”, “Suposição, talvez passasse a usar com mais frequência”, “No mínimo (complementando a resposta)”, “Esse Portal deve ser mais divulgado entre os professores das IFES”, “Usaria conforme a necessidade”, etc.
Irregularmente ao longo do ano	17	“Como disse, recomendo aos alunos usarem”, “Prefiro não assumir o compromisso de usar o Portal de maneira fixa, mas de acordo com as necessidades que tiver para consultá-lo”, “Esta resposta é difícil, pois o usaria e usarei sempre que julgar necessário”, “A falta de tempo, devido às atividades acadêmicas, impede maior frequência na atualização”, “A irregularidade se atém ao fato dessa ferramenta não esgotar o universo das fontes necessárias, e tão pouco atender as necessidades específicas da área de humanidades”, etc.
Talvez	139	“Se puder encontrar periódicos que considero importantes na minha área de interesse”, “Temos o hábito de ir sempre aos mesmos sites de busca, mas vou experimentar o Portal

		<p>Capes”, “Uma vez conhecido o Portal, eu poderia me decidir”, “Vou conhecer e, possivelmente, vou fazer uso regular do mesmo, dentro da minha área de trabalho, conhecimento e pesquisas”, “Claro que ao conhecê-lo melhor teria como responder de maneira mais objetiva a esta questão”, “Como não mais trabalho em pesquisa, a eliminação das barreiras ou problemas não irão me afetar positiva ou negativamente”, “Responderia após ter tido experiência com o mesmo”, “Minhas dificuldades estão mais relacionadas a fatores externos ao sistema, ou seja, minha carga de trabalho, que tem dificultado me dedicar à busca sistemática de material bibliográfico”, “Como nunca usei, não posso responder, mas seguramente, como já falei antes, após essa entrevista haverá um estímulo para mim”, etc.</p>
Nunca	3	<p>“Atingi o nível de saturação, e pode parecer ofensiva a minha posição, mas com 55 anos assumi a posição de não levar mais trabalho para casa, dar atenção à família e resolver apenas no trabalho o que pode ser resolvido no trabalho”, “Não tenho tempo (aulas de graduação, aulas de pós-graduação, pesquisa, prestação de serviços...)”</p>
Total	191	-

TABELA 63 – Frequência de justificativas dadas para a regularidade de utilização do Portal caso as barreiras fossem eliminadas.

Fonte: O autor.

Diante do exposto, de um modo geral, pode-se dizer que quem assinalou a opção “regularmente – toda semana”, são professores que não tem nenhuma barreira quanto a ele ou que já estão habituado a procurar informação em outras fontes com certa regularidade ou estão envolvidos diretamente com pesquisa. A opção “regularmente – todo mês” foi selecionada por professores que já têm o hábito de pesquisar com esta periodicidade ou que farão isto com o propósito de se atualizarem quanto as novidade de suas áreas. A opção “irregularmente ao longo do ano” foi selecionada por professores que o utilizariam quando necessário. A opção “talvez” foi selecionada por professores que o utilizariam sob uma condição como: se necessário ou quando me envolver com pesquisa e ainda por professores que se declaram não conhecedores do Portal ou os que não têm tempo para se dedicar a ele. Por fim a opção “nunca” foi selecionada por professores com opções radicais como os que não levam trabalho para casa ou que se julgam atarefados demais sem tempo para nada.

7.3.7 Dúvidas ou comentários sobre o *Web Survey*

Na última questão do *Web Survey*, foi dado um espaço para que os respondentes fizessem algum comentário ou tirasse alguma dúvida. Dos 1017 não-usuários respondentes, 221 preencheram esse campo. Em alguns casos o mesmo respondente fez mais de um comentário ou tirou mais de uma dúvida sobre o *Web Survey*, e quando isso ocorreu, todas essas respostas foram computadas. Esses comentários/dúvidas foram categorizadas em 13 tipos distintos de comentários/dúvidas e mais uma categoria denominada outros, onde foram incluídos os comentários/dúvidas que apareceram apenas uma vez ou que não eram relevantes para os resultados da pesquisa.

A TAB. 64 apresenta por ordem decrescente a quantidade de comentários/dúvidas relatados pelos respondentes de acordo com as respectivas categorias observadas. Ela traz ainda a transcrição de alguns desses comentários/dúvidas.

Categorias de comentários/dúvidas relatados pelos respondentes	Quantidade	%	Transcrição de alguns comentários
Parabenizam a presente pesquisa	26	10,5	"Gostei de responder ao questionário. Desculpem-me o atraso. Sucesso para vocês", "A pesquisa é boa para identificar questões pertinentes do uso do Portal da Capes", etc.
Importância dessa pesquisa como forma de estímulo e divulgação do Portal	21	8,5	"A pesquisa foi interessante para mim, pois despertou-me o interesse em acessar o Portal Capes", "A pesquisa servirá para despertar o interesse de muitos pelo Portal da Capes, especialmente pelo acesso de casa", etc.
Canal de comunicação entre o respondente e o pesquisador para algum tipo de correção	21	8,5	"Meu nome não é ADEMÁS e sim ADEMAR", "sou professora substituta, minha área de atuação é estudos da cultura", "gostaria de mudar o meu endereço eletrônico:????????@terra.com.br", etc.
Necessidade de divulgação e treinamento	18	7,3	"O Portal deveria ser mais e melhor divulgado", "desconheço o Portal Capes e questiono: ele é bem divulgado?", "peço que promovam mais treinamentos", etc.
Enaltecem o Portal	16	6,5	"Achei bastante interessante a consulta feita porque apesar de não utilizar o Portal tenho recomendado para as orientandas de mestrado. Quando surgiu um comentário de que o Portal seria encerrado por falta de usuários fui uma das signatárias do pedido de que não fosse extinto", etc.
Desejam que os resultados sirvam efetivamente para o aprimoramento do Portal	16	6,5	"Espero que ela seja valorizada pelo pessoal da Capes", "oxalá esta pesquisa venha a contribuir para solucionar a dificuldade de acesso de casa ao Portal da Capes. A própria Capes poderia ter tido esta iniciativa. Não teve. Parabéns para vocês", etc.
Tentam tirar alguma dúvida quanto ao Portal	15	6,1	"Como posso conhecer melhor o portal da Capes?", "gostaria de maiores informações sobre a utilização de documentos completos não apenas resumo. Existe alguma senha para tal?", "como faço para ter acesso?", etc.
Questiona o porquê da presente pesquisa	14	5,7	"Porque está sendo feita essa pesquisa?", "gostaria de conhecer melhor, inclusive a finalidade específica", "não entendi direito o objetivo da pesquisa", etc.
Solicitam informações futuras sobre o andamento e resultados da pesquisa	13	5,3	"Gostaria de ter um <i>feedback</i> ", "Eu gostaria de ter um retorno sobre o resultado da Pesquisa. Isso me interessa muito", "Gostaríamos de tomar conhecimento sobre o resultado desta pesquisa, bem como obter as informações para acesso ao Portal da Capes", etc.

Relatam algum problema na elaboração do <i>Web Survey</i>	9	3,6	“Falta rever a questão de nº 15”, “a pesquisa é confusa. Os itens 3, 4, e 5 pressupõem que o pesquisado se interessa por artigos eletrônicos. Não é o meu caso. A partir do item 3: as perguntas pressupõem que o pesquisado consulta o portal da Capes que não é o meu caso”, etc.
Fazem algum comentário negativo sobre o Portal ou o acesso ao mesmo	6	2,4	“Já pedi a orientandos que usassem este Portal para suas próprias pesquisas e poucos conseguem”, “Acabei de tentar usar o Portal Capes e ocorreu erro (“a página não pode ser exibida”)”, etc.
Sugerem melhorias para o Portal	6	2,4	“Assim como as livrarias me enviam informações sobre novos livros, seria ótimo receber notícias sobre publicações <i>on line</i> de fácil acesso no Portal da Capes ou em outros portais”, “Espero que acesso ao Portal Capes seja universalizado, ficando aberto a qualquer pessoa independentemente de filiação acadêmica”, etc.
Relatam que a coleção é fraca em sua área de interesse	4	1,6	“Aumentar o material disponibilizado em Antropologia”, “seria importante que o MEC/Capes atendesse de forma mais específica a cada grupo de professores por áreas de interesse”, etc.
Outros	62	25,1	“Boa sorte!”, “pretendo usar em breve”, “não realizo pesquisa em nível de pós-graduação, por isso não tenho utilizado o Portal ou Internet para fins de pesquisa bibliográfica”, “Meu trabalho está concentrado na área administrativa”, etc.
Total	247	100	-

TABELA 64 – Comentários e dúvidas relatadas pelos não-usuários do Portal sobre o *Web Survey*.

Fonte: O autor.

Em síntese os principais comentários dos respondentes eram positivos tanto quanto ao Portal como a iniciativa da pesquisa realizada, eles diziam respeito a: parabenizar a presente pesquisa (10,5% dos comentários); relatar a importância dessa pesquisa como forma de estímulo e divulgação do Portal (8,5% dos comentários); utilizar esse campo como um canal de comunicação entre o respondente e o pesquisador para algum tipo de correção (8,5% dos comentários); relatar a importância da necessidade de divulgação e treinamento do Portal (7,3% dos comentários); enaltecer o Portal (6,5% dos comentários); desejar que os resultados sirvam efetivamente para o aprimoramento do Portal (6,5% dos comentários); tentar tirar alguma dúvida quanto ao Portal (6,1% dos comentários).

Ainda pode-se concluir de acordo com os comentários e dúvidas relatadas sobre a Pesquisa que o Portal precisa de uma melhor divulgação, da implantação de programas de treinamentos sobre o mesmo e da criação de novos serviços que facilitariam a sua utilização de forma a torná-lo menos subutilizado. Os próprios respondentes deram algumas sugestões que otimizariam essa utilização como melhorar a coleção em certas áreas, a criação de manuais de auxílio ao uso do Portal, a criação de serviço de divulgação seletiva da informação por meio de e-mails personalizados recursos específicos para áreas e pesquisadores específicos, etc.

Por fim deixa-se a transcrição de dois não-usuários respondentes que explicitam muito bem seus sentimentos diante das oportunidades perdidas pelo fato de não utilizarem o Portal. “Repito o importante, já dito duas vezes. Incrível como não me toquei de que essa via de pesquisa seria mais útil do que outras que atualmente utilizo. Obrigado por lembrar e vou buscar mais informação” e “Me faz ter vergonha de dispor do recurso e não utilizá-lo”.

8 CONCLUSÃO

A luz da bibliografia estudada foram levantadas várias variáveis que poderiam ou não influenciar no uso e não uso do Portal. De acordo com os resultados obtidos pôde-se comprovar que algumas dessas variáveis testadas influenciam no uso e no não uso do Portal e outras variáveis que previamente imaginava-se também ser motivo para o uso e não uso do Portal, não exercem nenhuma influência. A TAB. 65 ilustra de forma sintetizada todas as variáveis testadas pelo teste do qui-quadrado e seus respectivos resultados para a hipótese testada, ou seja, se as variáveis influenciam ou não no uso e não uso do Portal.

Variáveis testadas que podem influenciar no uso ou não uso do Portal	Fator explicativo do uso ou não uso do Portal segundo teste do qui-quadrado
Faixa etária	Sim
Sexo	Não
Área de conhecimento	Sim
Sub-área de conhecimento	Em alguns casos
Universidades	Sim
Regiões geográficas brasileiras	Não
Nível de formação	Sim
Tempo de docência	Sim
Tempo dedicado a pesquisa	Sim
Domínio da informática	Sim
Habilidade com a Internet	Sim
Preferência pelo suporte do periódico	Sim

TABELA 65 - Variáveis testadas que podem influenciar no uso ou não uso do Portal.

Fonte: O autor.

As variáveis testadas que comprovadamente pelo teste do qui-quadrado influenciaram no uso e não uso do Portal foram as variáveis: faixa etária, área de conhecimento, sub-áreas de conhecimento das grandes áreas ciências exatas e da

terra, ciências da saúde e ciências sociais aplicadas, universidades pesquisadas, nível de formação do respondente, tempo de docência, tempo dedicado a pesquisa, domínio com a informática, habilidade com a Internet e a preferência pelo suporte do periódico.

As variáveis testadas que comprovadamente pelo teste do qui-quadrado não influenciaram no uso e não uso do Portal foram as variáveis: sexo, sub-áreas do conhecimento das grandes áreas engenharias, ciências humanas, linguística, letras e artes e região geográfica dos respondentes.

Os resultados da análise para as sub-áreas das grandes áreas ciências agrárias e ciências biológicas indicaram que essas sub-áreas também influenciam no uso e não uso do Portal, mas esse indício não pôde ser testado pelo teste do qui-quadrado uma vez que os dados coletados apresentavam uma grande quantidade de células com valor esperado menor do que cinco.

Outro resultado relevante observado foi que as sub-áreas zoologia, psicologia e música, umas das sub-áreas que mais utilizam o Portal respectivamente em suas grandes áreas de conhecimento ciências da saúde, ciências humanas e linguística, letras e artes foram justamente as sub-áreas dessas áreas menos satisfeitas com o Portal de acordo com Souza (2011) deixando a entender que a insatisfação não causa baixo uso. Talvez o baixo uso se dê por outros motivos que não a insatisfação.

Observou-se também que a área que mais utilizou o Portal foi a ciências biológicas e a área que menos o utilizou foi a linguística, letras e artes. Mas as três sub-áreas que menos o utilizam (direito, arquitetura e urbanismo e serviço social) não pertencem à grande área que menos o utiliza. Ao analisar a outra ponta percebe-se também que das quatro sub-áreas que mais o utilizam (biofísica, zoologia, ciência da informação e astronomia), todas com um índice de 100% de utilização, apenas metade (biofísica e zoologia) pertence à grande área que mais o utiliza, as ciências biológicas. Resultado esse que demonstra que não se pode generalizar, com relação ao uso e não uso do Portal, o comportamento das sub-áreas pela sua grande área.

Descobriu-se que na ótica dos não-usuários usuários do Portal Capes os principais motivos responsáveis pela não utilização do Portal são respectivamente o não conhecimento do mesmo (opção assinalada por 24,5% dos não-usuários respondentes), a utilização de outros recursos (opção assinalada por 22,3% dos

não-usuários respondentes), a preferência por periódicos impressos (opção assinalada por 11,6% dos não-usuários respondentes), a dificuldade de acesso (opção assinalada por 6,6% dos não-usuários respondentes) e por não ter acesso residencial ao Portal (opção assinalada por 6,4% dos não-usuários respondentes). O restante dos motivos somados foram responsáveis por 28,5% das opções assinaladas.

Ainda de acordo com os dados empíricos verificou-se que não é possível generalizar a atribuição dos mesmos motivos para o não uso do Portal pelas diferentes áreas do conhecimento e nem pelas diferentes sub-áreas de uma mesma área do conhecimento. Esse resultado permitiu concluir que não se pode fazer generalizações a respeito dos motivos de não uso do Portal entre áreas do conhecimento e nem entre as sub-áreas de uma mesma área. Verificou-se também que ocorreu variação do principal motivo para o não uso do Portal entre as várias áreas do conhecimento e entre as várias sub-áreas de uma mesma área do conhecimento.

Os respondentes ainda puderam citar outros motivos para a não utilização do Portal e esses outros motivos mais citados foram: a falta de informação/periódicos em sua área de interesse; a falta de costume e a delegação dessa tarefa a terceiros. A falta de informação/periódicos em sua área de interesse foi apontada principalmente por não-usuários das áreas de linguística, letras e artes (9 menções), ciências sociais aplicadas (5 menções) e ciências humanas (5 menções), justamente as áreas que menos utilizam o Portal, essas citações podem ser exemplificadas em declarações como: “há pouca coisa na área de letras clássicas” e “pouco material na minha área de interesse”; a falta de costume é exemplificada em declarações como: “falta de hábito” e “falta de costume” e a delegação dessa tarefa a terceiros é exemplificada em declarações como: “os bolsistas fazem as pesquisas quando necessário”.

Ocorreram ainda variações dentro dos mesmos motivos para o não uso do Portal e do principal motivo tanto nas universidades investigadas como nas cinco regiões geográficas brasileiras.

O trabalho identificou também as principais fontes eletrônicas informacionais que não o Portal utilizadas por seus não-usuários. Descobriu-se que apenas 11,9% dos não-usuários do Portal não utilizam alguma fonte eletrônica informacional. As quatro principais fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do

Portal foram respectivamente: as ferramentas de busca na Internet; os sites na *Web* em geral, as livrarias na Internet e os catálogos *on line* de bibliotecas. Os respondentes ainda tiveram a opção de citar uma outra fonte eletrônica informacional relevante que não estivesse contemplada nas opções pré-definidas de respostas. Cabe ressaltar que eles citaram fontes que já estavam pré-definidas nas opções de respostas e após a eliminação das mesmas as outras duas principais fontes eletrônicas informacionais utilizadas por eles foram os sites específicos e os e-mails conforme transcrições que se seguem “sites de galerias e exposições internacionais e nacionais, sites da escola de belas artes e de artistas” e “sites de universidades” para a fonte sites específicos e as transcrições “mensagem para autores” e “recebo as informações dos julgados do STF cotidianamente através do pushstf@stf.gov.br” para a fonte e-mails.

Foi interessante também observar a relevância que as ferramentas de busca na Internet já alcançaram como fonte eletrônica informacional para os docentes brasileiros, visto que, os não-usuários de todas as áreas do conhecimento foram unânimes ao selecionarem as ferramentas de busca na Internet como a principal fonte eletrônica informacional utilizada por eles e somente os não-usuários de cinco sub-áreas revelaram utilizarem preferencialmente outra fonte eletrônica informacional que não as ferramentas de busca na Internet. Esses não-usuários pertenciam respectivamente às sub-áreas engenharia eletrônica e engenharia sanitária (os quais preferem os sites na *Web* em geral), filosofia e antropologia (os quais preferem as livrarias na Internet) e farmácia (os quais preferem os catálogos *on line* de bibliotecas).

A pesquisa revelou que 80,2% dos não-usuários do Portal afirmaram que o acesso residencial ao Portal é imprescindível para sua utilização. Então esta pesquisa recomenda que seja fundamental que todas as universidades viabilizem esse acesso aos potenciais usuários do Portal vinculados a ela e se acaso esse acesso já esteja disponível que a universidade divulgue e ensine como ele é possível.

Constatou-se que até mesmo os não-usuários do Portal consideraram-no importante, visto que 82,1% de seus não-usuários responderam que se as barreiras fossem eliminadas eles passariam a utilizá-lo com uma certa frequência. Observou-se também que as opções de respostas que representavam uma maior frequência de uso do Portal caso as barreiras fossem eliminadas (regularmente toda

semana e regularmente todo mês), foram as que tiveram uma maior quantidade de respostas, respectivamente 33,2% e 29%.

Por fim observou-se que os não-usuários do Portal **pretendem utilizá-lo a partir de agora** como exemplificado na transcrição “falta de iniciativa, mas pretendo usá-lo”, ou, **estão dispostos a fazerem treinamentos** como exemplificado na transcrição “eu não tenho utilizado. Acredito que seriam necessários outros treinamentos”, ou, **reconhecem a importância do Portal** como exemplificado na transcrição “não criei esse hábito...mas sei da importância dele”.

8.1 Estudos futuros

Como já explicado o teste do qui-quadrado não permite concluir como se dá a relação entre as variáveis da hipótese testada, mas apenas afirmar que existe relação entre essas variáveis. Então recomenda-se como trabalho futuro que sejam feitas entrevistas com amostras extremas desses respondentes para se tentar descobrir o que levam as hipóteses testadas a influenciar ou não na utilização do Portal. Por exemplo, para tentar descobrir o que leva as áreas do conhecimento a influenciar no uso e não uso do Portal dever-se-ia fazer uma entrevista com respondentes das sub-áreas que menos utilizam e das que mais utilizam o Portal para as grandes áreas.

Outra descoberta que poderia ser feita através da entrevista seria tentar descobrir porque não há homogeneidade da escolha dos motivos para o não uso do Portal e também não há homogeneidade do principal motivo declarado para o não uso do Portal entre as áreas do conhecimento e suas respectivas sub-áreas, entre as universidades investigadas e entre as cinco regiões geográficas brasileiras.

Numa das questões abertas, os não usuários mencionaram que não utilizavam o Portal principalmente por falta de informação/periódicos em sua área de interesse, esses não-usuários eram predominantemente das três áreas de conhecimento que menos utilizam o Portal, mas já na introdução dessa pesquisa essa hipótese de não uso por falta de informação/periódicos em sua área de interesse foi questionada ver (GRAF. 1 e GRAF. 2). Então a partir de uma entrevista poder-se-ia verificar melhor essa resposta, e chegar à conclusão talvez que não faltam periódicos nessas respectivas áreas de conhecimento, mas sim periódicos relevantes.

Pode-se pesquisar também porque ocorre variações significativas do uso de uma mesma fonte eletrônica informacional por diferentes áreas do conhecimento e universidades e o mesmo não ocorre por região geográfica. Outra pesquisa que fica para trabalhos futuros é a descoberta do porque todas as áreas do conhecimento são unânimes ao apontar as ferramentas de busca na internet como a principal fonte eletrônica informacional e esta unanimidade não permanece ao se analisar as sub-áreas de uma mesma área.

Mais uma descoberta a ser feita através da entrevista seria verificar se estão corretas as hipóteses levantadas como explicação para a divergência da importância de uma mesma vantagem do Portal por não-usuários de áreas do conhecimento diferentes ou regiões geográficas diferentes e também a explicação para a ocorrência de divergência da principal importância entre essas áreas e regiões geográficas.

Também recomenda-se investigar se as alterações feitas no Portal em novembro de 2009 e os sucessivos treinamentos ministrados pela própria Capes ao longo dos anos, surgiram algum efeito a ponto de diminuir o não uso do Portal.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Judith A.; BONK, Sharon C. Electronic information technologies and resources: use by university faculty and faculty preferences for related library services. **College & Research Libraries**, v. 56, n. 2, p. 119-131, mar. 1995.

AINA, S. A. Stimulating the non-user. In: LAAN, A. van der; WINTERS, A. A. (Ed.). **The use of information in a changing world**: proceedings of the forty second FID Congress. Amsterdam: North-Holand, 1984. p. 57-63.

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. **O Portal Periódicos da Capes**: estudo sobre a sua evolução e utilização. 2006. 175 f. Dissertação (Mestrado)-Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/2542/1/2006_Elenara%20Chaves%20Edler%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2011.

_____.; GUIMARÃES, Jorge Almeida; ALVES, Isabel Teresa. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico evolução e utilização. **RBPG**, Brasília, v. 7, n. 13, nov. 2010. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.7_13/1_Artigo.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2010.

AMORIM, Antônio Marcos; VERGUEIRO, Waldomiro. Consórcios de bibliotecas no Brasil: um desafio à democratização do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 32-47 jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/444/255>>. Acesso em: 27 ago. 2010.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino; OLIVEIRA, Marlene de. A ciência da informação no Brasil. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaço de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. cap. 3.

ANDRÉ, Francis. A evolução do livre acesso à informação científica. **Boletim França Flash**, n. 40, p. 12-13, 2004. Disponível em: <http://www.ibict.br/anexos_secoes/art.socinfo.2004.11.09.pdf>. Acesso em: 23 set. 2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários: uma abordagem na linha ICS. In: REIS, A.; CABRAL, A. M.(Org.). **Informação, cultura e sociedade**: interlocuções e perspectivas. Belo Horizonte: Novatus, 2007. p. 81-100.

_____. Estudos de usuários: pluralidade teórica, diversidade de objetos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de *et al.* Periódico eletrônico informação & sociedade: estudos – impactos no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 335-347 set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/272/65>>. Acesso em: 06 ago. 2010.

BANWELL, Linda; COULSON, Graham. Users and user study methodology: the JUBILEE Project. **Information Research**, v. 9, n. 2, artigo 167, 2004. Disponível em: <<http://InformationR.net/ir/9-2/paper167.html>>. Acesso em: 18 maio 2011.

_____. *et al.* Evaluation, impact and outcomes – the JUBILEE project. **Performance Measurement and Metrics**, v. 4, n. 2, p. 79-86, 2003.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

BARRY, Christine A. Critical issues in evaluating the impact of IT on information activity in academic research: developing a qualitative research solution. **Library & Information Science Research**, v. 17, n. 2, p. 107-134, 1995.

BENÍCIO, Christine Dantas. **Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica**. 2003. 142 f. Monografia (TCC em Biblioteconomia)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/FFC9B1D48DBC3AA703256FB80060B49B/\\$File/NT000A4BB6.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/FFC9B1D48DBC3AA703256FB80060B49B/$File/NT000A4BB6.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2011.

BIOJONE, Mariana Rocha. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. 2001. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://marianabiojone.info/images/mrb.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2011.

BISQUERA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castellá; MARTÍNEZ, Francesc. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BJORK, Bo-Christer. **Scientific communication life-cycle model**. 2005. Disponível em: <<http://oacs.shh.fi/publications/Model35explanation2.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2011.

BUDD, John M.; CONNAWAY, Lyn Silipigni. University faculty and networked information: results of a survey. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 9, p. 843-852, Sept. 1997.

CABRAL, Ana Maria Rezende; VASCONCELOS, Leonardo Ranault. Informação, cultura e sociedade – estado da arte. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2005.

CAZORLA, Irene Maurício. **Análise de dados categóricos**. [200-?]. Disponível em: <[http://www.socio-estatistica.com.br/Edestatistica/VII. Analise de dados categoricos.doc](http://www.socio-estatistica.com.br/Edestatistica/VII.Analise%20de%20dados%20categ%C3%B3ricos.doc)>. Acesso em: 20 set. 2011.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Sistemas e redes de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 61-95.

_____. *et al.* Utilização de web surveys para estudos de uso. **Informação e Sociedade** : estudos, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 107-121, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4062>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

_____.; RIBEIRO, Nádia Ameno Ribeiro. Análise da literatura acadêmica sobre o Portal Periódico Capes. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 157-178, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1784/2128>>. Acesso em: 27 ago. 2010.

_____.; SOUZA, Juliana Lopes de Almeida; RIBEIRO, Nádia Ameno Ribeiro. Satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes: um estudo sobre a obtenção de sucesso no uso do sistema. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 67-100, jun./ago. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1236/864>>. Acesso em: 27 ago. 2011.

CONTI, Fátima. **Qui quadrado**. [200-?]. Disponível em: <<http://ufpa.br/dicas/biome/biopdf/bioqui.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Capes). Portal Periódicos (Capes). Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

COSTA, Luciana Ferreira da. **Usabilidade do Portal de Periódicos da Capes**. 2008. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/99/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Luciana%20Costa.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2011.

_____.; RAMALHO, Francisca Arruda. Religare: comportamento informacional à luz do modelo de Ellis. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 169-186, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=14915>>. Acesso em: 21 fev. 2011.

COSTA, Sely M. S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 218-232, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/281/172>>. Acesso em: 30 nov. 2010.

_____. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação - UnB, 2000. p. 85-104.

_____.; SILVA, Wagner Augustus A. da; COSTA, Marcos Bizerra. Publicações científicas eletrônicas no Brasil: mudanças na comunicação formal, também? **Revista de biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 25, n.1, p. 57-76, jan./jun. 2001.

COULSON, Graham; BANWELL, Linda. The impact of the JUBILEE toolkit in institutions. **The Journal of Information and Knowledge Management Systems**. v. 34, n. 4, p. 154-160, 2004.

CRUZ, Ângelo Antônio Alves Correa da *et al.* Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/115/96>>. Acesso em: 03 set. 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 10, n. 2 (número temático sobre estudo e tratamento de usuários da informação), jul./dez. 1982, p. 5-20.

CUNHA, Adriana Áurea Lara. **Uso de bibliotecas digitais de periódicos**: um estudo comparativo no Portal de Periódicos Capes entre áreas do conhecimento. 2009. 207 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia**: usando SPSS para Windows. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, Guilherme Ataíde. **Periódicos científicos eletrônicos brasileiros na área da Ciência da Informação**: análise das dinâmicas de acesso e uso. 2003. 208 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)-Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/109/1/tese.PDF>>. Acesso em: 18 maio 2011.

_____. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/142/122>>. Acesso em: 06 set. 2011.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 48p. (Série Apontamentos).

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos et al. Considerações sobre o *e-book*: do hipertexto à preservação digital. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, RS, v. 24, n. 2, p. 83-99, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos/article/view/1899/1034>>. Acesso em: 12 maio 2011.

EASON, Ken; RICHARDSON, Sue; YU, Liangzhi. Patterns of use of electronic journals. **Journal of Documentation**, v. 56, n. 5, p. 477-504, Sept. 2000.

FERNANDES, Wesley Rodrigo; CENDÓN, Beatriz Valadares. Portal de Periódicos da Capes: proposta de um modelo de estudo bibliométrico para avaliação da coleção. **RBPG**, Brasília, v. 7, n. 13, nov. 2010. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.7_13/5_Artigo.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2011.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/440/398>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

Ferreira, Sueli Mara Soares Pinto. **Estudo de necessidades de informação**: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making, 1997. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/nucleos/sense/textos/sumar.htm>>. Acesso em: 18 maio 2012.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 43-57, jul./dez. 1983. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1496/1114>>. Acesso em: 12 maio 2011.

_____. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. cap. 1, p. 7-19 e cap 5, p. 65-85.

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/783/639>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADO, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2011.

GARCIA, Rodrigo Moreira. **Modelos de comportamento de busca de informação**: contribuições para a Organização da Informação. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/15386/1/garcia_rm_me_mar.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2011.

GARVEY, William D.; GRIFFITH, Belver C. Communication and information processing within scientific disciplines: empirical findings for psychology. In: GARVEY, William D. **Communication**: the essence of science. Oxford: Pergamon Press, 1979. Apendice A.

_____.; TOMITA, Kazuo; WOOLF, Patrícia. The dynamic scientific-information user. In: GARVEY, William D. **Communication**: the essence of science. Oxford: Pergamon Press, 1979. Apendice H.

GUIMARÃES, Jorge A. **As razões para o avanço da produção científica brasileira**, 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/artigos/4720-as-razoes-para-o-avanco-da-producao-cientifica-brasileira>>. Acesso em: 24 nov. 2011.

GUIRADO, Jane Rodrigues; COELHO, Maria de Fátima Pinto. **O sistema de bibliotecas e o Portal de Periódicos da Capes**: irradiando a pesquisa na UFMG. 2008. 109 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização)-Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

HARNAD, Stevan. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, edição especial, 1º sem. 2007. Entrevista. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nsp1pvi/518>>. Acesso em: 21 set. 2011.

HARRIS, Colin. Studying the non-user. In: LAAN, A. van der; WINTERS, A. A. (Ed.). **The use of information in a changing world**: proceedings of the forty second FID Congress. Amsterdam: North-Holand, 1984. p. 69-75.

ISO 9241. **Ergonomic requirements for office work with visual display terminals**. 1998.

KAMINER, Noan. Scholars and the Use of the Internet. **Library and Information Science Research**, v. 19, n. 4, p. 329-345, 1997.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; TARUHN, Rosane. Biblioteca eletrônica de revistas científicas internacionais: projeto de consórcio. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 193-197, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/364/325>>. Acesso em: 06 ago. 2010.

KURAMOTO, Hélio. Ferramentas de software livre para bibliotecas digitais. In: MARCONDES, Carlos Henrique *et al* (Org.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. Salvador : UFBA; Brasília : IBICT, 2005. p.147-164.

_____. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/831/678>>. Acesso em: 12 set. 2011.

LANCASTER, F. Wilfrid. The evolution of electronic publishing. **Library trends**, v. 43, n. 4, spring 1995.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília : Briquet Lemos/Livros, 1996.

LOPES, Roseane Regina Velho. Acesso a bases de dados em linha e em CD-ROM: algumas considerações sobre a sua implantação em países em desenvolvimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 217-219, jul./dez. 1991. Disponível

em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1269>>. Acesso em: 12 fev. 2011.

LUBANS, Jr. John. Nonuse of academic library. **College & Research Libraries**, v. 32, n. 5, p. 362-67, Sept. 1971.

MACHADO, Raymundo das Neves; NOVAES, Maria Silva Ferraz; SANTOS, Ademir Henrique dos. Biblioteca do futuro na percepção de profissionais da informação. **Transinformação**, v. 11, n. 3, p. 215-222, set./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=15018>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

MAHÉ, Annaig; ANDRYS, Christine; CHARTRON, Ghislaine. How french research scientists are making use of electronic journals: a case study conducted at Pierre et Marie Curie University and Denis Diderot University. **Journal of Information Science**, v. 26, n. 5, p. 291-302, 2000.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes. **Uso de periódicos eletrônicos**: um estudo sobre o Portal de Periódicos Capes na Universidade Federal de Minas gerais. 2005. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-1.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2011.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. **Ciência da informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 42-54, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a05v31n3.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2011.

MARTINEZ, Maria Laura; FERREIRA, Sueli Mara S. P.; GALINDO, Marcos. Estudo de usabilidade do Portal de Periódicos da Capes: análise de perfil do usuário discente da UFPE. **RBPG**, Brasília, v. 8, n. 15, mar. 2011. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.8_15/3_Artigo.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2011.

McCARTHY, Grace. Getting to Know your non-users. **Library Management**, v. 15, n. 4, p. 30-34, 1994.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEC/CAPES. **Portal de periódicos**: mais ágil, mais fácil, mais moderno. Brasília : [s.n.], 2011. 1 folder.

MILLER, Susan. **Information-seeking behaviour of academic scientists in the electronic age**: a literature review, 2002. Disponível em: <<http://www.cnsip.ca/initiatives/evaluation/LitReview-SusanMiller.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIRANDA, Dely Bezerra de ; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000174/01/Ci\[1\].Inf-2004-503.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000174/01/Ci[1].Inf-2004-503.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2011.

MONTEIRO, Rose Cleide Mendes. **O grau de satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes**: estudo de caso na Universidade de Brasília e na Universidade Federal de Goiás. 2005. 131 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)-Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3950>. Acesso em: 05 abr. 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 309-317, set./dez. 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1148/794>>. Acesso em: 15 maio de 2012.

_____. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares ; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000a. cap. 1.

_____. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000b. cap. 5.

_____. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, fev. 2005. Artigo 02. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm>. Acesso em: 27 nov. 2010.

ODDONE, Nanci; MEIRELLES, Rodrigo. O portal de periódicos da Capes e os indicadores de desempenho da informação eletrônica. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, jun. 2006. Artigo 02. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun06/Art_02.htm>. Acesso em: 02 set. 2010.

OHIRA, Maria de Lourdes Blatt; NUNES SOMBRIO, Márcia Luiza Lonzetti; PRADO, Noêmia Schoffen. Periódicos brasileiros especializados em biblioteconomia e ciência da informação: evolução. **Encontros BIBLI**: revista de biblioteconomia e ciência da informação da UFSC, Florianópolis, n. 10, out. 2000. Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/16/5095>>. Acesso em: 14 maio 2011.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. **Uso dos periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP**. 2006. 139 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18122006-102446/pt-br.php>>. Acesso em: 10 maio 2011.

_____. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação e Sociedade** : estudos, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1701/2111>>. Acesso em: 20 maio 2011.

OLIVEIRA, Marlene de. **Comunicação científica**, 2011. Notas de aula.

PAVAN, Cleusa; STUMPF, Ida Regina C. Revistas brasileiras de ciência da informação: procedimentos de avaliação pelos pares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--063.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2011.

PEREIRA, Júlio César Lopes. **Necessidades, busca e uso da informação**: estudo de caso em um setor de *help desk* de indústria cimenteira multinacional. 2008. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECID-7NXJ9S/1/disserta__o__vers_o_final_com_ficha_catalogr_fica.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2011.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SILVA, Carine Machado da; DINIZ, Edileuda Soares. Necessidade informacional via Internet: estudo do uso do Portal Capes pelos docentes da UFMT – Campus de Rondonópolis. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2006. 1 CD-ROM.

PRESLEY, Susan; STEWART, Kate. Still Partners After All These Years: Ulrich's and ISSN. **Serías Review**. v. 37, n. 1, p. 14-25, 2011.

PROBE – Programa Biblioteca Eletrônica. Disponível em: <<http://probe.bvs.br/index1.php?home=true>>. Acesso em: 16 ago. 2010.

PULLINGER, David. Academics and the new informatiion environment: the impact of local factors on use of electronic journals. **Journal of Information Science**, v. 25, n. 2, p. 164-172, 1999.

RAMLOGAN, Rabia; TEDD, Lucy A. Use and non-use of electronic information sources by undergraduates at the University of the West Indies. **Online Information Review**, v. 30, n. 1, p. 24-42, 2006.

RESENDE, Yara. Análise comparativa do custo de pesquisas bibliográficas em abstracts impressos e em bases de dados online. **Ciência da Informação**, Brasília,

v. 19, n. 1, p. 21-29, jan./jun.1990. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/1256/895>>. Acesso em: 12 maio 2011.

RODRIGUES, Ana Vera; CRESPO, Isabel. Fonte de informação eletrônica o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 1-18, jul./dez 2006. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=81&locale=it>>. Acesso em: 15 abr. 2011.

SANTOS, Mônica de Paiva; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional do bibliotecário que atua com o Portal de Periódicos Capes: estudo nas IFES da região Nordeste. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2006. 1 CD-ROM.

SENA, Nathália Kneipp. Open archives: caminho alternativo para a comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 71-78, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/227/202>>. Acesso em: 22 set. 2011.

SHINTAKU, Milton. **A comunicação científica entre pesquisadores da surdez do ponto de vista da linguagem**. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SOARES, Gláucio Ary Dillon Portal de periódicos da Capes: dados e pensamentos. **RBPG**, Brasília, v. 1, n. 1, jul. 2004. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_1_jul2004_/10_25_o_portal_de_periodicos.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2011.

SOUSA, Juliana Lopes de Almeida. **Satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes**. 2011. 212 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SRIDHAR, M. S. Non-users of libraries. **Library Science**, v. 31, n. 3, p. 115-128, Sept. 1994.

SUPERJOURNAL. **The SuperJournal Project**, 1999. Disponível em: <<http://www.superjournal.ac.uk/sj/baserept.htm>>. Acesso em: 10 maio 2011.

TALJA, Sanna; MAULA, Hanni. Reasons for the use and non-use of electronic journals and databases: a domain analytic study in four scholarly disciplines. **Journal of documentation**, v. 59, n. 6, p. 673-691, 2003.

_____. Information sharing in academic communities: types and levels of collaboration in information seeking and use. **New Review of Information Behavior Research**, v. 3, p. 143-60, 2002.

TAYLOR, Robert S. Question-negotiation and information seeking in libraries. **College and Research Libraries**, v. 29, p. 178-194, 1968.

TENOPIR, Carol. **Use and users of electronic library resources**: an overview and analysis of recent research studies. Washington: Council on Library and Information Resources, 2003. Disponível em: <<http://www.clir.org/pubs/reports/pub120/pub120.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2011.

TOTTERDELL, Barry. Libraries and their users. In: HARRISON, K. E. ed., **Prospects for British Librarianship**. London: The Library Association, 1976. p. 140-151.

_____.; BIRD, Jean. **The effective library**: report the Hillingdon Project on Public Library Effectiveness. London: The Library Association, 1976. cap. 3.

VELHO, Léa. A ciência e seu público. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 15-32, set./dez. 1997.

VOORBIJ, Henk J. Searching Scientific Information on the Internet: a dutch academic user survey. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 7, p. 598-615, 1999.

WILSON, Ruth ; LANDONI, Monica. Evaluating electronic textbooks: a methodology. In: PROCEEDINGS OF THE EUROPEAN CONFERENCE ON RESEARCH AND ADVANCED TECHNOLOGY FOR DIGITAL LIBRARIES, 5., 2001, Darmstadt. **Anais ...** Berlin : Springer-Verlag, 2001. p. 1-12.

ZAGO, Marco Antônio. **Aumento da produção científica no Brasil**. Entrevistadora: Lúcia Abreu. Brasília : TVNBR, 2010. Entrevista concedida ao programa NBR Entrevista da TVNBR. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=2QihzBWNwEI>>. Acesso em: 25 set. 2011.

ZANG, Nelson *et al.* Biblioteca virtual: conceito, metodologia e implantação. **Revista de Pesquisa e Pós-Graduação**, Erechim, v. 1, n. 1, p. 217-236, 2000.

ZHANG, Yin. Scholarly use of Internet-based electronic resources. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 52, n. 8, p. 628-654, 2001.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Distribuição dos motivos para o não uso do Portal de acordo com as sub-áreas do conhecimento de cada grande área do conhecimento

A primeira grande área subdividida foi a ciências agrárias. Não serão consideradas nessa análise as sub-áreas engenharia de pesca, engenharia rural e engenharia de alimentos, visto que as duas primeiras tiveram apenas um respondente que se declararam não-usuários do Portal e a última por não ter tido respondentes que se declararam não-usuários.

A TAB. 66, revela que há variações significativas entre os motivos de não uso do Portal dentro das sub-áreas da grande área ciências agrárias. Numa análise somente com os 4 motivos mais citados para o não uso do Portal dentro dessa grande área observa-se que enquanto 37,5% dos respondentes da sub-área engenharia agrícola afirmaram que não usam o Portal porque utilizam outros recursos (outras fontes de informação), nenhum respondente da engenharia florestal acusou que não usa o Portal porque utiliza outros recursos (outras fontes de informação). Já o motivo “prefere periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos” foi apontado por 20,7% dos não-usuários da agronomia como motivo para não uso do Portal e apenas 10% dos não-usuários da engenharia florestal apontaram esse motivo para o não uso do Portal. A sub-área que mais indicou o motivo “não conhece o Portal” como causa para o não uso do Portal foi a sub-área engenharia agrícola (37,5%), já a sub-área que menos indicou esse motivo como causa para o não uso do Portal foi a sub-área ciência e tecnologia dos alimentos (7,7%). Por fim não ter treinamentos/não saber usar computadores foi indicado como causa para o não uso do Portal por 30,8% dos não-usuários da sub-área ciência e tecnologia dos alimentos e por nenhum não-usuário (0%) da sub-área engenharia agrícola.

Ocorreu também variação do principal motivo para o não uso do Portal. Enquanto os não-usuários das sub-áreas agronomia, zootecnia e engenharia agrícola não usam o Portal principalmente porque utilizam outros recursos, os não-usuários da sub-área medicina veterinária apontaram não utilizarem o Portal principalmente porque preferem periódicos impressos / não gostam de periódicos eletrônicos, os não-usuários das sub-áreas engenharia florestal e novamente engenharia agrícola elegeram o motivo “não conhecer o Portal” como o principal

fator para o seu não uso e os não-usuários da sub-área ciência e tecnologia dos alimentos afirmaram que não utilizam o Portal principalmente por não ter treinamento/não saber usar computador. Já os não-usuários da sub-área medicina veterinária apontaram ainda simultaneamente com o motivo “preferir periódicos impressos” o motivo “não precisar do Portal” como o principal fator para o seu não uso.

Motivos para o não uso do Portal	Sub-áreas das ciências agrárias																	
	Agronomia	%	Engenharia florestal	%	Zootecnia	%	Engenharia de pesca	%	Medicina veterinária	%	Ciência e tecnologia dos alimentos	%	Engenharia rural	%	Engenharia agrícola	%	Total	%
Usou outros recursos para as questões	9	31,0	0	0,0	8	36,4	0	0,0	1	8,3	2	15,4	1	100	3	37,5	24	25,0
Prefere periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos	6	20,7	1	10,0	4	18,2	0	0,0	2	16,7	2	15,4	0	0,0	1	12,5	16	16,7
Não conhece	4	13,8	3	30,0	2	9,1	1	100	1	8,3	1	7,7	0	0,0	3	37,5	15	15,6
Não tem treinamento/não sabe usar computadores	2	6,9	2	20,0	1	4,5	0	0,0	1	8,3	4	30,8	0	0,0	0	0,0	10	10,4
Toma muito tempo não tem tempo	2	6,9	1	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0	0	0,0	4	4,2
Não gosta/tem medo de computadores	1	3,4	0	0,0	1	4,5	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0	0	0,0	3	3,1
Não precisa	0	0,0	0	0,0	1	4,5	0	0,0	2	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	3,1
Por dificuldade de acesso	0	0,0	1	10,0	2	9,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	3,1
Por não ter acesso de casa	1	3,4	1	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	3	3,1
Não está interessado	0	0,0	0	0,0	1	4,5	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0	0	0,0	2	2,1
É difícil de ser usar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Outros	4	13,8	1	10,0	2	9,1	0	0,0	5	41,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	12,5
Total	29	100	10	100	22	100	1	100	12	100	13	100	1	100	8	100	96	100

TABELA 66 - Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento das ciências agrárias.
Fonte: O autor.

A segunda área a ser subdividida foi a engenharia. Não serão consideradas nessa análise as sub-áreas engenharia de transportes, engenharia de minas, engenharia nuclear e engenharia naval e oceânica, visto que a amostra dessas sub-áreas foi pouco representativa: cinco, três, um e um não-usuários respectivamente.

A TAB. 67, revela que há variações significativas entre os motivos de não uso do Portal dentro das sub-áreas da grande área engenharias. Numa análise somente com os 4 motivos mais citados para o não uso do Portal dentro dessa grande área observa-se que enquanto 50% dos respondentes da sub-área engenharia de produção afirmaram que não usam o Portal porque utilizam outros recursos (outras fontes de informação), apenas 11,8% dos respondentes da engenharia mecânica acusaram que não usam o Portal porque utilizam outros recursos (outras fontes de informação). Já o motivo “não conhece o Portal” foi apontado por 41,7% dos não-usuários da engenharia elétrica como motivo para não uso do Portal e apenas 13,3% dos não-usuários da engenharia eletrônica apontaram esse motivo para o não uso do Portal. A sub-área que mais indicou o motivo “não ter acesso de casa” como causa para o não uso do Portal foi a sub-área engenharia de produção (30%), já as sub-áreas que menos indicaram esse motivo como causa para o não uso do Portal foram as sub-áreas engenharia mecânica e engenharia hidráulica (6,7% cada). Por fim a dificuldade de acesso foi indicada como causa para o não uso do Portal por 13,3% dos não-usuários da sub-área engenharia elétrica e por nenhum não-usuário (0%) das sub-áreas engenharia química, engenharia hidráulica, engenharia sanitária e engenharia de produção.

Ocorreu também variação do principal motivo para o não uso do Portal. Enquanto os não-usuários das sub-áreas engenharia civil, engenharia hidráulica, engenharia de materiais e metalúrgica, engenharia eletrônica, engenharia sanitária e engenharia de produção não usam o Portal principalmente porque utilizam outros recursos, os não-usuários das sub-áreas engenharia elétrica, engenharia mecânica, engenharia química e novamente engenharia sanitária apontaram não utilizarem o Portal principalmente porque não o conhecem.

Motivos para o não uso do Portal	Sub-áreas das engenharias																											
	Engenharia civil	%	Engenharia elétrica	%	Engenharia mecânica	%	Engenharia química	%	Engenharia hidráulica	%	Engenharia de minas	%	Engenharia de materiais e metalúrgica	%	Engenharia eletrônica	%	Engenharia nuclear	%	Engenharia sanitária	%	Engenharia de produção	%	Engenharia de transportes	%	Engenharia naval e oceânica	%	Total	%
Uso outros recursos para as questões	10	37,0	5	20,8	2	11,8	1	11,1	5	29,4	1	33,3	5	33,3	6	40,0	0	0,0	2	22,2	5	50,0	2	40,0	0	0,0	44	28,8
Não conhece	4	14,8	10	41,7	6	35,3	3	33,3	3	17,6	1	33,3	4	26,7	2	13,3	0	0,0	2	22,2	2	20,0	1	20,0	0	0,0	38	24,8
Por não ter acesso de casa	3	11,1	3	12,5	1	5,9	0	0,0	1	5,9	0	0,0	1	6,7	3	20,0	0	0,0	1	11,1	3	30,0	0	0,0	0	0,0	16	10,5
Por dificuldade de acesso	1	3,7	1	4,2	1	5,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	13,3	0	0,0	1	11,1	0	0,0	1	20,0	0	0,0	7	4,6
Não precisa	0	0,0	2	8,3	0	0,0	1	11,1	0	0,0	0	0,0	1	6,7	1	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	6	3,9
Toma muito tempo/não tem tempo	1	3,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	11,8	0	0,0	1	6,7	0	0,0	0	0,0	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	3,3
Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos	2	7,4	1	4,2	0	0,0	1	11,1	1	5,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	3,3
Não tem treinamento/não sabe usar computadores	0	0,0	1	4,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,3
É difícil de usar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Não está interessado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Não gosta/tem medo de computadores	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Outros	6	22,2	1	4,2	7	41,2	3	33,3	5	29,4	1	33,3	3	20,0	1	6,7	1	100	1	11,1	0	0,0	1	20,0	0	0,0	30	19,6
Total	27	100	24	100	17	100	9	100	17	100	3	100	15	100	15	100	1	100	9	100	10	100	5	100	1	100	153	100

TABELA 67 - Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento das engenharias.

Fonte: O autor.

A terceira área a ser subdividida foi a ciências exatas e da terra. Não serão consideradas nessa análise as sub-áreas astronomia, oceanografia e engenharia cartográfica, visto que essas sub-áreas não tiveram nenhum não-usuário respondente.

A TAB. 68, revela que há variações significativas entre os motivos de não uso do Portal dentro das sub-áreas da grande área ciências exatas e da terra. Numa análise somente com os 4 motivos mais citados para o não uso do Portal dentro dessa grande área observa-se que enquanto 40% dos respondentes da sub-área ciência da computação afirmaram que não usam o Portal porque utilizam outros recursos (outras fontes de informação), apenas 10% dos respondentes da química acusaram que não usam o Portal porque utilizam outros recursos (outras fontes de informação). Já o motivo “não conhece o Portal” foi apontado por 38,1% dos não-usuários da física como motivo para não uso do Portal e apenas 5% dos não-usuários da ciência da computação apontaram esse motivo para o não uso do Portal. A sub-área que mais indicou o motivo “Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos” como causa para o não uso do Portal foi a sub-área estatística (18,8%), já a sub-área que menos indicou esse motivo como causa para o não uso do Portal foi a sub-área geologia (0%). Por fim não precisar do Portal foi indicado como causa para o não uso do Portal por 15% dos não-usuários da sub-área ciência da computação e por nenhum não-usuário (0%) das sub-áreas química, estatística, geociências e geologia.

Ocorreu também variação do principal motivo para o não uso do Portal. Enquanto os não-usuários das sub-áreas física, ciência da computação e geologia não usam o Portal principalmente porque utilizam outros recursos, os não-usuários das sub-áreas matemática, química, estatística e novamente física apontaram não utilizarem o Portal principalmente porque não o conhecem e por fim o principal motivo para o não uso do Portal apontado pelos não-usuários das sub-área geociências é o fato dele tomar muito tempo.

Motivos para o não uso do Portal	Sub-áreas das ciências exatas e da terra															
	Matemática	%	Física	%	Química	%	Estatística	%	Ciência da Computação	%	Geociências	%	Geologia	%	Total	%
Uso outros recursos para as questões	8	20,5	8	38,1	1	10,0	3	18,8	8	40,0	3	13,6	3	30,0	34	24,6
Não conhece	11	28,2	8	38,1	3	30,0	6	37,5	1	5,0	2	9,1	2	20,0	33	23,9
Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos	4	10,3	1	4,8	1	10,0	3	18,8	2	10,0	3	13,6	0	0,0	14	10,1
Não precisa	4	10,3	1	4,8	0	0,0	0	0,0	3	15,0	0	0,0	0	0,0	8	5,8
Toma muito tempo/não tem tempo	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,0	4	18,2	0	0,0	6	4,3
É difícil de se usar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,0	2	9,1	1	10,0	4	2,9
Por dificuldade de acesso	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	13,6	0	0,0	4	2,9
Não tem treinamento/não sabe usar computadores	1	2,6	1	4,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,5	0	0,0	3	2,2
Por não ter acesso de casa	1	2,6	0	0,0	1	10,0	1	6,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	2,2
Não está interessado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,0	0	0,0	0	0,0	1	0,7
Não gosta/tem medo de computadores	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,7
Outros	7	17,9	2	9,5	4	40,0	3	18,8	3	15,0	4	18,2	4	40,0	27	19,6
Total	39	100	21	100	10	100	16	100	20	100	22	100	10	100	138	100

TABELA 68 - Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento das ciências exatas e da terra.
Fonte: O autor.

A quarta área a ser subdividida foi a ciências humanas. Nesta análise serão consideradas todas as sub-áreas. A TAB. 69, revela que há variações significativas entre os motivos de não uso do Portal dentro das sub-áreas da grande área ciências humanas. Numa análise somente com os 4 motivos mais citados para o não uso do Portal dentro dessa grande área observa-se que enquanto 40% dos respondentes da sub-área antropologia afirmaram que não usam o Portal porque não o conhecem, apenas 18,5% dos respondentes da psicologia acusaram que não usam o Portal porque não o conhecem. Já o motivo “Uso outros recursos para as questões (outras fontes de informação)” foi apontado por 23,2% dos não-usuários da filosofia como motivo para não uso do Portal e apenas 8,3% dos não-usuários da sociologia apontaram esse motivo para o não uso do Portal. A sub-área que mais indicou o motivo “Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos” como causa para o não uso do Portal foi a sub-área filosofia (16,7%), já a sub-área que menos indicou esse motivo como causa para o não uso do Portal foi a sub-área antropologia (6,7%). Por fim a dificuldade de acesso foi indicado como causa para o não uso do Portal por 19,4% dos não-usuários da sub-área sociologia e por nenhum não-usuário (0%) da sub-área antropologia.

Ocorreu também variação do principal motivo para o não uso do Portal. Enquanto os não-usuários das sub-áreas filosofia, sociologia, antropologia, história, geografia, educação e ciência política não usam o Portal principalmente porque não o conhecem, os não-usuários das sub-áreas psicologia e novamente geografia apontaram não utilizarem o Portal principalmente porque utilizam outros recursos (outras fontes de informação) e por fim o principal motivo para o não uso do Portal apontado pelos não-usuários da sociologia também foi a dificuldade de acesso.

Motivos para o não uso do Portal	Sub-áreas das ciências humanas																	
	Filosofia	%	Sociologia	%	Antropologia	%	História	%	Geografia	%	Psicologia	%	Educação	%	Ciência Política	%	Total	%
Não conhece	9	30,0	7	19,4	6	40,0	11	19,3	7	21,9	10	18,5	30	24,0	3	23,1	83	22,9
Uso outros recursos para as questões	7	23,3	3	8,3	3	20,0	10	17,5	7	21,9	11	20,4	28	22,4	2	15,4	71	19,6
Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos	5	16,7	4	11,1	1	6,7	9	15,8	5	15,6	7	13,0	15	12,0	2	15,4	48	13,3
Por dificuldade de acesso	2	6,7	7	19,4	0	0,0	3	5,3	3	9,4	4	7,4	8	6,4	2	15,4	29	8,0
Toma muito tempo/não tem tempo	0	0,0	1	2,8	0	0,0	2	3,5	4	12,5	5	9,3	13	10,4	1	7,7	26	7,2
Por não ter acesso de casa	3	10,0	4	11,1	2	13,3	3	5,3	2	6,3	5	9,3	6	4,8	0	0,0	25	6,9
É difícil de se usar	0	0,0	4	11,1	0	0,0	2	3,5	0	0,0	3	5,6	5	4,0	1	7,7	15	4,1
Não tem treinamento/não sabe usar computadores	1	3,3	1	2,8	1	6,7	3	5,3	0	0,0	1	1,9	5	4,0	0	0,0	12	3,3
Não esta interessado	0	0,0	0	0,0	1	6,7	0	0,0	1	3,1	1	1,9	1	0,8	1	7,7	5	1,4
Não precisa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,5	1	3,1	1	1,9	1	0,8	0	0,0	5	1,4
Não gosta/tem medo de computadores	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Outros	3	10,0	5	13,9	1	6,7	11	19,3	2	6,3	6	11,1	13	10,4	1	7,7	42	11,6
Total	30	100	36	100	15	100	57	100	32	100	54	100	125	100	13	100	362	100

TABELA 69 - Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento das ciências humanas.

Fonte: O autor.

A quinta área a ser subdividida foi a ciências da saúde. Não serão consideradas nessa análise as sub-áreas terapia ocupacional e odontologia, visto que a amostra dessas sub-áreas foi pouco representativa, cinco e três não-usuários respectivamente.

A TAB. 70, revela que há variações significativas entre os motivos de não uso do Portal dentro das sub-áreas da grande área ciências da saúde. Numa análise somente com os 4 motivos mais citados para o não uso do Portal dentro dessa grande área observa-se que enquanto 30,8% dos respondentes da sub-área saúde coletiva afirmaram que não usam o Portal porque não o conhece, apenas 17,5% dos respondentes da educação física acusaram que não usam o Portal porque não o conhece. Já o motivo “utiliza outros recursos (outras fontes de informação)” foi apontado por 29,5% dos não-usuários da enfermagem como motivo para não uso do Portal e apenas 7,7% dos não-usuários da saúde coletiva apontaram esse motivo para o não uso do Portal. A sub-área que mais indicou o motivo “Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos” como causa para o não uso do Portal foi a sub-área fisioterapia (22,2%), já a sub-área que menos indicou esse motivo como causa para o não uso do Portal foi a sub-área saúde coletiva (7,7%). Por fim o não oferecimento de acesso residencial foi indicado como causa para o não uso do Portal por 23,1% dos não-usuários da sub-área saúde coletiva e por nenhum não-usuário (0%) das sub-áreas farmácia, fisioterapia e nutrição.

Ocorreu também variação do principal motivo para o não uso do Portal. Enquanto os não-usuários das sub-áreas medicina, farmácia, fisioterapia, nutrição e saúde coletiva usam o Portal principalmente porque não o conhecem, os não-usuários das sub-áreas enfermagem, educação física e novamente nutrição não utilizam o Portal principalmente porque utilizam outros recursos (outras fontes de informação). Por fim os não-usuários da sub-área fisioterapia também não utilizam o Portal principalmente por preferir periódicos impressos / não gostar de periódicos eletrônicos.

Motivos para o não uso do Portal	Sub-áreas das ciências da saúde																			
	Medicina	%	Odontologia	%	Enfermagem	%	Educação física	%	Farmácia	%	Fisioterapia	%	Terapia ocupacional	%	Nutrição	%	Saúde coletiva	%	Total	%
Não conhece	15	27,8	0	0,0	9	20,5	7	17,5	2	25,0	2	22,2	1	20,0	2	22,2	4	30,8	42	22,7
Uso outros recursos para as questões	10	18,5	0	0,0	13	29,5	11	27,5	1	12,5	1	11,1	0	0,0	2	22,2	1	7,7	39	21,1
Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos	5	9,3	0	0,0	5	11,4	4	10,0	1	12,5	2	22,2	1	20,0	1	11,1	1	7,7	20	10,8
Por não ter acesso de casa	8	14,8	1	33,3	2	4,5	3	7,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	23,1	17	9,2
Por dificuldade de acesso	5	9,3	0	0,0	4	9,1	4	10,0	1	12,5	0	0,0	1	20,0	0	0,0	1	7,7	16	8,6
Toma muito tempo/não tem tempo	1	1,9	0	0,0	2	4,5	4	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	11,1	0	0,0	8	4,3
Não tem treinamento/não sabe usar computadores	2	3,7	0	0,0	0	0,0	1	2,5	0	0,0	1	11,1	1	20,0	1	11,1	0	0,0	6	3,2
É difícil de se usar	0	0,0	0	0,0	2	4,5	1	2,5	1	12,5	0	0,0	0	0,0	1	11,1	0	0,0	5	2,7
Não está interessado	1	1,9	0	0,0	0	0,0	1	2,5	0	0,0	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	1,6
Não precisa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	5,0	0	0,0	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	1,6
Não gosta/tem medo de computadores	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5
Outros	7	13,0	2	66,7	7	15,9	2	5,0	2	25,0	0	0,0	1	20,0	1	11,1	3	23,1	25	13,5
Total	54	100	3	100	44	100	40	100	8	100	9	100	5	100	9	100	13	100	185	100

TABELA 70 - Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento das ciências da saúde.

Fonte: O autor.

A sexta grande área subdividida foi a ciências sociais aplicadas. Não serão consideradas nessa análise as sub-áreas museologia, economia doméstica, demografia, turismo e ciência da informação, visto que as três primeiras tiveram um número baixo de respondentes, respectivamente seis, cinco e dois, o que poderia não refletir a realidade dessas sub-áreas e as duas últimas por não ter tido respondentes que se declararam não-usuários.

A TAB. 71, revela que há variações significativas entre os motivos de não uso do Portal dentro das sub-áreas da grande ciências sociais aplicadas. Numa análise somente com os 4 motivos mais citados para o não uso do Portal dentro dessa grande área observa-se que enquanto 65,4% dos respondentes da sub-área ciências contábeis afirmaram que não usam o Portal porque não o conhece, apenas 19,8% dos respondentes da arquitetura e urbanismo acusaram que não usam o Portal porque não o conhecem. Já o motivo “uso outros recursos para as questões (outras fontes de informação)” foi apontado por 33,3% dos não-usuários da biblioteconomia como motivo para não uso do Portal e apenas 7,7% dos não-usuários das ciências contábeis apontaram esse motivo para o não uso do Portal. A sub-área que mais indicou o motivo “Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos” como causa para o não uso do Portal foi a sub-área economia (17,5%), já a sub-área que menos indicou esse motivo como causa para o não uso do Portal foi a sub-área ciências contábeis (0%). Por fim a dificuldade de acesso foi indicada como causa para o não uso do Portal por 11,5% dos não-usuários da sub-área ciências contábeis e por nenhum não-usuário (0%) da sub-área serviço social.

Ocorreu também variação do principal motivo para o não uso do Portal, mas em apenas duas sub-áreas. Enquanto os não-usuários das sub-áreas direito, administração, ciências contábeis, economia, comunicação e serviço social não usam o Portal principalmente porque não o conhecem, os não-usuários das sub-áreas arquitetura e urbanismo e biblioteconomia apontaram não utilizarem o Portal principalmente porque usam outros recursos (outras fontes informacionais).

Motivos para o não uso do Portal	Sub-áreas das ciências sociais aplicadas																						Total	%
	Direito	%	Administração	%	Ciências Contábeis	%	Economia	%	Arquitetura e Urbanismo	%	Demografia	%	Biblioteconomia	%	Comunicação	%	Serviço Social	%	Economia Doméstica	%	Museologia	%		
Não conhece	16	42,1	13	40,6	17	65,4	10	25,0	16	19,8	0	0,0	3	25,0	12	28,6	8	32,0	0	0,0	1	16,7	96	31,1
Uso outros recursos para as questões	5	13,2	9	28,1	2	7,7	7	17,5	24	29,6	0	0,0	4	33,3	6	14,3	5	20,0	2	40,0	1	16,7	65	21,0
Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos	6	15,8	3	9,4	0	0,0	7	17,5	12	14,8	0	0,0	1	8,3	5	11,9	4	16,0	2	40,0	0	0,0	40	12,9
Por dificuldade de acesso	4	10,5	2	6,3	3	11,5	3	7,5	5	6,2	1	50,0	1	8,3	1	2,4	0	0,0	1	20,0	1	16,7	22	7,1
Por não ter acesso de casa	1	2,6	2	6,3	2	7,7	2	5,0	4	4,9	0	0,0	1	8,3	3	7,1	1	4,0	0	0,0	0	0,0	16	5,2
Toma muito tempo/não tem tempo	0	0,0	1	3,1	0	0,0	1	2,5	4	4,9	0	0,0	0	0,0	2	4,8	1	4,0	0	0,0	0	0,0	9	2,9
É difícil de se usar	0	0,0	0	0,0	1	3,8	1	2,5	4	4,9	0	0,0	0	0,0	1	2,4	0	0,0	0	0,0	1	16,7	8	2,6
Não tem treinamento/não sabe usar computadores	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,5	1	1,2	1	50,0	0	0,0	0	0,0	3	12,0	0	0,0	1	16,7	7	2,3
Não precisa	0	0,0	0	0,0	1	3,8	1	2,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	1,3
Não está interessado	2	5,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,6
Não gosta/tem medo de computadores	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Outros	4	10,5	2	6,3	0	0,0	7	17,5	10	12,3	0	0,0	2	16,7	10	23,8	3	12,0	0	0,0	1	16,7	39	12,6
Total	38	100	32	100	26	100	40	100	81	100	2	100	12	100	42	100	25	100	5	100	6	100	309	100

TABELA 71 - Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento das ciências sociais aplicadas.

A última grande área subdividida foi a linguística, letras e artes. Serão consideradas todas as sub-áreas desta área na análise. A TAB. 72, revela que há variações entre os motivos de não uso do Portal dentro das sub-áreas da grande linguística, letras e artes. Numa análise somente com os 4 motivos mais citados para o não uso do Portal dentro dessa grande área observa-se que enquanto 27,6% dos respondentes da sub-área artes afirmaram que não usam o Portal porque não o conhecem, apenas 12,5% dos respondentes da música acusaram que não usam o Portal porque não o conhecem. Já o motivo “uso outros recursos para as questões (outras fontes de informação)” não teve uma variação significativa entre as sub-áreas da linguística, letras e artes, a sub-área que mais apontou esse fator como motivo para o não uso do Portal foi a música (com 25%) e a que menos apontou esse motivo para o não uso do Portal foi a artes (com 21%), ou seja, uma variação de somente 4%. A sub-área que mais indicou o motivo “Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos” como causa para o não uso do Portal foi a sub-área letras (17,3%), já a sub-área que menos indicou esse motivo como causa para o não uso do Portal foi a sub-área música (0%). Por fim a dificuldade de acesso foi indicada como causa para o não uso do Portal por 12,5% dos não-usuários da sub-área música e por 7,1% dos não-usuários da sub-área letras, outra variação baixa de apenas 5,4%.

Ocorreu também variação do principal motivo para o não uso do Portal. Enquanto os não-usuários da sub-área artes não usam o Portal principalmente porque não o conhecem, os não-usuários das sub-áreas letras e música apontaram não utilizarem o Portal principalmente porque usam outros recursos (outras fontes informacionais). Os não usuáios da música apontaram também como principal motivo para o não uso do Portal a falta de acesso residencial.

Motivos para o não uso do Portal	Sub-áreas da linguística, letras e artes							
	Letras	%	Artes	%	Música	%	Total	%
Não conhece	32	20,5	29	27,6	1	12,5	62	23,0
Uso outros recursos para as questões	36	23,1	22	21,0	2	25,0	60	22,3
Prefiro periódicos impressos / não gosta de periódicos eletrônicos	27	17,3	7	6,7	0	0,0	34	12,6
Por dificuldade de acesso	11	7,1	9	8,6	1	12,5	21	7,8
Toma muito tempo/não tem tempo	11	7,1	6	5,7	0	0,0	17	6,3
Por não ter acesso de casa	8	5,1	2	1,9	2	25,0	12	4,5
É difícil de se usar	4	2,6	5	4,8	0	0,0	9	3,3
Não tem treinamento/não sabe usar computadores	3	1,9	3	2,9	0	0,0	6	2,2
Não precisa	0	0,0	1	1,0	1	12,5	2	0,7
Não está interessado	0	0,0	1	1,0	0	0,0	1	0,4
Não gosta/tem medo de computadores	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Outros	24	15,4	20	19,0	1	12,5	45	16,7
Total	156	100,0	105	100,0	8	100,0	269	100,0

TABELA 72 - Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento da linguística, letras e artes.

Fonte: O autor.

APÊNDICE B – Distribuição das outras fontes eletrônicas informacionais de acordo com as sub-áreas do conhecimento de cada grande área do conhecimento

A primeira grande área subdividida foi a ciências agrárias. Não serão consideradas nessa análise as sub-áreas engenharia de pesca, engenharia rural, engenharia agrícola e engenharia de alimentos, visto que suas amostras foram pouco representativas, onde cada sub-área continha respectivamente 1, 2, 4 e 0 respostas.

A TAB. 73, revela que há variações significativas entre as outras fontes eletrônicas utilizadas pelos não-usuários do Portal dentro das sub-áreas da grande área ciências agrárias. Numa análise somente com as 3 outras fontes eletrônicas informacionais mais utilizadas pelos não-usuários do Portal da área de ciências agrárias observa-se que enquanto 43,5% dos respondentes da sub-área zootecnia afirmaram que usam ferramentas de busca na Internet como fonte eletrônica informacional, apenas 33,3% dos não-usuários da sub-área ciências e tecnologia dos alimentos utilizam essa fonte eletrônica. Já a fonte “Sites na *Web* em geral” foi apontada por 25% dos não-usuários das sub-áreas engenharia florestal e medicina veterinária e nenhum não-usuário da sub-área ciência e tecnologia dos alimentos sinalizou que utilizava essa fonte eletrônica informacional. A sub-área que mais indicou que utilizava a fonte “Catálogos *on line* de bibliotecas” foi a sub-área agronomia (20%), já a sub-área que menos indicou que utilizava essa fonte foi a sub-área engenharia florestal (0%).

Os não-usuários de todas as sub-áreas do conhecimento das ciências agrárias foram unânimes ao escolherem a principal fonte eletrônica informacional utilizada por eles. De acordo com a TAB. 73 a fonte eletrônica mais utilizada por eles são as ferramentas de busca na Internet. Já a segunda fonte mais utilizada por eles variou entre sites na *Web* em geral e livrarias na Internet, a primeira fonte foi escolhida pelas sub-áreas engenharia florestal, zootecnia e medicina veterinária e a segunda fonte foi escolhida pelas sub-áreas agronomia e ciência e tecnologia dos alimentos.

Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	Sub-áreas das ciências agrárias																	
	Agronomia	%	Engenharia florestal	%	Zootecnia	%	Engenharia de pesca	%	Medicina veterinária	%	Ciência e tecnologia dos alimentos	%	Engenharia rural	%	Engenharia agrícola	%	Total	%
Ferramentas de busca na Internet como <i>Google</i> ou <i>Yahoo</i>	12	34,3	5	41,7	10	43,5	1	100	5	41,7	2	33,3	1	50,0	4	100	40	42,1
Sites na <i>Web</i> em geral	6	17,1	3	25,0	4	17,4	0	0,0	3	25,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	17	17,9
Catálogos <i>on line</i> de bibliotecas	7	20,0	0	0,0	2	8,7	0	0,0	1	8,3	1	16,7	0	0,0	0	0,0	11	11,6
Bases de dados em CD-ROM ou na Internet	5	14,3	1	8,3	3	13,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	0	0,0	0	0,0	10	10,5
Livrarias na Internet	3	8,6	2	16,7	0	0,0	0	0,0	1	8,3	1	16,7	0	0,0	0	0,0	7	7,4
Outros periódicos eletrônicos na Internet	0	0,0	1	8,3	4	17,4	0	0,0	2	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	7,4
<i>Open archives</i>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Outros	2	5,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	0	0,0	0	0,0	3	3,2
Total	35	100	12	100	23	100	1	100	12	100	6	100	2	100	4	100	95	100

TABELA 73 – Distribuição das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal pertencentes às sub-áreas das ciências agrárias.

Fonte: O autor.

A segunda grande área subdividida foi a engenharias. Não serão consideradas nessa análise as sub-áreas engenharia de minas, engenharia nuclear e engenharia naval e oceânica, visto que suas amostras foram pouco representativas, onde cada sub-área continha respectivamente 1, 2 e 0 respostas.

A TAB. 74, revela que há variações significativas entre as outras fontes eletrônicas utilizadas pelos não-usuários do Portal dentro das sub-áreas da grande área engenharias. Numa análise somente com as 3 outras fontes eletrônicas informacionais mais utilizadas pelos não-usuários do Portal da área de engenharias observa-se que enquanto 42,9% dos respondentes da sub-área engenharia de produção afirmaram que usam ferramentas de busca na Internet como fonte eletrônica informacional, apenas 23,8% dos não-usuários da sub-área engenharia de materiais e metalúrgica utilizam essa fonte eletrônica. Já a fonte “Sites na *Web* em geral” foi apontada por 33,3% dos não-usuários da sub-área engenharia sanitária e por 14,3% dos não-usuários da sub-área engenharia de materiais e metalurgia. A sub-área que mais indicou que utilizava a fonte “Livrarias na Internet” foi a sub-área engenharia química (23,1%), já a sub-área que menos indicou que utilizava essa fonte foi a sub-área engenharia sanitária (8,3%).

Ocorreu também variação da principal fonte eletrônica informacional utilizada pelos não-usuários do Portal. Enquanto os não-usuários das sub-áreas engenharia civil, engenharia elétrica, engenharia mecânica, engenharia química, engenharia hidráulica, engenharia de materiais e metalúrgica, engenharia de produção e engenharia de transportes usam como fonte eletrônica informacional principalmente ferramentas de busca na Internet, os não-usuários das sub-áreas engenharia elétrica e engenharia sanitária apontaram que usam principalmente os sites na *Web* em geral como principal fonte eletrônica informacional. Já os não-usuários da sub-área engenharia de materiais e metalúrgica utilizam também outros periódicos eletrônicos disponíveis na Internet como principal fonte eletrônica informacional.

A terceira grande área subdividida foi a ciências exatas e da terra. Não serão consideradas nessa análise as sub-áreas astronomia, oceanografia e engenharia cartográfica, visto que essas sub-áreas não tiveram nenhum não-usuário do Portal que respondeu à segunda questão do quarto questionário.

A TAB. 75, revela que há variações significativas entre as outras fontes eletrônicas utilizadas pelos não-usuários do Portal dentro das sub-áreas da grande área ciências exatas e da terra. Numa análise somente com as 3 outras fontes eletrônicas informacionais mais utilizadas pelos não-usuários do Portal da área de ciências exatas e da terra observa-se que enquanto 44% dos respondentes da sub-área estatística afirmaram que usam ferramentas de busca na Internet como fonte eletrônica informacional, apenas 27,7% dos não-usuários da sub-área matemática utilizam essa fonte eletrônica. Já a fonte “Sites na *Web* em geral” foi apontada por 24,4% dos não-usuários da sub-área ciência da computação e apenas 13,8% dos não-usuários da sub-área geociências utilizam essa fonte eletrônica informacional. A sub-área que mais indicou que utilizava a fonte “Livrarias na Internet” foi a sub-área ciência da computação (20%), já a sub-área que menos indicou que utilizava essa fonte foi a sub-área geociências (3,4%).

Os não-usuários de todas as sub-áreas do conhecimento das ciências exatas e da terra foram unânimes ao escolherem a principal fonte eletrônica informacional utilizada por eles. De acordo com a TAB. 75 a fonte eletrônica mais utilizada por eles são as ferramentas de busca na Internet. Já a segunda fonte mais utilizada por eles variou entre sites na *Web* em geral, livrarias na Internet e outros periódicos eletrônicos na Internet, a primeira fonte foi escolhida pelas sub-áreas matemática, química, estatística, ciência da computação e geologia, já a fonte “sites na *Web* em geral” foi escolhida simultaneamente com a fonte “Livrarias na Internet” como segunda fonte pela sub-área física. Para finalizar a sub-área de geociências prefere usar como segunda fonte outros periódicos eletrônicos na Internet a qualquer outra fonte eletrônica informacional.

Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	Sub-áreas das ciências exatas e da terra															
	Matemática	%	Física	%	Química	%	Estatística	%	Ciência da computação	%	Geociências	%	Geologia	%	Total	%
Ferramentas de busca na Internet como Google ou Yahoo	18	27,7	15	33,3	7	41,2	11	44,0	16	35,6	10	34,5	5	35,7	82	34,2
Sites na Web em geral	12	18,5	7	15,6	4	23,5	5	20,0	11	24,4	4	13,8	3	21,4	46	19,2
Livrarias na Internet	8	12,3	7	15,6	3	17,6	3	12,0	9	20,0	1	3,4	2	14,3	33	13,8
Outros periódicos eletrônicos na Internet	9	13,8	6	13,3	2	11,8	2	8,0	2	4,4	6	20,7	2	14,3	29	12,1
Catálogos <i>on line</i> de bibliotecas	6	9,2	4	8,9	0	0,0	2	8,0	4	8,9	3	10,3	0	0,0	19	7,9
Bases de dados em CD-ROM ou na Internet	5	7,7	2	4,4	0	0,0	2	8,0	2	4,4	5	17,2	2	14,3	18	7,5
<i>Open Archives</i>	3	4,6	1	2,2	1	5,9	0	0,0	1	2,2	0	0,0	0	0,0	6	2,5
Outros	4	6,2	3	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	2,9
Total	65	100	45	100	17	100	25	100	45	100	29	100	14	100	240	100

TABELA 75– Distribuição das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal pertencentes às sub-áreas das ciências exatas e da terra.

Fonte: O autor.

A quarta grande área subdividida foi a ciências humanas. Nesta análise serão consideradas todas as sub-áreas. A TAB. 76, revela que há variações significativas entre as outras fontes eletrônicas utilizadas pelos não-usuários do Portal dentro das sub-áreas da grande área ciências humanas. Numa análise somente com as 3 outras fontes eletrônicas informacionais mais utilizadas pelos não-usuários do Portal da área de ciências humanas observa-se que enquanto 30,8% dos respondentes da sub-área ciência política afirmaram que usam ferramentas de busca na Internet como fonte eletrônica informacional, apenas 20,9% dos não-usuários da sub-área filosofia utilizam essa fonte eletrônica. Já a fonte “Livrarias na Internet” foi apontada por 32% dos não-usuários da sub-área antropologia e apenas 14,6% dos não-usuários da sub-área geografia utilizam essa fonte eletrônica informacional. A sub-área que mais indicou que utilizava a fonte “Sites na *Web* em geral” foi a sub-área ciência política (30,8%), já a sub-área que menos indicou que utilizava essa fonte foi a sub-área filosofia (10,4%).

Ocorreu também variação da principal fonte eletrônica informacional utilizada pelos não-usuários do Portal. Enquanto os não-usuários das sub-áreas sociologia, história, geografia, psicologia, educação e ciência política usam como fonte eletrônica informacional principalmente as ferramentas de busca na Internet, os não-usuários das sub-áreas filosofia e antropologia apontaram que usam as livrarias na Internet como principal fonte eletrônica informacional. Já os não-usuários da sub-área ciência política utilizam também os sites na *Web* em geral como principal fonte eletrônica informacional.

Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	Sub-áreas das ciências humanas																	
	Filosofia	%	Sociologia	%	Antropologia	%	História	%	Geografia	%	Psicologia	%	Educação	%	Ciência política	%	Total	%
Ferramentas de busca na Internet como Google ou Yahoo	14	20,9	19	26,0	7	28,0	27	25,5	14	29,2	24	24,5	58	29,9	4	30,8	167	26,8
Livrarias na Internet	17	25,4	14	19,2	8	32,0	16	15,1	7	14,6	16	16,3	29	14,9	2	15,4	109	17,5
Sites na Web em geral	7	10,4	11	15,1	6	24,0	17	16,0	8	16,7	17	17,3	38	19,6	4	30,8	108	17,3
Catálogos <i>on line</i> de bibliotecas	12	17,9	9	12,3	2	8,0	19	17,9	6	12,5	9	9,2	23	11,9	0	0,0	80	12,8
Outros periódicos eletrônicos na Internet	6	9,0	9	12,3	2	8,0	15	14,2	4	8,3	14	14,3	22	11,3	1	7,7	73	11,7
Bases de dados em CD-ROM ou na Internet	7	10,4	8	11,0	0	0,0	8	7,5	6	12,5	9	9,2	16	8,2	2	15,4	56	9,0
<i>Open Archives</i>	1	1,5	1	1,4	0	0,0	2	1,9	0	0,0	4	4,1	4	2,1	0	0,0	12	1,9
Outros	3	4,5	2	2,7	0	0,0	2	1,9	3	6,3	5	5,1	4	2,1	0	0,0	19	3,0
Total	67	100	73	100	25	100	106	100	48	100	98	100	194	100	13	100	624	100

TABELA 76 – Distribuição das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal pertencentes às sub-áreas das ciências humanas.

Fonte: O autor.

A quinta grande área subdividida foi a ciências da saúde. Não serão consideradas nessa análise as sub-áreas terapia ocupacional e fisioterapia, visto que suas amostras foram pouco representativas, onde cada sub-área continha respectivamente 6 e 0 respostas.

A TAB. 77, revela que há variações significativas entre as outras fontes eletrônicas utilizadas pelos não-usuários do Portal dentro das sub-áreas da grande área ciências da saúde. Numa análise somente com as 3 outras fontes eletrônicas informacionais mais utilizadas pelos não-usuários do Portal da área de ciências da saúde observa-se que enquanto 33,3% dos respondentes da sub-área farmácia afirmaram que usam ferramentas de busca na Internet como fonte eletrônica informacional, apenas 18,2% dos não-usuários da sub-área odontologia utilizam essa fonte eletrônica. Já a fonte “Sites na *Web* em geral” foi apontada por 18,2% dos não-usuários da sub-área odontologia e apenas 7,1% dos não-usuários da sub-área nutrição utilizam essa fonte eletrônica informacional. A sub-área que mais indicou que utilizava a fonte “Outros periódicos eletrônicos na Internet” foi a sub-área nutrição (21,4%), já a sub-área que menos indicou que utilizava essa fonte foi a sub-área farmácia (11,1%).

Ocorreu também variação da principal fonte eletrônica informacional utilizada pelos não-usuários do Portal. Enquanto os não-usuários das sub-áreas medicina, odontologia, enfermagem, educação física, nutrição e saúde coletiva usam como fonte eletrônica informacional principalmente ferramentas de busca na Internet, os não-usuários da sub-área farmácia apontaram que usam os catálogos *on line* de bibliotecas como principal fonte eletrônica informacional. Já os não-usuários da sub-área odontologia utilizam também os sites na *Web* em geral, os outros periódicos eletrônicos na Internet, as bases de dados em CD-ROM ou na Internet e os *open archives* como principal fonte eletrônica informacional.

Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	Sub-áreas das ciências da saúde																	
	Medicina	%	Odontologia	%	Enfermagem	%	Educação física	%	Farmácia	%	Terapia ocupacional	%	Nutrição	%	Saúde coletiva	%	Total	%
Ferramentas de busca na Internet como Google ou Yahoo	28	26,9	2	18,2	25	29,1	16	32,0	3	33,3	2	33,3	4	28,6	6	25,0	86	28,3
Sites na Web em geral	17	16,3	2	18,2	14	16,3	6	12,0	1	11,1	0	0,0	1	7,1	4	16,7	45	14,8
Outros periódicos eletrônicos na Internet	14	13,5	2	18,2	11	12,8	7	14,0	1	11,1	2	33,3	3	21,4	5	20,8	45	14,8
Catálogos <i>on line</i> de bibliotecas	11	10,6	1	9,1	14	16,3	4	8,0	4	44,4	0	0,0	3	21,4	2	8,3	39	12,8
Bases de dados em CD-ROM ou na Internet	12	11,5	2	18,2	11	12,8	3	6,0	0	0,0	1	16,7	1	7,1	4	16,7	34	11,2
Livrarias na Internet	14	13,5	0	0,0	6	7,0	8	16,0	0	0,0	1	16,7	1	7,1	3	12,5	33	10,9
<i>Open Archives</i>	4	3,8	2	18,2	2	2,3	2	4,0	0	0,0	0	0,0	1	7,1	0	0,0	11	3,6
Outros	4	3,8	0	0,0	3	3,5	4	8,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	3,6
Total	104	100	11	100	86	100	50	100	9	100	6	100	14	100	24	100	304	100

TABELA 77 – Distribuição das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal pertencentes às sub-áreas das ciências da saúde.

Fonte: O autor.

A sexta grande área subdividida foi a ciências sociais aplicadas. Não serão consideradas nessa análise as sub-áreas demografia, museologia, ciência da informação e turismo, visto que suas amostras foram pouco representativas, onde cada sub-área continha respectivamente 2, 7, 0 e 0 respostas.

A TAB. 78, revela que há variações significativas entre as outras fontes eletrônicas utilizadas pelos não-usuários do Portal dentro das sub-áreas da grande área ciências sociais aplicadas. Numa análise somente com as 3 outras fontes eletrônicas informacionais mais utilizadas pelos não-usuários do Portal da área de ciências sociais aplicadas observa-se que enquanto 43,8% dos respondentes da sub-área ciências contábeis afirmaram que usam ferramentas de busca na Internet como fonte eletrônica informacional, apenas 22,6% dos não-usuários da sub-área economia utilizam essa fonte eletrônica. Já a fonte “Sites na *Web* em geral” foi apontada por 28,1% dos não-usuários da sub-área ciências contábeis e apenas 17,5% dos não-usuários da sub-área arquitetura e urbanismo utilizam essa fonte eletrônica informacional. A sub-área que mais indicou que utilizava a fonte “Livrarias na Internet” foi a sub-área direito (18,4%), já a sub-área que menos indicou que utilizava essa fonte foi a sub-área ciências contábeis (6,3%).

Os não-usuários de todas as sub-áreas do conhecimento das ciências sociais aplicadas foram unânimes ao escolherem as duas principais fontes eletrônicas informacionais utilizadas por eles. De acordo com a TAB. 78 a fonte eletrônica mais utilizada por eles são as ferramentas de busca na Internet e a segunda fonte mais utilizada por todas as sub-áreas das ciências sociais aplicadas são os sites na *Web* em geral, a sub-área serviços social ainda escolheu juntamente com os “Sites na *Web* em geral” a fonte “Livrarias na Internet”.

Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal	Sub-áreas das ciências sociais aplicadas																							
	Direito	%	Administração	%	Ciências contábeis	%	Economia	%	Arquitetura e urbanismo	%	Demografia	%	Biblioteconomia	%	Comunicação	%	Serviço social	%	Economia doméstica	%	Museologia	%	Total	%
Ferramentas de busca na Internet como Google ou Yahoo	20	23,0	12	24,5	14	43,8	19	22,6	35	24,5	1	50	7	25,0	27	25,2	13	28,9	4	33,3	1	14,3	153	25,7
Sites na Web em geral	17	19,5	11	22,4	9	28,1	15	17,9	25	17,5	0	0	6	21,4	24	22,4	8	17,8	3	25,0	0	0,0	118	19,8
Livrarias na Internet	16	18,4	5	10,2	2	6,3	12	14,3	22	15,4	1	50	2	7,1	17	15,9	8	17,8	2	16,7	1	14,3	88	14,8
Outros periódicos eletrônicos na Internet	8	9,2	10	20,4	3	9,4	9	10,7	16	11,2	0	0	5	17,9	11	10,3	7	15,6	1	8,3	0	0,0	70	11,7
Bases de dados em CD-ROM ou na Internet	12	13,8	5	10,2	3	9,4	14	16,7	14	9,8	0	0	2	7,1	10	9,3	5	11,1	2	16,7	2	28,6	69	11,6
Catálogos <i>on line</i> de bibliotecas	12	13,8	5	10,2	1	3,1	9	10,7	20	14,0	0	0	4	14,3	11	10,3	3	6,7	0	0,0	2	28,6	67	11,2
<i>Open Archives</i>	1	1,1	1	2,0	0	0,0	2	2,4	6	4,2	0	0	0	0,0	3	2,8	0	0,0	0	0,0	1	14,3	14	2,3
Outros	1	1,1	0	0,0	0	0,0	4	4,8	5	3,5	0	0	2	7,1	4	3,7	1	2,2	0	0,0	0	0,0	17	2,9
Total	87	100	49	100	32	100	84	100	143	100	2	100	28	100	107	100	45	100	12	100	7	100	596	100

TABELA 78 – Distribuição das outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal pertencentes às sub-áreas das ciências sociais e aplicadas.

Fonte: O autor.

A última grande área subdividida foi a linguística, letras e artes. Serão consideradas todas as sub-áreas nessa análise. A TAB. 79, revela que quase não há variações significativas entre as fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não-usuários do Portal pertencentes a essa grande área. Numa análise somente com as 3 outras fontes eletrônicas informacionais mais utilizadas pelos não-usuários do Portal da área de linguística, letras e artes observa-se que somente os não-usuários da sub-área música indicaram utilizarem a ferramenta de busca na Internet como fonte eletrônica informacional com uma variação significativamente superior as das outras sub-áreas (36,4%), enquanto os não usuários da sub-área letras indicaram utilizarem essa fonte eletrônica informacional 26,9% das vezes e a sub-área artes 24,6% das vezes.

Nas outras duas fontes eletrônicas informacionais mais utilizadas “Sites na Web em geral” e “Livrarias na Internet” não houve variação significativas entre o uso para as três sub-áreas da linguística, letras e artes.

Os não-usuários de todas as sub-áreas do conhecimento da linguística, letras e artes foram unânimes ao escolherem as duas principais fontes eletrônicas informacionais utilizadas por eles. De acordo com a TAB. 79 a fonte eletrônica mais utilizada por eles são as ferramentas de busca na Internet e a segunda fonte mais utilizada por todas as sub-áreas da linguística, letras e artes são os sites na Web em geral, a sub-área música ainda escolheu juntamente com os “Sites na Web em geral” a fonte “Livrarias na Internet”.

Outras fontes eletrônicas informacionais utilizadas pelos não usuários do Portal	Sub-áreas da linguística, letras e artes							
	Letras	%	Artes	%	Música	%	Total	%
Ferramentas de busca na Internet como Google ou Yahoo	72	26,9	52	24,6	4	36,4	128	26,1
Sites na Web em geral	50	18,7	44	20,9	2	18,2	96	19,6
Livrarias na Internet	47	17,5	37	17,5	2	18,2	86	17,6
Catálogos <i>on line</i> de bibliotecas	40	14,9	27	12,8	1	9,1	68	13,9
Outros periódicos eletrônicos na Internet	27	10,1	24	11,4	1	9,1	52	10,6
Bases de dados em CD-ROM ou na Internet	21	7,8	13	6,2	0	0,0	34	6,9
Open Archives	4	1,5	7	3,3	1	9,1	12	2,4

Outros	7	2,6	7	3,3	0	0,0	14	2,9
Total	268	100	211	100	11	100	490	100

TABELA 79 - Distribuição dos motivos para o não uso do Portal pelas sub-áreas do conhecimento da linguística, letras e artes.

Fonte: O autor.

ANEXOS

ANEXO A - Normas para uso das publicações eletrônicas no Portal Capes

1 - USO APROPRIADO DA INFORMAÇÃO ELETRÔNICA

1.1 - Uso apropriado das publicações ou informações eletrônicas é definido no âmbito destas Normas como a prática socialmente aceita e legalmente permitida do livre uso da informação sob propriedade intelectual ou industrial para fins de educação, ensino, pesquisa e avanço do conhecimento científico e tecnológico. Neste sentido, fica garantido, de um lado, o livre fluxo da informação no processo de comunicação acadêmica e, de outro, o respeito aos direitos autorais e aos termos dos contratos celebrados pela Capes com os fornecedores e provedores das publicações eletrônicas disponibilizadas no Portal.

2 - USUÁRIOS AUTORIZADOS

2.1 - São usuários autorizados para acesso ao Portal nas instituições participantes deste programa, exclusivamente:

- * Docentes permanentes, temporários e professores visitantes;
- * Estudantes de graduação e pós-graduação;
- * Funcionários permanentes e temporários.

2.2 - O acesso ao Portal é gratuito, restrito aos usuários autorizados e permitido exclusivamente através das estações de trabalho instaladas nas dependências das Instituições ou em locais a elas associados.

3 - CONDIÇÕES DE USO DO PORTAL

3.1 - A Capes incluirá no Portal esclarecimento sobre as condições de uso das publicações eletrônicas disponíveis, garantindo, assim, que todos os usuários autorizados tenham acesso a estas informações e aceitem estas condições antes do uso efetivo do Portal.

3.2 - As instituições se comprometem a encaminhar a suas unidades, faculdades, institutos, departamentos e quaisquer outros órgãos que ofereçam estações de trabalho com acesso ao Portal o texto completo destas Normas para fins de divulgação em suas respectivas instalações.

3.3 - Os usuários autorizados têm direito à visualização, sem quaisquer restrições, ao armazenamento digital (download), à impressão e à cópia de itens de publicações disponíveis no Portal para uso individual e em suas atividades de ensino e pesquisa e em outros programas acadêmicos.

3.4 - As instituições poderão incluir cópias impressas ou digitais de itens de publicações nos pacotes de materiais preparados para utilização em cursos específicos por elas oferecidos, apagando as cópias em formato digital no final do semestre ou ano letivo em que os cursos forem oferecidos.

3.5 - Um item de publicação é aqui entendido como um artigo individual, um capítulo ou outra parte qualquer de um documento, não sendo permitida a cópia, a impressão ou o armazenamento digital (download) de texto integral de qualquer publicação ou de fascículos completos de publicações periódicas.

3.6 - Não é permitido, sob nenhuma hipótese, o uso das publicações disponíveis no Portal para fins comerciais, de forma direta ou indireta, ou, ainda, para quaisquer finalidades que possam violar os direitos autorais aplicáveis.

3.7 - Nenhuma advertência relativa ao direito autoral, aviso, declaração de isenção de responsabilidade e quaisquer telas incluídas pelos fornecedores de publicações nos documentos disponíveis no Portal poderão ser retiradas, obstruídas ou modificadas.

3.8 - As instituições e seus usuários autorizados não poderão realizar engenharia reversa, descompilar ou desordenar o software incluído no serviço fornecido através do Portal nem instalar robôs ou agentes inteligentes para acessar, procurar e/ou sistematicamente fazer armazenamento digital (download) de qualquer parte dos produtos licenciados.

4 - SERVIÇO DE INTERCÂMBIO ENTRE BIBLIOTECAS

4.1 - Além das condições constantes nos itens 3.5, 3.6 e 3.7 acima, são aplicáveis no serviço de intercâmbio entre bibliotecas oferecidos pelas instituições as normas a seguir relacionadas.

4.2 - As instituições poderão copiar itens para atender solicitações de intercâmbio entre bibliotecas desde que tal atendimento seja expressamente permitido pelas leis de direito autoral aplicáveis.

4.3 - Os documentos somente poderão ser fornecidos de forma impressa, como fotocópia ou transmitidos por fax ou Ariel.

4.4 - As instituições poderão cobrar do solicitante somente os custos referentes à reprodução do item e seu envio pelo correio ou transmissão por fax.

4.5 - Somente poderão ser atendidas solicitações provenientes de instituições de ensino e pesquisa e de instituições sem fins lucrativos localizadas no País.

4.6 - As instituições não poderão anunciar ou divulgar a possibilidade de fornecimento de cópias de documentos disponibilizados no Portal.

4.7 - As instituições fornecerão, se solicitado pelo editores ou distribuidores e se o pedido for aprovado pela Capes, relatórios contendo os itens fornecidos pelo serviço de intercâmbio entre bibliotecas com base nas publicações disponibilizadas no Portal.

5 - MEDIDAS DE SEGURANÇA NO USO DO PORTAL

5.1 - As instituições comprometem-se a tomar todas as medidas razoáveis ao seu alcance para garantir a segurança no acesso ao Portal, prevenindo seu uso indevido ou ilegal no âmbito de suas instalações.

5.2 - As instituições deverão manter atualizados o número e a localização das estações de trabalho com acesso ao Portal, já que o acesso se dará somente por autenticação de domínio de IP e serão autorizados somente domínios de IP que sejam de responsabilidade das instituições.

5.3 - No caso de uso indevido ou ilegal de publicações, de informações ou de software disponíveis no Portal por parte de um usuário autorizado, as instituições não poderão ser responsabilizadas legalmente por quebra de contrato desde que elas não tenham intencionalmente ajudado ou incentivado tal violação ou não tenham tido conhecimento desta prática.

5.4 - As instituições assumem o compromisso de colaborar com a Capes e com os fornecedores de publicações, tomando todas as medidas ao seu alcance que forem apropriadas para interromper qualquer violação de segurança e impedir sua reincidência tão logo tenham tomado conhecimento ou sejam notificadas pela Capes ou pelos fornecedores sobre a ocorrência de práticas abusivas e ilegais.

5.5 - As instituições comunicarão imediatamente à Capes sobre qualquer violação de direitos autorais e sobre qualquer uso não autorizado ou indevido, em forma impressa ou digital, de que tenham tomado conhecimento.

6 - CRÉDITOS À CAPES

6.1 - As instituições comprometem-se a registrar créditos à Capes em todos os sites por elas mantidos que oferecem acesso ao Portal, bem como em todo material impresso para divulgação e em todas as apresentações orais em que forem mencionados os serviços disponíveis no Portal.

7 – ALTERAÇÕES

7.1 - Estas Normas poderão ser alteradas a qualquer tempo em decorrência dos termos de renovação dos atuais contratos, das condições de novos contratos e de outras situações que possam surgir em função do desenvolvimento dos serviços oferecidos no Portal.

7.2 - As alterações serão comunicadas às instituições por escrito e divulgadas no Portal tão logo tenham sido recomendadas pela Coordenação do PAAP e aprovadas pela Presidência da Capes.

ANEXO B – Questionários analisados nessa pesquisa

Questionário sobre o uso do Portal CAPES - <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

PRIMEIRA ETAPA - CARACTERIZAÇÃO DO USUÁRIO

Respondente:

Em nenhuma hipótese algum dado que permita identificar o respondente será divulgado.
Os dados pessoais serão utilizados apenas para evitar duplicidade.

1. Nome: *	Neil Medeiros
2. E-mail: *	neil_medeiros@ig.com.br
3. Idade (anos completos)	<input type="text"/> anos
4. Sexo	<input checked="" type="radio"/> Masculino <input type="radio"/> Feminino
5. Área do Conhecimento	Ciências da saúde <input type="button" value="v"/> *por favor selecione uma.
6. Universidade	UF <input type="button" value="v"/> *por favor selecione uma.
7. Escola / Instituto / Centro / Faculdade	Faculdade de Medicina
8. Departamento	Departamento 04001
9. Formação acadêmica	escolha <input type="button" value="v"/>
10. Tempo de docência (anos completos)	<input type="text"/> ano(s)
11. Horas dedicadas à pesquisa por semana?	<input type="radio"/> Não trabalho em pesquisa <input type="radio"/> Até 5 horas <input type="radio"/> 6 - 10 horas <input type="radio"/> 11 - 15 horas <input type="radio"/> 16 - 20 horas <input type="radio"/> Mais de 20 horas

Interação com meio eletrônico:

12. Domínio de informática:	<input type="radio"/> Nenhum <input type="radio"/> Iniciante <input type="radio"/> Abaixo da média <input type="radio"/> Média <input type="radio"/> Acima da média <input type="radio"/> Expert
13. Sua habilidade para usar a Internet	<input type="radio"/> Nenhuma <input type="radio"/> Iniciante <input type="radio"/> Abaixo da média <input type="radio"/> Média <input type="radio"/> Acima da média <input type="radio"/> Expert

<p>14. Se você não utiliza a Internet, marque a opção "Não uso" na coluna a direita. Se usa, para quais objetivos costuma acessar a Internet? (marque todos os que se aplicam)</p>	<input type="checkbox"/> Não uso <input type="checkbox"/> Acessar e-mail <input type="checkbox"/> Pesquisa acadêmica <input type="checkbox"/> Instant messengers <input type="checkbox"/> Chats <input type="checkbox"/> Grupos de discussão <input type="checkbox"/> Compras Outro: <input type="text"/>
<p>15. Qual a sua atitude em relação à substituição de periódicos impressos por periódicos eletrônicos?</p>	<input type="radio"/> Prefiro a forma eletrônica <input type="radio"/> Prefiro a forma impressa <input type="radio"/> Devem ser mantidas as duas formas Comentários: <input type="text"/>
<p>16. Softwares de apoio à elaboração de bibliografias que utiliza</p>	<input type="checkbox"/> Não uso <input type="checkbox"/> Desconheço softwares de apoio à elaboração de bibliografias <input type="checkbox"/> EndNotes <input type="checkbox"/> Reference Manager <input type="checkbox"/> BibTex <input type="checkbox"/> Outros: <input type="text"/>
<p>17. Softwares para visualização de documentos que utiliza</p>	<input type="checkbox"/> Não uso <input type="checkbox"/> Adobe Acrobat (READER) <input type="checkbox"/> GhostView <input type="checkbox"/> Outros: <input type="text"/>

Uso do Portal de Periódicos CAPES

<p>18. Já utilizou o Portal de Periódicos CAPES?</p>	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
--	--

Enviar dados e ir para a próxima tela

Questionário sobre o uso do Portal CAPES - <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

SEGUNDA ETAPA - NÃO USUÁRIOS DO PORTAL CAPES

Respondente:

Em nenhuma hipótese algum dado que permita identificar o respondente será divulgado.

Os dados pessoais serão utilizados apenas para evitar duplicidade.

Nome:	Neil Medeiros
E-mail:	neil_medeiros@ig.com.br
Universidade	UF
Escola / Instituto / Centro / Faculdade	Faculdade de Medicina
Departamento	Departamento 04001

Uso do Portal de Periódicos CAPES

1. Se nunca utilizou o Portal de Periódicos CAPES, qual(uais) foi(foram) o(s) motivo(s)? (marque todas as opções que se aplicam)

- ☐ Não conheço
- ☐ Não estou interessado
- ☐ Não gosto/tenho medo de computadores
- ☐ Não preciso
- ☐ Uso outros recursos para minhas questões
- ☐ Toma muito tempo/não tenho tempo
- ☐ Não tenho treinamento/não sei usar computadores
- ☐ É difícil de se usar
- ☐ Por dificuldade de acesso
- ☐ Por não ter acesso de casa
- ☐ Prefiro periódicos impressos / não gosto de periódicos eletrônicos
- ☐ Outro

2. Se em suas pesquisas são utilizadas outras fontes digitais disponíveis na Internet, como portais e catálogos, Open Archives, sem ser o Portal CAPES, por favor marque o(s) item(ns) e cite exemplo(s).

- ☐ Não uso nenhuma das fontes abaixo
- ☐ Catálogos online de bibliotecas
- ☐ Bases de dados em CD-ROM ou na Internet
- ☐ Ferramentas de busca na Internet como Google ou Yahoo
- ☐ Livrarias na Internet
- ☐ Open Archives
- ☐ Sites na WEB em geral
- ☐ Outros periódicos eletrônicos na Internet
- ☐ Outros. Exemplifique:

[illegible]

	Sim, freqüentemente (75-100% das vezes)	Sim, quase sempre (50-75% das vezes)	Sim, às vezes (25-50% das vezes)	Sim, raramente (menos de 25% das vezes)	Não (0%)
3. Ao realizar o download de um artigo de periódico eletrônico para leitura e/ou uso, você o imprime?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Após o uso ou leitura do documento você o mantém armazenado em sua máquina localmente ou em outro meio como um disquete, CD ou rede?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Você utiliza o recurso de favoritos do navegador para armazenar os endereços dos principais periódicos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. A possibilidade de acesso ao Portal CAPES a partir de casa é imprescindível.	<input type="radio"/> Concordo totalmente <input type="radio"/> Concordo <input type="radio"/> Concordo moderadamente <input type="radio"/> Indiferente <input type="radio"/> Discordo moderadamente <input type="radio"/> Discordo <input type="radio"/> Discordo totalmente				
7. Quais as principais barreiras/problemas para seu uso do Portal de Periódicos CAPES?	<input type="text"/>				
8. Quais as principais vantagens e facilidades de se usar o Portal de Periódicos CAPES?	<input type="text"/>				
9. Se suas principais barreiras/problemas para uso do Portal CAPES fossem eliminadas(os), você o usaria?	<input type="radio"/> Regularmente - toda semana <input type="radio"/> Regularmente - todo mês <input type="radio"/> Irregularmente ao longo do ano <input type="radio"/> Nunca <input type="radio"/> Talvez Explique				
10. Se possuir algum comentário ou dúvida sobre esta pesquisa, por favor utilize o espaço ao lado.	<input type="text"/>				